

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE BLUMENAU

Secretaria
Municipal de
Educação



PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE BLUMENAU

Secretaria
Municipal de
Educação



Blumenau, 2021

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED

Rua Paraíba, 171

Bairro: Victor Konder - Blumenau -SC

CEP 89012-130

Home Page: <https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-educacao>

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra,
por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por processo
xerográfico, sem permissão expressa do autor.

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei nº 10994,
de 14 de dezembro de 2004.

“Impresso no Brasil / Printed in Brazil”

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes – CRB 14/1199
Biblioteca Universitária da FURB

B658c

Blumenau (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação.

Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau / Blumenau (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. - 1. ed. - Blumenau: SEMED, 2021.

440 p. : il.

Inclui bibliografias.

ISBN: 978-65-993590-0-2.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Educação básica - Blumenau (SC). 4. Educação infantil. 5. Ensino fundamental. 6. Educação bilíngue. 7. Currículos. 8. Currículos - Planejamento. I. Título.

CDD 372.2

EXPEDIENTE

Mário Hildebrandt

Prefeito de Blumenau

Patricia Lueders

Secretária Municipal de Educação

Sandra Maria Francisca

Diretora Geral

Maria Luiza Oliveira

Diretora de Educação Básica

Angela Maria Simão Hoemke

Diretora de Programas e Projetos
Integrados/Educação Infantil

Adriano da Cunha

Diretor Administrativo Financeiro

Giselle Margot Chirulli

Diretora de Desenvolvimento Paradesporto

Mônica Letícia Deschamps

Gerência da Educação Infantil

Socorro Gonçalves Forster

Gerência do Ensino Fundamental

Coordenação Geral

Profa. Ma. Maria Luiza Oliveira – SEMED

Profa. Ma. Angela Maria Simão Hoemke – SEMED

Assessoria Pedagógica

Profa. Dra. Cássia Ferri – FURB

Prof. Dr. Edson Schroeder – FURB

Comissão de Revisão do Currículo

Ione de Carvalho Almeida

Ivan Alvaro dos Santos

Regiani Francez Novak

Sandra Regina dos Santos

Simone Janice Bretzke Probst

Teresinha Fatima Fachini Cavaletti

Vanessa Fernandes

Autores

* Professores, Equipe Gestora do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau;

* Coordenadores Curriculares da SEMED:

EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristina Corrente
Dayse Vinotti Barni
Dilceia da Cunha
Fernanda Cristina Schwartz
Jakeline Daniela Hoffmann Pitz
Mirelle Cristina Neves
Regiani Francez Novak
Sandra Regina dos Santos
Teresinha Fatima Fachini Cavaletti

ENSINO FUNDAMENTAL

ALFABETIZAÇÃO E LÍNGUA PORTUGUESA

Cleide Teresinha Machado de Jesus
Ione de Carvalho Almeida

LÍNGUA ALEMÃ E LÍNGUA INGLESA

Bárbara Gabriela Hannibal
Caique Fernando da Silva Fistarol
Giovana Söthe

ARTE

Patrícia Gonçalves Hostin
Vanessa Fernandes

EDUCAÇÃO FÍSICA

Gracielle Fernanda da Costa Teixeira
Marcionei Senem
Paulo Jaques Funke
Rejane Teresa Lavratti Calsing

GEOGRAFIA

Elga Holstein Fonseca Doria

HISTÓRIA

Elga Holstein Fonseca Doria

ENSINO RELIGIOSO

Elga Holstein Fonseca Doria

CIÊNCIAS

Celise Bezerra Aquino Cardoso
Débora Pereira dos Santos Bertholdo
Úrsula Stortz Harder

MATEMÁTICA

Ivan Alvaro dos Santos

EDUCAÇÃO DO CAMPO

Simone Janice Bretzke Probst

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Caique Fernando da Silva Fistarol
Shirlei Fabiana Reinhold Junkes

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Charles Deni Belz
Tátila Cilene Leite de Oliveira
Valéria da Silva e Souza

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (TEAC)

Mário Rausch

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Bárbara Gabriela Hannibal
Caique Fernando da Silva Fistarol
Cleide Terezinha Machado de Jesus
Giovana Söthe
Jacqueline Krueger de Lima
Liliane Vieira

*** Colaboradores:**

Anelize Termann Schlösser
Beatriz Veriana Pasold
Celso Menezes
Eva Aparecida Nunes Pereira
Günther Alberto Franz
Gilberto Valdemiro Poncio
Giselle Margot Chirolli
Janaina Carla Cruz
Janete Raquel Pavlak Bloemer
Jovino Luiz Aragão
Kelly Alexandra Scharf
Roseli de Andrade
Sandra Mogk da Silva
Silvana Grimes
Simone Riske Koch
Susana Schork Tonn

APRESENTAÇÃO

A reestruturação do Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, aqui apresentada, tem como ponto de partida a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que ocorreu em dezembro de 2017. A partir desse marco da educação nacional, os estados recebem a indicação de (re)estruturar seus documentos oficiais.

Sob regime de colaboração, a Secretaria de Estado de Educação de Santa Catarina (SED) e a União dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME) iniciam a reconstrução de um Currículo Base do Território Catarinense. Representantes da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau, ao longo do ano de 2018, fazem parte desse processo, contribuindo para a ampliação das discussões acerca do currículo em âmbito estadual.

Dessa forma, foi desenvolvido o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, considerando que os municípios poderiam aderir ao currículo estadual ou revisar os seus documentos curriculares, “de modo a fortalecer o previsto na Constituição Federal (1988) e sob a óptica das demais legislações vigentes” (SANTA CATARINA, 2019, p. 101), resguardando a autonomia de cada município.

Como a Rede Municipal de Ensino de Blumenau, ao longo de sua trajetória, mantém um processo contínuo de formações, diálogos e reflexões sobre a educação, optou-se pela reestruturação coletiva do currículo, reafirmando a concepção da teoria Histórico-Cultural, que vem promovendo o desenvolvimento humano.

Com o propósito de reformular as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (2012), a partir dos documentos oficiais nacional e estadual, foram realizados encontros formativos no segundo semestre de 2019, envolvendo professores, coordenadores pedagógicos, gestores vinculados ao Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, juntamente à equipe técnica de Coordenadores Curriculares da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau.

Todo esse processo de reflexão para a reconstrução do Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau se configura como um movimento de valorização das especificidades e singularidades locais, considerando os sujeitos históricos, constituídos a partir da cultura.

Patricia Lueders
Secretária Municipal de Educação

PREFÁCIO

O presente documento reúne e representa o esforço de inúmeros profissionais que, de algum modo, trouxeram contribuições fundamentais que resultaram no Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau. Prefaciá-lo tão importante documento me enche de orgulho por três razões, sobretudo se considerar que, no decorrer da minha existência, construí intensos vínculos que marcaram a minha história como pessoa: quando menino, fui estudante no Ensino Fundamental e, mais tarde, regresso à Rede como professor de Ciências, durante 17 anos. Por fim, ao desenvolver minhas atividades como docente, pesquisador e extensionista na universidade, retorno à Rede como formador e, dessa forma, tenho mantido uma estreita aproximação com seus profissionais, seus projetos educativos e, por que não dizer, seus sonhos.

No decorrer das páginas, com muito zelo e da forma como foi organizado, este Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau explicita uma compreensão de educação como compromisso pessoal de levar a todos os estudantes a oportunidade de se apropriarem da cultura que se caracterizou pelas distintas formas de como construímos a nossa humanidade. Na aventura humana que distinguiu a nossa relação com o mundo, bem como no incansável desejo de compreendê-lo, codificamos as nossas experiências e, em algum momento, formalmente, as apresentamos aos nossos estudantes para, de alguma forma, transformamos parte dessas histórias humanas em histórias de cada um. Nesse percurso, a certeza de que o ensino faz a diferença na vida de crianças e adolescentes, sobretudo como compromisso com o presente e o futuro, pois ainda pensamos e escrevemos a respeito de como fazemos e lidamos com o processo de nossa humanização.

Vale ressaltar que o documento apresenta distintas e importantes compreensões que objetivam auxiliar todos os profissionais, no sentido de orientá-los em seus projetos educativos, nunca numa perspectiva de uniformização, mas, sobretudo, de organização e, por que não dizer, de inspiração. E mais: evidenciar um caminho seguro para o Sistema Municipal de Ensino no que diz respeito ao engajamento dos seus profissionais em torno do que é mais importante e necessário: a formação humana. Nesses termos, sua leitura atenta revelará uma compreensão de escola, de saber escolar, do papel do ensino e da aprendizagem e suas consequências sobre o desenvolvimento dos estudantes. E, evidentemente, o papel central dos professores como profissionais que organizam e regulam a relevante e imperativa relação estudante-mundo.

Nesse contexto, também é necessário mencionar que as compreensões presentes no documento não se encontram isoladas e destituídas de um entendimento teórico. Isto significa dizer que os organizadores do Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau estavam atentos e cientes de que havia uma premência em qualificá-lo a partir de uma perspectiva teórica que pudesse orientar e justificar as inúmeras compreensões apresentadas. Portanto, eu diria que a opção pela teoria Histórico-Cultural como suporte teórico basilar vem ao encontro de todos os profissionais da educação no sentido de tornar a atividade de ensino que a caracteriza em uma atividade atuante e robusta, no que diz respeito ao que se objetiva alcançar e o que é necessário fazer.

A teoria Histórico-Cultural, arquitetada pelo bielorrusso Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), explana, sobretudo, a respeito da relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento como fenômenos humanos semioticamente mediados. Nesse sentido, destaco como dimensão central desta perspectiva a de que os indivíduos atuam de forma consciente sobre as forças ativas que os transformam. Portanto,

Vigotski argumentou que o desenvolvimento humano surge na relação sujeito ↔ mundo, em contextos da atividade, com a manifestação da consciência, por conseguinte, uma condição imperativa para o que entendemos como formação humana. Entre as suas premissas teóricas, é possível identificar, a título de exemplo, três que dizem respeito à própria forma como o documento foi pensado e proposto para o Sistema:

- a) A constituição do estudante em sua humanidade requer que ele se aproprie dos instrumentos culturais, internalizando-os, ou seja, fazendo com que se tornem meios de sua própria atividade.
- b) O processo de apropriação implica uma complexa atividade da consciência humana e que diz respeito à generalização e à formação de conceitos, de modo a suplantarmos os limites da experiência sensorial imediata.
- c) O entendimento vigotskiano de formação humana como “caminho para a liberdade”.

Finalizo externando um sentimento de profunda gratidão e o meu compromisso em partilhar grande parte das minhas experiências historicamente constituídas como pessoa e como professor. E o desejo sincero de que o presente documento seja, antes de tudo, uma inspiração para todas as professoras, professores e demais profissionais que, nos seus cotidianos e com coragem, fazem uma história da educação no município de Blumenau.

Blumenau, fim do verão de 2020.

Professor Edson Schroeder

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 O CURRÍCULO DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO	
DE BLUMENAU E SUA RELAÇÃO COM A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	15
1.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO E CULTURA	17
1.2 EDUCAÇÃO	18
1.3 SUJEITOS DA EDUCAÇÃO	19
1.4 APRENDIZAGEM	19
1.5 PROFESSOR E PRÁTICA DOCENTE	20
1.6 PERCURSO FORMATIVO E FORMAÇÃO CONTINUADA	21
1.6.1 Percurso formativo das crianças e dos estudantes na perspectiva Histórico-Cultural	21
1.6.2 Percurso formativo dos professores na perspectiva Histórico-Cultural	22
1.7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL	24
2 ETAPAS, MODALIDADES E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO	29
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	33
2.1.1 Interações e brincadeiras na Educação Infantil	36
2.1.2 Relações de tempo e espaço no cotidiano da Educação Infantil	39
2.1.3 Documentação pedagógica na Educação Infantil	42
2.1.4 Campos de experiências como possibilidades para o trabalho pedagógico na Educação Infantil	45
2.1.5 Organizadores curriculares	46
2.2 ENSINO FUNDAMENTAL	57
2.2.1 Alfabetização e Língua Portuguesa	58
2.2.2 Língua Alemã e Língua Inglesa	151
2.2.3 Arte	176
2.2.4 Educação Física	213
2.2.5 Geografia	240
2.2.6 História	267
2.2.7 Ensino Religioso	316
2.2.8 Ciências	330
2.2.9 Matemática	358
2.3 MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	415
2.3.1 Educação do Campo	415
2.3.2 Educação de Jovens e Adultos (EJA)	418
2.3.3 Educação Especial	422
2.4 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (TEAC)	429
2.5 ORGANIZAÇÃO DE ENSINO: EDUCAÇÃO BILÍNGUE	435

INTRODUÇÃO

O eixo norteador deste documento são os pressupostos teóricos de Vigotski, sustentados na perspectiva Histórico-Cultural, que busca uma compreensão de como as forças históricas e culturais influenciam o desenvolvimento do ser humano, de como esse ser humano aprende e se desenvolve por meio de sua história e de seu meio social. O documento reflete a realidade atual do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, ao mesmo tempo que indica meios para a busca de uma prática pedagógica intencional que transforme qualitativamente a realidade dos nossos estudantes¹.

A perspectiva Histórico-Cultural apresenta importantes contribuições para a compreensão da criança, do adolescente, do jovem e do adulto como sujeito ativo, que aprende e se desenvolve nas relações que estabelece com os seus pares e com o meio social em que está inserido, apropriando-se, produzindo e interferindo na cultura.

Essa teoria embasa diferentes documentos da Educação no Brasil, dentre eles as Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Básica da Rede Pública Municipal de Blumenau, homologadas em 2012, e vigentes até 2019. Desse modo, as escritas da primeira parte deste documento reforçam alguns aspectos fundamentais à acepção teórica em questão e contribuem para o aprofundamento dos conhecimentos sobre a teoria Histórico-Cultural.

Procuramos, com essas ações, subsidiar o trabalho docente e a formação continuada dos profissionais vinculados ao Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, por meio da apresentação de caminhos possíveis a serem percorridos, a partir da intencionalidade pedagógica do professor. Nesse sentido, cabe dizer que o documento não tem o propósito de trazer respostas, mas de dialogar com as experiências de cada profissional que atua no contexto educacional, sobretudo as do professor, que é a persona que organiza *o que* ensinar, a partir da reflexão acerca do *porquê* e do *como* ensinar, com base em sua realidade objetiva. É o professor que organiza a relação do sujeito com o conhecimento, estabelecendo os objetivos de ensino a serem perseguidos em suas Atividades de Ensino, uma vez que é na sala de aula e nos demais espaços escolares que o conhecimento científico vai se constituindo na vida de cada sujeito da aprendizagem.

Esperamos que os profissionais da educação possam, a partir dos seus cotidianos nas instituições de ensino e dos desafios a eles associados, encontrar, nessa perspectiva teórica, inspirações e sustentações necessárias para organizarem as suas Atividades de Ensino, dado que essas atividades se constituem à medida que os professores as transformam em Atividades de Estudo, com foco na aprendizagem e no desenvolvimento dos sujeitos. O “aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam” (VIGOTSKI, 1991, p. 59) .

O Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau é resultado do trabalho e do diálogo coletivo entre os profissionais da Educação Básica, com o objetivo de fortalecer o engajamento no processo do ensino e da aprendizagem. Essa soma de esforços potencializa as propostas/proposições pedagógicas vivenciadas por todos os sujeitos inseridos nas instituições de ensino, nas suas diferentes relações.

Quanto à disposição do documento, apresentamos em sua primeira parte a teoria Histórico-Cultural, a partir de aspectos basilares à formação humana, com ênfase nos processos de educação formal desencadeados em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Assim, com base nessa perspectiva teórica, discutem-se as ideias de Desenvolvimento Humano e Cultura, Educação e seus Sujeitos, Aprendizagem, Professor e Prática Docente, Percurso Formativo e Formação Continuada e Avaliação. A finalidade é apresentar ao leitor, ainda que de forma sucinta, como a teoria perpassa por aspectos essenciais ao trabalho didático-pedagógico a ser realizado junto aos estudantes.

1 O termo “estudante”, neste documento, pode se referir às crianças, aos adolescentes, aos jovens e aos adultos.

A segunda parte do documento descreve, em seções, as etapas, modalidades e formas de organização de ensino que estão contempladas no Sistema Municipal de Ensino de Blumenau.

Na seção que descreve a Educação Infantil são discutidos aspectos fundamentais a essa etapa da Educação Básica. Traçando um percurso histórico do Currículo da Educação Infantil de Blumenau, busca-se situar o leitor a respeito das concepções de criança e de infância. Então, abordam-se os eixos estruturantes dessa etapa – as Interações e Brincadeiras – assim como se exploram os campos de experiências a partir dos quais estão definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil.

Além disso, são abordadas duas questões importantes inerentes ao trabalho realizado nessa etapa: as Relações de Tempo e Espaço e a Documentação Pedagógica. Por fim, são apresentados os Organizadores Curriculares, sistematizados segundo os campos de experiências nos três grupos etários: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 a 6 anos).

A seção do Ensino Fundamental está organizada por Componentes Curriculares, a saber: Alfabetização e Língua Portuguesa, Língua Alemã e Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Geografia, História, Ensino Religioso, Ciências e Matemática. Nessa seção, cada componente discute, dentro de suas especificidades, questões fundamentais ao trabalho com seus objetos de conhecimento e a importância desses para a formação integral do sujeito. Também apresenta seus quadros organizacionais, de forma a orientar os profissionais da educação sobre o planejamento de suas atividades didático-pedagógicas.

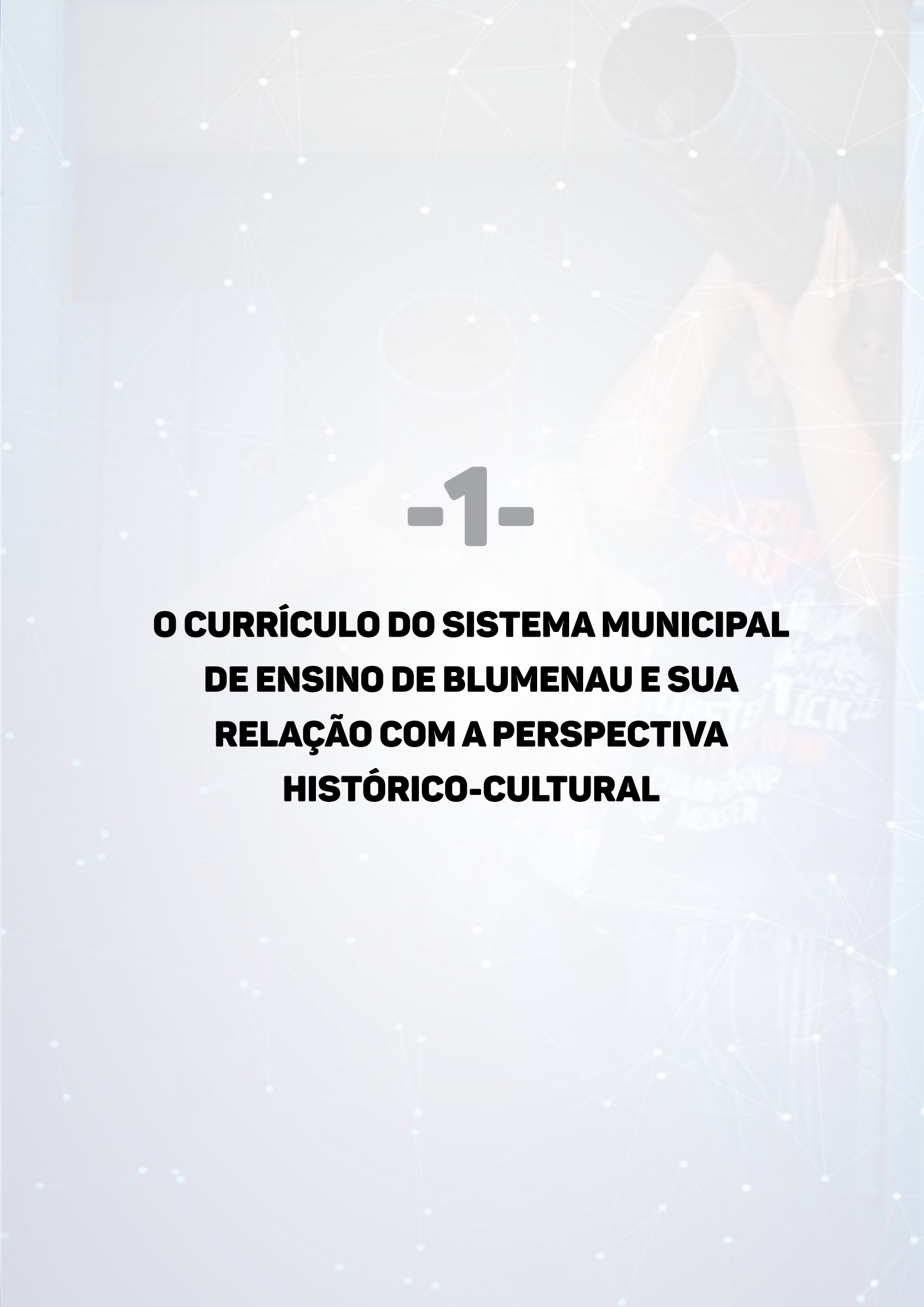
Na seção seguinte, são discutidas as Modalidades da Educação Básica oferecidas no Sistema Municipal de Ensino de Blumenau: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Especial.

Nas duas últimas seções, são abordadas as Tecnologias Educacionais de Aprendizagem e Conhecimento (TEAC) e a Organização de Ensino: Educação Bilíngue. As TEAC, como recursos e estratégias pedagógicas, perpassam pelos diferentes componentes curriculares nos processos de ensino e de aprendizagem. Já a Educação Bilíngue é apresentada como organização de ensino com o objetivo de desenvolver a prática pedagógica em todos os componentes curriculares a partir de duas línguas, a língua materna e a língua adicional, concomitantemente.

É importante salientar que, ao final de cada seção e, no Ensino Fundamental, ao final de cada componente curricular, são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas na construção dos respectivos textos. A apresentação das referências em separado tem por objetivo facilitar o acesso aos dados das obras daquela seção/componente específico, bem como encorajar o aprofundamento teórico do leitor, a partir da busca de conhecimentos nas fontes originais.

Vale ressaltar que todo o percurso formativo para a construção desse documento considerou a trajetória histórica da Rede Municipal de Ensino de Blumenau, assim como os sujeitos, em sua formação humana e integral, que se inscrevem nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Nesse sentido, o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, a partir de concepções, de conceitos e de possibilidades metodológicas, subsidia uma prática docente com vistas ao desenvolvimento humano e à transformação social.

Secretaria Municipal de Educação

The background of the page features a faded image of a person wearing a blue t-shirt with a graphic design. Overlaid on this image is a complex network of thin white lines connecting small white dots, creating a web-like or molecular structure across the entire page.

-1-

**O CURRÍCULO DO SISTEMA MUNICIPAL
DE ENSINO DE BLUMENAU E SUA
RELAÇÃO COM A PERSPECTIVA
HISTÓRICO-CULTURAL**

A concepção Histórico-Cultural proposta por Lev Semionovich Vigotski e seus seguidores (Davidov, Galperin, entre outros) é o principal referencial teórico que norteia as práticas pedagógicas das instituições de ensino subsidiadas por este Currículo. Vigotski compreende a formação humana como uma possibilidade de transformar histórias do sujeito a partir da relação que se estabelece entre a aprendizagem e o desenvolvimento, considerados como fenômenos humanos semioticamente mediados.

1.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO E CULTURA

Ao se adentrar neste século, um novo desafio está posto. É necessária uma nova maneira de olhar o mundo, as pessoas e, especialmente, a Educação. Dentro desse desafio, podemos reconhecer que a educação é de extrema importância. É preciso considerar o sujeito compreendendo seus contextos socioculturais e as interações que o constituem ao longo de sua existência e que formarão a base para os conhecimentos que ele acessará e/ou aprofundará nas instituições de ensino.

O sujeito se (re)constrói em suas relações com o seu entorno para a elaboração de uma compreensão de mundo. Desde o nascimento, gradativamente, o sujeito vai interagindo com pessoas e instituições, incluindo as instituições de ensino, desenvolvendo suas capacidades afetivas e intelectuais. Nessa trajetória, as instituições de ensino são fundamentais para potencializar o processo de apropriação do conhecimento formal (científico). Então, compreendemos a importância de formar sujeitos que possam, de forma ativa e criativa, agir em seus contextos sociais, contribuindo para a busca da melhoria desses contextos.

Segundo Oliveira (1992, p. 24), “a cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie do indivíduo, molda o funcionamento psicológico humano”. Por sua vez, Rego (1995) menciona que Vigotski compreendia uma relação entre o organismo e o meio, influenciando-se reciprocamente, tanto em seus aspectos materiais como sociais. Essa premissa evidencia que o homem se constitui na sua totalidade pelas “interações sociais mediadas” que faz ao longo da sua trajetória histórica.

O sujeito pode e necessita atuar sobre a sua história e sobre os contextos sociais a que pertence. Portanto, o Sistema Municipal de Ensino de Blumenau compreende as instituições de ensino como um espaço de transformação de si e do próprio mundo. Rego (1995) aponta que, se a constituição humana define como característica a interação do sujeito com o meio, fatores inatos e adquiridos do sujeito podem e devem transformar o mundo. Importante dizer que Vigotski (1991) procurou ressaltar em sua teoria as mudanças qualitativas do comportamento do sujeito. Realizou, na década de 1920 até o início da década de 1930, vários estudos e reflexões sobre a educação e o seu papel no desenvolvimento humano, com expressiva ênfase para o fenômeno da linguagem. Como ressalta Rego (1995, p. 25), Vigotski recorre:

à infância como forma de poder explicar o comportamento humano no geral, justificando que a necessidade do estudo da criança reside no fato de ela estar no centro da pré-história de desenvolvimento cultural devido ao surgimento do uso de instrumentos e da fala humana.

De acordo com Vigotski (1991), o momento mais importante no curso do desenvolvimento intelectual ocorre quando a linguagem e a atividade prática estão intimamente relacionadas, convergindo entre si, embora sejam duas linhas completamente independentes de desenvolvimento. Essa confluência “dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata” (VIGOTSKI, 1991, p. 27).

Não podemos deixar de enfatizar que a linguagem se torna um importante signo mediador entre os sujeitos e a cultura. Rego (1995, p. 41) adentra as ideias de Vigotski, salientando que:

A análise psicológica deve ser capaz de conservar as características básicas dos processos psicológicos, exclusivamente humanos. Este princípio está baseado na ideia de que os processos psicológicos complexos se diferenciam dos mecanismos mais elementares

e não podem, portanto, ser reduzidos à cadeia de reflexos. Estes modos de funcionamento psicológicos mais sofisticados, que se desenvolvem num processo histórico, podem ser explicados e descritos. Assim, ao abordar a consciência humana como produto da história social, aponta na direção da necessidade do estudo das mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir do contexto social.

Dessa forma, os postulados vigotskianos fornecem elementos importantes para a educação que objetivamos: uma instituição de ensino que possa dialogar com saberes de acordo com as realidades locais, na qual todos os sujeitos envolvidos possam exercer liberdade de expressão, refletir e dialogar sobre o seu próprio processo de construção do conhecimento a partir dos saberes necessários para o seu desenvolvimento intelectual, social e afetivo. E que possam, por meio do conhecimento, emancipar-se como cidadãos éticos. Nesses termos, a instituição de ensino possui uma grande responsabilidade, que é a de viabilizar o processo da aprendizagem e desenvolvimento do sujeito, a partir das histórias humanas que caracterizam o que concebemos como cultura, numa íntima relação com sua própria história.

Por sua vez, muitos pesquisadores, em diferentes épocas e contextos, também se dedicaram a conhecer e aprofundar a teoria Histórico-Cultural, procurando compreendê-la a partir de contextos educacionais específicos, de forma a adequá-la às características do processo de aprender e se desenvolver, como resultantes da Atividade de Estudo. Dentre tais pesquisadores, evidenciamos Davidov², que desenvolveu, posteriormente, a Teoria do Ensino Desenvolvidor, destacando dois conceitos teóricos que nos possibilitam abranger a prática educativa e suas características determinantes: a Atividade de Ensino e a Atividade de Estudo e sua relação com o pensamento teórico-científico. Davidov centra seu pensamento teórico sobre os conteúdos escolares e o processo de apropriação, pelos sujeitos, dos conceitos científicos e da formação do pensamento teórico. Nesse sentido, segundo Davidov, nas palavras de Meirieu (1998, p. 41), faz-se necessário

que o professor domine o “conhecível”, que explore, em todos os sentidos, os conhecimentos que deve fazer com que sejam adquiridos, que compreenda suas gênese e suas lógicas, que examine todos os recursos que elas oferecem e que busque, sobretudo, todas as abordagens, todos os caminhos que lhe permitam ter êxito.

A partir da perspectiva Histórico-Cultural, entende-se que o pensamento teórico se refere a uma forma de reflexão baseada em conceitos a respeito das características e propriedades dos objetos do conhecimento, bem como nas ações mentais que permitem uma reconstrução e transformação (mental) desse objeto. Para Davidov (1986), o pensamento teórico se caracteriza como processos intelectuais mais aperfeiçoados, pelos quais os sujeitos constroem conceitos e os empregam como instrumentos de compreensão, principalmente porque possibilitam as relações de generalidades no entendimento e resolução dos desafios demandados pelo cotidiano.

Alicerçados na teoria Histórico-Cultural que dá sustentação ao fazer pedagógico, apresentamos, a seguir, nossas compreensões acerca da relação que há entre indivíduo-mundo-escola, educação e conhecimento, além de identificar os sujeitos dessa educação, o processo de aprendizagem, o papel do professor e da formação continuada docente, assim como o entendimento dos processos de avaliação.

1.2 EDUCAÇÃO

Conforme Vigotski (2001) já havia mencionado, educar é um processo de organização da vida; portanto, a educação humana é uma revolução que Vigotski (1991) define como qualitativa, uma vez que desenvolve e transforma as capacidades psíquicas do ser humano (como pensar, criar, sentir, falar, perceber, lembrar, convencer, emocionar-se, expressar-se etc.). Isso acontece, sobretudo, por meio da linguagem (de todos os tipos de linguagem) e da natureza das relações sociais entre sujeitos.

A educação básica está alicerçada nessa relação com o conhecimento, priorizando os processos de inclusão dos sujeitos, de modo que, ao pensar, agir e refletir os significados das instituições de en-

2 Vasili Vasilevich Davidov (1930-1998) foi um psicólogo russo profundamente influenciado pela perspectiva teórica proposta por Lev Semionovich Vigotski, aprofundando seus estudos a respeito da Atividade de Estudo como possibilidade para o desenvolvimento do pensamento teórico pelos estudantes. Sua formulação teórica é conhecida como a Teoria do Ensino Desenvolvidor.

sino, compreendemos que, ao final, objetivamos o desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos, ou seja, a formação humana. É preciso considerar que o sujeito também aprende e se desenvolve em outros espaços não formais; no entanto, as instituições de ensino são espaços de aprendizagens mais significativas por excelência, uma vez que a sua importância está no fato de que os sujeitos, ao adentrarem no universo da cultura, alcançam níveis desenvolvimentais superiores, como a tomada de consciência e a arbitrariedade (VIGOTSKI, 2001).

A criança e o estudante, no seu percurso formativo (acesso, permanência e sucesso), transcendem o seu contexto sociocultural e, por meio da aprendizagem e do desenvolvimento, operam mudanças sobre a estrutura funcional da consciência (VIGOTSKI, 2001). Ou seja: “Julgamos a consciência em função da estrutura semântica da consciência, já que o sentido, a estrutura da consciência – é a atividade para com o mundo externo” (VIGOTSKI, 2004, p. 185).

1.3 SUJEITOS DA EDUCAÇÃO

Compreendemos como sujeitos da educação todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos. São sujeitos históricos e de direitos, que, nas interações e nas práticas cotidianas com os professores, se apropriam de conhecimentos, estabelecem e constroem sentidos para com sua realidade, para alterá-la e transformar/ampliar/produzir cultura.

1.4 APRENDIZAGEM

Entendemos que a aprendizagem, para a criança, o adolescente e o adulto, acontece por meio do processo reflexivo, da construção de sentidos a partir dos significados historicamente construídos. O professor atua na relação entre os sujeitos e o mundo e, para isso, organiza propostas pedagógicas intencionalmente planejadas de forma a modificar, alterar, constituir, enfatizar e transformar a relação sujeito-mundo via linguagem, e isso se dá na relação entre a Atividade de Ensino e a Atividade de Estudo.

Desde que nasce, a criança interage com outros seres humanos e com os objetos do mundo, e por meio dessas interações aprende e se desenvolve. Na perspectiva Histórico-Cultural, as interações estabelecidas entre os sujeitos têm um papel fundamental na sua aprendizagem e desenvolvimento. Para a criança, as interações e brincadeiras são eixos estruturantes e permeiam as práticas pedagógicas. O professor, como sujeito mais experiente, é o elemento mediador que intencionalmente planeja, propõe e organiza tempos, espaços e objetos que favoreçam as relações sociais nas instituições de ensino. O trabalho pedagógico realizado nos espaços de aprendizagem se constitui de ações intencionalmente planejadas, constantemente registradas e avaliadas, considerando o protagonismo de cada sujeito.

O planejamento dos contextos de aprendizagem é potencializado quando os conhecimentos cotidianos e os sentidos a eles associados são considerados para a aprendizagem do conhecimento científico, formal. Essa questão relacionada ao funcionamento psicológico do sujeito necessita ser levada em consideração pelo professor no planejamento da sua atividade de ensino, que considera, também, as estratégias mais adequadas que mobilizam a construção de conceitos científicos. Entendemos, aqui, inspirados em Davidov (1986), que uma Atividade de Estudo é um percurso histórico desenvolvimental organizado em ações mentais e operações decorrentes a partir da necessidade posta – a de aprender os conhecimentos científicos. Para Davidov, a Atividade de Estudo gera zonas de desenvolvimento que possibilitam que os sujeitos não somente se apropriem dos conhecimentos, mas transformem-nos em atividade pessoal nas suas relações com o mundo e consigo mesmos.

Nesse sentido, caberá ao professor, a partir dos conhecimentos cotidianos dos sujeitos, selecionar os contextos que ampliem interações com a linguagem. A sala de aula e os demais espaços das instituições de ensino são locais de atividade intelectual (VIGOTSKI, 1988) que possibilitam a elaboração e o fortalecimento de experiências para a ressignificação dos saberes com vistas ao enfrentamento de desafios.

1.5 PROFESSOR E PRÁTICA DOCENTE

O professor é o principal responsável por organizar a relação entre os sujeitos e o mundo, em uma relação mediada pelos conhecimentos. Necessita reconhecer e respeitar as diferentes condições, os diferentes modos de ensinar e os diferentes modos de aprender e de pensar dos sujeitos. Para a teoria Histórico-Cultural:

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (VIGOTSKI, 2007, p. 103).

O processo de ensino deve ser pensado criteriosamente pelo professor, objetivando o desenvolvimento, a partir da aprendizagem (SCHROEDER, 2018). É preciso que o sujeito seja conduzido pelo professor, de forma consciente, a pensar teoricamente. O pensamento teórico diz respeito à apropriação do repertório cultural e linguístico pelo sujeito, um aspecto relacionado ao funcionamento psicológico com consequências sobre o desenvolvimento de duas importantes neoformações: a tomada de consciência e a arbitrariedade (VIGOTSKI, 2001).

Além de compreender como crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem, o professor necessita ter o domínio conceitual de sua área de atuação específica, bem como dos procedimentos metodológicos e avaliativos que utiliza. Ao planejar aulas, o professor também precisa compreender por que é imperativo que o sujeito aprenda conceitos/conteúdos, e quais são as estratégias mais adequadas para o alcance dos objetivos propostos. Além disso, os processos avaliativos que efetivamente revelem os níveis de aprendizagem e desenvolvimento alcançados pelos sujeitos precisam estar claros para o professor. É importante esclarecer, ainda, que o sujeito necessita ter consciência da Atividade de Ensino proposta. Ou seja, compreende-se, assim, uma relação necessária que se estabelece entre as Atividades de Ensino e as Atividades de Estudo com vistas à aprendizagem e ao desenvolvimento.

Nesse sentido, assim como a avaliação, que deve apresentar ao sujeito critérios claros do que está sendo avaliado, o planejamento é uma ação fundamental na organização de uma Atividade de Ensino da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Por isso, planejar/replanejar e avaliar são ações que necessitam estar presentes na prática diária de trabalho do professor. A partir do planejamento, o professor organiza os significados trabalhados advindos da cultura, atuando sobre os sentidos que o sujeito elabora sobre o que está sendo aprendido. O aprofundamento dos conceitos e a importância dos temas abordados precisam estar contemplados no planejamento do professor. O objetivo é diversificar as formas de explicar/experienciar o mesmo assunto, ampliando os campos de compreensão e exploração.

Importante dizer que a criação de vínculos afetivos entre o professor e os sujeitos pode conduzi-los a uma importante etapa da Atividade de Estudo: a elucidação de uma necessidade – uma atividade parte de uma necessidade. A afetividade relaciona-se, sobretudo, aos contextos históricos e culturais dos sujeitos, pois por meio desses contextos se pode compreender melhor os sentidos elaborados pelos sujeitos por intermédio de uma Atividade de Estudo. A afetividade que emerge da relação professor ↔ sujeito exerce significativas contribuições no que diz respeito à aprendizagem, ou seja, a transformação de um conhecimento em si em um conhecimento para si, do ponto de vista do sujeito, um conhecimento que tenha valor cultural para o sujeito (SCHROEDER, 2018). A afetividade, portanto, é condição imperativa para a compreensão de que o conhecimento é fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito na sua relação com o mundo e consigo mesmo.

O professor, preocupado e consciente do seu papel formativo no contexto social, frente aos desafios da educação, é um estudioso. Pesquisa, reflete, analisa, busca os caminhos para alcançar seus objetivos materializados em sua Atividade de Ensino. Por isso, a formação continuada do professor é considerada uma construção da profissionalização docente, e não uma lacuna a ser preenchida na formação.

1.6 PERCURSO FORMATIVO E FORMAÇÃO CONTINUADA

De maneira geral, compreende-se o percurso formativo como o conjunto de conhecimentos e experiências com o qual os sujeitos entram em contato no decurso de sua vida, que lhes provê as capacidades necessárias para o desempenho de suas atividades nos mais diferentes campos. Nesse sentido, todas as experiências formais e informais com as quais o sujeito se depara, nos diversos espaços sociais que frequenta, alicerçam a sua formação.

Por um lado, no que diz respeito ao percurso formativo da criança e do estudante, a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 4, de 13 de julho de 2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, define o percurso formativo como um “conjunto orgânico, sequencial e articulado das etapas e modalidades da Educação Básica”. Nesse sentido, também aponta em seu Art. 13, § 3º, que a organização desse percurso formativo deve ser aberta e contextualizada, assegurando, em especial:

- a. concepção e organização do espaço curricular e físico para além das fronteiras da sala de aula;
- b. ampliação e diversificação de tempos e espaços curriculares, com responsabilidade compartilhada com a família, Estado e sociedade;
- c. escolha de abordagem didático-pedagógica que possibilite a qualidade das aprendizagens;
- d. compreensão da matriz curricular como propulsora de movimento e interação entre os diversos campos do conhecimento.

Por outro lado, o percurso formativo do professor se concretiza tanto nas vivências cotidianas quanto nas atividades educativas formais de sua área de atuação, nas formações específicas em serviço ou naquelas adquiridas por iniciativa própria. Imbernón (2011) destaca como eixos de atuação para a formação continuada do professor: a reflexão da própria prática como elemento gerador de conhecimento pedagógico, o intercâmbio de experiências entre os pares, a união em torno de um projeto comum de trabalho, o estímulo frente às diferentes dificuldades encontradas e a ascensão à inovação institucional a partir de experiências de inovações individuais. Dessa forma,

[a]bandona-se o conceito obsoleto de que a formação é a atualização científica, didática e psicopedagógica do professor para adotar um conceito de formação que consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria. Se necessário, deve-se ajudar a remover o sentido pedagógico comum, recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos predominantes e os esquemas teóricos que os sustentam. Esse conceito parte da base de que o profissional de educação é construtor de conhecimento pedagógico de forma individual e coletiva (IMBERNÓN, 2011, p. 51).

A formação continuada se torna, então, um ambiente profícuo de discussão em que se analisam as práticas realizadas e a teoria que as orienta, favorecendo tanto o percurso formativo do professor como o percurso formativo da criança e do estudante.

Nesse sentido, faz-se necessário discutir tais percursos a partir das ideias trazidas por Vigotski e seus seguidores na teoria Histórico-Cultural, o que é feito nos tópicos a seguir.

1.6.1 Percurso formativo das crianças e dos estudantes na perspectiva Histórico-Cultural

A opção pela teoria Histórico-Cultural como suporte teórico central de toda a proposta vem ao encontro dos anseios de todos os profissionais que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental no sentido de tornar suas atividades em atividades atuantes. Por que não dizer atividades consistentes, no que diz respeito ao que os profissionais objetivam alcançar e o que é necessário e possível fazer: a educação como compromisso pessoal e coletivo em busca da formação humana, via apropriação da cultura que se caracterizou, exatamente, pelas distintas formas como construímos e ainda estamos construindo a nossa humanidade. Ou seja, apresentar às nossas crianças, adolescentes

e adultos distintas narrativas de humanização, ou, se preferirem, distintas linguagens, cientes de que, em alguma medida, os estudantes podem participar como protagonistas mais importantes na edificação dessas narrativas. Ou, como diria Vigotski, de forma inspiradora: “educar é organizar a vida”. Nessa aventura humana que caracterizou e ainda caracteriza a nossa relação com o mundo, bem como no incansável desejo de compreendê-lo, transformamos as nossas experiências em códigos/narrativas, que apresentamos às crianças e demais estudantes para, de alguma maneira, transformarmos parte dessas histórias humanas em histórias de cada um.

Os conhecimentos elaborados pelo estudante devem constituir-se em uma compreensão clara e ampla do mundo e de sua vida. Seu percurso formativo necessita estar subordinado à ideia de humanização do conhecimento escolar, bem como à formação da consciência de si mesmo e autodeeterminação da sua personalidade. A principal tarefa do percurso formativo é criar condições para o desenvolvimento do pensamento independente e criativo das crianças e dos estudantes. E isso ocorre à medida que os professores os acompanham com clareza de objetivos e de resultados a serem obtidos. Este processo se baseia, sobretudo, na confiança, ou seja, “aquele que forma” e “aquele que se forma” necessitam ter objetivos únicos. O desafio mais importante encontra-se na compreensão das condições de coincidência do trabalho de ambos, além dos aspectos que originam obstáculos a essas condições.

Desse modo, inspirados na perspectiva Histórico-Cultural, sugerimos um conjunto de princípios formativos que podem mobilizar os profissionais da Educação Básica em torno da educação das suas crianças, adolescentes e adultos:

- As Atividades (de Ensino e de Estudo) que acontecem em Centros de Educação Infantil e nas Escolas necessitam ter um caráter voltado para a criação, e não para a reprodução.
- O fazer pedagógico, nos Centros de Educação Infantil e nas Escolas, baseia-se no princípio da coletividade, ou seja, crianças e estudantes são orientados no desenvolvimento de relações de reciprocidade. Isso conduz a um aprimoramento pessoal de todos os participantes.
- O aprendizado sempre será um desafio. E os desafios geram a capacidade de pensamento e são importantes pontos de partida para o desenvolvimento daqueles que estudam.
- As crianças e os estudantes precisam estar conscientes da necessidade de conhecer. Nestes termos, os professores assumem uma função imperativa – são os responsáveis na condução das crianças e dos estudantes para agirem sobre fatores sociais e históricos, bem como sofrerem a ação destes. Ou seja, em sala de aula, os conhecimentos não são apresentados na forma de resultados e soluções, mas, sobretudo, como possibilidades para o desenvolvimento do processo autoral. Portanto, a sala de aula sempre poderá apresentar um caráter profundamente criativo.

1.6.2 Percurso formativo dos professores na perspectiva Histórico-Cultural

Diante dos imensos desafios relacionados aos aspectos formativos dos professores, sobretudo aqueles relacionados às necessidades educativas das crianças e dos estudantes, podemos afirmar que nossas salas de aula permanecem como um dos mais importantes espaços onde a mediação cultural acontece. Trata-se de um tipo específico de mediação a que nos referimos como ensino, compreendido como prática cultural consciente, organizado e centrado nos significados culturais que concebemos como conhecimento.

A atividade dos professores, portanto, distingue-se das demais atividades humanas por se tratar de encontros com crianças, adolescentes e adultos em torno de dois movimentos que a caracterizam como atividade: a aprendizagem e o desenvolvimento com vistas à formação humana. E isso acontece conforme os professores, cientes da força dessa atividade, dedicam-se ao ensino como forma de prover suas crianças e seus estudantes dos conhecimentos culturais, o que significa dizer que agem diretamente sobre os seus desenvolvimentos, do ponto de vista da formação do pensamento, e isso ocorre à medida que as crianças e os estudantes estão conscientes da necessidade de se apropriarem do repertório cultural humano.

Entretanto, sabemos que essa apropriação se dá, efetivamente, a partir do protagonismo das crianças e dos estudantes em tarefas exploratórias que, por sua vez, implicam a conscientização, a formulação e o trânsito em um campo semântico de significados. O que pretendemos, como professores, é que nossas crianças e estudantes atuem na relação criança/estudante ↔ mundo com conhecimento, criatividade e autonomia. Ou seja, que aquilo que aprendem na escola incida sobre a vida social, política, profissional e cultural de cada um.

Importante dizer que, ao abordarmos o percurso formativo dos professores, faz-se imperioso referir três dimensões (também formativas) e que caracterizam seus projetos educativos: o domínio conceitual (o conhecimento do conhecimento, ou a dimensão conceitual da Atividade de Ensino); o domínio dos recursos e estratégias que promovem a aprendizagem (o conhecimento didático, ou a dimensão didática); e, principalmente, o conhecimento das crianças e dos estudantes no que se refere às suas características psicológicas e sociais, ou seja, como indivíduos que têm modos de pensar e perceber o mundo, interesses e necessidades (o conhecimento psicológico ou, a dimensão psicológica). Os processos de significação se encontram relacionados à tríade que distingue a Atividade de Ensino: por um lado, o professor, que planeja, determina, coordena a sua atividade, e, por outro, as crianças e os estudantes, que se transformam em protagonistas de um movimento que denominamos Atividade de Estudo. Entre os dois movimentos, situa-se o repertório cultural humano – os conhecimentos que, conforme vão sendo apropriados, constituem-se também como histórias de cada criança, adolescente e adulto.

Dessa forma, consideramos imprescindível evidenciar a função que os professores adquirem no desenvolvimento das suas Atividades de Ensino, como reguladores da atividade, organizando e intervindo na relação criança/estudante ↔ mundo, mediada pelos conhecimentos. Transcorre daí a necessidade de os professores desenvolverem um entendimento de ação mediada, ou seja, de como as atividades humanas lidam com os seus símbolos/signos, posta nos termos de como as distintas linguagens ensinadas em nossas salas de aula se transformam em pensamento por parte das crianças e dos estudantes. Desse modo, apresentamos, na forma de sínteses, quatro planos de atenção que dizem respeito ao percurso formativo dos professores:

1. Atenção aos recursos de ensino e à ação mediada: neste plano, chamamos a atenção para as conexões materiais (os recursos de ensino mais adequados) entre as crianças e os estudantes, de um lado, e os contextos histórico-culturais (na forma de conhecimentos), do outro. A ação mediada trata-se das formas de acesso das crianças e dos estudantes aos conhecimentos e seus contextos, que não são diretas, mas mediadas simbolicamente.
2. Atenção ao grau de abstração e às relações de generalidade: trata-se da atenção pertinente aos conhecimentos envolvidos nos processos de aprender, entendendo-os como instrumentos culturais orientadores das ações das crianças e dos estudantes em suas interlocuções consigo mesmos e com o mundo. São construídos na relação criança/estudante ↔ mundo em contextos que lhes atribuem significados. As relações de generalidade dizem respeito aos conceitos e à elaboração de um campo de significados, ou seja, aprender – um aspecto que provoca intensa atividade intelectual por parte das crianças e dos estudantes envolvidos em suas atividades de estudo.
3. Atenção à participação orientada: neste plano, chamamos a atenção aos processos interativos que acontecem entre as crianças, os estudantes e os professores e também entre as crianças/estudantes. Nas instituições de ensino, os objetivos giram em torno da comunicação e coordenação de esforços de natureza cultural. Trata-se do plano das relações interpessoais, suscitadas pela Atividade de Ensino, que são complexas e crescentes.
4. Atenção à emergência de espaços comunicativos: neste plano, atentamos à aprendizagem como atividade social baseada na comunicação, concretizada em diferentes formas, como por meio de desenhos, textos escritos e diálogos entre os participantes, promovendo o intercâmbio de ideias. Entendemos que a socialização dos resultados da atividade de estudo é imperiosa; logo se transforma em uma necessidade por parte dos professores e seus estudantes a divulgação para outros contextos além da sala de aula. As tecnologias da informação e comunicação transformam-se em possibilidades acessíveis e rápidas para os processos de socialização dos resultados alcançados pelas crianças e pelos estudantes na forma de produtos finais de uma atividade.

Destacamos, ainda, que as crianças e os estudantes necessitam ser orientados para o que denominamos conhecimento produtivo, e não reprodutivo. Em outros termos, na sala de aula e demais espaços de aprendizagens entendidos como espaços de mediação cultural, os conhecimentos escolares não são apresentados às crianças e aos estudantes apenas na forma de resultados e respostas, mas, sobretudo, como possibilidades autorais. Nesse sentido, entendemos que a Atividade de Ensino se afasta de uma condição rotineira e reprodutora e aproxima-se de uma condição que privilegia a criatividade e a inovação.

1.7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Na teoria Histórico-Cultural, Vigotski (1989) diferencia os conceitos que o sujeito aprende ao longo da vida entre conceitos científicos e conceitos espontâneos. Tais “conceitos se formam e se desenvolvem sob condições internas e externas totalmente diferentes, dependendo do fato de se originarem do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal da criança” (VIGOTSKI, 1989, p. 74). Assim, os conceitos científicos são construídos a partir do contato com formas sistematizadas de conhecimentos já reconhecidos pela comunidade científica e são incorporados de maneira intencional e consciente pelo sujeito. Por outro lado, os conceitos espontâneos são aqueles que o sujeito constrói a partir de suas experiências cotidianas, de maneira inconsciente e sem sistematização. Vigotski (1989, p. 74) complementa essa ideia afirmando que “a mente se defronta com problemas diferentes quando assimila os conceitos na escola e quando é entregue aos seus próprios recursos”. Ou seja, a relação com a experiência do sujeito é diferente quando este se defronta com um conceito científico, sobretudo na instituição escolar, ou quando vivencia algo e constrói um conceito espontâneo na informalidade de suas experiências cotidianas.

Contudo, apesar das formas distintas de apropriação pelo sujeito dos dois tipos de conceitos, ambos se relacionam intrinsecamente. Segundo Vigotski (1989, p. 93), “[é] preciso que o desenvolvimento de um conceito espontâneo tenha alcançado um certo nível para que a criança possa absorver um conceito científico correlato”. Logo, o estudo dos conceitos científicos precisa encontrar apoio nos conceitos espontâneos já internalizados pela criança e pelo estudante para que esses tenham condições de estabelecer relações entre o que já conhece e o que está sendo proposto como nova aprendizagem. Destarte, “é nessa profunda relação que se estabelece entre os conceitos científicos e os conceitos espontâneos que reside a importância da valorização daquilo que o estudante já sabe para que o professor inicie o ensino de novos conceitos” (SANTOS, 2011, p. 87), no intuito de alcançar os objetivos quanto à aprendizagem e ao desenvolvimento dessa criança e estudante.

A aceção de avaliação sustentada na perspectiva Histórico-Cultural implica o reconhecimento da instituição de ensino como um privilegiado espaço social para o desenvolvimento humano, uma vez que tem a função de socializar os conceitos científicos produzidos pela humanidade ao longo de um processo histórico e cultural e a de propiciar às crianças e aos estudantes a apropriação desse conjunto de conhecimentos para a transformação da sua realidade objetiva, levando sempre em conta os conceitos espontâneos que este já construiu em outros espaços sociais.

De acordo com Sforzi (2017, p. 82), “não é nova a afirmação de que, de acordo com a teoria Histórico-Cultural, a promoção desse desenvolvimento é a principal função da educação escolar”. Prossegue a autora: “é necessário combater concepções que enfatizam a escola como espaço de adaptação dos sujeitos às demandas imediatas da sociedade, esclarecer a diferença entre aprendizagem de conceitos de acordo com a lógica formal e a lógica dialética” (SFORZI, 2017, p. 83).

A teoria Histórico-Cultural aponta o caminho para a prática pedagógica orientando o planejamento do professor, uma vez que “o planejamento do ensino faz a mediação entre a teoria pedagógica e a prática de ensino na aula. Sem eles, a prática da avaliação escolar não tem sustentação” (LUCKESI, 2000, p. 10).

Nessa perspectiva teórica, a avaliação tem a função de orientar o ato pedagógico a partir do diagnóstico de cada criança e estudante, pois está direcionada ao sujeito “em situação de aprendizagem, sendo capaz de contribuir com o seu desenvolvimento no processo educativo como um todo”

(PINTO, 2016, p. 16). Desse modo, “o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado” (LUCKESI, 2000, p. 7).

Para que se possa tomar as decisões mais acertadas, faz-se necessário que o professor colha dados pontuais que possibilitem identificar a situação real de aprendizagem na qual a criança e o estudante se encontram. Para tanto, é basilar que o professor tenha clareza do que se quer saber, de quais instrumentos favorecem esse diagnóstico de aprendizagem e de como serão utilizados esses instrumentos (LUCKESI, 2000). Luckesi (2000, p. 6) esclarece que a “avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva”; é uma avaliação que “inclui, traz para dentro”.

Por isso, o ato avaliativo se dá em prol do alcance dos melhores resultados possíveis, o que para o autor significa “a possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória” (LUCKESI, 2000, p. 6) e tomá-la como “ponto de partida” para o ato pedagógico a partir da compreensão, análise dos dados coletados. Nesse sentido, ao

se planejar a avaliação do processo de ensino, é necessário apresentar uma nova situação singular, concreta, para que o estudante possa analisá-la com base no conceito estudado. A avaliação não está centrada na definição verbal, mas na sua capacidade de uso do conteúdo como mediador na explicação de novos objetos e fenômenos da realidade objetiva (SFORNI, 2017, p. 94).

O ato de ensinar, na perspectiva aqui apresentada, “requer que se esteja aberto para lidar com a complexidade da atividade de ensino, com a singularidade própria de cada turma, de cada contexto” (SFORNI, 2017, p. 95). A avaliação é compreendida como balizadora das decisões pedagógicas, tendo em vista que “só se completa com a possibilidade de indicar caminhos mais adequados e mais satisfatórios para uma ação, que está em curso. O ato de avaliar implica a busca do melhor e mais satisfatório estado daquilo que está sendo avaliado” (LUCKESI, 2000, p. 11).

Avaliar, sob a perspectiva da teoria Histórico-Cultural, implica compreender as condições objetivas de aprendizagem de cada criança e estudante, os seus conceitos espontâneos e os conceitos científicos consolidados por meio da mediação do professor e do caráter ativo desse sujeito da aprendizagem. Os “conceitos são, portanto, mediadores entre o concreto imediato (ponto de partida) e o concreto pensado (ponto de chegada)” (SFORNI, 2017, p. 86).

O planejamento, o ato pedagógico (a aula) e a avaliação estão imbricados no mesmo processo de ensinar e de aprender, uma vez que o professor, conhecendo as aprendizagens que a criança/estudante domina, organiza os saberes a serem aprofundados e desenvolvidos. Esse planejamento, que parte do diagnóstico pontual de aprendizagens, considera as

vivências dos estudantes, o que inclui a periodização e a situação social de desenvolvimento em que se encontram, de modo a encontrar elementos que possam conectar o conteúdo novo a ser ensinado com as experiências já vivenciadas pelos estudantes (SFORNI, 2017, p. 92).

O professor tem como ponto de partida a “avaliação do nível de desenvolvimento atual e previsão do nível de desenvolvimento esperado – análise do sujeito da aprendizagem” (SFORNI, 2017, p. 93). Nesse sentido, como ressalta Luckesi (2000, p. 9), os “dados coletados para a prática da avaliação da aprendizagem não podem ser quaisquer. Deverão ser coletados os dados essenciais para avaliar aquilo que estamos pretendendo avaliar”. Isso implica, por parte do professor, a sistematização de um planejamento intencional, “produzido de forma consciente e qualitativamente satisfatória, tanto do ponto de vista científico como do ponto de vista político-pedagógico” (LUCKESI, 2000, p. 9).

A avaliação do processo educativo na perspectiva Histórico-Cultural reflete questões importantes e pertinentes ao percurso formativo. Vigotski (1998) afirma que, entre o homem e o mundo, não há uma relação direta, e sim de mediações por instrumentos e signos. O processo educativo envolve as relações entre professores, crianças, adolescentes, jovens e adultos, por isso a avaliação é um ato que permeia os fazeres pedagógicos e possibilita a mediação da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

A avaliação do processo educativo permeia os tempos, os espaços e as relações entre os sujeitos, não de uma maneira passiva, mas em constante diálogo e reflexão. A dinâmica desse movimento avaliativo requer dos profissionais da educação a responsabilidade e o compromisso em acompanhar,

orientar, buscar caminhos alternativos, percebendo e valorizando a maneira como cada um dos sujeitos aprende e se desenvolve, respeitadas as singularidades.

Aliadas à dinâmica avaliativa, as diferentes maneiras de o professor registrar a trajetória composta de acontecimentos, ações, experiências, pesquisas, explorações, dúvidas, questionamentos favorecem o conhecimento do processo para o planejamento e a retomada das ações pedagógicas e intencionais.

É importante destacar que a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, artigo 31, inciso I, prevê que, na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental” (BRASIL, 1996).

Na Educação Infantil, a avaliação é realizada por meio do processo de observação, registro e acompanhamento sistemático do percurso formativo da criança, tomando em conta o planejamento pedagógico e a própria criança em suas vivências, suas experiências, seus avanços e seus desafios, utilizando-se como instrumento o Parecer Descritivo.

O Parecer Descritivo possibilita ao professor a materialização avaliativa de todo o processo que envolve o trabalho pedagógico da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, de modo que se perceba sua individualidade, suas expressões e as reflexões acerca desse processo.

É necessário que as equipes gestoras (direção e coordenação pedagógica) apoiem e acompanhem os professores em seus registros escritos, orientando-os para que expressem nesse documento a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, superando os pareceres descritivos superficiais e comportamentalistas. A avaliação é um processo, e não um produto. A partir dela, se descrevem os processos pelos quais as crianças passam e ampliam seus conhecimentos, que vivenciam, experimentam, sobre os quais conversam (KRAMER, 2009).

No Ensino Fundamental, a avaliação está explicitada na Instrução Normativa SEMED nº 1, de 28 de março de 2017 (BLUMENAU, 2017), que orienta os processos de avaliação e de registro formal acerca do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante. Em seu artigo 3º, afirma que a avaliação deve refletir o desenvolvimento do sujeito e considerar a individualidade no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Também orienta para a escolha de instrumentos de avaliação que respondam aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos objetos de conhecimento avaliados, assim como para a exposição de critérios utilizados em cada um dos instrumentos avaliativos.

A avaliação, nessa perspectiva teórica, é um processo contínuo, é parte integrante do processo de ensinar e de aprender, uma vez que não tem fim em si mesma, está a serviço do diagnóstico de aprendizagem dos estudantes para posterior tomada de decisão do professor sobre o que, como e quando ensinar. Está a serviço de orientar o professor e o estudante acerca de quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento foram alcançados e, a partir disso, de quais são os encaminhamentos subsequentes.

O ato de avaliar sustentado na teoria de Vigotski, que compreende o sujeito histórico, cultural e socialmente constituído, tem na avaliação da aprendizagem a sua ancoragem, “baseada na relação dialética entre o indivíduo e a sociedade, em que o homem transforma o seu meio e ao mesmo tempo transforma-se a si mesmo” (PINTO, 2016, p. 17).

Para reiterar o dito até este momento, são pertinentes as ideias de Pinto (2016, p. 60) ao explicitar que

a avaliação, sem dúvida, tem um importante papel no processo ensino aprendizagem, pois, quando adotada segundo os princípios pedagógicos da pedagogia Histórico-cultural, oportuniza a identificação do processo de aprendizagem do aluno, propiciando o replanejamento do percurso para o avanço de seu desenvolvimento intelectual.

Dessa forma, a avaliação é entendida como basilar ao professor para que a partir dela se desencadeie o ato pedagógico com vistas à apropriação do conhecimento científico. Trata-se de uma avaliação com função mediadora, voltada à construção do conhecimento social e historicamente constituído, portanto sustentada na situação de aprendizagem atual da criança e do estudante, pois, como reflete Pinto (2016, p. 120), na “perspectiva do sujeito histórico-cultural, mostrar o que sabe ou o que não sabe é pertinente, faz parte do crescimento e não da exclusão”.

Por isso, a compreensão de avaliação como apontamento de caminhos a serem trilhados, e não como um ato finalístico, é fundamental ao se trabalhar nessa perspectiva teórica. A avaliação contribui com a atuação profissional do professor e com a atuação ativa das crianças e dos estudantes nos espaços educacionais. Isso se deve ao fato de se considerar as singularidades dos sujeitos histórico-culturais envolvidos no ato de ensinar e o aprender como a chave para desencadear, a partir da avaliação, o quê, o quando e o como ensinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 25 mar. 2019.

KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio:** crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar? In: **Revista Pátio** –, Ano ano 3 –, Nº n. 12 – Fev./Abr. de 2000, p. 6-11. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod_resource/content/1/O_ato_de_avaliar_a_aprendizagem_Luckesi.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2020.

PINTO, W. L. **Avaliação da aprendizagem na perspectiva do sujeito histórico-cultural.** 2016. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

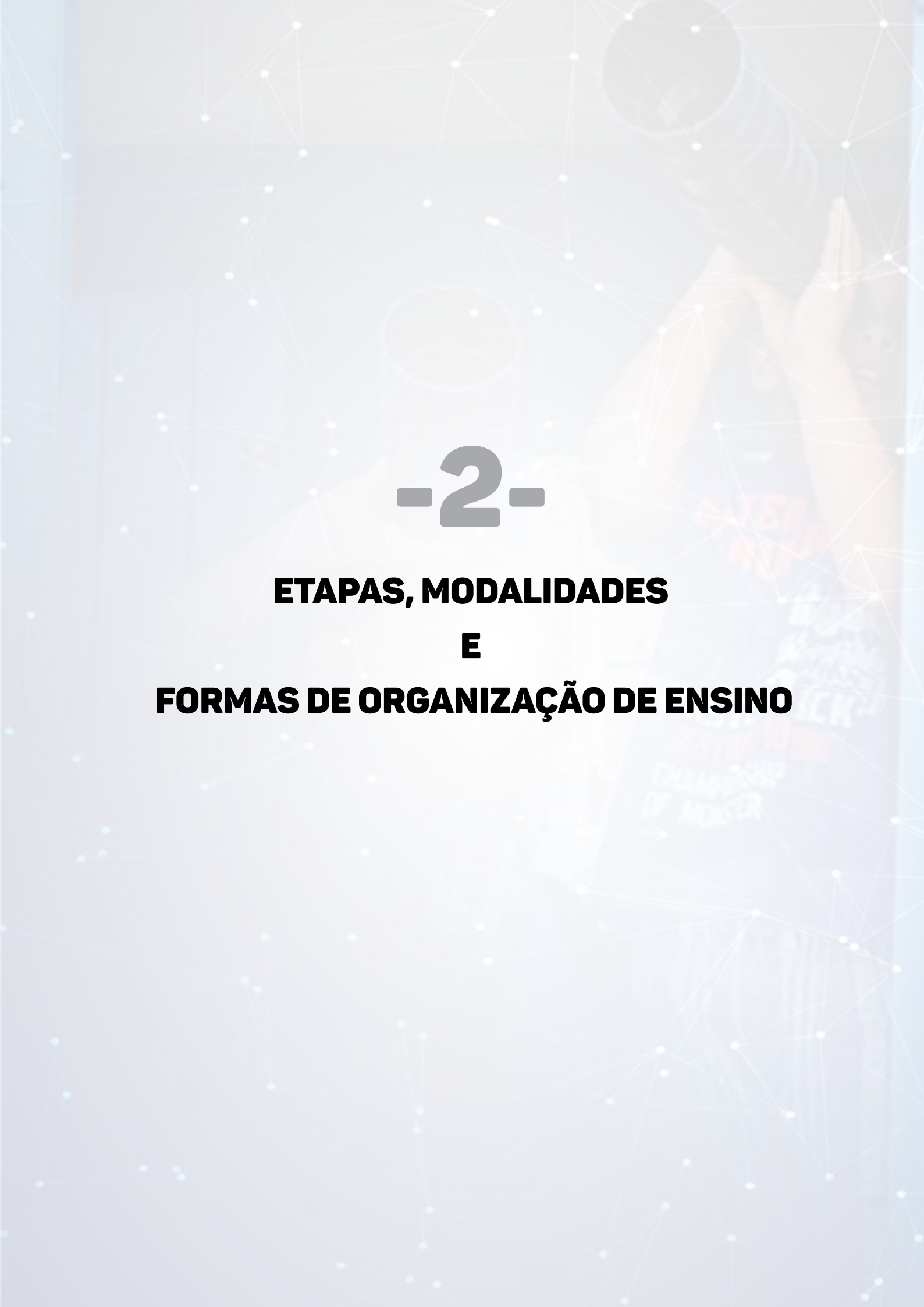
PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa SEMED nº n. 01,** de 28 de março de 2017. Dispõe sobre diretrizes e procedimentos para implantação do Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Blumenau. Blumenau: Prefeitura do Município, 2017. Disponível em: <https://www.blumenau.sc.gov.br/governo/secretaria-de-educacao/pagina/normativas-portarias-semed&download=411802ac1ca1df08a3225c8ab67b6458<Instrução Normativa nº 01/2017 - Prefeitura de Blumenau. www.blumenau.sc.gov.br > governo > secretaria-de-educacao > pagina pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

SANTOS, Ivan I. Alvaro A.dos. **A articulação de recursos tecnológicos na prática pedagógica para a aprendizagem de conceitos de geometria.** 2011. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação).) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC: 2011.

SFORNI, M. S. de F. O método como base para reflexão sobre um modo geral de organização do ensino. In: MENDONÇA; PENITENTE; MILLER (orgs.). **A questão do método e a teoria histórico-cultural:** bases teóricas e implicações pedagógicas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, . p. 81-96. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/a-questao-do-metodo--e-a-teoria-historico-cultural---e-book-final.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

VIGOTSKI, Lev L. Semionovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Rio de Janeiro: Scipione, 1988.

VIGOTSKI, Lev. Semionovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.



-2-

**ETAPAS, MODALIDADES
E
FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO**

A palavra “currículo”, do ponto de vista etimológico, tem sua origem no latim *curriculum* e significa “caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir e encerra, por isso, duas ideias principais: uma de sequência ordenada, outra de noção de totalidade de estudos” (PACHECO, 2006, p. 15-16). Silva (2017) esclarece que o currículo possui identidade e subjetividade, pois, a partir das concepções de ser humano, educação e sociedade, perpassa pelo que somos e nos tornamos e direciona o nosso olhar para conceber o mundo, a realidade. Assim, iniciar o diálogo sobre este tema implica afirmar que a teoria Histórico-Cultural, com base nas contribuições de Vigotski (2001), Davidov ([1986]) e Leontiev (2004), tem sido a que mais se aproxima das concepções assumidas para o currículo proposto para o Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, pois apresenta um conjunto de ideias que permite compreender o ato pedagógico.

Nessa perspectiva, entendemos os estudantes como sujeitos históricos de direitos, que aprendem e se desenvolvem na mediação entre pares e com as pessoas mais experientes. Para a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, concebemos o currículo como conjunto de práticas sociais e linguagens promotoras de aprendizagens e desenvolvimento a serem experienciadas por crianças na vida coletiva, imersas em diferentes culturas, na consideração e respeito às singularidades e especificidades das idades. Além disso, entendemos que o cuidar e educar devem estar presentes ao longo do percurso formativo do estudante. Conforme apresentado no item 2.1 deste documento, é necessário considerar os princípios éticos, políticos e estéticos, pois fundamentam as escolhas de todo o repertório cultural, científico, artístico, tecnológico e ambiental de que dispomos neste tempo histórico e os aspectos relevantes direcionados às gerações mais novas e por elas apropriados. Em se tratando da segunda etapa da Educação Básica, o Ensino Fundamental, as compreensões sobre o sujeito, o ensino e a aprendizagem não são diferentes, uma vez que teoria, conhecimentos eleitos para compor o currículo e ato pedagógico estão imbricados à realidade objetiva e contextual de cada espaço de ensino e de aprendizagem. Isso porque, para além dos espaços das Instituições de Ensino, os sujeitos, em suas vivências institucionalizadas ou familiares, interagem social e culturalmente. Essas experiências não estão desvinculadas das situações de aprendizagem e do conhecimento historicamente constituído, por isso é preciso conhecer as condições objetivas em que se dá o processo do ensino e da aprendizagem para que se possa cumprir com o que compete à instituição de ensino formal.

O aprender e o ensinar se dão pelas relações e mediações entre professor e estudante, nas quais se asseguram espaços para perguntas, questionamentos, contribuições e assunção de posição discursiva-argumentativa. Dessa forma, o que possibilita aos estudantes a elaboração de conhecimentos científicos é, também, o professor estar ciente de seu papel mediador nas relações estabelecidas para a aprendizagem e o desenvolvimento neste percurso formativo.

Nesse sentido, tanto *o quê* como *o como* ensinar precisam ser analisados, pois, de acordo com Sacristán (2000), a reflexão sobre *como* se vai ensinar determinado conhecimento é vazia se não estiver articulada ao pensamento sobre *o que* se vai ensinar. Para o autor, o currículo em perspectiva pedagógica e humanista atende peculiaridades e necessidades dos estudantes, é um currículo “visto como um conjunto de cursos e experiências planejadas que um estudante tem sob a orientação de determinada escola. Englobam-se as intenções, os cursos, as atividades elaboradas com fins pedagógicos, etc.” (SACRISTÁN, 2000, p. 41). O currículo, para que contribua com ações emancipatórias, de acordo com Grundy, citada por Sacristán (2000, p. 49), pressupõe uma prática “sustentada pela reflexão enquanto práxis”³, vista não como um plano que é preciso ser cumprido, mas uma ação do professor dada a partir da interação entre reflexão e ação, que parte de um processo que interliga o planejamento, a ação e a avaliação.

Um currículo dessa natureza, esclarece a autora, tem de estar calçado no mundo real, a sua construção não pode estar separada do “processo de realização nas condições concretas dentro das quais se desenvolve” (GRUNDY *apud* SACRISTÁN, 2000, p. 49). Ademais, como defende Pacheco (2006, p. 40), o “currículo não é o resultado nem dos especialistas nem do professor individual, mas dos professores agrupados e portadores de uma consciência crítica”.

3 Entende-se práxis como a articulação entre teoria e prática.

Desse modo, a participação dos profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal Pública e Privada e dos profissionais do Ensino Fundamental da Rede Municipal em diversos momentos de formação, discussão e elaboração resultou na atualização do Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau. Com estes momentos formativos, houve a participação e o envolvimento dos profissionais na reflexão sobre quais conhecimentos priorizar, em que tempo na educação formal e por quais motivos. Com as propostas de trabalho amplamente divulgadas foram proporcionados espaços democráticos, dialógicos, por vezes, salutarmente conflituosos, em que ocorreu a construção social historicizada e aqui sistematizada neste documento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em: 13 fev. 2020.

DAVIDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na Psicologia. Tradução José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. [S. l.]: [s. n.], [1986]. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiqq8LUpl7gAhXjt1kKHRUfDKEQFjAAegQIChAC&url=http%3A%2F%2Fprofessor.pucgoias.edu.br%2FSiteDocente%2Fadmin%2FarquivosUpload%2F5146%2Fmaterial%2FDAVYDOV%2520TRADU%25C3%2587%25C3%2583O%2520PROBLEMS%2520OF%2520DEVELOPMENTAL%2520TEACHING%2520\(Livro\).doc&u sg=AOvVaw0OD-LyfoGf8YQJNl4px669](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiqq8LUpl7gAhXjt1kKHRUfDKEQFjAAegQIChAC&url=http%3A%2F%2Fprofessor.pucgoias.edu.br%2FSiteDocente%2Fadmin%2FarquivosUpload%2F5146%2Fmaterial%2FDAVYDOV%2520TRADU%25C3%2587%25C3%2583O%2520PROBLEMS%2520OF%2520DEVELOPMENTAL%2520TEACHING%2520(Livro).doc&u sg=AOvVaw0OD-LyfoGf8YQJNl4px669). Acesso em: 12 fev. 2019.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e prática. 3. ed. Lisboa: Porto Editora, 2006.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Santa Catarina. **Resolução CEE/SC n. 70, de 17 de junho de 2019**. Institui e orienta a implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e normatiza a adequação à Base Nacional Comum Curricular dos currículos e propostas pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no âmbito do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. Santa Catarina: Governo de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/acordo-de-cooperacao/1614-resolucao-2019-070-cee-sc>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente, a partir da década de 1970 e especialmente nos últimos anos, estudos sobre crianças, suas infâncias e as relações estabelecidas em espaços coletivos têm contribuído significativamente com conhecimentos que subsidiam a maneira de pensar e praticar a Educação Infantil no Brasil. As Diretrizes Curriculares Municipais da Rede Pública Municipal de Ensino de Blumenau (Blumenau, 2012) foram elaboradas com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010), no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, na Resolução CNE/CEB nº 5/2009 e nos Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009), documentos de referência ao trabalho pedagógico e à formação continuada dos professores e demais profissionais da Educação Infantil.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019), coube aos municípios a atribuição de revisar seus documentos curriculares. Nesse sentido, a Rede Pública Municipal de Ensino de Blumenau articula, entre os profissionais que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, a construção coletiva deste currículo, que se constitui em orientações a serem consideradas pelas instituições de ensino na elaboração, implementação e avaliação de seus Projetos Políticos Pedagógicos, a partir do ano de 2020.

No processo de elaboração, a Rede Pública Municipal de Ensino se fundamenta na teoria Histórico-Cultural, referenciada nos estudos de Vigotski (1996), reconhecendo-a como a perspectiva que reafirma as conquistas e avanços na história da Educação Infantil, ao considerar que a infância é o tempo histórico da apropriação ativa das qualidades humanas desenvolvidas ao longo da história e a criança, sujeito histórico, de direitos, ativa, pensante, capaz de produzir cultura, interferir e modificar o contexto onde está inserida (BRASIL, 2009a).

As concepções de *infância* e de *criança*, reafirmadas neste documento, evidenciam a necessidade de constante diálogo, de reflexão dos profissionais da educação sobre as especificidades das ações, das relações sociais entre adultos e crianças e destas entre si e dos procedimentos metodológicos do contexto das instituições de Educação Infantil. Para isso, reafirmam-se os Princípios Éticos, Políticos e Estéticos, conforme artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 5, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:
I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009b, p. 2).

Assumir tais princípios nas propostas pedagógicas requer dos profissionais da Educação Infantil efetivar um currículo permeado por experiências instigantes e desafiadoras, nas interações, brincadeiras, linguagens, de modo a atender à integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética, sociocultural e multicultural das crianças. Para tanto, entendemos a importância de articular os saberes das crianças com os conhecimentos historicamente elaborados, conforme corrobora a concepção de currículo apresentada no artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009b, p. 12).

Esta concepção de currículo para a Educação Infantil envolve a indissociabilidade no cuidar e educar os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas, respeitando suas especificidades e singularidades, seus direitos de experiências e vivências significativas, junto a outras crianças, profissionais, familiares e comunidade. Reafirma-se que a Educação Infantil não é uma etapa preparatória para a etapa seguinte, o Ensino Fundamental, mas é reconhecida como essencial no percurso formativo da criança para o seu desenvolvimento integral.



CEI Franz Volles



CEI Max Scheidemantel

Para a Base Nacional Comum Curricular, os agrupamentos de crianças da Educação Infantil nomeados de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas são referências que compreendem aproximações das especificidades das crianças, no entendimento de que bebês são as crianças com idade de 0 a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; e crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Sabe-se que, ao considerar as singularidades das crianças, as interações entre pares e as brincadeiras, estes agrupamentos não imprimem rigidez ao desenvolvimento das práticas pedagógicas.

A partir da Base Nacional Comum Curricular, na Educação Infantil, as aprendizagens se desdobram e se articulam em seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Para que ocorra a concretização dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, o professor precisa conhecê-los e articulá-los às experiências de aprendizagens e vivências presentes em todos os momentos do cotidiano da Educação Infantil. Esses seis direitos serão contemplados nos cinco Campos de Experiências fundamentais: Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

Os Campos de Experiências fornecem pistas para que a intencionalidade educativa, ou seja, a maneira como o professor vai organizar e propor a oferta de experiências, seja impressa nas práticas pedagógicas e potencialize os enredos criados pelas crianças. Esses campos são divididos em objetivos de aprendizagens específicos para diferentes faixas etárias. Todo esse arranjo gira em torno de dois eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil, as interações e as Brincadeiras.

A ideia é que os campos de experiências se organizem de modo a dar apoio para o professor para que este possa planejar as ações pedagógicas articuladas com o que propõe o currículo, aliado aos interesses das crianças. No dia a dia, isso significa que a criança precisa ter tempo para se expressar, e o professor, um olhar sensível e atento para as expressões, além de estar aberto para acompanhar as reações e os movimentos decorrentes das interações que acontecerem.

As crianças têm o direito de serem ouvidas, respeitadas, acolhidas com suas culturas, curiosidades, necessidades e potencialidades. Entendemos que as múltiplas linguagens e a diversidade cultural medeiam as diferentes relações dentro e fora da instituição de Educação Infantil. As diferentes maneiras de ser das crianças, o jeito de falar, agir, brincar, questionar, possibilitam encontros com os adultos e outras crianças, que interferem e contribuem para a construção de novas e variadas culturas infantis. As crianças, seus desejos, suas culturas são bem-vindos nos espaços e ambientes cuidadosamente planejados e preparados, e esta convivência resulta em ricas vivências e experiências cotidianas, com sentido e significado para suas vidas.



CEI Frei Odorico Durieux



CEI Erwin Pasold

Uma proposta pedagógica afirmada nos direitos das crianças exigirá uma estreita relação de parceria e cooperação entre professores, gestores, família e comunidade. O planejamento, a execução e a avaliação das propostas pedagógicas requerem articulação dos envolvidos neste percurso de vivências, aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Na Base Nacional Comum Curricular, ficam evidenciadas três questões muito importantes: a trajetória formativa enquanto um percurso, sem interrupções ao longo da vida; a formação integral; e as diversidades. Ao considerar as singularidades e as especificidades etárias, o currículo envolve os saberes das crianças, ao mesmo passo que possibilita experiências com as diversas culturas. Para que as propostas pedagógicas façam sentido para a formação integral e o desenvolvimento humano, destacam-se elementos imprescindíveis neste percurso: a necessidade de as crianças terem acesso à cultura, às artes e ao conhecimento elaborado historicamente, a função de mediação das pessoas mais experientes e as experiências que a criança vivencia, para conhecer e ressignificar o mundo em que vivemos.



CEI Irmã Maria Christa Prüllage



CEI Irmã Maria Christa Prüllage

Considerando que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, é preciso articular o percurso formativo da criança para a formação humana e ampliar possibilidades de brincar e interagir no cotidiano, promovendo experiências significativas, que façam sentido para imaginar, fantasiar, explorar, descobrir, inventar, criar, recriar e desafiar-se. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil tem como eixos norteadores as interações e brincadeiras, as quais apresentamos abaixo.

2.1.1 Interações e Brincadeiras na Educação Infantil

O Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019) assegura a garantia dos direitos das crianças, reafirmando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes para a Educação Infantil. Promover práticas que assegurem os direitos das crianças em viver a sua infância como um tempo histórico e social, implica considerar no currículo da Educação Infantil, as interações e brincadeiras permeadas pelas múltiplas linguagens. A criança é um ser de natureza brincante e a brincadeira, assim como as interações, constituem os eixos estruturantes da proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil que, antes de tudo, configuram um lugar de alegria e prazer para aprendizagens significativas. E aos adultos, que estão com as crianças, permitir-se entender o valor da brincadeira, em clima leve e de satisfação, envolvendo-se nos desejos espontâneos, apoiando e acolhendo o tempo necessário para a criança brincar. Entende-se que a criança tem o tempo próprio, seu, para brincar. Não o tempo do relógio, marcado pelo adulto. Brincar, para a criança é puro desafio, prazer e descobertas, deixar-se conduzir no mundo de faz-de-contas, no mundo de suas criações.



CEI Robert Rudolph Barth

Assim, as interações e brincadeiras, eixos estruturantes na Educação Infantil, são fundamentais na constituição do pensamento infantil, pois por meio delas a criança estabelece vínculos, relações, aproximações, distanciamentos e apropriações. Cada criança é única e apresenta uma maneira própria de se expressar, de se relacionar com os outros, de manifestar seus desejos e preferências. Esta compreensão das relações sociais entre crianças e adultos e das crianças entre si é essencial para os professores e profissionais da Educação Infantil no entendimento de seu papel enquanto mediadores do processo de formação humana como destaca Brougère

[...] a criança não aprende a brincar naturalmente, é necessário ser mediada por um par mais experiente, estar junto com a criança. Ela está inserida em um contexto social e cultural e seus comportamentos estão impregnados por esta imersão inevitável (BROUGÈRE, 2010, p. 104).



CEI Manoela Reinert

As interações e brincadeiras que estruturam as propostas pedagógicas podem ser vivenciadas em espaços internos e externos da instituição de Educação Infantil, de forma que permitam à criança transitar, realizar diferentes movimentos e interagir com seus pares, crianças de diferentes idades, adultos, espaços e recursos materiais. As propostas planejadas pelo professor contemplam a observação sistemática e reflexiva e a escuta das vozes das crianças, atentando-se aos seus desejos, interesses, descobertas e necessidades. As interações e brincadeiras podem ocorrer por meio de escolhas das crianças e no desenvolvimento de propostas intencionalmente planejadas pelo professor, envolvendo crianças de diferentes idades, adultos, ambientes, objetos e o contato com a natureza e seus elementos.



CEI Professora Martinha Regis Moretto

Para a realização das propostas, as crianças podem agrupar-se em pequenos grupos, no coletivo ou entre diferentes grupos etários. No entanto, é importante também considerar a escolha da criança em estar em interação com o meio, com os objetos, com a natureza de maneira individual. A organização dos espaços e ambientes permeia o olhar e a escuta atenta do professor para acolher as crianças, envolvendo-as nesta organização, ao proporcionar ambientes diversificados, desafiadores, provocativos, que despertem o interesse, a curiosidade das crianças e possibilitem explorações.



CEI Carlos Rohweder

Os materiais, brinquedos, elementos e objetos que compõem o espaço da Educação Infantil configuram um conjunto de escolhas das crianças e dos professores e contribuem para que as propostas pedagógicas sejam impregnadas de sentido. Por isso, o espaço é tratado como um importante elemento do currículo e a sua organização pode potencializar ou fragilizar as diferentes possibilidades de interações, brincadeiras e formas de expressões das crianças.

Nas relações entre pares e na mediação do professor, as crianças estão imersas em possibilidades do conhecimento de si e do mundo, ampliando os enredos e as descobertas que vivenciam. Brincadeiras com objetos, com elementos da natureza dão à criança a oportunidade de construir o pensamento imaginário, trazendo o real para o seu mundo de faz de conta. A criança fala, interage, fantasia, aprecia o mundo e se expressa através dele.



CEI Augusto Koester

Assim, para que o planejamento pedagógico se efetive diante destas prerrogativas, faz-se necessário que o professor articule as interações e brincadeiras no desafio de propor às crianças espaços e tempos de direitos, formação humana, participação social e cidadania. Sobre as relações de tempo e espaço na Educação Infantil, apresentamos algumas considerações.



CEI Erica Braun

2.1.2 Relações de Tempo e Espaço no Cotidiano da Educação Infantil

As relações entre tempo e espaço no cotidiano da Educação Infantil são pensadas a partir da concepção de que a infância é o tempo em que as crianças vivem intensas descobertas, formulam hipóteses sobre as coisas, questionam, desafiam-se, imaginam, fantasiam, inventam e reinventam diversas maneiras de interagir com as pessoas, os ambientes, os espaços e os materiais à sua volta. A maneira como são planejados, organizados e disponibilizados o tempo e o espaço podem contribuir ou cercear a intensidade das vivências e experiências que constituem as histórias de vida das crianças nas instituições de Educação Infantil.

Permeados pelos tempos e espaços, a rotina e o cotidiano da Educação Infantil são abordados por Barbosa (2006). Para a autora, a rotina está presente nos horários, nas organizações do trabalho, nas escolhas de materiais, nas ações “reguladas por costumes e desenvolvidas em um espaço e tempo social definidos e próximos, como a casa, a comunidade ou o local de trabalho” (BARBOSA, 2006, p. 43), e essas rotinas, com o passar do tempo, ficam automatizadas. O cotidiano é mais abrangente, incorpora o espaço-tempo fundamental para a vida humana, onde acontecem tanto as rotinas repetitivas quanto pode acontecer o inesperado, a inovação, o extraordinário.

Assim, é fundamental o olhar cuidadoso ao planejamento institucional, no sentido de evitar práticas rotineiras repetitivas, automatizadas, e os longos e entediante tempos de espera das crianças em propostas desconectadas e mecânicas que ocupam e desperdiçam o precioso tempo da infância. A complexidade dos tempos diários da instituição implica o olhar sensível do adulto para o planejamento dessas ações. É preciso respeitar as singularidades de cada criança em seus tempos, evidenciados pelas necessidades biológicas, sociais, culturais e até mesmo por suas “demoras” ao entreter-se com o passar do tempo.

Organizar o cotidiano de maneira a escapar da regulação rotineira e permitir o extraordinário, o inesperado, envolve a sensibilidade e o engajamento da equipe de profissionais, pais e comunidade para os tempos das crianças. Salientamos alguns tempos do dia a dia da instituição de Educação Infantil:

- **A acolhida e a despedida:** ao receber e despedir-se das crianças diariamente, pode-se potencializar ou fragilizar vínculos e afetos entre professores, crianças e familiares, por isso é tão importante planejar esses momentos. A acolhida e a despedida envolvem relações de sensibilidade e delicadeza no diálogo do professor com as crianças e famílias. O planejamento para esses momentos necessita de um olhar responsável do professor para que o espaço seja intencionalmente organizado, seguro, acolhedor e diversificado, evitando práticas repetitivas e rotineiras.



CEI Frei Silvério Weber

- **Tempo do descanso:** o planejamento pedagógico do tempo do descanso, e o espaço organizado de modo a garantir segurança, conforto e aconchego, é um direito da criança. Este momento deve acontecer de acordo com as necessidades da criança, respeitando as suas individualidades, que não se caracterizam somente pelo sono, mas pela realização de propostas calmas, tranquilas, com movimentos serenos, onde a voz da criança está presente. É necessário repensar e promover outras possibilidades para o tempo do descanso. Quando o sono se fizer necessário, ele é assegurado a qualquer hora do dia, e não em um horário único de descanso do grupo.



CEI Professor Paulo Freire

- **Tempo da alimentação:** alimentar-se é uma atividade humana que envolve aprendizagens, interações, convivência entre pares, descobertas de sabores, cores, texturas, temperaturas e constitui-se em uma linguagem cuidadosamente organizada pelos profissionais da primeira etapa da Educação Básica. Nas instituições de Educação Infantil, o tempo da alimentação envolve o planejamento da rotina e dos profissionais como uma totalidade que tem seu foco principal no bem-estar da criança. É preciso garantir o seu direito ao realizar escolhas, manifestar preferências, servir-se e desenvolver a autonomia. Esta ação é acompanhada por adultos que têm a função mediadora de ofertar e incentivar que a criança amplie o seu paladar, respeitando os gostos. O momento de se alimentar requer a organização em pequenos agrupamentos, respeitando as individualidades e o tempo de cada criança.



CEI Professora Andréa da Silva



CEI Professor Emiliano Stolf

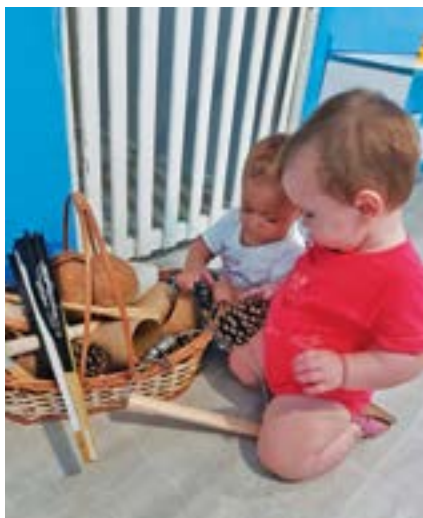
Cabe destacar que, para além destes, outros tempos precisam ser planejados de forma intencional e com o olhar sensível dos profissionais para as crianças. O modo como está organizado o espaço, a disposição dos materiais e o planejamento pedagógico para os tempos possibilitam ou limitam às crianças o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo infantil, da liberdade e da iniciativa para as suas escolhas no cotidiano institucional. Estudos realizados por Zabalza (1998) salientam que os espaços de Educação Infantil precisam ser diferenciados, amplos, acessíveis, para oferecer às crianças mobilidade em suas interações, descobertas, desenvolvendo-se integralmente, tanto no coletivo quanto nos espaços que a acolhem na sua individualidade.

Ampliar as possibilidades de movimentos e deslocamentos dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas é uma tarefa a ser prevista no planejamento institucional. O Projeto Político Pedagógico contempla ações para ressignificar constantemente os elementos que compõem os espaços internos e externos, de modo a favorecer encontros entre crianças, adultos, objetos e natureza.

A diversidade de materiais e as relações significativas entre as crianças e o espaço ampliam as possibilidades de interações, brincadeiras, desafios, experiências, explorações e descobertas. Ao organizar os espaços internos e externos, disponibilizar materiais estruturados e não estruturados⁴, de largo alcance, e mediar as interações das crianças com os ambientes e entre si, o professor potencializa o planejamento pedagógico constituindo possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças.



CEI Max Scheidemantel



CEI Manoela Reinert



CEI Vereador Ewaldo Moritz

⁴ Materiais estruturados são brinquedos industrializados e objetos com função socialmente definida, que possibilitam um número limitado de brincadeiras. Os materiais não estruturados podem ser elementos da natureza e objetos variados que colocamos à disposição das crianças para que elas inventem suas próprias brincadeiras; através das intervenções das crianças, podem se transformar numa infinidade de criações, e o professor, na função de mediador deste processo, instiga o pensamento e a imaginação da criança, ampliando possibilidades.

Não somente o espaço circunscrito da sala de referência deve ter intencionalidade pedagógica, mas todos os espaços da instituição precisam ser organizados a partir do olhar e da escuta atenta das crianças, possibilitando, por meio das experiências, os encantamentos e as descobertas. Nos diferentes espaços da instituição de Educação Infantil, as criações das crianças e suas diversas maneiras de se expressarem em traços, cores e formas compõem um acervo das narrativas de suas vivências. Assim, entender a criança protagonista é valorizar as suas expressões, criações, seu modo de se manifestar, de se fazer ouvir e de transformar o mundo à sua volta.



CEI Anton Max Arthur Spranger



CEI Professor Anselmo A. Hillesheim

Ao organizar e valorizar as criações e manifestações das crianças nos diversos espaços de Educação Infantil, superam-se as práticas estereotipadas, repetitivas e sem significado para as crianças. Saliência-se que os estereótipos⁵ cerceiam a potencialidade criativa e não contribuem com a aprendizagem e o desenvolvimento humano; assim, os desenhos padronizados e a produção em série precisam dar lugar às criações das crianças e promover a ampliação do repertório cultural e artístico. Segundo esclarece Vianna (1995), é preciso “combater a presença dos estereótipos em sala”, pois eles são “uma erva daninha, empobrecem a percepção e imaginação da criança, inibem sua necessidade expressiva; embotam seus processos mentais, não permitem que desenvolvam naturalmente suas potencialidades”. Sendo assim, é de suma importância deixar a criança criar, inventar, reinventar e explorar a sua criatividade, valorizando sua capacidade de fazer sua própria arte.

A participação das crianças no planejamento, na organização e na curadoria dos tempos e espaços efetiva a concepção de criança protagonista, sobre a qual trataremos em seguida.

2.1.3 Documentação Pedagógica na Educação Infantil

É fundamental que sejam realizados os registros do cotidiano, expressando as múltiplas linguagens das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ressaltam a importância dos registros e possibilidades de documentar a prática pedagógica, realizados por adultos e crianças, que podem ser: relatórios, fotografias, desenhos, áudio-gravações, filmagens, instalações, socialização dos projetos, entre outros (BRASIL, 2009). Sobre isso, Ostetto (2017, p. 30) nos diz que:

Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, construir canais de ruptura com a linguagem “escolarizada”, tradicionalmente cinzenta, rígida, enquadrada, que tantas vezes silencia adultos e crianças. Documentação é autoria, é criação.

⁵ Estereótipos: do dicionário, estereótipo significa padrão, formado de ideias preconcebidas e alimentado pela falta de conhecimento do real sobre o assunto em questão. O termo “estereótipo” tem sua origem no mundo da impressão, criado pelo gráfico francês Firmin Didot, em 1794, para referir-se a um tipo de impressão em que moldes recortados eram usados para reproduzir duplicatas de placas metálicas que permitiam a impressão em massa de livros, jornais etc.

Se documentar é contar histórias, destacamos que uma de suas principais características é oferecer elementos novos em relação ao que as crianças dizem, fazem e pensam. A documentação pedagógica, assim estruturada, permite ao professor, às crianças e aos familiares ter conhecimento do processo pedagógico e dos modos de viver a infância, pois retrata também os modos que as crianças se apropriam do conhecimento e da aprendizagem.

Segundo Ostetto (2017), o planejamento na Educação Infantil parte da escuta, das curiosidades, das manifestações das crianças e das intencionalidades pedagógicas do professor. Assim, o professor vai construindo o planejamento com e para as crianças e articulando objetivos, registros e procedimentos metodológicos das ações do cotidiano, visando buscar caminhos significativos para a prática pedagógica. De propostas, vão surgindo outras propostas, mas para isso o professor tem de estar envolvido por inteiro.



CEI Bertha Muller

O ato de planejar compreendido como parte da documentação pedagógica é uma elaboração coletiva entre adultos e crianças, e neste percurso o desafio está em dar sentidos e significados às experiências das crianças nos espaços de Educação Infantil. Planejar requer que o professor tenha objetivos de aprendizagem que configuram a intencionalidade das ações ao considerar as vozes das crianças, trazidas nos registros de observação sistemática e reflexiva que o professor faz. É necessário que as propostas respeitem o tempo, os interesses e as necessidades das crianças, de maneira que o planejamento seja pensado na individualidade e singularidade, caracterizando-se como um planejamento heterogêneo que respeite cada criança enquanto sujeito único.



CEI Ingo Wolfgang Hering



CEI Emilia Piske

A documentação pedagógica possibilita aos professores o acompanhamento e a aproximação aos modos como as crianças veem, sentem e expressam os seus conhecimentos, perguntas, hipóteses sobre o mundo. Conforme Ostetto (2017, p. 29)

[...] quanto mais aprendemos sobre as crianças, [...] mais elementos teremos para um planejamento significativo que as ajude a avançar em suas hipóteses, para potencializar o desenvolvimento de suas linguagens e apoiar e intensificar suas buscas e suas formas de pensar e fazer.

Ao acompanhar e aproximar-se dos saberes, perguntas e hipóteses das crianças, a documentação pedagógica provê o professor de subsídios que permitem a reflexão teórica e a tomada de decisões práticas, avaliando as propostas realizadas durante o percurso. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, é necessário que as instituições de Educação Infantil acompanhem, orientem e avaliem todo o trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças, sem o objetivo de selecionar, promover ou classificar, mas garantir:

[A] observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 29).

As observações, reflexões, registros compreendem a documentação pedagógica e reafirmam o compromisso dos professores com o planejamento de ações junto às crianças, que será acompanhado e orientado pela coordenação pedagógica e direção da instituição de Educação Infantil. E todas as ações elaboradas e desenvolvidas para e com as crianças pelos profissionais, em consonância com as concepções deste documento, são reafirmadas no Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, observar, planejar, registrar e avaliar as propostas pedagógicas são ações que asseguram os direitos das crianças em vivenciar de maneira tranquila e respeitosa o seu tempo de infância na Educação Infantil.



CEI Cilly Jensen



CEI Nazaré

Além disso, é preciso que o Projeto Político Pedagógico contemple estratégias e ações que articulem a Educação Básica, isto é, a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, respeitando o percurso formativo da criança e suas especificidades. A respeito dessa transição, a BNCC afirma:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica [Educação Infantil e Ensino Fundamental] requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa (BRASIL, 2017, p. 51).

Na continuidade desta escrita, abordaremos os Campos de Experiências e as possibilidades para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, na perspectiva Histórico-Cultural.

2.1.4 Campos de Experiências como Possibilidades para o Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

Para Vigotski (1996), a linguagem é o sistema simbólico de todos os grupos humanos, instrumento psicológico que possibilita compartilhar e interpretar os objetos, as relações e o cotidiano, e constitui-se na síntese, na sistematização da experiência vivida, por meio do sistema de signos com seus significados.

Desse modo, as instituições de Educação Infantil se constituem como ambientes privilegiados de práticas culturais que dialogam, pois a linguagem é instrumento de ação no mundo que incide sobre o outro e nos constitui humanos. Nas instituições de Educação Infantil, a linguagem cotidiana é intensificada pelas relações que se estabelecem para além do convívio familiar, promovendo as interações, a construção de memórias coletivas e individuais, a reprodução e produção de sentidos próprios à infância e à especificidade dos diferentes modos de ser criança em sociedade.

Os profissionais envolvidos com as relações de educação e cuidado na Educação Infantil acolhem e valorizam curiosidades e perguntas das crianças, criando ocasiões favoráveis para a descoberta do conhecimento. Dessa maneira, o ambiente da Educação Infantil é constituído no tempo-espaço das relações cotidianas que permitem à criança aprender e se desenvolver.

Na perspectiva Histórico-Cultural, a criança é um ser ativo, que produz e interfere, criando culturas. A criança se constitui humana e cidadã nas e pelas interações sociais, em determinado tempo e espaço, nos diferentes grupos com os quais cria sentimento de pertença. Nesses processos, desde que nasce, começa a se diferenciar na relação eu-outro, pela linguagem, mediada pela cultura dos adultos e de outras crianças, construindo conhecimento.

As propostas pedagógicas precisam estar em consonância com a diversidade cultural nas instituições e fora dela, no entendimento de que em seu contexto estão presentes diversas culturas e, portanto, é fundamental que sejam respeitadas. Nesse encontro de pessoas, há de se considerar as manifestações culturais, os costumes, os valores e jeitos de ser de todos os sujeitos que formam o coletivo. É preciso interesse em pesquisar as diversas representações culturais, buscando contemplar a todos nas escolhas feitas pelo grupo de crianças, professores, profissionais e comunidades. Uma boa reflexão ao coletivo pedagógico é avaliar quais têm sido suas escolhas ao planejar o cotidiano, como também refletir sobre as comemorações que cerceiam as relações entre instituição, família e comunidade.

Nesse contexto, a organização do trabalho pedagógico por Campos de Experiências propõe referenciar a vida cotidiana, o pluralismo da cultura e a vida social, sustentado nas interações, nas brincadeiras e nas múltiplas linguagens, por meio das quais a criança é considerada em sua potência imaginativa, criativa e transformadora, conferindo sentidos às suas ações, ou seja, à relação consigo mesma, com o outro e com a cultura.

Os Campos de Experiências estão relacionados entre si e permeiam objetos, situações, imagens e linguagens situadas na ampliação cultural. Os objetivos de aprendizagem propõem orienta-

ções e responsabilidades ao sugerir caminhos para a organização de experiências que promovam aprendizagens individuais e coletivas, com vista ao desenvolvimento. Os Campos de Experiências se articulam em ações pedagógicas intencionais, comprometidas com o protagonismo das crianças nas novas experiências vividas no contexto da Educação Infantil. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular, o Currículo Base do Território Catarinense e pautado na elaboração coletiva dos profissionais da Educação Infantil vinculados ao Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, apresentamos o Organizador Curricular por Campos de Experiências: 1. O Eu, o Outro e o Nós; 2. Corpo, Gestos e Movimentos; 3. Traços, Sons, Cores e Formas; 4. Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; 5. Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.



CEI Cilly Jensen

2.1.5 Organizadores Curriculares

O Currículo da Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau está organizado pelos Campos de Experiências e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, estruturado em três grupos etários: o primeiro composto para as idades de 0 a 1 ano e 6 meses (bebês); o segundo para as idades de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses (crianças bem pequenas); e o terceiro para idades de 4 a 6 anos (crianças pequenas).

Nota-se que há objetivos e Campos de Experiências específicos para cada grupo etário, sendo que estes poderão se repetir em todas as idades, devido à necessidade de aprofundar os objetivos de acordo com a faixa etária, portanto, o que vai diferenciá-los são as possibilidades planejadas pelo professor e sua mediação.

BEBÊS (0 A 1 ANO E 6 MESES)	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu, o Outro e o Nós: é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017). Corpo, Gestos e Movimentos: com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL, 2017).	• Reconhecer a própria imagem, identificando-se no grupo, na família e entre as demais pessoas com que convive. • Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças, nos adultos, na natureza e no meio. • Interagir com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e com adultos, inserindo-se no convívio social, explorando espaços internos, externos, materiais, brinquedos e objetos. • Expressar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras. • Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. • Experimentar práticas de cuidados com o corpo e bem-estar, ampliando sua autonomia. • Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando objetos, texturas, elementos da natureza e fazendo descobertas. • Vivenciar brincadeiras e cantigas de diferentes culturas e ritmos. • Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. • Fazer escolhas de materiais, alimentos, espaços, elementos, expressando seus desejos. • Movimentar as partes do corpo para manifestar corporalmente emoções, necessidades e desejos. • Explorar as capacidades corporais, ampliando a percepção do seu corpo e do movimento do mesmo. • Realizar movimentos de encaixe, segurar, soltar, lançar, rolar, pular, subir, descer. • Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiadores. • Imitar gestos, sons e movimentos de outras crianças, adultos e animais. • Manusear diferentes materiais, objetos, folhear, rasgar, amassar, desenvolvendo suas habilidades manuais. • Vivenciar práticas e manifestações culturais por meio da dança, música, alimentação, vestuário, entre outros. • Identificar as partes do corpo, construindo a autoimagem. • Expressar suas emoções através de gestos, oralidade, choro, risos.

Traços, Sons, Cores e Formas: conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar; possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.	• Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com diferentes objetos. • Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando materiais riscantes e tintas produzidas com elementos da natureza. • Explorar e ouvir diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, timbres, ritmos, músicas e melodias, ampliando o repertório sonoro. • Experimentar e manusear diferentes texturas. • Explorar diferentes elementos da natureza, estabelecendo relações com o meio. • Ampliar o repertório cultural com diversos gêneros musicais, literários, artísticos e tecnológicos, valorizando as vivências e as diferentes linguagens. • Perceber as marcas e registros criados através da sua exploração com e nos materiais. • Diferenciar a ausência da presença de sons. • Expressar corporalmente o sentimento provocado pelo som.
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar; ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).	• Reconhecer quando é chamado por seu nome e identificar os nomes de pessoas com quem convive. • Ouvir diversos gêneros literários e suas diferentes formas de apresentação, reconhecendo elementos das ilustrações. • Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, mímicas, gestos, balbúcios, fala e outras formas de comunicação. • Conhecer e manipular diversos materiais impressos e audiovisuais como livros, revistas, gibis, jornais, cartazes, entre outros. • Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais, como poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, musicais etc. • Ampliar a linguagem oral ouvindo, produzindo e identificando diferentes sons e palavras.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite, hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).	• Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais diversos, como cores, sabores, cheiros, temperaturas, texturas e sons. • Explorar relações de causa e efeito, transbordar, misturar, mover e remover na interação com o mundo físico. • Explorar o ambiente pela ação e observação, experimentando e fazendo descobertas. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de deslocamentos de si e dos objetos. • Perceber e sentir as variadas sensações da natureza, como o vento, sol, chuva, frio e calor. • Experimentar e compartilhar com outras crianças, adultos e familiares situações de cuidado com plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. • Experimentar diferentes elementos e espaços da natureza, estabelecendo relação com o meio. • Observar e manusear materiais estruturados e não estruturados. • Vivenciar diferentes ritmos, velocidades nas interações e brincadeiras, danças, balanços, escoregadores, entre outros.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES)	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu, o Outro e o Nós: é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).	• Identificar membros da família em imagens e demais contextos. • Manifestar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças, adultos e demais seres vivos. • Explorar diferentes aspectos da sociedade e comunidade, respeitando e valorizando a diversidade étnica e cultural. • Compartilhar os objetos e diferentes espaços com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos. • Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. • Demonstrar empatia e respeito pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir, cooperando para sua superação. • Respeitar os combinados no convívio diário e nos momentos de interações e brincadeiras. • Desenvolver atitudes de autonomia para resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a mediação de um adulto. • Autocuidado com sua higiene e saúde.

Corpo, Gestos e Movimentos: com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL, 2017).	• Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura, jogos e brincadeiras. • Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções de lateralidade como frente, atrás, acima, embaixo, dentro, fora, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. • Vivenciar momentos de expressão rítmica: dança, dramatização, música e pintura, ampliando as experiências corporais e artísticas. • Explorar formas de deslocamento no espaço como pular, saltar, dançar, subir, descer, escorregar, escalar, entre outros movimentos. • Ampliar sua autonomia no cuidado do seu corpo e de seus pertences em espaço coletivo. • Desenvolver habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. • Vivenciar jogos e brincadeiras de diferentes culturas. • Vivenciar funções corporais relacionadas ao equilíbrio, força e velocidade elaborando estratégias de movimentação em trajetos com obstáculos motores.
Traços, Sons, Cores e Formas: conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.	• Criar sons com o corpo, instrumentos musicais, objetos da cultura local para acompanhar diversos ritmos de música. • Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação e experimentação, como argila, massa de modelar, tintas, terra, areia, lama, pedras. • Proporcionar a escuta de diferentes estilos musicais, ritmos e melodias, ampliando seu repertório. • Comparar e identificar formas, categorizando-as em suas diferenças e semelhanças. • Experimentar e sentir diferentes texturas, percebendo assim suas variações, explorando suas texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. • Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, melodias, histórias, dramatizações. • Ouvir sons da natureza. • Expressar-se por meio de desenhos e pinturas, com tintas alternativas. • Ampliar o repertório, valorizando as vivências e as diferentes linguagens. • Proporcionar a descoberta de novas cores. • Ampliar repertório cultural com diferentes expressões artísticas. • Perceber as transformações provocadas nos materiais pela mistura de elementos, cores, texturas.

Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

- Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
- Relatar experiências cotidianas.
- Criar e contar histórias com base em imagens ou temas sugeridos.
- Manusear textos e participar de situações de escuta significativas para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais.
- Perceber a função social da escrita ao elaborar textos individuais e coletivos, registrados pelo professor e pelas crianças.
- Conhecer diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar e registrar sinais gráficos.
- Criar enredos brincantes com ou sem apoio de recursos materiais.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite, hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).	• Explorar e perceber as semelhanças e diferenças dos objetos. • Observar, relatar e descrever fatos do cotidiano e fenômenos naturais, como luz solar, vento, chuva, fases da lua, e os que ocorrem na região em que vivem: marés, enchentes, enxurradas, geada, granizo, vendavais, entre outros. • Participar de experiências que envolvam os quatro elementos da natureza: terra, ar, água e fogo, conhecendo suas funções e pesquisando novas possibilidades de utilização desses elementos. • Vivenciar situações de flora e fauna nos espaços da instituição. • Desenvolver atitudes de sustentabilidade, estabelecendo relações de respeito e bem viver com a natureza. • Deslocar-se por diferentes espaços e ambientes, vivendo experiências espaciais, percebendo as características desses locais. • Identificar relações espaciais como dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado, e temporais como antes, durante e depois. • Participar de planejamentos de espaços, explorando possibilidades de interação com grupos etários diversos. • Observar e explorar o ambiente com curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio. • Conhecer, a partir da sua história e do outro, as relações de tempo, para identificação de noções de antes, agora e depois, dia e noite, ontem, hoje e amanhã. • Estimar, ordenar, comparar formas, pesos, tamanhos e sequenciar diferentes quantidades. • Utilizar objetos de acordo com a função social ou criar função para eles.

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 6 ANOS)	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
O Eu, o Outro e o Nós: é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).	• Demonstrar empatia e respeito pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • Agir de maneira autônoma com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. • Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação, respeito e solidariedade. • Explorar papéis sociais através de brincadeiras. • Expressar suas ideias, descobertas, desejos, opiniões e sentimentos às pessoas e grupos diversos. • Identificar membros familiares em imagens e demais contextos. • Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar os demais com que convive. • Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • Criar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. • Construir coletivamente, com a participação de todos, ampliando as relações interpessoais.
Corpo, Gestos e Movimentos: com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL, 2017).	• Criar com o corpo formas diferenciadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, jogos e atividades artísticas, como dança, artes plásticas, teatro e música. • Demonstrar coordenação motora em brincadeiras, jogos de escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. • Imaginar, criar e realizar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras. • Construir hábitos de autocuidado relacionados à higiene, à alimentação, ao conforto e à aparência. • Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • Construir consciência de autoproteção, respeito e zelo pelo seu corpo. • Perceber as possibilidades corporais na ampliação do seu repertório motor.

Traços, Sons, Cores e Formas: conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.	• Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. • Criar, descobrir, reconhecer e produzir sons com o próprio corpo. • Explorar diferentes aspectos da cultura, respeitando e valorizando a pluralidade étnica e cultural. • Apreciar os sons da natureza, observar as cores e sentir as diversas formas dos elementos naturais. • Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Reconhecer as diversidades do som em sua intensidade, duração, altura e timbre. • Expandir o repertório, valorizando as vivências e as diferentes linguagens. • Explorar, manusear e experimentar materiais diversos como possibilidade de ampliar a imaginação, criatividade e a construção individual e coletiva em diferentes espaços, locais e superfícies. • Possibilitar pesquisa das diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas. • Criar enredos de dramatização individual e coletiva. • Reconhecer e utilizar recursos tecnológicos como fonte de expressão. • Ampliar repertório cultural, observando e interpretando de diferentes maneiras obras de artistas de variadas culturas. • Envolver-se em experiências artísticas diversificadas, sendo provocado a vivenciar formas criativas de experimentação.
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).	• Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral, visual e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. • Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Recontar histórias ouvidas e expressar-se coletivamente através de encenações, definindo os contextos, os personagens e a estrutura da história. • Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o professor como escriba. • Vivenciar o objeto da cultura escrita, os modos como é organizada, os gêneros escritos. • Perceber a função social da escrita. • Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. • Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea. • Resgatar as origens e costumes das famílias e crianças, promovendo o conhecimento e o respeito às diferentes culturas. • Elaborar coletivamente recursos de comunicação social, envolvendo a função social da escrita.

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituido de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite, hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).	• Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. • Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. • Identificar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, assim como as causas e consequências de fenômenos característicos de sua região (marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais etc.). • Registrar observações, manipulações e medidas usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes e texturas. • Classificar objetos, formas e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. • Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. • Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o entre e o depois em uma sequência. • Identificar noções de peso, altura, comprimento, volume, em diversos espaços e ambientes, construindo gráficos básicos. • Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). • Acompanhar as fontes de informações sobre as estações do ano, dia e noite, meses do ano, dias da semana, utilizar o calendário. • Vivenciar o registro da quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). • Perceber a utilização social dos números em diferentes contextos. • Vivenciar situações envolvendo as noções de ontem, hoje, amanhã, outro dia, semana, mês e ano, localizando-se nesses tempos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 14, 9 dez. 2009a.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009b.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 set. 2019.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva Histórico-cultural. **Revista Perspectiva**, v. 25, n. 1, p. 83-104, 2007.
- _____. Contribuições da teoria Histórico-cultural para a educação da pequena infância. **Revista Cadernos de Educação**, n. 50, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/5825>. Acesso em: 19 set. 2019.
- OSTETTO, L. E. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, L. E. (org.). **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2017. p. 19-53.
- SANTA CATARINA. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: Governo de Santa Catarina, 2019. p. 99-143.
- VIANNA, M. L. Desenhos estereotipados: um mal necessário ou é necessário acabar com este mal? **Revista Advir**, n. 5, abr. 1995.
- VIGOTSKI, L. S. **Obras escolhidas**. Madri: Visor, 1996.
- ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2.2 ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta seção, o currículo proposto para o Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino está organizado, para a Rede Municipal de Ensino de Blumenau, por meio dos seguintes componentes curriculares: Alfabetização e Língua Portuguesa, Alemão e Inglês, Arte, Educação Física, Geografia, História, Ensino Religioso, Ciências da Natureza e Matemática.

Cada componente curricular apresenta um texto introdutório e os seus quadros organizacionais.

O texto introdutório, em linhas gerais, discute aspectos específicos à respectiva área do conhecimento a que se dedica, enfatizando as unidades temáticas em que estão organizados os objetos de conhecimento, no intuito de situar o leitor a respeito da proposta estabelecida para aquele componente curricular. Além disso, são trazidos os objetivos traçados para o componente de 1º a 9º ano, bem como o conjunto de capacidades/competências específicas que se pretende que os estudantes desenvolvam ao longo desta etapa da Educação Básica.

Os quadros organizacionais, por sua vez, estão sistematizados por ano de escolaridade, do 1º ao 9º ano. Por conta de aspectos inerentes às próprias áreas de estudo, os componentes curriculares apresentam variações em sua composição, sendo que a estrutura mínima apresentada é composta por três campos: unidades temáticas, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Porém, os quadros podem conter, ainda, outros campos de acordo com a necessidade ou conveniência para determinado componente curricular.

De forma a orientar os profissionais na compreensão e utilização deste material, discorreremos a seguir sobre cada um dos elementos que podem fazer parte dos quadros organizacionais, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (BRASIL, 2017):

- 1) **Unidades Temáticas:** são agrupamentos dos objetos de conhecimento realizados de maneira ampla, de acordo com aproximações e especificidades observadas dentro do componente curricular. Cada unidade temática contempla determinada quantidade de objetos de conhecimento, que, por sua vez, estão correlacionados com um número variável de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.
- 2) **Objetos de Conhecimento:** estão caracterizados como conteúdos, conceitos e processos a serem trabalhados com os estudantes. Em alguns componentes curriculares, os objetos de conhecimento conseguem, por si só, elucidar a gama de assuntos/temas que os compõem. Já noutros, se faz necessário um campo complementar sob o título “Conteúdos”, de maneira a melhor detalhar todos os tópicos que serão trabalhados a partir daquele conjunto de objetos de conhecimento.
- 3) **Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento:** apresentados na BNCC sob a denominação “Habilidades”, indicam o que se espera que os estudantes aprendam/developam a partir do trabalho pedagógico realizado com cada objeto de conhecimento.
- 4) **Objetivos de Ensino:** relacionam-se diretamente com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, porém apontam para os propósitos do professor. Ou seja, expressam o que o professor pretende alcançar a partir do trabalho realizado com aquele objeto de conhecimento.
- 5) **Possibilidades Metodológicas:** trata-se das estratégias de ensino e aprendizagem que o professor tem à sua disposição para utilizar no trabalho pedagógico. Dito de outra forma, referem-se aos métodos ou abordagens empregados para se trabalhar determinado objeto de conhecimento.
- 6) **Procedimentos Metodológicos:** neste tópico, se descreve de maneira detalhada toda a sequência de trabalho a ser realizada pelo professor junto aos estudantes de acordo com os objetivos (de aprendizagem e desenvolvimento e de ensino) traçados para o desenvolvimento de objetos de conhecimento. Aqui, é descrita cada ação a ser desempenhada pelo professor e pelos estudantes na prática pedagógica, são elencados os recursos instrumentais e materiais necessários, bem como indicados os tempos que serão investidos em cada ação.

Posto isso, reiteramos que as diferenças estruturais são necessárias pelas especificidades de cada área, porém salientamos que o trabalho desenvolvido no interior dos componentes curriculares do Ensino Fundamental consubstancia suas ações na concretização dos objetivos gerais definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/1996) para esta etapa da Educação Básica.

2.2.1 Alfabetização e Língua Portuguesa



EBM Almirante Tamandaré
Turma: 2º ano
Atividade: produção textual – relato pessoal.



EBM Alberto Stein
Turma: 8º ano
Atividade: hora da escrita – criação de cordel.



E.B.M. Leoberto Leal
Turma: 9º ano
Atividade: produção de fanzine.

Uma só voz nada termina, nada resolve. Duas vozes são o mínimo de existência.

Mikhail Bakhtin

O componente curricular de Língua Portuguesa assume, nesta proposta, o texto-enunciado como central à articulação das práticas de linguagem⁶ em sala e se sustenta na acepção de linguagem concernente à do Círculo de Bakhtin. Nessa perspectiva teórica, linguagem é compreendida no contexto da cadeia da comunicação humana, na necessidade de sujeitos, socialmente constituídos, de se comunicarem (ALMEIDA, 2019). Para Bakhtin e Volochínov (1997), se privarmos o homem de todo e qualquer tipo de linguagem, não haverá homem social, dotado de uma consciência e de uma ideologia, mas apenas um homem fisiológico. Isso porque a linguagem é de natureza social, é “*produto da atividade humana coletiva e reflete em todos os seus elementos tanto a organização econômica como a sociopolítica da sociedade que a gerou*” (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 141, grifo do autor).

A linguagem, como resultado da atividade humana, constituída a partir das relações de interação entre sujeitos do discurso na comunicação verbal, é, portanto, carregada de valores ideológicos. Ideologia esta entendida como “conjunto de reflexos e *interpretações* da realidade social e natural que *se sucedem no cérebro do homem*, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou outras formas *sígnicas*” (VOLOCHÍNOV, 2013, p. 138, grifos do autor), e não como mascaramento da realidade (ALMEIDA, 2019). A linguagem é histórica, social, ideológica e “só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam” (BAKHTIN, 1997, p. 183).

Assumir essa posição teórica, portanto, significa compreender que todo enunciado⁷ emerge de uma situação concreta de interlocução, com finalidade discursiva específica entre os sujeitos do discurso, e se materializa por meio dos gêneros do discurso (oral/escrito/semiótico). Uma vez que, de acordo com Bakhtin (2003, p. 282),

falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. Dispomos de um rico repertório de gêneros de discurso orais (e escritos). Em termos práticos, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas em termos teóricos

⁶ Leitura/escuta, produção de texto oral, escrito/semiótico, análise linguística.

⁷ Unidade real e concreta da comunicação discursiva entre os interlocutores de uma dada situação concreta de interação verbal, ou, dito de outra forma, materialização de nossos discursos em enunciados verbais orais, verbais escritos ou em outra materialidade semiótica (outro sistema de signo).

podemos desconhecer inteiramente a sua existência [...] esses gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma como é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática. A língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico no componente curricular de Língua Portuguesa tem como objeto de ensino e de aprendizagem o texto-enunciado em seus contextos de uso, em práticas de linguagem interligadas: leitura, produção de texto (oral e escrita/semiose) e análise linguística para a produção de discursos (enunciados) e para a compreensão leitora, uma vez que, como defende Geraldi (1997), é no trabalho com o texto que se encontra a especificidade para o ensino da Língua Portuguesa, que possibilita a “formação de sujeitos competentes linguisticamente” (GERALDI, 1977, p. 105). Desse modo, o uso da língua em sala de aula desencadeia a aprendizagem e é produto desse processo (GERALDI, 2015).

Para alfabetizar, é preciso entender que a língua/linguagem é um organismo vivo, pulsante e que se transforma em seu percurso histórico. O sistema de escrita alfabética é o resultado de processo histórico intenso e complexo, o qual não pode ser apropriado efetivamente, de modo a constituir os sujeitos, fora de sua função social. Isso implica um processo de imersão na cultura escrita do qual decorre a compreensão mais sistemática da língua, e nunca o contrário (BRITTO, 2012), assim como esperamos a consolidação da alfabetização ao final do 2º ano e a continuidade com o estudo da língua/linguagem nos anos subsequentes.

Cabe ressaltar que, de acordo com essa teoria da linguagem, não podemos estudar o discurso (enunciado) em si mesmo, à parte de sua orientação externa (extraverbal), porque, segundo Bakhtin (2002), é justamente fora de si mesmo, no seu contexto de produção e no seu projeto discursivo (finalidade do discurso e interlocutores envolvidos na situação de comunicação), isto é, na sua orientação viva sobre seu objeto que o discurso vive: “se nos desviarmos completamente desta orientação, então, sobrarão em nossos braços seu cadáver nu a partir do qual nada saberemos, nem de sua posição social, nem de seu destino” (BAKHTIN, 2002, p. 99).

O discurso, segundo Bakhtin (2003), só pode existir na forma de enunciados concretos e singulares, pertencentes aos sujeitos do discurso de uma ou de outra esfera da atividade humana. Cada enunciado constitui-se como um acontecimento único, mas ligado entre si na cadeia da comunicação social por relações dialógicas⁸. Sua formação só pode ser compreendida na sua relação com outros enunciados histórica e socialmente constituídos, amalgamados às dimensões verbal/semiótica e extraverbal.

Dessa forma, cada esfera da atividade humana (escolar, familiar, religiosa, científica, jornalística, entre outras) tem os seus “tipos relativamente estáveis” (BAKHTIN, 2003, p. 262) de enunciados, com os quais os sujeitos materializam a sua enunciação, ou seja, os gêneros do discurso. É a situação específica de interação social e o auditório⁹ que guiam nossas escolhas linguísticas (e paralinguísticas: ações corporais que acompanham a fala, bem como expressões faciais, gestos, entre outros) na construção do nosso enunciado (discurso).

Portanto, para ensinar língua portuguesa, é preciso considerar as esferas de atividade humana nas quais circulam os gêneros do discurso. Nesta proposta curricular, optamos por aderir à classificação de esferas proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 84) para o trabalho com as práticas de linguagem que se sustentam nas situações concretas da vida social. Nesse sentido, trabalharemos com os cinco macrocampos (esferas) de circulação dos discursos:

⁸ Relações de sentido (semântica).

⁹ Os participantes da comunicação verbal (VOLOCHÍNOV, 2013).

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	-----
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo de atuação na vida pública
-----	Campo jornalístico-midiático

Os discursos (textos-enunciados) que circulam socialmente nas diversas esferas da atividade humana (campos de atuação) são, de acordo com Geraldi (1997, p. 135), o “ponto de partida (e ponto de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua” a partir do trabalho com a leitura e a escuta, a produção de texto oral, escrito/semiótico e a análise linguística/semiose interligados, com vistas à formação de sujeitos com domínio nas práticas *linguajeiras*. Para que essa aprendizagem se realize a contento, acreditamos que a abordagem dos textos-enunciados nessas diversas práticas de linguagem deva se dar de forma espiral (ROJO, 2001), isto é, a abordagem deve retornar ao longo do período escolar com um nível de aprofundamento diferenciado, como forma de progressão didática no percurso de formação dos estudantes.

Nesse sentido, o ensino da língua, produto da construção histórica e social da humanidade e de interação entre os sujeitos, dar-se-á por meio das práticas de linguagem concretamente situadas tendo em vista as necessidades de cada grupo de estudantes e ancoradas em determinados procedimentos relativos à assunção da perspectiva teórica adotada. Portanto, este componente curricular pretende instrumentalizar os estudantes para que sejam capazes de usar a língua nas diferentes situações de interlocução. Para tanto, pressupõe-se que as práticas sociais de linguagem propiciem a ampliação das possibilidades de diálogo¹⁰ e de compreensão ativa, para que os estudantes possam dar a sua contrapalavra efetiva nas diversas situações de interação social entre os sujeitos.

O trabalho com a leitura/escuta

Ao assumirmos a perspectiva teórica da linguagem sociointeracionista, concebemos as situações de interlocução como resultante de intercâmbio social (situação de comunicação social concreta) e a leitura como materialidade interlocutiva para a construção de sentidos. O ato da leitura passa pelo deslocamento dos aspectos puramente formais da significação linguística (escrita/semiose) para aspectos enunciativo-discursivos. Isso significa dizer que a “leitura passa a ser entendida como atividade produtiva, através da qual o leitor é promovido a reconstrutor do texto” (BORTOLOTTI, 1998, p. 11), passando a operar com os sentidos do texto e com os sentidos que constituíram o seu modo de pensar (sua consciência) histórica e culturalmente, em determinado meio (contexto), como sujeito social.

No intuito de aproximar a elaboração de sentidos do pretendido pelo texto-enunciado/semiose, é preciso “levar em conta o estatuto dos participantes, o momento, o lugar e o modo de enunciação legítimos” (BORTOLOTTI, 1998, p. 12). Podemos alcançar um trabalho mais efetivo com a atribuição de sentidos ao texto-enunciado objeto de leitura se estabelecermos objetivos específicos para cada leitura realizada sobre o mesmo texto-enunciado objeto de análise. Sendo cada enunciado parte constitutiva da cadeia dialógica e ideológica ininterrupta da linguagem, cada texto-enunciado analisado pressupõe uma relação dialógica com outros textos-enunciados, que, por sua vez já estabeleceram igualmente uma relação dialógica com o mesmo texto-enunciado objeto de análise. Nesse sentido, o cotejamento das diversas vozes que dialogaram com o mesmo objeto de leitura é atividade enriquecedora para a compreensão/construção de sentidos possíveis ao texto em leitura.

Solé (1998), ao explicitar em sua obra o trabalho didático-pedagógico a ser desenvolvido no processo de ensino da leitura, apresenta alguns possíveis objetivos de leitura, que deveriam ser explo-

¹⁰ O diálogo, na perspectiva teórica do Círculo de Bakhtin, é a própria condição da linguagem socialmente constituída. Transcende a compreensão de diálogo, oral ou escrito, entre dois sujeitos falantes face a face.

rados ao longo do percurso formativo dos estudantes, a fim de possibilitar a constituição de leitores que compreendam os sentidos que permeiam o que leem e se posicionem diante desse dito. Além dos objetivos de leitura explicitados pela autora, Solé esclarece que tanto o professor como o estudante podem estabelecer outros objetivos de leitura, para além dos objetivos categorizados por ela, uma vez que a autora não intenciona cercar todos os possíveis objetivos, mas pretende iluminar o trabalho pedagógico para que o estudante, ao iniciar uma leitura, saiba exatamente para que está lendo, pois:

para encontrar sentido no que devemos fazer – neste caso, ler – a criança **tem de saber o que deve fazer** – conhecer os objetivos que se pretende que se alcance com a sua atuação –, **sentir que é capaz de fazê-lo** – pensar que pode fazê-lo, que tem recursos necessários e a possibilidade de pedir e receber ajuda precisa – e **achar interessante** o que se propõe que ela faça (SOLÉ, 1998, p. 91, grifos da autora).

Para o trabalho com a formação de leitor proficiente, Solé (1998, p. 93-99) propõe uma abordagem que traga como ponto de partida objetivos de leitura, tais como:

- Ler para obter “informação precisa”: propor atividades de localização de informações em catálogos, dicionários, enciclopédias, listas telefônicas, entre outros.
- Ler para “seguir instruções”: oferecer manuais, regras de jogo, bulas, receitas, entre outros gêneros instrucionais, com a finalidade de compreender procedimentos.
- Ler para obter “informação de caráter geral”: estimular a leitura de jornais, revistas, sites, sumários, entre outros, para que o estudante vá ao texto para ver se tem algo que interessa. Essa leitura não precisa ser linear, uma vez que o leitor vai decidir se quer ou não prosseguir nela.
- Ler para “aprender”: instigar leituras com finalidade de pesquisa. A pesquisa pode ser indicação ou interesse do leitor, no entanto o estudante precisa ler mais de um autor que escreve sobre a mesma temática a fim de que possa receber essas informações de forma crítica e conseguir selecionar dados relevantes.
- Ler para “revisão de escrita própria”: orientar e incentivar o estudante à autocorreção de suas produções textuais.
- Ler por “prazer”: incentivar visitas à biblioteca escolar para a escolha de gêneros literários ou de outros gêneros de interesse do estudante, na busca da fruição, da “experiência pessoal”. É interessante que o professor faça sugestões de leitura, mas, nesse caso, a escolha do que se vai ler é do estudante.
- Ler para “comunicar um texto a um auditório”: propor apresentações orais em seminários, júris, saraus, debates, mesas-redondas, sessões acadêmicas, entre outros, com a finalidade de desenvolver a oratória.
- Ler para “praticar a leitura em voz alta”: selecionar textos que favoreçam a oralização da escrita para desenvolver “clareza, rapidez, fluência e correção, pronunciando adequadamente, respeitando normas de pontuação com a entonação requerida”.
- Ler para “verificar o que se compreendeu”: oferecer textos para leitura individual e silenciosa, tendo em vista a compreensão. Nesse procedimento, o professor precisa induzir o estudante a levantar pressupostos e, ao longo do texto, verificar se se confirmam ou não. O professor, além de questões de localização de informação no texto, deverá promover reflexões e constatações a partir de inferências.
- Desenvolver a atenção, a escuta e o respeito à fala do outro e o poder de argumentação: trabalhar com entrevistas, enquetes, júris simulados, debates, sessões acadêmicas, entre outros gêneros discursivos que favoreçam a adoção de atitudes respeitadas.

Objetivos de leitura atrelados à aceção de que todo texto-enunciado é produção cultural da humanidade, produzido em um momento histórico, em uma situação específica de comunicação, de que o discurso expresso nos signos/semioses tem relação com outras situações de interlocução (já-ditos) em maior ou menor grau e é um modo de significar o mundo, podem agir como um procedimento a ser ensinado quando tomamos a leitura como conteúdo de ensino que apresenta ao leitor (estudan-

te) estratégias para decifrar a materialidade textual-enunciativa. Isso porque, de acordo com Bakhtin (2003), as palavras são constituídas por significado estável, o que permite a comunicação social, mas também por sentidos que são subjetivos, que dizem respeito à experiência pessoal constituída a partir das relações discursivas situadas. Dessa forma, significado¹¹ e sentidos¹² estão imbricados de tal modo que sentidos podem ser negociados, o que exige um trabalho intensivo de interlocução entre professor, estudantes e texto-enunciado a fim de que os estudantes entendam os mecanismos da língua, compreendam o que leem e se posicionem diante dos sentidos que circulam nos textos-enunciados, seja em concordância, adesão, seja em discordância, em complementação.

Os objetivos gerais em leitura/escuta

- Ler textos de gêneros e de esferas discursivas diversificados, levantando pressupostos, fazendo inferências justificadas, isto é, compreendendo o que se lê (escrita/semiose).
- Oralizar textos com pronúncia clara e com fluência, utilizando os recursos de pontuação, de entonação e de ênfase.
- Desenvolver a capacidade de atenção, de escuta e de respeito à fala do outro.
- Compreender e respeitar a variação linguística como forma de comunicação própria das idades, das culturas, dos gêneros e das situações interlocutivas.
- Ler mais de um texto de autores diferentes que abordam a mesma temática para, através do reconhecimento da intenção do locutor e da intenção do texto, analisar criticamente o enunciado.
- Selecionar textos de acordo com o objetivo previamente definido.

Os procedimentos articulados ao trabalho com a leitura

Como procedimentos a serem adotados para o trabalho com a leitura/escuta, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 72-74) em consonância com a perspectiva teórica discursivo-enunciativa adotada neste currículo, temos:

- Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc.
- Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros.
- Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passa o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos.
- Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.
- Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/microblog, sites e afins e os gêneros que conformam

11 Trata-se da parte estável da palavra, pois, de acordo com Bakhtin (2003, p. 294), os “significados lexicográficos neutros das palavras da língua asseguram para ela a identidade e a compreensão mútua de todos os seus falantes”.

12 Diz respeito ao “emprego das palavras na comunicação discursiva viva [que] sempre é de índole individual-contextual” (BAKHTIN, 2003, p. 294).

essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, vlogs variados, politicalremix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, e-zine, fanzine, fanvídeo, vidding, gameplay, walkthrough, detonado, machinima, trailer honesto, playlists comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital.

- Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc.
- Estabelecer relações de interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e as estilizações.
- Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática.
- Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
- Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.
- Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.
- Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor.
- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam.
- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares.
- Estabelecer/considerar os objetivos de leitura.
- Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.
- Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
- Localizar/recuperar informação.
- Inferir ou deduzir informações implícitas.
- Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
- Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão.
- Apreender os sentidos globais do texto.
- Reconhecer/inferir o tema.

- Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. –, reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens.
- Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.
- Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.
- Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias.
- Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

O trabalho com a produção de texto (escrita/multissemiose)

A escrita/semiose, resultado de construção histórica e social da humanidade, situada numa comunidade discursiva, cumpre um papel específico, o de comunicar. O texto-enunciado tem o que dizer, o porquê dizer, o como e para quem dizer e, a partir disso, elaboramos nosso projeto discursivo, isto é, selecionamos as estratégias discursivas (GERALDI, 1997). Para que isso aconteça, o texto (escrita/semiose) precisa ser entendido como resultante da interação verbal entre sujeitos situados, que se comunicam porque têm uma finalidade específica, têm um projeto de dizer ancorado em uma situação concreta de interação social.

No espaço escolar, no componente curricular de língua portuguesa, o texto-enunciado torna-se objeto de ensino por meio de diferentes gêneros do discurso, uma vez que, de acordo com Bakhtin (2003), o nosso discurso (enunciado) é materializado por meio de gêneros do discurso, “tipos relativamente estáveis” de enunciados, compostos, inextricavelmente, por:

- a) **Conteúdo temático:** tema da produção ou, dito de outro modo, conteúdo comum ao gênero do discurso. O conteúdo temático está imbricado no projeto discursivo do locutor (condição de produção do discurso: interlocutores, situação discursiva).
- b) **Composição:** organização geral do texto, a sua estrutura, determinada tanto pelo gênero quanto por fatores de condição de produção e do discurso, como marcas da posição enunciativa do enunciator.
- c) **Estilo:** aspectos da língua (lexicais, gramaticais).

A produção de texto (escrita/semiótica) precisa ser vista no espaço escolar como forma de interlocução entre sujeitos reais, com propósito comunicativo determinado (produção de alguém, para alguém, com finalidade verdadeira de expressão verbal/semiótica); para tanto, precisa da intervenção do professor para a condução de uma produção de textos elaborados com coerência e coesão internas e, no caso da escrita, respeitando as convenções.

Os objetivos gerais em produção de texto (escrita/multissemiose)

- Produzir enunciados concretos, isto é, considerando toda a situação específica de interação social.
- Refletir individual e coletivamente sobre os textos produzidos.
- Produzir textos com coerência e coesão e, no caso do texto escrito, com observância na grafia e na pontuação.
- Adequar a linguagem à situação comunicativa (quem produz o texto, para quem produz, com que finalidade, onde o texto circula).
- Expressar sentimentos e opiniões tendo em vista o respeito a posicionamentos contrários.

Os procedimentos articulados ao trabalho de produção de texto (escrita/multissemiose)

Como procedimentos a serem adotados para o trabalho com a produção de texto (escrita/semiose), de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 77-78), em consonância com a perspectiva teórica discursivo-enunciativa adotada neste currículo, temos:

- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital).
- Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc.
- Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
- Orquestrar as diferentes vozes nos textos pertencentes aos gêneros literários, fazendo uso adequado da “fala” do narrador, do discurso direto, indireto e indireto livre.
- Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações.
- Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
- Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.
- Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.
- Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.
- Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc. – sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.
- Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral, imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.
- Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.

O trabalho com a oralidade/escuta

A oralidade, assim como a escrita/multissemiose, é uma prática discursiva de interação entre os sujeitos, de posição enunciativa diante das situações sociais concretas de comunicação verbal. O ato de fala se dá entre interlocutores, o que não significa dizer que se trata somente de interação face a

face, uma vez que esse ato também pode se dar por meio de oralização para filmagem (jornal televisionado, videoaula, entre outros), para gravação sonora (programa de rádio, entrevista a ser transcrita, entre outros) e escuta posterior ao momento da enunciação, mas sempre sustentado em um propósito comunicativo.

A entonação, a prosódia¹³, a gestualidade, a repetição, as pausas, a hesitação, a correção, o riso, entre outros, são traços característicos da oralidade. É comum também, num ato de enunciação mais informal, o locutor buscar a atenção do interlocutor à escuta ativa (como exemplo: “compreende?”, “não é?”, “certo?”, “tá?”, entre outros). Marcas essas que podem não ser tão usuais quando a enunciação está pautada por uma produção escrita para dar suporte ao ato de fala, por uma situação mais formal de produção do discurso, por um tipo de auditório social, enfim, por determinadas situações específicas de comunicação.

Nesse sentido, no trabalho com a oralidade, é importante que o professor, a partir de uma situação específica de interação, evidencie a diferença entre a fala espontânea em situações informais de comunicação e a fala mais formal, culturalmente esperada em determinadas situações de interação verbal, a exemplo: palestra, seminário, discurso de posse, entre outros. Cabe-nos lembrar de que a esfera na qual circula o discurso, o gênero do discurso, o auditório (interlocutores) são elementos que orientam o falante acerca das escolhas lexicais¹⁴, do tom de fala, da postura corporal, entre outros aspectos relacionados à oralidade.

Os objetivos gerais em oralidade/escuta

- Produzir enunciados concretos, isto é, considerando toda a situação específica de interação social.
- Refletir individual e coletivamente sobre os textos orais produzidos.
- Produzir textos com coerência e coesão internas.
- Adequar a linguagem à situação comunicativa (quem produz o texto, para quem produz, com que finalidade, onde circula esse texto-enunciado).
- Expressar sentimentos e opiniões tendo em vista o respeito a posicionamentos contrários.
- Escutar ativamente a fala de outrem.

Os procedimentos articulados ao trabalho com a oralidade/escuta

Como procedimentos a serem adotados para o trabalho com a oralidade/escuta, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 79), em consonância com a perspectiva teórica discursivo-enunciativa adotada neste currículo, temos:

- Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade¹⁵ e a multissemiose.
- Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
- Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multissemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos¹⁶ e cinésicos¹⁷.

¹³ Refere-se à tonicidade das palavras na oralidade.

¹⁴ Vocábulos.

¹⁵ Diz respeito ao texto-enunciado que traz em sua composição mais de um código semiótico (texto escrito, imagem estática, vídeo, áudio etc.).

¹⁶ Ações corporais que acompanham a fala.

¹⁷ Significado expressivo dos gestos e dos movimentos corporais que acompanham os atos linguísticos (posturas, expressões faciais e outros).

- Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao redesign, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
- Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.
- Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade, sempre relacionados com os gêneros em questão.
- Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.
- Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.

O trabalho com a análise linguística/semiótica

O trabalho de reflexão e de análise linguística se assenta na busca pela compreensão de como se compõem os aspectos discursivos, gramaticais (lexicais, morfossintáticos), notacionais (grafofônicos¹⁸ e ortográficos), sociolinguísticos¹⁹ e semióticos em um texto-enunciado e de como cada um desses aspectos contribui para a construção dos sentidos presentes no discurso.

De acordo com Geraldi (1997) *apud* Almeida (2019, p. 109),

O objeto de estudo da língua portuguesa, como já apresentado nessa proposta, é a linguagem, o texto-discurso, em perspectiva de atividades linguísticas (praticadas nas interações entre os sujeitos), epilinguística²⁰ (reflexão que toma os próprios recursos expressivos como seu objeto, também realizadas nos processos interacionais) e metalinguística²¹ (análise da linguagem com finalidade de construir conceitos, classificar – esta não mais associada ao processo de interação discursiva).

Esse trabalho deve se dar de modo contextualizado e significativo à aprendizagem do estudante, a partir de texto-enunciado concreto que circula nas diferentes esferas de atividade humana. Os textos-enunciados que se utilizam da linguagem oral e/ou escrita terão como objeto de estudo acerca da composição do texto elementos de coesão, coerência, progressão temática, acrescentando-se aos gêneros do discurso da oralidade aspectos como ritmo, altura, clareza de articulação, dentre outros. No que tange ao estilo: a observância nas escolhas lexicais, da variedade linguística empregada, da organização morfossintática no texto-enunciado.

Já a análise em textos multissemióticos se atentará para

formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento, na música. (BRASIL, 2017, p. 81-82).

18 Diz respeito à correspondência entre letras (grafemas) e sons (fonemas).

19 Trata-se de aspectos da linguagem relativos a fatores sociais (gênero, faixa etária), geográficos (região), econômicos (classe social), entre outros.

20 As atividades epilinguísticas “refletem sobre a linguagem, e a direção desta reflexão tem por objetivos o uso destes recursos expressivos em função das atividades linguísticas em que está engajado. Assim, toda a reflexão sobre diferentes formas de dizer [...] são atividades epilinguísticas e, portanto, ‘análises linguísticas’” (GERALDI, 1997, p. 190).

21 “[...] considero as atividades metalinguísticas como uma reflexão analítica sobre os recursos expressivos, que levam a noção com as quais se torna possível categorizar tais recursos. Assim, estas atividades produzem uma linguagem (a metalinguagem) mais ou menos coerente que permite falar sobre linguagem, seu funcionamento, as configurações textuais e, no interior destas, o léxico, as estruturas morfossintáticas e entonacionais. Ora, para que as atividades metalinguísticas tenham alguma significância nesse processo de reflexão que toma a língua como objeto, é preciso que as atividades epilinguísticas as tenham antecedido” (GERALDI, 1997, p. 190).

A análise linguística precisa estar presente nas aulas de língua portuguesa em todas as práticas de linguagem: de leitura, de oralidade, de produção de texto (escrita/semiose), como forma de reflexão sobre os modos de dizer, as escolhas linguísticas e paralinguísticas presentes na comunicação social entre os sujeitos do discurso.

Os objetivos gerais em análise linguística/semiótica

- Reconhecer e utilizar as marcas características dos diferentes gêneros discursivos quanto ao conteúdo temático, à construção composicional (organização geral do texto, a sua estrutura determinada tanto pelo gênero quanto por fatores de condição de produção e do discurso) e ao estilo.
- Conhecer, respeitar e utilizar diferentes variantes linguísticas, adequando-as à situação comunicativa e ao auditório (sujeitos do discurso).
- Conhecer, refletir sobre o sistema linguístico e paralinguístico relevante para as práticas de escuta, de fala, de leitura e de produção de texto oral e escrito/multimodal²², utilizando conscientemente esses recursos para produzir sentidos.
- Usar a linguagem, refletindo sobre os recursos expressivos da língua nas diferentes situações de comunicação (trabalhar atividades epilinguísticas e metalinguísticas).
- Refletir sobre os recursos linguísticos utilizados na construção do próprio discurso em diferentes situações de interação (epilinguagem), encontrando a melhor forma de dizer algo a outrem para ser compreendido.
- Analisar a linguagem com a finalidade de construir noções e/ou conceitos linguísticos (metalinguagem).

Procedimentos articulados ao trabalho com a análise linguística/semiótica

Como procedimentos a serem adotados para o trabalho com a análise linguística, em consonância com a perspectiva teórica discursivo-enunciativa adotada neste currículo, temos:

- Trabalhar a análise linguística a partir de gêneros discursivos lidos e/ou produzidos pelos estudantes, individual ou coletivamente.
- Analisar de forma contextualizada os conteúdos linguísticos adequados à situação de comunicação, ao uso.
- Retomar conteúdos linguísticos sempre que emergirem em situações de uso, em uma abordagem em espiral, como preconiza Rojo (2001).
- Utilizar a gramática normativa como instrumento de pesquisa nas práticas de linguagem e na construção de noções e/ou conceitos linguísticos (metalinguagem).
- Orientar o estudante para o uso de dicionário no ato da produção escrita para a substituição ou a retomada lexical²³.
- Levar o estudante a inferir, através da comparação, da reflexão e da inferência, as regras gramaticais para construção de conceitos.
- Trabalhar no ato da revisão e da reescrita do texto-enunciado com a epilinguagem e a metalinguagem paralelamente.
- “Refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita/[semiose] quanto para análise de fatos da língua e da linguagem” (BARBOSA, 2010, p. 160).

22 Utiliza-se de mais de uma linguagem para comunicar (imagens, sons, gestos, entre outras).

23 Diz respeito ao vocábulo.

Além dos procedimentos acima, no trabalho com a análise linguística, é preciso também atentar-se para os preconizados pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 82-83):

- Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.
- Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
- Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).
- Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).
- Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
- Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).
- Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).
- Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática – anáfora²⁴, catáfora²⁵) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.
- Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.
- Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.
- Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.
- Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).
- Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.
- Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.

Tendo em vista o trabalho proposto articulado ao ensino da língua portuguesa com base em práticas de linguagem, a Base Nacional Comum Curricular, pelo seu caráter normativo, define um “conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7) e estabelece para o componente curricular de Língua Portuguesa capacidades esperadas até o final do Ensino Fundamental e objetivos de aprendizagem, conforme quadros a seguir.

24 Retomar algo que já foi dito.

25 Remeter a algo que ainda não foi dito.

QUADRO ORGANIZADOR DO CURRÍCULO DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

ANOS INICIAIS²⁶

1º ano	Descarte de materiais orgânicos e recicláveis; uso consciente.
2º ano	Consumo consciente de água.
3º ano	Cuidado com os animais.
4º ano	Cuidado com o meio ambiente – vegetação e desmatamento.
5º ano	Poluição atmosférica, hídrica, sonora, entre outras.

ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS ²⁷
1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Gêneros do discurso: quadrinha, fábula, história em quadrinhos, notícia, entre outros. Conceitos/conteúdos: orientação espacial (de cima para baixo, da esquerda para direita).
1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.	Gêneros do discurso: parlenda, rótulo, lista de chamada, anedota, entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, letra, palavra e frase, sistema alfabético de escrita.

²⁶ As temáticas sobre educação para relações étnico-raciais (ERER) e para sustentabilidade passarão por todos os anos de escolarização. Em relação ao trabalho com a ERER, sugerimos a exploração de livros literários de Literatura Indígena, Afro-brasileira e Africana. Quanto ao trabalho com a educação sustentável, sugerimos subtemas por ano de escolarização:

²⁷ Este campo propõe algumas possibilidades de gêneros do discurso para, a partir da escolha de um ou dois deles, iniciar o trabalho da unidade tendo como ponto de partida a leitura, seguida da escrita e/ou oralidade, culminando na análise linguística. Para melhor orientar esse trabalho, o texto introdutório do componente curricular de Alfabetização e Língua Portuguesa explicita procedimentos articulados ao trabalho de leitura/escuta, produção de texto (escrita/multissensível), oralidade e análise linguística.

1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/convenções da escrita	Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	Gêneros do discurso: bilhete, literatura infantil, parlenda, cantiga, trava-língua, convite, receita, notícia (pequena, voltada ao público infantil), classificado, anúncio, verbete, entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, sistema alfabético de escrita, conceito de palavra, convenção da escrita (letras maiúsculas e minúsculas).
1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	Gêneros do discurso: bilhete, literatura infantil, parlenda, cantiga, trava-língua, convite, receita, notícia (pequena, voltada ao público infantil), classificado, anúncio, verbete, entre outros. Conceitos/conteúdos: sistema alfabético de escrita, alfabeto, sinais gráficos (números, sinais de pontuação, emoji, entre outros).
1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Gêneros do discurso: poema, trava-língua, cantiga, parlenda, anúncio, verbete, entre outros. Conceitos/conteúdos: grafema/fonema, ordem alfabética.

1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	Gêneros do discurso: cantiga, poema, parlenda, convite, bilhete, aviso, lista de regras, verbete de dicionário, entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia, orientação espacial, segmentação de palavras, pontuação, diagramação, formatação, espaçamento.
1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Identificar fonemas e sua representação por letras.	Gêneros do discurso: cantiga, poema, parlenda, convite, bilhete, aviso, lista de regras, verbete de dicionário, entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, alfabeto e som das letras.
1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	Nomear as letras do alfabeto e ordená-las.	Gêneros do discurso: cantiga, poema, parlenda, convite, bilhete, aviso, lista de regras, verbete de dicionário, entre outros. Conceitos/conteúdos: ordem alfabética.
1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Gêneros do discurso: cantiga, poema, parlenda, convite, bilhete, aviso, lista de regras, verbete de dicionário, entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, separação silábica, palavra.
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Gêneros do discurso: quadrinha, parlenda, trava-língua, cantiga, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação).
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de texto oral	Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	Gêneros do discurso: parlenda, quadrinha, trava-língua, cantigas de roda, entre outros. Conceitos/conteúdos: rimas (ritmo e melodia).

1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Segmentar oralmente palavras em sílabas.	Gêneros do discurso: parlenda, quadrinha, trava-língua, cantiga de roda, bilhete, receita, manual de instrução, entre outros. Conceitos/conteúdos: sílabas, separação de sílabas segmentação de palavras, relação grafema/fonema.
1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	Gêneros do discurso: parlenda, quadrinha, trava-língua, cantigas de roda, bilhete, receita, manual de instrução, entre outros. Conceitos/conteúdos: palavra, separação silábica.
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura autônoma e compartilhada	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Gêneros do discurso: conto, fábula, livro de literatura infantil, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora, elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo e espaço).
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	Gêneros do discurso: conto, fábula, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo e espaço), formatação e diagramação do texto.
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Formas de composição de narrativas	Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	Gêneros do discurso: conto, fábula, livro de literatura infantil, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: (personagem, enredo, tempo e espaço).
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Gêneros do discurso: conto, fábula, livro de literatura infantil, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: alfabeto, fonema/grafema, sílaba.

1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas	Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	Gêneros do discurso: conto, fábula, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: palavra.
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Pontuação	Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	Gêneros do discurso: conto, fábula, livro de literatura infantil, literatura visual, tirinha, entre outros. Conceitos/conteúdos: sinais de pontuação (pontos: final, interrogação, exclamação), entonação relativa ao sinal de pontuação.
1º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral/exposição oral	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: entrevista, tabela, vlog, podcast. Conceitos/conteúdos: roteiro para entrevista, roteiro para produção de vídeo, postura corporal, tom da fala, entonação da voz, expressão facial.
1º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: relatório, gráfico com resultado de observação, diário de observação (registro), diagrama, entrevista, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
1º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Gêneros do discurso: entrevista, tabela, vlog, podcast. Conceitos/conteúdos: diagramação de tabela e legenda (para uso na entrevista), formatação, diagramação, design.

1º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Sinonímia e antonímia/morfologia/Pontuação	Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	Gêneros do discurso: entrevista, tabela, vlog, podcast. Conceitos/conteúdos: sinônimo, antônimo.
1º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando a sua forma de organização à sua finalidade.	Gêneros do discurso: lista, agenda, bilhete, calendário, aviso, regras da sala, convite, receita, panfleto, instruções de montagem (digitais ou impressos), legenda de álbum de fotos, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação).
1º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: lista, agenda, bilhete, calendário, aviso, regras da sala, convite, receita, panfleto, instruções de montagem (digitais ou impressos), legenda de álbum de fotos, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação).
1º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Gêneros do discurso: lista, agenda, bilhete, calendário, aviso, regras da sala, convite, receita, panfleto, instruções de montagem (digitais ou impressos), legenda de álbum de fotos, entre outros. Conceitos/conteúdos: composição (organização geral do texto: formatação, diagramação).

1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/fluência de leitura	Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Gêneros do discurso: poema, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificados, folder, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: fluência na leitura.
1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/accentuação	Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	Gêneros do discurso: poema, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, folder, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: letra maiúscula e minúscula, letra cursiva e script.
1º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: agenda, calendário, cardápio, bilhete, cartaz, regras escolares, aviso, folheto, folder, convite, pauta do dia, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); compreensão leitora.
1º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: agenda, calendário, cardápio, bilhete, cartaz, regras escolares, aviso, folheto, folder, convite, pauta do dia, entre outros. Conceitos/conteúdos: tema (assunto), finalidade do texto.

1º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida pública, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: agenda, calendário, cardápio, bilhete, cartaz, regras escolares, aviso, folheto, folder, convite, pauta do dia, entre outros. Conceitos/conteúdos: tema (assunto), finalidade do texto; roteiro para orientar a fala; postura corporal, tom da fala, entonação da voz, expressão facial.
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)/ortografia	Escrita autônoma e compartilhada	Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: cantiga popular, letra de canção, quadrinhas, cordel, poema, parlenda, trava-língua, entre outros. Conceitos/conteúdos: tema (assunto), finalidade do texto; ortografia.
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: cantiga popular, letra de canção, quadrinha, cordel, poema visual, tirinha, história em quadrinhos, conto de fada, conto fantástico, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
1º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	Gêneros do discurso: cantiga popular, letra de canção, quadrinha, cordel, poema, parlenda, trava-língua, entre outros. Conceitos/conteúdos: rimas, aliteração, assonância; o ritmo de fala; melodia da música.

1º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (para o público infantil), notícia (pequena), jogo (on-line), receita, convite, rótulo, vlog, podcast, entre outros. Conceitos/conteúdos: formulação de objetivo de leitura, fluência na leitura; reconhecimento de diferentes gêneros e seus propósitos comunicativos.
ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO E CONCEITOS/CONTEÚDOS
2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Gêneros do discurso: poema, fábula, cordel, letra de música, parlenda, história em quadrinhos, fanfic, conto, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora e formação do leitor.
2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Reescrever e revisar textos narrativos literários lidos pelo professor.	Gêneros do discurso: poema, fábula, cordel, letra de música, parlenda, lenda, mito, história em quadrinhos, fanfic, conto maravilhoso, entre outros. Conceitos/conteúdos: composição do texto (formatação, diagramação); paragrafação, espaçamento, hipossegmentação; ortografia.
2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Formas de composição de narrativas	Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	Gêneros do discurso: conto maravilhoso, fábula, poema história em quadrinho, conto, lenda, mito, fanfic, entre outros. Conceitos/conteúdos: elementos da narrativa: enredo (situação inicial da história, conflito, clímax, desfecho), personagens, ambiente, tempo.
2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Gêneros do discurso: poema, fábula, cordel, letra de música, parlenda, lenda, mito, história em quadrinhos, fanfic, conto maravilhoso, entre outros. Conceitos/conteúdos: consoante, vogal, sílaba.

2º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas	Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Gêneros do discurso: poema, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, folder, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: divisão silábica e classificação (monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba), palavra, frase.
2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Gêneros do discurso: fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), carta de leitor (revista infantil), digital ou impressa, entre outros. Conceitos/conteúdos: formatação e diagramação; curadoria de fotos; temporalidade (ordem de acontecimento dos fatos).

2º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação	Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	Gêneros do discurso: verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, pôster, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: sinônimo, antônimo (por prefixação de negação im- ou in-).
2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: notícia (curta), entrevista, vlog, podcast, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); expressão corporal e facial, entonação, ritmo de fala, postura; roteiro para orientar a oralidade.
2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	Gêneros do discurso: poema visual, quadrinha, parlenda, trava-língua, cantiga, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: rimas (ritmo e melodia).
2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	Gêneros do discurso: poema visual. Conceitos/conteúdos: disposição do texto e relação de sentido (imagem/sentido).
2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida artístico-literária, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Gêneros do discurso: cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de texto oral	Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	Gêneros do discurso: cantiga popular, música infantil. Conceitos/conteúdos: ritmo, melodia.

2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	Gêneros do discurso: cantiga popular, música infantil, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: rimas, jogo de palavras, estrofe, verso.
2º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	Gêneros do discurso: cantiga popular e música infantil, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia (marca de nasalidade: til, m, n).
2º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).	Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, envelope, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade de gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa.
2º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, envelope, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
2º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marcam a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, envelope, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: tempo (cronológico relacionado a expressões que marcam o transcorrer do tempo: “antes”, “ontem”, “amanhã”, “à tarde”, entre outras); grau de informatividade (progressão temática).
2º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, envelope, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: diagramação, formatação.

2º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/convenções da escrita	Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Gêneros do discurso: álbum de fotos, álbum de fotos relato, relato pessoal, entrevista, envelope, registro de experimentação, gráfico, tabela, maquete, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia; noção de substantivos próprio/comum (finalidade: escrever com letra maiúscula ou minúscula); segmentação entre palavras; sinais de pontuação (pontos: final, interrogação, exclamação).
2º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	Gêneros do discurso: verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, folder, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: separação silábica, substituição de sílaba (inicial, medial ou final) para formação de novas palavras; ortografia.
2º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	Gêneros do discurso: verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, folder, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, (correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: f, v, t, d, p, b; e correspondências regulares contextuais: c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).
2º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Morfologia	Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos: -ão e -inho/-zinho.	Gêneros do discurso: rótulo de embalagem, verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), classificado, folder, anúncio publicitário (para o público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: aumentativo, diminutivo, sufixos -ão e -inho/-zinho.

2º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: tarefa escolar, diagramas, relato de experimento (pequeno), entrevista, verbete de enciclopédia infantil, notícia científica (direcionada ao público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
2º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral e exposição oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: seminário, roda de conversa, vlog, podcast, exposição em feira científica e cultural, entre outros. Conceitos/conteúdos: roterização da fala; postura corporal e facial; entonação, tom de voz; adequação da linguagem à situação comunicativa, condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
2º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: bilhete, recado, aviso e carta, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
2º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	Gêneros do discurso: bilhete, recado, aviso e carta, entre outros. Conceitos/conteúdos: formatação, diagramação.
2º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Pontuação	Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	Gêneros do discurso: bilhete, recado, aviso e carta, entre outros. Conceitos/conteúdos: sinais de pontuação (pontos: final, interrogação e exclamação).

2º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	Gêneros do discurso: fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia digital, álbum de fotos digital noticioso, pequena reportagem, vlog informativo, entre outros gêneros digitais. Conceitos/conteúdos: hipertexto, hyperlink; exploração do gênero pesquisado: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
2º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Planejar, produzir e revisar, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	Gêneros do discurso: entrevista, tabela, gráfico, relatório de observação, diário de observação, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção do gênero do discurso (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
2º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: relato de experimento, entrevista, verbete de enciclopédia infantil, entre outros. Conceitos/conteúdos: conteúdo temático, finalidade/propósito comunicativo, tema, composição do gênero, formatação, diagramação, estilo, linguagem.
2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: slogan, anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização (para crianças), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).

2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização para crianças, entre outros. Conceitos/conteúdos: diagramação, formatação, recursos notacionais (tipo, tamanho, cor de letra, negrito, itálico, caixa alta, entre outros).
2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização (para crianças), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização (para crianças), entre outros. Conceitos/conteúdos: diagramação, formatação, recursos notacionais (tipo, tamanho, cor de letra, negrito, itálico, caixa alta, entre outros).
2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário (dirigido ao público infantil), campanha de conscientização (para crianças), entre outros. Conceitos/conteúdos: grafia cursiva, script.

2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	Planejar, produzir, revisar e reescrever cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: cartaz, folheto, pôster, panfleto, convite, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), recursos notacionais (tamanho da letra, leiaute, imagens), diagramação, formatação.
2º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: peça de campanha de conscientização (destinada ao público infantil), convite, vlog, podcast, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); roteiro para orientar a fala; postura corporal; tom da fala, entonação da voz; expressão facial.
ANO 28	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura	Estratégias de leitura/apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, conto de fada, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge, cartum, cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: estabelecimento de objetivo de leitura.

28 Este é um campo comum ao 3º, 4º e 5º anos. Na sequência, serão apresentadas as especificidades de cada ano de escolarização.

3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e comparando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Gêneros do discurso: poema, conto de fada, conto de horror, história em quadrinhos, lenda, mito, entre outros. Conceitos/conteúdos: exposição de motivos, relato oral.
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/fluência de leitura	Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: velocidade e manutenção do ritmo na leitura (silenciosa), fluência na leitura (oralização).
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: ideias-chave.
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: inferência de informações.
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia curta, entre outros. Conceitos/conteúdos: inferência de sentido de palavras ou expressões no texto-enunciado.

3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícias curtas, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão (sinonímia e pronominal).
3º, 4º, 5º ANO	CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Gêneros do discurso: cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, conto de fadas, conto de horror, mito, lenda, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: apreciação estética.
3º, 4º, 5º ANO	CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	Gêneros do discurso: conto de fadas, conto de horror, mito, lenda, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: verbos de enunciação (dizer, falar, perguntar, interrogar, esclarecer, entre outros); variedade linguística (adequação da linguagem ao perfil da personagem).
3º, 4º, 5º ANO	CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	Gêneros do discurso: novela (dirigida ao público infantil), peça de teatro, filme, entre outros. Conceitos/conteúdos: discurso direto; cena.
3º, 4º, 5º ANO	CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura autônoma	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	Gêneros do discurso: poema visual, poema, quadrinha, parlenda, trava-língua, cantiga, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: recurso visual na construção de sentido; rimas, assonância, aliteração, repetição como recurso sonoro.

3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos lingüísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal; pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto (quando for o caso).
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência da coesão	Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão referencial (substituição no texto-enunciado do referente por sinônimo ou pronome), coerência, coesão sequencial (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), informatividade (progressão temática).
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: composição do texto-enunciado (estrutura), paragrafação.
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características lingüístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	Gêneros do discurso: seminário, conversação espontânea, conversação telefônica, entrevista pessoal, entrevista (no rádio ou na TV), debate, noticiário (de rádio e TV), narração de jogos esportivos (no rádio, TV ou outras mídias), aula, debate, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada); roteiro para produção de vídeo; postura corporal; tom da fala, entonação da voz; expressão facial.

3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Variação linguística	Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	Gêneros do discurso: cordel, música, história em quadrinhos, conto, mito, lenda, entre outros. Conceitos/conteúdos: variedade linguística (formal e informal: regional, etária, entre outras variantes).
3º, 4º, 5º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral/exposição oral	Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	Gêneros do discurso: comunicação, seminário, relatório de pesquisa, entre outros. Conceitos/conteúdos: roteirização de fala (seleção de conteúdo, tempo de fala, entre outros); recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais); linguagem formal.
3º, 4º, 5º ANO	CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Oralidade	Declamação	Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	Gêneros do discurso: quadrinha, cordel, soneto, entre outros. Conceitos/conteúdos: postura corporal; tom da fala, entonação da voz; expressão facial.
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Conversação espontânea	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Gêneros do discurso: aula expositiva, seminário, debate, júri simulado, entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa; turno de fala.
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	Gêneros do discurso: verbete de dicionário. Conceitos/conteúdos: ortografia.

3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, ortografia.
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão por meio do uso pronominal (pessoal, possessivo, demonstrativo).
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia.
3º, 4º, 5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia.

ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS
3º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero cartata e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: relato pessoal, diário de viagem, diário, carta pessoal, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
3º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	Gêneros do discurso: relato (em diários a partir de suas vivências), carta (intercambio escolar). Conceitos/conteúdos: composição (organização geral do texto (data, saudação, despedida, entre outros) formatação, diagramação; estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
3º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia: grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
3º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Gêneros do discurso: charada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: fonema/grafema, vogal/consoante, sílaba, palavra.

3º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia, dígrafo (lh, nh, ch).
3º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: receita, instruções de montagem, manual, regras de jogo, bula, receita culinária, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais); verbo imperativo.
3º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: receita, instruções de montagem, manual, regras de jogo, bula, receita culinária, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais); verbo imperativo.
3º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	Gêneros do discurso: receita culinária, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: roteiro para produção de vídeo; tom da fala, entonação da voz, ritmo de fala; expressão facial; postura corporal.

3º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).	Gêneros do discurso: receita culinária, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (formatação, diagramação), recursos multisemióticos – uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais); verbo imperativo. Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.
3º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação, fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
3º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos	Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	Gêneros do discurso: cartas de solicitação, carta de reclamação, fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: adjetivo (atribuição de propriedade ao substantivo).
3º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Morfologia	Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação, fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: prefixo, sufixo (formação de novas palavras a partir de prefixação e sufixação).

3º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação, fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); argumento (autoridade e senso comum).
3º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas	Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	Gêneros do discurso: cartas de solicitação, carta de reclamação, fotolegenda em notícia, manchete e lide em notícia, álbum de fotos digital noticioso e notícia (curta para público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: divisão silábica e classificação (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas).
3º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida artístico-literária, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	Gêneros do discurso: cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, poema, haicai, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
3º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético	Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Gêneros do discurso: letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, poema, haicai, entre outros. Conceitos/conteúdos: divisão silábica, tonicidade da sílaba (oxítona, paroxítona e proparoxítona).
3º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	Gêneros do discurso: cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, poema, haicai, entre outros. Conceitos/conteúdos: acentuação gráfica (monossílabos tônicos terminados em a, e, o; palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s).

3º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise e linguística/semiótica (ortografização)	Pontuação	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, entre outros. Conceitos/conteúdos: sinais de pontuação (pontos: final, interrogação, exclamação); discurso direto – sinais de pontuação (dois-pontos e travessão).
3º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Gêneros do discurso: propaganda, outdoor, panfleto, campanha publicitária (direcionada ao público infantil), entre outros gêneros. Conceitos/conteúdos: recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras).
3º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Gêneros do discurso: propaganda, outdoor, panfleto, campanha publicitária (direcionada ao público infantil), entre outros gêneros. Conceitos/conteúdos: cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação como recurso persuasivo.
3º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Morfologia	Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	Gêneros do discurso: reportagem escolar, propaganda, outdoor, panfleto, campanha publicitária (direcionada ao público infantil), entre outros gêneros. Conceitos/conteúdos: substantivo e verbo (distinção); função do verbo (agente, ação, objeto da ação).
3º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Gêneros do discurso: diagramas, infográficos, relato de experimento (pequeno), entrevistas, verbete de enciclopédia infantil, notícia científica direcionada ao público infantil, reportagem (pequena), documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: seleção de informações.
3º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: diagrama, infográfico, relato de experimento (pequeno), entrevista, verbete de enciclopédia infantil, notícia científica (direcionada ao público infantil), reportagem (pequena), documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).

3º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar, produzir, revisar e reescrever textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: cartaz, relato de pesquisa, relato de observação, diagrama, gráfico, tabela, infográfico, resumo, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
3º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	Gêneros do discurso: cartaz, seminário, apresentação de slide, relato de pesquisa, relato de observação, diagrama, gráfico, tabela, infográfico, resumo, entre outros. Conceitos/conteúdos: composição (organização geral do texto: formatação, diagramação, multisssemioses – mesclar escrita e imagem), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
3º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Escuta de textos orais	Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, relato de pesquisa, relato de observação, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa, turno de fala.
3º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Compreensão de textos orais	Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, relato de pesquisa, relato de observação, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: identificação de ideias-chave.
3º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.	Gêneros do discurso: telejornal, notícia (direcionada ao público infantil), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).

ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS
4º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	Gêneros do discurso: vlog, podcast, tutorial, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada); roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.
4º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura autônoma e compartilhada	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrutura da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador; discurso indireto e discurso direto.
4º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar, criar, revisar e reescrever narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrutura da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador; discurso indireto e discurso direto.
4º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Formas de composição de narrativas	Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrutura da narrativa: enredo (apresentação inicial, complicação, clímax e desfecho), tempo, espaço, personagens, narrador em primeira e em terceira pessoa.

4º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Discurso direto e indireto	Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: discurso direto, indireto; verbos de enunciação (dizer, falar, indagar, perguntar, responder, sussurrar, entre outros); variedade linguística adequada ao perfil da personagem.
4º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Forma de composição de textos dramáticos	Identificar, em textos dramáticos, marcas dos falantes das personagens e de cena.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: travessão, paragrafação, temporalidade (cenas).
4º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ordem alfabética/polissemia	Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: polissemia, sinonímia.
4º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Morfologia	Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: palavras derivadas por sufixação (-agem, -oso, -eza, -izar/-isar); ortografia.
4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Identificar, em notícias, fatos, participações, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	Gêneros do discurso: notícia. Conceitos/conteúdo: fato, envolvidos, local, tempo.

4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Gêneros do discurso: reportagem, notícia, campanha informativa publicitária, entre outros. Conceitos/conteúdos: fato e opinião (distinção).
4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: notícia. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Morfologia	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	Gêneros do discurso: notícia. Conceitos/conteúdos: concordância verbal (entre substantivo ou pronome pessoal e verbo).
4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Morfossintaxe	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	Gêneros do discurso: notícia. Conceitos/conteúdos: concordância nominal (entre artigo, substantivo e adjetivo).
4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida pública, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: carta de reclamação, carta de solicitação, carta de leitor, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada).
4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida pública, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: carta de reclamação, carta de solicitação, carta de leitor, notícia, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).

4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Forma de composição dos textos	Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	Gêneros do discurso: carta de reclamação, carta de solicitação, carta de leitor, notícia, entre outros. Conceitos/conteúdos: composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada), ortografia.
4º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Pontuação	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: pontuação: ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro; apostro e vocativo.
4º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia curta, entre outros. Conceitos/conteúdos: acentuação gráfica: paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).
4º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	Recitar cordel e cantar repentinos e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	Gêneros do discurso: poema, quadrinha, parlenda, trava-língua, cantiga, cordel, repente, entre outros. Conceitos/conteúdos: rimas (ritmo e melodia).
4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Planejar e produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	Gêneros do discurso: jornal (falado/televisivo) e entrevista. Conceitos/conteúdos: roteiro; condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada); tom de voz, entonação, pausa.

4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Forma de composição dos textos	Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	Gêneros do discurso: jornal televisivo e entrevistista. Conceitos/conteúdos: performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora).
4º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/estilo	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	Gêneros do discurso: poema, música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cantiga, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: verso, estrofe, refrão, rimas.
4º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Forma de composição de textos poéticos	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	Gêneros do discurso: poema, música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cantiga, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: rimas, assonância, aliteração, repetição, metáfora.
4º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura (ortografiação)	Forma de composição de textos poéticos visuais	Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Gêneros do discurso: poema visual. Conceitos/conteúdos: formatação, distribuição, diagramação das letras do texto na página (relação com o sentido do poema).
4º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida pública, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: boleto, fatura, carnê, conta de energia elétrica, de água, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (léxico).
4º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: diagrama, infográfico, relato de experimento (pequeno), entrevista, verbete de enciclopédia infantil, notícia científica (direcionada ao público infantil), documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).

4º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	Gêneros do discurso: diagrama, infográfico, tabela, gráfico, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
4º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar, produzir, revisar e reescrever textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: cartaz, slide, relato de pesquisa, relato de observação, diagrama, gráfico, tabela, infográfico, resumo, entre outros. Conceitos/conteúdos: composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos: tamanho, tipo e cor de letra, imagens); estilo (escolha lexical, linguagem). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.
4º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	Gêneros do discurso: cartaz, slide, relato de pesquisa, relato de observação, diagrama, gráfico, tabela, infográfico, resumo, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (léxico, linguagem).
4º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Planejar, produzir, revisar e reescrever, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: verbete de enciclopédia infantil. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.

4º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: verbete de enciclopédia infantil. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (léxico, linguagem). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.
4º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	Planejar, produzir, revisar e reescrever, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: verbete de dicionário. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (léxico, linguagem). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.

ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS
5º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: anedota, piada, cartum, conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge, cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).

5º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: anedota, piada, cartum, conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge, cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (léxico, linguagem).
5º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Gêneros do discurso: anedota, piada, cartum, conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, narrativa de aventura, narrativa de enigma, mito, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge, cantiga, letra de música, quadrinha, parlenda, trava-língua, cordel, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: convenções da escrita (ortografia, pontuação).
5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ordem alfabética/polissemia	Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: polissemia.
5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Morfologia	Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, folder, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: conjunções: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade (somente relação de sentido, não classificação).

5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Pontuação	Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: pontuação e produção de sentido (vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas, parênteses).
5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Morfologia	Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: verbo (reconhecimento de tempo presente, passado e futuro).
5º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Gêneros do discurso: trava-língua, poema, quadrinha, chada, piada, recado, aviso, cartaz, panfleto, folheto, classificado, pôster, propaganda, slogan, anúncio publicitário (para o público infantil), verbete de dicionário, poema, biografia, conto, parlenda, fábula, charge, ditado popular, tirinha, adivinha, cantiga, calendário, receita, instrução de montagem, notícia (curta), entre outros. Conceitos/conteúdos: acentuação gráfica (palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas).
5º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	Gêneros do discurso: verbete de dicionário, verbete de enciclopédia infantil, diagrama, infográfico, relato de experimento (pequeno), entrevista, notícia científica (direcionada ao público infantil), documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, conteúdo temático (sobre o que trata o texto), composição do gênero do discurso (estrutura).

5º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	Gêneros do discurso: gráfico, tabela, infográfico, entre outros. Conceitos/conteúdos: comparação de informação.
5º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	Planejar, produzir, revisar e reescrever texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: diagrama, gráfico, tabela, infográfico, relato de experimento (pequeno), entrevistas, verbete de enciclopédia infantil, reportagem (direcionada ao público infantil), documentário, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado), composição (organização geral do texto: formatação, diagramação), estilo (escolha das palavras, da linguagem que vai ser usada). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.
5º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparção), com nível adequado de informatividade.	Gêneros do discurso: relato de experimento (pequeno), entrevista, verbete de enciclopédia infantil, reportagem (direcionada ao público infantil), documentário, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão sequencial (relações de sentido: tempo, causa, oposição, conclusão, comparação) e referencial (substituição por pronome, sinônimo).
5º ANO	PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Morfologia	Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Gêneros do discurso: relato de experimento (pequeno), entrevistas, verbete de enciclopédia infantil, reportagem (direcionada ao público infantil), documentário, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: palavras primitivas, derivadas e compostas; derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
5º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: instruções de montagem, manual, regras de jogo, bula, receita culinária, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).

5º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar, produzir, revisar e reescrever, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Gêneros do discurso: instruções de montagem, manual, regras de jogo, bula, receita culinária, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).
5º ANO	CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, Planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	Gêneros do discurso: vlog, resenha, comentário, podcast, entre outros. Conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.
5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição dos textos	Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	Gêneros do discurso: vlog, podcast, entre outros. Conceitos/conteúdos: performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); argumento (autoridade e senso comum).
5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre esses produtos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: vlog (resenha de produto cultural). Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, trilha sonora); edição de vídeo.
5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição do texto	Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	Gêneros do discurso: vlog (resenha de produto cultural). Conceitos/conteúdos: composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).
5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografização)	Forma de composição do texto	Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre esses produtos.	Gêneros do discurso: vlog (resenha de produto cultural). Conceitos/conteúdos: argumento (autoridade, senso comum).

5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Morfologia	Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	Gêneros do discurso: vlog (resenha de produto cultural). Conceitos/conteúdos: concordância verbal (entre substantivo ou pronome pessoal e verbo); concordância nominal (entre artigo, substantivo e adjetivo).
5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, vlogs argumentativo, dentre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado).
5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, vlog argumentativo, podcast, comentário, postagem (no Instagram, Twitter), entre outros. Conceitos/conteúdos: checagem de informação (veracidade de fatos, fake news).
5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Planejar e produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: reportagem digital. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).
5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto	Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, ressaltando pontos de vista diferentes.	Gêneros do discurso: seminário, debate, participação em aula, júri simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: argumento (autoridade, senso comum); expressão corporal e facial, entonação, ritmo de fala, postura; escuta ativa (turno de fala).
5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Gêneros do discurso: resenha, comentário, carta de leitor, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); argumento (autoridade, senso comum).

5º ANO	CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	Gêneros do discurso: resenha, comentário, carta de leitor, entre outros. Conceitos/conteúdos: concordância verbal (entre substantivo ou pronome pessoal e verbo); concordância nominal (entre artigo, substantivo e adjetivo); convenções de escrita de citações; pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações); ortografia.
5º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Gêneros do discurso: novela (dirigida ao público infantil), peça de teatro, filme, entre outros. Conceitos/conteúdos: postura corporal, movimento do corpo, ocupação de espaço cênico; tom da fala, entonação da voz, pausa; expressão facial.

ANOS FINAIS²⁹

6º ano	Descarte de materiais reutilizáveis.
7º ano	Descarte de eletrônicos e consumo consciente.
8º ano	Energia elétrica e hábitos de consumo responsável.
9º ano	Consumo consciente e sustentabilidade (consumismo).

ANO ³⁰	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS
6º, 7º, 8º, 9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: checagem de informações e fatos (mais de um veículo de informação, fonte confiável).

²⁹ As temáticas sobre educação para relações étnico-raciais (ERER) e para sustentabilidade passarão por todos os anos de escolarização. Em relação ao trabalho com a ERER, sugerimos a exploração de livros literários de Literatura Indígena, Afro-brasileira e Africana. Quanto ao trabalho com a educação sustentável, sugerimos subtemas por ano de escolarização:

³⁰ Este é um campo comum ao 6º, 7º, 8º e 9º anos. Na sequência, serão apresentadas as especificidades de cada ano de escolarização.

6º, 7º, 8º, 9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em rela- ção a esse mesmo fato.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: fato e opinião.
6º, 7º, 8º, 9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicio- namentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), ma- nifestando concordância ou discordância.	Gêneros do discurso: carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica, debate deliberativo, entre outros. Conceitos/conteúdos: argumentação e posicionamento pessoal.
6º, 7º, 8º, 9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elemen- tos e seleção e hierarquização de informa- ções, uso de terceira pessoa etc.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: efeito de sentido por meio de escolha lexical, hierarquização de informação, impessoalidade no discurso.
6º, 7º, 8º, 9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a ela- boração do título, escolhas lexicais, constru- ções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Gêneros do discurso: foto-denúncia, entrevista, carta de lei- tor, comentário, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: recursos argumentativos (escolha le- xical, uso de metáforas, exposição ou ocultação de fontes de informação).
6º, 7º, 8º, 9º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – seleccionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, fo- lheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popu- lar, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: estabelecimento de objetivo de leitura.
6º, 7º, 8º, 9º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Conversação espontânea	Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou ativi- dades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Gêneros do discurso: aula expositiva, seminário, debate, júri simulado, entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa, turno de fala.

6º, 7º, 8º, 9º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: ortografia.
6º, 7º, 8º, 9º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	Pontuar textos adequadamente.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: pontuação (efeito de sentido de uso de reticências, aspas, parênteses).
6º, 7º, 8º, 9º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: prefixo de negação (formação de antônimo).
6º, 7º, 8º, 9º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: derivação por afixo.
6º, 7º, 8º, 9º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão textual (pronomes: antecipação ou retomada, substantivo: recurso para substituição lexical, numeral: estratégia para organização textual, conjunção: articulação entre ideias).

ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS
6ºANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, entre outros. Conceitos/conteúdos: inexistência de neutralidade no discurso.
6ºANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, entre outros. Conceitos/conteúdos: ideias-chave.
6ºANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, entre outros. Conceitos/conteúdos: polissemia, sinônimo, antônimo.
6ºANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, podcast, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão textual (pronomes: antecipação ou retomada, substantivo: recurso para substituição lexical, numeral: estratégia para organização textual, conjunção: articulação entre ideias); classes de palavras (substantivo, pronome (revisão), numeral, conjunção).

6º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotoreportagem, foto-denúncia, entrevista, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).	Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: hipertexto e hiperlink.
6º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	Produzir, revisar e reescrever notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão, e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotoreportagem, foto-denúncia, entrevista, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos – uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais); estilo (escolha lexical, linguagem); verbo (presente); impessoalidade (terceira pessoa).	Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz); edição de vídeo.
6º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Analisar, no texto estudado, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: substantivo – flexões (revisão); adjetivo – flexões (revisão); modos verbais (indicativo, subjuntivo, imperativo: afirmativo e negativo); classes de palavras substantivo e adjetivo (revisão), verbo.	

6º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, pôster, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: modos verbais.
6º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, pôster, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: tempos verbais, concordância nominal e verbal (regras básicas – revisão), ortografia, pontuação (revisão).
6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Gêneros do discurso: tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, playlist comentada, detonado, trailer honesto, e-zine, fanzine, fanfic, piada, cartum, conto popular, conto de terror, conto de fadas, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), poema visual, charge, música, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: interdiscursividade (quanto ao tema, personagens e recursos literários e semióticos).
6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multisemióticos	Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Gêneros do discurso: novela (dirigida ao público infanto-juvenil), peça de teatro, filme, entre outros. Conceitos/conteúdos: personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas; organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista.

6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	Planejar, criar, revisar e reescrever narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, peça de teatro, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Gêneros do discurso: conto (popular, mistério, humor), história em quadrinhos, peça de teatro, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrutura da narrativa: enredo (situação inicial, complicação, clímax, desfecho), personagens, tempo, espaço, narrador; discurso direto e indireto (revisão).
6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	Gêneros do discurso: conto (popular, mistério, humor), história em quadrinhos, peça de teatro, entre outros. Conceitos/conteúdos: frase, oração, período.
6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	Gêneros do discurso: conto (popular, mistério, humor), história em quadrinhos, peça de teatro, entre outros. Conceitos/conteúdos: período simples composto.
6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Sintaxe	Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Gêneros do discurso: conto (popular, mistério, humor), história em quadrinhos, peça de teatro, entre outros. Conceitos/conteúdos: sintagma nominal e sintagma verbal.
6º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação); estilo (escolha lexical, linguagem).

6º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação. Conceitos/conteúdos: argumento (autoridade e senso comum).
6º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação. Conceitos/conteúdos: fatos (problemas existentes na comunidade, análise de realidade).
6º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita autônoma)	Escrita de texto reivindicatório	Planejar, produzir, revisar e reescrever, com autonomia, cartas pessoais de reclamação e/ou solicitação dentre outros gêneros do campo da vida pública, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); argumento (autoridade e senso comum).
6º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	Gêneros do discurso: carta de solicitação, carta de reclamação. Conceitos/conteúdos: tipos de sujeito (simples, composto, desinencial, indeterminado, oração sem sujeito); concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto) – revisão.
6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Gêneros do discurso: tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, playlist comentada, detonado, trailer honesto, e-zine, fanzine, fanfic, piada, cartum, conto popular, conto de terror, conto de fada, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, autobiografia, história em quadrinhos, mangá, poema de forma livre e fixa (como soneto e cordel), haicai, poema visual, charge, música, fábula, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora; posição avaliativa do leitor; exposição de motivos; fruição.

6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	Planejar, criar, revisar e reescrever poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Gêneros do discurso: poema (forma livre), cordel, soneto, quadra, haikai (forma fixa), poema visual, vídeo-poema, entre outros. Conceitos/conteúdos: cadência, ritmo, rima (poema); relações entre imagem e texto verbal (poema visual); recursos visuais e sonoros (vídeo-poema).
6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (ortografiação)	Forma de composição de textos poéticos visuais	Observar, em ciberpoemas e em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	Gêneros do discurso: vídeo-poema. Conceitos/conteúdos: recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-audiovisuais).
6º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Gêneros do discurso: poema (forma livre), cordel, soneto, quadra, haikai (forma fixa), poema visual, vídeo-poema, entre outros. Conceitos/conteúdos: figuras de linguagem (comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, sinestesia, ironia).
6º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura	Pesquisar e selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Gêneros do discurso: diversos gêneros, a depender do conteúdo temático de pesquisa (fonte de pesquisa). Além de esquemas, quadros, tabelas, gráficos, entre outros (sistematização de dados). Conceitos/conteúdos: ideias-chave, checagem de fontes de pesquisa.
6º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Relação do verbal com outras semioses	Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar o discurso para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.	Gêneros do discurso: diversos gêneros, a depender do conteúdo temático de pesquisa (fonte de pesquisa). Além de esquemas, quadros, tabelas, gráficos, entre outros (sistematização de dados). Conceitos/conteúdos: multissemioses (linguagem verbal e linguagem não-verbal).

6º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Gêneros do discurso: diversos gêneros, a depender do conteúdo temático de pesquisa (fonte de pesquisa). Além de quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo, resenha (do texto lido), comentário/análise, mapa conceitual, entre outros (sistematização de dados). Conceitos/conteúdos: ideias-chave.	Gêneros do discurso: artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequencição ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal); estilo (escolha lexical, linguagem).	Gêneros do discurso: artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, entre outros. Conceitos/conteúdos: citação literal e formatação, paráfrase, formatação (citação e referências), marcas linguísticas (comuns em composição de gêneros científicos), interdiscursividade, intertextualidade.
6º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	Planejar, produzir, revisar e reescrever textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.			
6º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas ressonáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X”; “De acordo com Y”; “De minha/nossa parte, penso/amos que...” e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.			

6º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	Organizar e apresentar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.	Gêneros do discurso: painéis, slides de apresentação. Conceitos/conteúdos: contexto de apresentação dos dados de pesquisa (tempo, telespectadores, recursos materiais e tecnológicos), recursos multissemióticos, postura corporal, movimento do corpo, ocupação de espaço; tom da fala, entonação da voz; pausa; expressão facial.
6º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, leiautes personalizados etc.	Gêneros do discurso: painéis, slides de apresentação. Conceitos/conteúdos: tipos e tamanhos de fontes, topicalização de conteúdo, estética (painel ou slide), disposição de recursos multissemióticos, efeitos de transição, slides mestres, leiautes personalizados.

ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: comparação de texto que divulga o mesmo fato; composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); veículo de circulação.

7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, podcast, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: hipertexto, hyperlink.
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: causa/consequência (ordenação de fatos).
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Apreciação e réplica	Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, entrevista, charge, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, anúncio publicitário e propaganda, podcast, vlog, entre outros. Conceitos/conteúdos: tomada de posição; exposição de motivos; ponto de vista; argumento (autoridade e senso comum).
7º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: concordância verbal (entre substantivo ou pronome pessoal e verbo); concordância nominal (entre artigo, substantivo e adjetivo) – revisão no uso.
7º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, folder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: prefixo, sufixo (derivação).

7º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multimodais	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.	Gêneros do discurso: texto teatral (a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas), dentre outros. Conceitos/conteúdos: conteúdo temático (da narrativa), composição (organização relativamente estável da narrativa) e estilo (linguagem e escolha lexical como marca da personagem), linguagem denotativa e conotativa, discurso direto e indireto, verbos de elocução (nos casos de discurso direto), pontuação (expressiva), foco narrativo, espaço, tempo (cronológico e psicológico), coesão sequencial.
7º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	Planejar, criar, revisar e reescrever texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Gêneros do discurso: texto teatral (a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas), dentre outros. Conceitos/conteúdos: caracterização: cenário, espaço, tempo, personagem (física e psicológica), linguagem (marca da personagem).
7º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Produção de textos orais	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	Gêneros do discurso: texto teatral. Conceitos/conteúdos: os aspectos linguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos); aspectos paralinguísticos: os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem; cenário; trilha sonora; modos de interpretação.

7º ANO	CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, a postura corporal e a gestualidade, apresentações musicais e teatrais, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	Gêneros do discurso: texto teatral. Conceitos/conteúdos: recursos linguísticos e paralinguísticos.
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multimodalidade	Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequencição ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Gêneros do discurso: notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, anúncio publicitário e propaganda, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: recursos multissemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequencição ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o escrito).
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sentir atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário e propaganda (impresso e/ou digital). Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); recursos multissemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequencição ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com texto verbal); persuasão.
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.	Gêneros do discurso: anúncio publicitário e propaganda (impresso e/ou digital). Conceitos/conteúdos: oração, tipos de predicado (verbal, nominal, verbo-nominal).

7º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	Gêneros do discurso: normas, regimentos escolares, estatutos da sociedade civil, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora a partir das condições de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos) e do conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado) do gênero discursivo estudado (princípio de cidadania).
7º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	Gêneros do discurso: normas, regimentos escolares, estatutos da sociedade civil, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, entre outros. Conceitos/conteúdo: hierarquização de itens e subitens e suas partes, blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação), vocabulário técnico, imperativo, advérbios e locuções adverbiais (circunstância), pronomes indefinidos (generalidade).
7º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Gêneros do discurso: carta de reclamação, carta de solicitação (ouvidoria, SAC ao consumidor), entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem).

7º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Gêneros do discurso: debate (tema que envolva situações de desrespeito a leis). Conceitos/conteúdos: turno de fala, exposição de fatos, argumentação e contra-argumentação (sustentada em legislações: direitos e violações).
7º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Discussão oral	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Gêneros do discurso: debate (em assembleia, reuniões de grêmio estudantil, entre outras). Conceitos/conteúdos: turno de fala, exposição de fatos, argumentação e contra-argumentação (sustentada em legislações: direitos e violações).
7º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Registro	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Gêneros do discurso: debate, palestra, proposta (oral), entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa, ideias-chave.
7º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, fôlder, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: verbos: transitivo e intransitivo.

7º ANO	TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).	Gêneros do discurso: poema, cordel, soneto, panfleto, folheto, classificado, pôster, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, charge, propaganda, anúncio publicitário, verbete de dicionário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: classes de palavras (preposição); complemento verbal (objeto direto e objeto indireto).
7º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Gêneros do discurso: relato de experimento, relatório de pesquisa, entrevistas, diagramas (com dados de estudo), infográficos (com dados de estudo), verbete de enciclopédia, reportagem científica, documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: uso de mais de uma fonte de pesquisa, checagem de fonte de informação, posição avaliativa e assunção de ponto de vista pessoal.
7º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: atualização, revisão e edição	Produzir, revisar e reescrever resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Gêneros do discurso: resumo (paráfrase, citação). Conceitos/conteúdos: ideias-chave; sinonímia (paráfrase), pontuação (aspas em citação direta).
7º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.	Gêneros do discurso: resumo (paráfrase, citação). Conceitos/conteúdos: ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal (revisão no uso), pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação – revisão no uso – e uso da vírgula em enumerações).
7º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).	Gêneros do discurso: resumo (paráfrase, citação). Conceitos/conteúdos: oração coordenada aditiva e adversativa.

7º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: recursos multissemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequencição ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz); edição de vídeo.
7º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização	Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Gêneros do discurso: apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, entrevista, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, entre outros. Conceitos/conteúdos: nota de rodapé.
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: classes de palavras (advérbio); locução adverbial.
7º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	Gêneros do discurso: anotações. Conceitos/conteúdos: ideias-chave, escuta ativa, turno de fala (esclarecimento de dúvidas para tomada de nota).

7º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	Reconhecer e utilizar os critérios de organização (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, entrevista, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia, podcast científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação; paráfrase.
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Gêneros do discurso: entrevista. Conceitos/conteúdos: finalidade da entrevista, interlocutores; conteúdo temático (de que trata a entrevista); roteiro (perguntas para a realização da entrevista); transcrição; edição escrita do texto.
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipses, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. –, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); recursos multissemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequencição ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal); argumentação. Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz); edição de vídeo.

7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multisemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); recursos multisemióticos: uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequência ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal), argumentação. Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz); edição de vídeo.
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: complemento nominal e complemento verbal.
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) – revisão no uso.
7º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuam para a continuidade do texto.	Gêneros do discurso: resenha, vlog, podcast, fanzine, fanclipe, e-zine, gameplay, detonado, entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).

ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); comparação de informação noticiosa.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Leitura	Relação entre textos	Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, reportagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: comparação de informação noticiosa, checagem de veracidade de fatos.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Planejar, produzir, revisar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); argumento e contra-argumento (de autoridade e de senso comum); articuladores de coesão (relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase).
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Modalização	Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios).
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: regência nominal e verbal; crase.

8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: ortografia, concordância nominal e verbal (revisão no uso), regência nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações – revisão no uso).
8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	Gêneros do discurso: peça de teatro, novela dirigida ao público infanto-juvenil, filme, entre outros. Conceitos/conteúdos: personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas, movimento corporal, expressão facial, tom de fala, entonação e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista.
8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – minicon- tos, contos, crônicas (lírica, reflexiva, humorística), dentre outros gêneros artístico-literários, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por temas, autores.	Gêneros do discurso: miniconto, conto, crônica, narrativa de aventura e de ficção científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); posição avaliativa pessoal acerca do conteúdo do texto-enunciado.
8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Gêneros do discurso: miniconto, conto, crônica, narrativa de aventura e de ficção científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); elementos da narrativa: enredo (situação inicial, complicação, clímax, desfecho), personagens, tempo, espaço, narrador; discurso direto e indireto.
8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Gêneros do discurso: miniconto, conto, crônica, narrativa de aventura e de ficção científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: vozes verbais (ativa, passiva, reflexiva); sujeito ativo e passivo (agente da passiva).

8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Relação entre textos	Criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Gêneros do discurso: poema, poema concreto, ciberpoema, haikai, lira, microrroteiro, lambe-lambe, soneto, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica) – revisão.
8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Gêneros do discurso: poema, poema concreto, ciberpoema, haikai, lira, microrroteiro, lambe-lambe, soneto, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância).
8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Gêneros do discurso: poema, poema concreto, ciberpoema, haikai, lira, microrroteiro, lambe-lambe, soneto, cordel, entre outros. Conceitos/conteúdos: processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), hífen em palavras compostas.
8º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	Pesquisar e refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (estático e animado), relatório, infográfico (estático e animado), relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à divulgação científica e às marcas linguísticas construção composicional e características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Gêneros do discurso: texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: condições de produção (autor, finalidade, circulação do discurso); conteúdo temático, composição e estilo (linguagem, léxico).
8º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Relação entre textos	Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Gêneros do discurso: texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: condições de produção (autor, finalidade, circulação do discurso); tema, posição discursiva.

8º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica	Apreciação e réplica	Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Gêneros do discurso: texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: ideias-chave, hierarquização de informação.
8º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, olho, introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), terceira pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	Gêneros do discurso: texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica, entre outros. Conceitos/conteúdos: conteúdo temático, composição e estilo (linguagem, léxico).
8º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de produção	Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Gêneros do discurso: vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts, entre outros. Conceitos/conteúdos: condições de produção (autor, finalidade, circulação do discurso); conteúdo temático, composição e estilo (linguagem, léxico).
8º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Exposição oral (roteirizada)	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) etc.	Gêneros do discurso: vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts, entre outros. Conceitos/conteúdos: condições de produção (autor, finalidade, circulação do discurso); conteúdo temático, composição e estilo (linguagem, léxico).

8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, anúncio publicitário e propaganda, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); ponto de vista do autor do texto.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Gêneros do discurso: meme, gif, comentário, charge digital, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); imagem, recurso sonoro; estilo (escolha lexical, linguagem); análise da cultura participativa; posição avaliativa pessoal acerca do conteúdo do texto-enunciado.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, anúncio publicitário e propaganda, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: adjunto adnominal – artigo definido ou indefinido, adjetivo, expressões adjetivas, em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Gêneros do discurso: editorial, notícia, infográfico, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, anúncio publicitário e propaganda, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: adjunto adverbial – advérbios e expressões adverbiais.

8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	Gêneros do discurso: debate regrado, júri simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); estilo (escolha lexical, linguagem); argumento (autoridade e senso comum); escuta ativa; turno de fala.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Estilo	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: “concordo”, “discordo”, “concordo parcialmente”, “do meu ponto de vista”, “na perspectiva aqui assumida” etc.	Gêneros do discurso: debate regrado, júri simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: operadores argumentativos (concordância, discordância, concordância parcial, do ponto de vista, na perspectiva assumida).
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Modalização	Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente”, “evidentemente”, “naturalmente”, “efetivamente”, “claro”, “certo”, “lógico”, “sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum”, “de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez”, “assim”, “possivelmente”, “provavelmente”, “eventualmente”).	Gêneros do discurso: debate regrado, júri simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: modalização epistêmica.

8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementariedades, interferências) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/conteúdos: composição dos elementos nas imagens em movimento, performance, montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementariedades, interferências) e ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciação do ordenamento de subordinação.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/conteúdos: oração coordenada e oração subordinada (diferenciação); aposto; vocativo.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	Gêneros do discurso: peça e campanha publicitária. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); questão-problema; recursos de persuasão.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos, períodos compostos por coordenação, classificando-os.	Gêneros do discurso: panfleto, folheto, classificado, pôster, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, propaganda, anúncio publicitário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: classe de palavras (conjunção); orações coordenadas sindéticas: aditiva, adversativa, explicativa, alternativa, conclusiva.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/conteúdos: orações coordenadas assindéticas, uso da vírgula em orações assindéticas.

8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais – revisão no uso.
8º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Semântica	Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Gêneros do discurso: notícia, reportagem e peça publicitária (em várias mídias), entre outros. Conceitos/conteúdos: coesão referencial (substituição no texto-enunciado do referente por sinônimo ou pronome), coesão sequencial (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), informatividade (progressão temática).
8º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Apreciação e réplica	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Gêneros do discurso: manifestações artísticas, produções culturais, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (situação), posição discursiva, multisssemiose.
8º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Planejar, produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Gêneros do discurso: proposta, abaixo-assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (situação); conteúdo temático, composição (organização do texto), estilo (linguagem, escolha lexical); posição discursiva; argumentação.
8º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica	Modalização	Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), como, por exemplo: proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio”, “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”.	Gêneros do discurso: proposta, abaixo-assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: modalizadores.

8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura autônoma e compartilhada	Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrutura da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador; discurso indireto e discurso direto (revisão).
8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	Planejar, criar, revisar e reescrever narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	Gêneros do discurso: conto popular, conto de terror, lenda brasileira, indígena e africana, mito, história em quadrinhos, mangá, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrutura da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador; discurso indireto e discurso direto (revisão no ato de produção).
8º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Coesão	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Gêneros do discurso: panfleto, folheto, classificado, pôster, notícia, reportagem, carta de leitor, artigo de opinião, propaganda, anúncio publicitário, biografia, conto, fábula, ditado popular, tirinha, história em quadrinhos, mangá, receita, instrução de montagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: pronome relativo.

ANO	CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	GÊNEROS DO DISCURSO CONCEITOS/CONTEÚDOS
9º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Relação entre textos	Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Gêneros do discurso: romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre outros. Conceitos/conteúdos: interdiscursividade (relações dialógicas) quanto ao tema, personagens e recursos literários e semióticos.

9º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Gêneros do discurso: romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora; posição avaliativa do leitor; exposição de motivos; fruição.
9º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.	Gêneros do discurso: romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre outros. Conceitos/conteúdos: verbos de ligação.
9º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.	Gêneros do discurso: romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre outros. Conceitos/conteúdos: sujeito-verbo de ligação-predicativo.
9º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Gêneros do discurso: romance, crônica, conto, novela, tela (pintura), fotografia (artística), filme, peça de teatro, lenda brasileira, indígena e africana, mito, biografia, charge, música, entre outros. Conceitos/conteúdos: predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
9º ANO	CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Planejar, produzir, revisar e reescrever resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	Gêneros do discurso: resenha. Conceitos/conteúdos: paráfrase e citação.

9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	Gêneros do discurso: Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Brasileira, ECA, Código de Defesa do Consumidor, regimento, entre outros. Conceitos/conteúdos: compreensão leitora a partir das condições de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos) e do conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado) do gênero discursivo estudado (princípio de cidadania).
9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Contexto de produção, circulação e práticas de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	Gêneros do discurso: lei, ata, carta aberta, carta-repúdio, fórum para consulta pública (on-line), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (quem promove o discurso, para quem, com que propósito comunicativo, em que locais circulam esses discursos), conteúdo temático (de que trata o texto-enunciado); posição avaliativa, ponto de vista pessoal.
9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	Gêneros do discurso: carta aberta, abaixo-assinado, petição on-line, Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem); argumentação; posição avaliativa e defesa de ponto de vista pessoal.

9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	Gêneros do discurso: regimento, estatuto (de grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais), entre outros. Conceitos/conteúdos: condição de produção (situação, finalidade e meio de circulação do discurso); conteúdo temático, composição (organização do texto), estilo (linguagem, escolha lexical).
9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade de escolar.	Gêneros do discurso: debate, apresentação oral de proposta (natureza diversa), júri-simulado, sessão de oratória, discurso político, entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa, ideias-chave, argumentação, causa/consequência (a curto, médio e longo prazo).
9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	Gêneros do discurso: carta aberta, carta-repúdio, carta-reclamação, abaixo-assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: movimentos argumentativos (sustentação, refutação e negociação); tipos de argumento.
9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.	Gêneros do discurso: lei, ata, carta aberta, carta-repúdio, fórum para consulta pública (on-line), carta-reclamação, abaixo-assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: conjunções coordenadas e subordinadas.

9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	Gêneros do discurso: lei, ata, carta aberta, carta-repúdio, fórum para consulta pública (on-line), carta-reclamação, abaixo-assinado, entre outros. Conceitos/conteúdos: orações subordinadas substantivas* (subjativa, predicativa, apositiva, objetiva direta, objetiva indireta, completiva nominal) desenvolvidas e reduzidas. Este trabalho pressupõe uma organização por parte do professor na qual haja uma subdivisão (distribuição) do conteúdo em partes. Quanto ao procedimento metodológico, é importante que sejam explorados o conceito, a classificação das orações e, principalmente, a reflexão acerca dessas orações na prática da leitura e na adequação de uso (emprego) nas práticas de escrita e de oralidade.
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Gêneros do discurso: notícias (impressas e on-line). Conceitos/conteúdos: checagem de fontes e fatos.
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Relação entre textos	Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	Gêneros do discurso: notícias (impressas e on-line), comentário, carta de leitor, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: posição avaliativa e defesa de ponto de vista pessoal.
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Varição linguística	Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	Gêneros do discurso: notícias (impressas e on-line), comentário, carta de leitor, artigo de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: estrangeirismo (significado e grafia).

9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	Gêneros do discurso: entrevista. Conceitos/conteúdos: finalidade da entrevista, interlocutores; conteúdo temático (de que trata a entrevista); roteiro (perguntas para a realização da entrevista); transcrição; edição escrita do texto.
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Modalização	Analisar a modalidade realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	Gêneros do discurso: notícias (impressas e on-line), reportagem, entre outros. Conceitos/conteúdos: modalidade (modalidades apreciativas); orações subordinadas* adjetivas (explicativa e restritiva – uso da vírgula) e orações subordinadas adverbiais (temporal, condicional, proporcional). Este trabalho pressupõe uma organização por parte do professor na qual haja uma subdivisão (distribuição) do conteúdo em partes. Quanto ao procedimento metodológico, é importante que sejam explorados o conceito, a classificação das orações e, principalmente, a reflexão acerca dessas orações na prática da leitura e na adequação de uso (emprego) nas práticas de escrita e de oralidade.

9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	Gêneros do discurso: reportagem (impressa ou em outras mídias – rádio, TV/vídeo). Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto).
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	Produzir, revisar e reescrever reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	Gêneros do discurso: reportagem (impressa ou em outras mídias – rádio, TV/vídeo). Conceitos/conteúdos: composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos: imagens, recursos audiovisuais – na escrita, cor, formato, tamanho de letra); estilo (escolha lexical, linguagem padrão); hipertexto; edição de áudio e imagem.
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Coesão	Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	Gêneros do discurso: reportagem (impressa ou em outras mídias – rádio, TV/vídeo). Conceitos/conteúdos: coesão sequencial (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), informatividade (progressão temática) – revisão no ato de reescrita.
9º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	Gêneros do discurso: reportagem científica, documentário, relato de experimento, relatório de pesquisa, entrevista, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), verbete de enciclopédia, entre outros. Conceitos/conteúdos: uso de mais de uma fonte de pesquisa, checagem de fonte de informação, posição avaliativa e assunção de ponto de vista pessoal.

9º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização	Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Gêneros do discurso: reportagem científica, documentário, relato de experimento, relatório de pesquisa, entrevista, diagramas (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), verbete de enciclopédia, entre outros. Conceitos/conteúdos: hipertexto e hiperlink (remissão a conceito).
9º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos (uso de imagens, palavras, recursos gráfico-visuais, sequencição ou sobreposição de imagens estáticas, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades (relação com o texto verbal); estilo (escolha lexical, linguagem). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz); edição de vídeo.
9º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática	Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que”, “cujo”, “onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: progressão temática (retomadas anafóricas: “que”, “cujo”, “onde”; pronomes do caso reto e oblíquos; pronomes demonstrativos, nomes correferentes), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito); paráfrase.

9º ANO	CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, entre outros. Conceitos/conteúdos: orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto (efeitos de sentido).
9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Conversação espontânea	Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	Gêneros do discurso: aula expositiva, apresentação oral, seminário, debate, júri-simulado, sessão de oratória, entre outros. Conceitos/conteúdos: escuta ativa, turno de fala, posição avaliativa, exposição de motivos, defesa de ponto de vista pessoal.
9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	Gêneros do discurso: videoaula, apresentação multimídia, vlog e podcast de divulgação científica, documentário, entre outros. Conceitos/conteúdos: ideias-chave; escuta ativa, turno de fala, posição avaliativa, questionamento, exposição de motivos, ponto de vista pessoal (considerações).
9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica	Coesão	Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.	Gêneros do discurso: seminário, apresentação de slide, painel, relato de experimento, relatório de pesquisa, diagrama (com dados de estudo), infográfico (com dados de estudo), artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia colaborativa, podcast científico, vlog científico, videoaula, entre outros. Conceitos/conteúdos: colocação pronominal (norma-padrão).

9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica	Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, charge, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: posição avaliativa e defesa de ponto de vista pessoal.
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica	Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, charge, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: tese, argumentação, contra-argumentação.
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, charge, meme, gif, entre outros. Conceitos/conteúdos: movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação; tipos de argumento.
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, entre outros. Conceitos/conteúdos: paráfrases, citações; discurso direto, indireto ou indireto livre (revisão).
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Leitura	Efeitos de sentido	Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	Gêneros do discurso: artigo de opinião, editorial, carta de leitor, resenha crítica, comentário, post de blog e de rede social, charge, meme, gif entre outros. Conceitos/conteúdos: recursos de persuasão.

9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto).
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	Produzir, revisar e reescrever artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação principal etc.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem), argumento (de autoridade).
9º ANO	CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	Gêneros do discurso: artigo de opinião. Conceitos/conteúdos: emprego de regras de concordância nominal e verbal, de regência nominal e verbal, de pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações), de ortografia; emprego da norma-padrão (revisão no ato da reescrita).

9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	Gêneros do discurso: proposta política (impressa ou por meio de mídias – rádio, TV, vídeos na web), debate, discurso político, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); ideias-chave; argumentação, causa/consequência (a curto, médio e longo prazo); em caso de oralidade acrescer escuta ativa, posição avaliativa e considerações pessoais.
9º ANO	CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Gêneros do discurso: enquete, pesquisas de opinião, relatório de pesquisa de opinião, entre outros. Conceitos/conteúdos: finalidade do texto-enunciado, interlocutores; conteúdo temático (de que trata o texto); composição (organização do texto, disposição, formatação, diagramação, recursos multissemióticos); estilo (escolha lexical, linguagem). Gênero digital, acrescentar conceitos/conteúdos: roteiro; performance (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros – entonação, tom de voz, trilha sonora); edição de vídeo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I. de C. **A Posição do discurso autoral de professoras de língua portuguesa diante da avaliação externa em larga escala**. 2019. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução Paulo Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- _____. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução A. F. Bernardini *et al.* 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
- _____. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Michel Lahud, Iara Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BARBOSA, J. P. Análise e reflexão sobre a língua e as linguagens: ferramentas para os letramentos. *In*: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (orgs.). **Língua Portuguesa**: ensino fundamental. Brasília: MEC; SEB, 2010. v. 19.
- BORTOLOTTI, N. **A interlocução na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 out. 2019.
- BRITTO, L. P. L. **Inquietudes e desacordos**: a leitura além do óbvio. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. **A aula como acontecimento**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- ROJO, R. H. R. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor. *In*: KLEIMAN, Â. (org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 313-335.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VOLOCHÍNOV, V. N. O que é linguagem. *In*: VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos. Pedro & João Editores, 2013.

2.2.2 Língua Alemã e Língua Inglesa



EBM Profª Nemésia Margarida
Turma: 8º ano
Atividade: teatro *Polite Offers*



EBM Prof. Friedrich Karl Kimmelmeier
Turma: 1º aos 9º anos
Atividade: oficina de língua alemã

Estudar línguas permite ao sujeito compreender como se organizam as diferentes culturas, os costumes e o cotidiano social do outro, bem como auxilia na interação midiática em que tanto o estudante quanto o professor estão social e historicamente situados. Sob a perspectiva da compreensão e respeito na/pela/com relação ao e com o outro, e com o intuito de desenvolver práticas de linguagem, é que os professores de Língua Alemã e de Língua Inglesa buscam definir quais são os objetivos para planejar os processos de ensinar e de aprender; portanto, trata-se de pensar seu ponto de partida e seu ponto de chegada.

A fim de refletir acerca da construção do conhecimento e da compreensão do ser humano enquanto ser historicamente situado no mundo, o respaldo de um instrumento teórico, que resulta em um desenvolvimento metodológico específico, se dá a partir de uma interface entre o Círculo de Bakhtin, os estudos dos multiletramentos e a teoria Histórico-Cultural. Isso porque não se busca uma descrição descontextualizada da Instituição de Ensino, mas sim que considere todos os ambientes efetivos das práticas de uso da língua(gem).

Dessa forma, a compreensão do sujeito como ser histórico é imprescindível, por considerar que experiências escolares que desconsiderem o ambiente socioinstitucional só podem resultar na análise de dados sob uma perspectiva a-histórica e apartada do social, não condizendo, portanto, com a concretude das práticas de linguagem utilizadas dentro e fora do contexto escolar. Sendo o ser humano um ser histórico e social, Bakhtin historicizou a linguagem a partir de uma contextualização social. Assim, a teoria Histórico-Cultural vem a contribuir efetivamente para os estudos pedagógicos a partir de uma concepção de ser humano como ser coletivo.

Quando Bakhtin e Voloshinov (1997) refletem sobre o que é língua, afirmam sobre a realidade essencial da mesma e seu modo de existência que

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas [o objetivismo abstrato se refere a língua como um sistema de formas] nem pela enunciação monológica isolada [o subjetivismo individualista se refere à concepção de língua como expressão de uma consciência individual], nem pelo ato psicofisiológico de sua produção [atividade mental], mas pelo fenômeno social da *interação verbal* realizada pela *enunciação* ou pelas *enunciações* (p. 123, grifos dos autores).

Não é por acaso que se considera, a partir dos estudos bakhtinianos, que a interação é a realidade fundamental da língua associada às práticas efetivas de uso da linguagem em diferentes esferas da atividade humana. Para que se tenha certeza de que o autor não estava se referindo à língua como

um sistema de formas, pode-se buscar a especificação que Bakhtin opera em relação à língua e ao discurso. Na obra *Problemas da poética de Dostoiévski*, um dos capítulos é “O discurso em Dostoiévski”, justamente porque se busca analisar a língua em sua concretude, e não como objeto da linguística tomada a partir de uma abstração da ação concreta de uso da língua. Não pode, portanto, estar dissociada de falantes, de esferas sociais, de atos concretos.

Se for considerado o ensino gramatical subdividido em classes gramaticais, por exemplo, o autor menciona que não há relações dialógicas entre os elementos do sistema da língua (morfemas, palavras, orações etc.). Dessa forma, as relações dialógicas, as relações entre enunciados, entre gêneros do discurso, por exemplo, ultrapassam os limites da linguística formal e do ensino pautado, tradicionalmente, na gramática. O enunciado, então, é pensado como unidade concreta da comunicação discursiva, não podendo estar apartado do contexto sócio-histórico de existência das práticas de linguagem.

Sob essa perspectiva, a língua³¹ deve ser vista como porta de entrada para observar como a cultura se desenvolveu e continua se modificando nos diferentes meios sociais e como as línguas adicionais³² modificam os modos de pensar, de agir, de interação e os costumes dos sujeitos vivenciados em sociedade. Logo, durante o planejamento das aulas, o professor procurará refletir sobre as atividades não formais já realizadas pelo estudante em línguas adicionais e, a partir desses letramentos (LEA; STREET, 2014; BARTON, 1994; BARTON; HAMILTON, 2000), planejar e desenvolver atividades formais no contexto escolar.

Dessas práticas de letramentos informais, é necessário considerar a trajetória marcada pela língua(gem)³³ na cultura alemã por meio das festas típicas, ambientes que remontam à história da colonização, além de famílias, instituições e empresas que preservam acontecimentos, fotos e documentos originais do período da colonização. Já em Língua Inglesa, parte-se do pressuposto de que muitos estudantes assistem a filmes legendados, divertem-se com jogos on-line, legendados ou não, e dialogam com colegas de outras nacionalidades em tempo real de jogo, ouvem canções, leem gibis e livros on-line que ainda não estão disponíveis em Língua Portuguesa. Por fim, utilizam termos dessas e de outras línguas, que são adaptados para o uso em diversas interações.

Quando o professor reflete sobre essas atividades informais citadas, entre outras, pode planejar sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) explorando-as de modo que as práticas de leitura e escrita sejam (res)significadas e ampliadas ao longo do percurso de estudo de línguas pelo estudante. As práticas de desenvolvimento de oralidade e de escuta tornam-se, assim, parte de um processo natural na e pela interação entre o *eu* e o *Outro*³⁴ (BAKHTIN, 2003). Com isso, o professor desafiará os estudantes na e pela relação com a língua(gem); no primeiro ano de estudo, poderá iniciar as aulas expondo em língua adicional e questionando os estudantes acerca do que entenderam, se conseguem falar a partir do vocabulário que ouviram e leram, buscando, assim, desenvolver a compreensão. Também no decorrer do ano, é necessário criar condições para que sejam ampliadas, gradualmente, essas práticas de modo constante e significativo.

Outro aspecto importante é que o professor esteja atento ao elaborar o planejamento focando o uso de diferentes práticas de linguagem (escuta, oralidade, leitura e escrita), evitando, dessa forma, priorizar uma em detrimento da outra. Todas as práticas devem ser utilizadas simultaneamente e na mesma proporção. “A língua(gem) não deve ser fragmentada” (BRASIL, 2017, p. 240), principalmente porque tal fragmentação não ocorre no âmbito das práticas efetivas de uso da língua(gem).

Desse modo, os conhecimentos linguísticos podem ser explorados por intermédio de temas interdisciplinares e transversais contemporâneos, do global ao local, que serão desenvolvidos em torno de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003), em que os sujeitos organizam e sistematizam diferentes

31 Bakhtin (1997, p. 124) define que “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua, tampouco no psiquismo individual dos falantes. Logo, para o autor, a substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal realizada através das enunciações”.

32 O conceito de língua adicional pressupõe a compreensão do “acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, sem adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório, particularmente a língua portuguesa” (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 127).

33 Para Bakhtin (1997), a linguagem é uma interação social, onde o outro desempenha um grande papel na construção dos significados. Nesse sentido, o autor considera a linguagem como discurso.

34 O Outro na teoria bakhtiniana não é necessariamente um sujeito. Ou seja, o professor, ao planejar atividades envolvendo oralidade e escuta, deve utilizar de diferentes mídias e semioses para trabalhar a língua(gem) numa perspectiva multicultural, ampliando o repertório cultural dos estudantes.

práticas formais e informais e em diferentes esferas sociais. Nesse momento, ao longo das interações, o professor pode abordar a análise linguística (GERALDI, 1997) para refletir sobre os diferentes usos da língua(gem) nas esferas da atividade humana (trabalho, escola, entre outros). Ainda é preciso reiterar-se que a gramática tradicional, em determinados momentos, pode ser “desrespeitada” de acordo com o contexto ou desconhecimento de algum aspecto linguístico e isso ainda ser compreensível em determinadas situações por parte do estudante e de suas vivências com e sobre a língua(gem), mas que é ela (a língua(gem)) que medeia os diferentes eventos de letramentos (COMBER; CORMACK, 1997) e interações entre os sujeitos.

Práticas de letramentos e de competências

Conforme preconizado neste documento, os conhecimentos linguísticos podem ser explorados contextualmente em meio às diferentes práticas de letramentos, tanto de recepção quanto de produção. Planejar de modo sistemático e progressivo as práticas de letramentos ao longo do percurso formativo auxiliará no desenvolvimento das seguintes competências (BRASIL, 2017):

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Alemã e da Língua Inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na Língua Alemã e Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo a respectiva língua como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Alemã, a Língua Inglesa e a Língua Portuguesa/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Alemã e da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramentos em Língua Alemã e Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos nas Línguas Alemã e Inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Para o desenvolvimento dessas competências, por meio da adoção de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e dos letramentos, a prática pedagógica se pautará em planejamentos interdisciplinares e com temas transversais contemporâneos, visando a formação integral dos estudantes. Nesse ínterim, a Língua Alemã e a Língua Inglesa estarão em interlocução com os diferentes componentes curriculares e campos do conhecimento ao longo do percurso formativo dos estudantes.

A interdisciplinaridade e transversalidade são necessárias para os processos de ensinar e de aprender línguas, já que estes são concebidos como estando situados no âmbito de uma prática social historicamente situada para a construção de sentidos em âmbito discursivo na formação humana dos estudantes. Ou seja, o planejamento precisa preconizar as práticas de linguagem que permeiam a vida dos sujeitos, aliando os saberes científicos aos saberes cotidianos (BRASIL, 2013) para o desenvolvimento do projeto educativo para o ensino de línguas adicionais nas instituições de ensino do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau.

Objetivos de ensino

Os objetivos propostos para o ensino de línguas adicionais fundamentam-se em saberes linguísticos que auxiliem o estudante a se engajar e participar de forma crítica e responsável de diferentes práticas para o exercício da cidadania, ampliando as possibilidades de interação e mobilidade. Esse caráter formativo, a partir de uma Educação Linguística, permitirá ao estudante vivenciar a Língua Alemã e a Língua Inglesa, crítica e conscientemente, a partir de matizes interculturais. Dessa forma, reconhecendo e respeitando as diferenças culturais produzidas nas diferentes práticas sociais mediadas pela língua(gem), o professor poderá desmistificar algumas concepções de interação e de ensino de línguas de modo a “desvincular a língua da noção de pertencimento a um território e culturas específicas” (JORDÃO, 2014, p. 240), rompendo, assim, com o paradigma de um modelo ideal de falante.

Então, o professor criará situações de interação envolvendo práticas de linguagem (oralidade, escuta, leitura e escrita) pautadas em projetos de letramentos, do global ao local, com ênfase nos multiletramentos. Planejar e atuar nessa perspectiva desenvolve um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático (ROJO; MOURA, 2012) nos estudantes, envolvendo um agenciamento de gêneros discursivos, ampliando o repertório cultural e direcionando a outros letramentos em sociedade. Nessa vertente, ensinar uma língua adicional

potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual) em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico (BRASIL, 2017, p. 238).

Pautado nesses objetivos de ensino, o professor articulará práticas que envolvam os eixos oralidade, leitura, escrita e conhecimentos linguísticos para análise e reflexão nas diversas situações de interação, sobretudo a partir de uma dimensão intercultural. Essas práticas “devem perpassar todos os anos da vida escolar do estudante, ampliando, progressivamente, o nível de aprofundamento” (BLUMENAU, 2012, p. 158).

Dessa forma, o professor, ao ter os objetivos de ensino definidos ano por ano, em uma ideia de percurso formativo e complexificação do objeto de estudo, utilizará o quadro organizador dos conceitos para planejar, explorando os diferentes eixos e objetos de conhecimento, visando a qualificação e progressividade dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. É essencial que o professor, ao visualizar o quadro organizador dos conceitos, tenha a clareza de que os agrupamentos propostos nele não são tomados como modelo obrigatório para o delineamento do planejamento com vistas aos direitos de aprendizagem.

O Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau tem diferentes organizações no ensino de línguas, sendo 1) a Educação Bilíngue: o ensino da língua adicional a partir do primeiro ano, de maneira integrada com os demais componentes curriculares; 2) Plures do Campo: o ensino da Língua Alemã da Educação Infantil (turmas de 0 a 6 anos da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental) ao 5º ano; 3) Plures: ensino da Língua Alemã e da Língua Inglesa do 4º ao 9º ano; e, por fim, 4) o ensino da Língua Inglesa a partir do 6º ano.

Para melhor compreensão dos Quadros Organizadores dos Conceitos, estes foram elaborados a partir das quatro organizações de ensino distintas do ensino de línguas adicionais na Rede Pública Municipal de Ensino de Blumenau. Logo, o professor analisará sua realidade contextual e trabalhará por meio das práticas de linguagem relacionadas à oralidade, leitura, escrita, análise linguística e dimensão intercultural visando a qualificação e progressividade dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento ano a ano, conforme os Quadros Organizadores dos Conceitos. Enfatiza-se que os gêneros discursivos propostos são sugestões para cada ano, podendo ser alterados conforme o planejamento do professor e a partir da realidade contextual de cada turma da instituição de ensino em que ele estiver atuando.

Possibilidades didático-pedagógicas

Os Quadros Organizadores de Conceitos, do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, estão subdivididos em dois pontos: primeiro, nas colunas, apresenta os cinco itens principais que especificam as

instâncias conceituais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, Conceitos e Gêneros Discursivos. Em seguida, em linha horizontal, apresenta os cinco eixos que dizem respeito à distinção metodológica dos elementos da aprendizagem: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural.

As instâncias conceituais apresentam uma proposta de intervenção pedagógica no que diz respeito ao trabalho com gêneros discursivos como abordagem possível no trabalho com as práticas de linguagem: oralidade, leitura e produção de textos na escola. O que se objetiva com tal subdivisão é incentivar a docência a partir de uma reflexão crítica e, desse modo, inspirar e mobilizar ações que viabilizem a produção de efeitos na concretude das experiências em sala de aula, sem desconsiderar fatores histórico-culturais, por exemplo. Assim, para estimular a discussão e a reflexão acerca dos processos de ensinar e de aprender línguas adicionais, a subdivisão não se torna mera aleatoriedade, mas se articula a uma proposta dialógica de intervenção.

Já a distinção metodológica em relação a pontos teóricos-conceituais que incidem sobre os elementos da aprendizagem aparece subdividida nos eixos: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural, assim definidos de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

- **Eixo Oralidade:** práticas de compreensão e produção oral de Língua Alemã/Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.
- **Eixo Leitura:** práticas de leitura de textos diversos em Língua Alemã/Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas.
- **Eixo Escrita:** práticas de produção de textos em Língua Alemã/Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos estudantes, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua materna e/ou outras línguas.
- **Eixo Conhecimentos Linguísticos:** práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Alemã/Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.
- **Eixo Dimensão Intercultural:** reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Alemã/Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.

Ao comparar a diferenciação gradual de dificuldades operada em atividades propostas para o 4º até o 9º ano, notar-se-á que cada ano letivo contém gradações de especificidade que o distinguem dos demais. A proposta de subdivisão em eixos demonstra a necessidade de empreender formas de ensino que corroborem uma realização multifacetada de reflexões sobre o uso da língua(gem) no âmbito do ensino de línguas adicionais.

Saber com o que se trabalha quando se efetua determinada atividade diz respeito a um respaldo teórico que ampara e justifica a ação do professor para determinada finalidade. O direcionamento em eixos demonstra a necessidade de didatizar para compreender o que se trabalha, no que diz respeito a algo além de simples esquematização: trata-se de apropriar-se de gêneros discursivos visando melhor circulação em esferas de atividade humana. A concepção bakhtiniana de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2003) e a proposta de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) formam o referencial teórico de base. Isso porque, para que haja comunicação efetiva nos

mais diversos campos da atividade humana, é imprescindível que seja facultado aos discentes o uso de meios apropriados para a composição de enunciados e do uso real da língua(gem) em esferas como a escola e no cotidiano do estudante. Dependendo da esfera de comunicação em que circular, os enunciados serão moldados para que o objetivo comunicativo seja atingido. De acordo com Bakhtin (2003, p. 283):

Aprender a falar significa aprender a construir enunciados [...]. Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível.

Não ao acaso que a oralidade é o primeiro eixo organizador: através da fala, os seres humanos organizam enunciados e moldam discursos em formas de gêneros. O trabalho com gêneros orais permite melhor circulação nas esferas de atividade humana em que tais gêneros circulam. Assim, a centralidade na compreensão e produção oral se articula à necessidade de apreender modos de produzir discursos e transitar entre gêneros orais com clareza, coerência e consciência a partir de atividades facultadas pela atividade docente. Os subitens Interação Discursiva (ID), Compreensão Oral (CO) e Produção Oral (PO) estão relacionados às atividades mediadas pelo professor, visando determinado fim a partir de especificidades genuínas. Por isso, em relação ao 4º ano, são mencionados, enquanto Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento: coletar informações em grupo (ID); reconhecer assuntos a partir de pistas linguísticas e informações principais dos textos orais trabalhados (CO); falar de si (PO). Já em relação ao 9º ano, são mencionados como Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento: expor argumentos e contra-argumentos a partir da explicitação de um ponto de vista (ID); assimilar ideias-chave e posicionamentos defendidos e refutados (CO); expor resultados de pesquisa ou estudo, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto (PO).

Pode-se notar que se busca privilegiar instâncias associadas à interação discursiva no âmbito de situações reais de uso da língua. Em relação à oralidade, coletar informações em grupos, atividade referente ao 4º ano, ao perguntar e responder acerca da família, da escola e da comunidade em geral aos demais colegas, os estudantes exercitam a interação verbal. É importante mencionar que não se trata de uma artificialização do gênero discursivo apresentação pessoal, pois o trabalho com conceitos como interjeições, locuções, imperativo, vocabulário, por exemplo, está respaldado em uma atividade que é extensão de uma ação entre falantes com um propósito comunicativo.

No caso do 9º ano, expor argumentos e contra-argumentos em defesa ou refutação de determinado ponto de vista parte de um propósito comunicativo no qual a distinção de enunciados se torna ainda mais sofisticada, visto que com o passar dos anos requer-se que os estudantes passem a ter propriedade na utilização da língua a fim de posicionar-se e elaborar enunciados cada vez mais complexos. Assim, a situação social se articula indissociavelmente ao enunciado, porque não é algo externo, mas o constitui. Para que não sejam desenvolvidas atividades voltadas a uma noção sistêmica da língua, tal elaboração de enunciados requer desenvolvimento de conceitos, de modos de aprendizagem e da apropriação de uma expressão material semiótica em instâncias de interação efetivamente realizadas. Defender e reconhecer a defesa de pontos de vista diz respeito ao trato com a oralidade que visa permitir a apropriação e facultar aos estudantes modos de posicionar-se no mundo que os rodeia, através do desenvolvimento de letramentos que sejam úteis nas esferas de interação verbal.

A aparição dos eixos de leitura e escrita como instâncias independentes ocorre para fins didáticos, para que se perceba que são atividades relacionadas aos letramentos e dizem respeito aos modos distintos de atuar no mundo dos usos da linguagem. Esta proposta visa a formação de cidadãos críticos

a partir do movimento de aprender e ensinar, que resulta na mediação do professor ao mesmo tempo que possibilita que ele reflita sobre sua prática. Isso porque o aprendizado da escrita só faz sentido se resultar na inclusão de indivíduos no universo dela, através da ampliação de sua inserção na participação política e social do mundo em que vivem. Por isso, os eixos de leitura e escrita são importantes, pois dizem respeito à inserção e apropriação de letramentos diversos, voltados para propósitos comunicativos cada vez mais amplos.

O que chama atenção em relação ao eixo conhecimentos linguísticos é que se referencia a utilização de práticas de análise linguística desde que estas não estejam apartadas do uso da linguagem trabalhado nos demais eixos citados. Assim, não se parte de uma noção de língua como sistema formal de signos, mas de linguagem enquanto discurso, porque enunciados não podem ser separados da situação social na qual são produzidos. As reflexões acerca do funcionamento da língua não se tornam, então, mero pretexto para o estudo de formas gramaticais, mas visa-se um olhar atento para o uso. É importante perceber que há uma continuidade que faz que as atividades estejam intercaladas, a fim de promover um movimento intercambiável entre modos de interagir, interpretar e situar-se no mundo das esferas da comunicação verbal.

Em relação à dimensão intercultural, pode ser mencionado que se torna importante o estudo de aspectos relacionados à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas aos demais falantes das línguas estudadas). Este subitem se justifica devido ao trabalho com línguas adicionais, que não pode ser reduzido à interpretação do que o outro diz ou a como elaborar enunciados em determinado contexto. Trata-se de um fator de responsabilidade ética em relação ao outro: o olhar para o outro, para aquele que é diferente. Visa favorecer o convívio, mas, mais que isso, situa a comunidade de falantes em relação a outra. Se há diferenças interculturais, elas não podem ser negligenciadas. Isso se opera consoante uma teoria histórico-social que apregoa que somos seres históricos e socialmente situados. Diante disso, é importante considerar, respeitar e valorizar a diversidade. Este item está relacionado a um fator humanizador: o aprendizado da língua(gem) não pode estar apartado da conscientização de que o respeito entre os povos deve prevalecer. Ou seja, aprender línguas é uma atividade que não pode estar distanciada de refletir sobre a cultura dos povos.

As inúmeras possibilidades de trabalho com gêneros discursivos, portanto, não podem ser dissociadas de práticas efetivas de uso da linguagem. Diante disso, o estudo dos letramentos, enquanto campo que considera a existência de atividades permeadas pelo uso da escrita, da oralidade e da leitura em âmbito escolar, está associado a uma esquematização complexa, que considere a amplitude de modos e possibilidades de manifestação e produção de enunciados no seio social. Por isso, a construção dos quadros de conceitos apresentados não segue subdivisões aleatórias, pois está associada às formas de olhar a língua, seja ela materna ou língua adicional, a partir de inúmeros modos de manifestação no terreno dos usos efetivos da linguagem. Mais do que estabelecer critérios, nortearmos e conceitos para o trabalho em sala de aula, o que os quadros propõem é permitir uma reflexão constante sobre a prática docente e sobre como as atividades escolares não podem estar dissociadas de uma inter-relação entre tarefas, conceitos a serem desenvolvidos e instâncias que visam possibilitar o uso, o aprimoramento e a efetivação de práticas languageiras.

Dessa forma, conclui-se que, ao analisar os Quadros Organizadores de Conceitos a partir das diferentes práticas de linguagem, surgem infindáveis possibilidades didático-pedagógicas para planejar. Em síntese, o professor poderá organizar a aula a partir da leitura de histórias adaptadas e originais, textos de jornais, revistas e sites; da escuta de podcasts e programas de rádios, bem como audiolivros; de trechos de filmes, programas e séries com diferentes temáticas e modos de dizer.

Trata-se de instigar o professor para que busque inserir o estudante nos diferentes espaços da produção cultural, científica, acadêmica, social e tecnológica em que a interação ocorre mediada pelas línguas adicionais. Essa infinidade de repertório possibilitará ao estudante a ampliação linguística e de mobilidade por meio da língua adicional.

Quadro 1 – Quadro Organizador dos Conceitos do 4º ano.

LÍNGUAS ADICIONAIS – 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS	GÊNEROS DISCURSIVOS (POSSIBILIDADES)
EIXO ORALIDADE: práticas de compreensão e produção oral de Língua Alemã/Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.				
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Cumprimentos (interjeições e locuções interjetivas).	Apresentação pessoal.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas do contexto discursivo	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais.	Comandos básicos de rotina em sala de aula (imperativo). Fonemas (alfabeto).	Crachá. Dicionário bilingue on-line e impresso.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Falar de si, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.	Vocabulário: família, animais de estimação, partes do corpo, dias da semana, meses do ano, estações do ano, números cardinais, cores e qualidades.	Calendário. Cartões comemorativos.
EIXO LEITURA: práticas de leitura de textos diversos em Língua Alemã/Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua portuguesa e/ou outras línguas.				
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Datas comemorativas: Língua Alemã: Semana da Língua Alemã, Dia Municipal da Língua Alemã (<i>Tag der deutschen Einheit</i>), Semana da Imigração Alemã, entre outras datas.	Entrevista.
Práticas de leitura e de construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Construir repertório lexical, compreendendo a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou on-line) e do contato com fontes diversas.	Língua Inglesa: Independência dos Estados Unidos, <i>Thanksgiving</i> , Dia da Família, entre outras datas.	Canções tradicionais. Jogos teatrais/diálogos.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Compartilhar ideias e opiniões sobre o que o texto lido informa/comunica.	Língua Alemã: Independência dos Estados Unidos, <i>Thanksgiving</i> , Dia da Família, entre outras datas.	Histórias em quadrinhos. Desenho animado/vídeos.
EIXO ESCRITA: práticas de produção de textos em Língua Alemã/Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em Língua Portuguesa e/ou outras línguas.				
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	Produzir textos escritos sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar e outras temáticas abordadas.	Língua Alemã: <i>W-fragen</i> .	

EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS: práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Alemã/Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.			Artigos definidos. Pronomes pessoais (primeira, segunda e terceira pessoas do singular). Verbos <i>sein</i> e <i>heißen</i> . Pronomes possessivos (primeira e segunda pessoas do singular). Língua Inglesa: Verbo ser/estar – <i>to be</i> – na primeira e segunda pessoas do singular. Verbos gostar e ter – <i>to like</i> e <i>to have</i> – na primeira e segunda pessoas do singular. Adjetivo possessivo na primeira e segunda pessoas do singular.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical.	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Alemã/Língua Inglesa em sala de aula.	
		Construir repertório lexical relativo a temáticas abordadas (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outras).	
		Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Alemã/Língua Inglesa e da Língua Portuguesa e/ou outras línguas conhecidas pelo estudante.	
	Gramática	Pronúncia	
Imperativo		Aplicar em enunciados de atividades comandos e instruções no modo imperativo.	
Adjetivos possessivos		Língua Alemã: empregar os pronomes possessivos na primeira e segunda pessoa do singular em produções orais e escritas Língua Inglesa: empregar o adjetivo possessivo na primeira e segunda pessoa do singular em produções orais e escritas.	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Alemã e de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
A Língua Alemã/Língua Inglesa no mundo	Países que têm a Língua Alemã/Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial	Reconhecer o alcance da Língua Alemã/Língua Inglesa no mundo como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	

Fonte: BRASIL (2017).

QUADRO 2 – Quadro Organizador dos Conceitos do 5º ano.

LÍNGUAS ADICIONAIS – 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS	GÊNEROS DISCURSIVOS (POSSIBILIDADES)
EIXO ORALIDADE: práticas de compreensão e produção oral de Língua Alemã/Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			Vocabulário: disciplinas, objetos escolares, alimentos e bebidas, lugares, meios de transporte.	Apresentação pessoal.
	Construção de laços afetivos e convívio social	Demonstrar iniciativa para utilizar a Língua Alemã/Língua Inglesa em situações de interação oral.	Horário.	Dicionário bilingue on-line e impresso.
	Funções e usos da Língua Alemã/Língua Inglesa em sala de aula (<i>Im Deutschunterricht/Classroom Language</i>)	Empregar expressões de uso cotidiano de sala de aula, para solicitar esclarecimentos sobre o que não entendeu e/ou o significado de palavras ou expressões.	Adjetivos.	Relato simples.
			Língua Alemã: Artigos indefinidos.	Canções tradicionais.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas do contexto discursivo	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais.	Verbo <i>sein</i> e outros relacionados às rotinas de sala de aula na primeira pessoa do singular do presente (<i>singen, hören, lesen, malen, sprechen, spielen, schreiben etc</i>).	Cartões comemorativos.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.		Desenho animado/vídeos.
		Planejar apresentações sobre temáticas diversas, como: família, comunidade, escola etc., compartilhando-as oralmente com o grupo.	Língua Inglesa: Artigos indefinidos.	Regras escolares.
EIXO LEITURA: práticas de leitura de textos diversos em Língua Alemã/Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua portuguesa e/ou outras línguas.				
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Verbos no presente simples – gostar, ter, estudar, jogar, entre outras ações na primeira e segunda pessoas do singular – <i>Simple</i>	Histórias em quadrinhos.
				Horário escolar.

Práticas de leitura e de construção de repertório lexical	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>Überfliegen/skimming, scanning</i>)	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. Localizar informações específicas em texto.	<i>Present – to like, to have, to study, to play etc.</i>	Rótulo. Pirâmide alimentar. Receita. Lista (de materiais, compras, telefones etc.). Poemas.		
	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Construir repertório lexical, compreendendo a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) e do contato com fontes diversas. Construir repertório lexical explorando ambientes virtuais e/ou aplicativos.				
	Partilha de leitura, com mediação do professor.	Compartilhar ideias e opiniões sobre o que o texto lido informa/comunica.				
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor					
EIXO ESCRITA: práticas de produção de textos em Língua Alemã/Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em Língua Portuguesa e/ou outras línguas.						
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	Produzir textos escritos sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar e outras temáticas abordadas.				
	EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS: práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Alemã/Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.					
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Alemã/Língua Inglesa em sala de aula.				
		Construir repertório lexical relativo a temáticas abordadas (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).				
	Pronúncia	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Alemã/Língua Inglesa e da Língua Portuguesa e/ou outras línguas conhecidas pelo estudante.				

Gramática	Presente simples	Língua Alemã: descrever, no presente simples (<i>Präsens</i>), sobre si mesmo, sua família, seus amigos e outras temáticas. Língua Inglesa: descrever, no presente simples (<i>Simple Present</i>), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar e outras temáticas abordadas.
	Imperativo	Aplicar em enunciados de atividades, comandos e instruções orais utilizando o modo imperativo.
	Adjetivos possessivos	Língua Alemã: empregar os pronomes possessivos na primeira, segunda e terceira pessoas do singular em produções orais e escritas. Língua Inglesa: empregar os adjetivos possessivos na primeira e terceira pessoas do singular em produções orais e escritas.
	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Alemã/Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	
	A Língua Alemã/Língua Inglesa no cotidiano Brasileira/comunidade	Presença da Língua Alemã/Língua Inglesa no cotidiano.

Fonte: Brasil (2017).

Quadro 3 – Quadro Organizador dos Conceitos do 6º ano.

LÍNGUAS ADICIONAIS – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS	GÊNEROS DISCURSIVOS (POSSIBILIDADES)
Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	EIXO ORALIDADE: práticas de compreensão e produção oral de Língua Alemã/Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	Comandos básicos de rotina em sala de aula (imperativo).	Apresentação pessoal.
		Demonstrar iniciativa para utilizar a Língua Alemã/Língua Inglesa em situações de interação oral.	Fonemas (alfabeto).	Dicionário bilíngue on-line e impresso.
		Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	Vocabulário: família, animais de estimação, partes da casa, alimentos e bebidas, objetos escolares, disciplinas escolares, dias da semana, meses e estações do ano, números cardinais, cores e características físicas.	Relato simples. Calendário. Cartões comemorativos.
	Funções e usos da Língua Alemã/Língua Inglesa em sala de aula (<i>Im Unterricht</i>) (<i>Classroom Language</i>)	Empregar expressões de uso cotidiano de sala de aula, para solicitar esclarecimentos sobre o que não entendeu e/ou o significado de palavras ou expressões.	Horário.	Entrevista.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas do contexto discursivo	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais.	Língua Alemã: <i>W-Fragen.</i> Hobbys. Adjuntos e antônimos. Verbs <i>haben, können.</i>	Canções tradicionais. Jogos teatrais/diálogos.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	Falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. Planejar apresentações sobre temáticas diversas, como: família, comunidade, escola etc., compartilhando-as oralmente com o grupo.	Adverbio <i>gern + Verb.</i> (gostar) e superlativo <i>am liebsten.</i> Verbo modal <i>wollen</i> na primeira pessoa do plural.	Histórias em quadrinhos. Desenho animado/vídeos. Horário escolar.
Estratégias de leitura	EIXO LEITURA: práticas de leitura de textos diversos em Língua Alemã/Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua portuguesa e/ou outras línguas.			Rótulo. Receita.
	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Língua Inglesa: Artigos definidos e indefinidos.	
	Compreensão geral e específica: leitura rápida	Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.		

	(<i>Überfliegen/skimming, scanning</i>)	Localizar informações específicas em texto.	Verbo ser/estar – <i>to be</i> . Presente contínuo – <i>Present Continuous</i> . Verbos no presente simples – <i>Simple Present</i> (apresentação). Advérbios de tempo e de frequência. Adjetivos possessivos. Pronomes demonstrativos – <i>Demonstrative pronouns</i> (<i>this, these, that, those</i>). Caso genitivo (') + s – <i>genitive case</i> .	Lista (de materiais, compras, telefones etc.). Análise, interpretação e criação de gráficos.
Práticas de leitura e de construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	Construir repertório lexical, compreendendo a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) e do contato com fontes diversas.		
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	Compartilhar ideias e opiniões sobre o que o texto lido informa/comunica.		
EIXO ESCRITA: práticas de produção de textos em Língua Alemã/Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em Língua Portuguesa e/ou outras línguas.				
Estratégias de pré- escrita	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>	Listar ideias para a produção de textos, considerando o tema e o assunto.	Produzir textos escritos sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar e outras temáticas abordadas.	
	Planejamento do texto: organização de ideias	Selecionar e organizar ideias, em função da estrutura e do objetivo do texto.		
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor			
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Alemã/Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.				
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Alemã/Língua Inglesa em sala de aula.		
		Construir repertório lexical relativo a temáticas abordadas (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).		
	Pronúncia	Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Alemã, da Língua Inglesa e da Língua Portuguesa e/ou outras línguas conhecidas pelo estudante.		
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Língua Alemã: descrever sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar		

		e outras temáticas abordadas utilizando o verbo <i>sein</i> e o presente do indicativo. Língua Inglesa: descrever sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar e outras temáticas abordadas utilizando o verbo <i>to be</i> e o presente do indicativo (<i>Simple Present</i>).	
	Imperativo	Aplicar em enunciados de atividades, comandos e instruções o modo imperativo.	
	Caso genitivo	Língua Alemã: descrever relações interpessoais e de posse por meio do uso do S. Língua Inglesa: descrever relações interpessoais e de posse por meio do uso de apóstrofo (') + s.	
	Adjetivos possessivos	Língua Alemã: empregar os pronomes possessivos em produções orais e escritas. Relacionar/substituir nomes aos/pelos pronomes pessoais na terceira pessoa do singular (<i>Er, sie, es</i>). Língua Inglesa: empregar os adjetivos possessivos em produções orais e escritas.	
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Alemã/Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			
A Língua Alemã/Língua Inglesa no mundo	Países que têm a Língua Alemã/Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial	Reconhecer o alcance da Língua Alemã/Língua Inglesa no mundo como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	
A Língua Alemã/Língua Inglesa no cotidiano brasileira/comunidade	Presença da Língua Alemã/Língua Inglesa no cotidiano	Identificar a presença da Língua Alemã/Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade e seu significado (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo). Avaliar elementos/produtos culturais de países de Língua Alemã/Língua Inglesa absorvidos sociedade brasileira/comunidade.	

Fonte: Brasil (2017).

Quadro 4 – Quadro Organizador dos Conceitos do 7º ano.

LÍNGUAS ADICIONAIS – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS	GÊNEROS DISCURSIVOS (POSSIBILIDADES)
EIXO ORALIDADE: práticas de compreensão e produção oral de Língua Alemã/Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.			Vocabulário: números ordinais, cidade e locais, países e nacionalidades.	Canções. Jogos teatrais/diálogos.
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Alemã/Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	Trocar ideias e engajar-se colaborativamente em brincadeiras, jogos e situações de interação oral realizadas em sala de aula.	Língua Alemã: Verbo <i>tragen</i> na primeira, segunda e terceira pessoa do singular. Advérbio de frequência e tempo.	Histórias em quadrinhos.
	Práticas investigativas	Entrevistar pessoas da comunidade escolar sobre temáticas interdisciplinares abordadas.	Pronomes demonstrativos. Conjunções: <i>mas (aber)</i> e <i>então (dann)</i> .	Desenho animado/vídeos e documentários.
	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	Compreender textos orais a partir dos conhecimentos prévios.	Língua Inglesa: Presente simples – <i>Simple Present</i> (aprofundamento).	Regras escolares. Mapas.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Passado simples – <i>Simple Past</i> (Verbos regulares).	Entrevistas jornalísticas, televisivas, coletivas e radiofônicas.
	Produção oral	Compor narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades.	Passado contínuo – <i>Past Continuous</i> . Preposições de tempo, lugar e conectores.	Notícias de rádio e televisivas.
EIXO LEITURA: práticas de leitura de textos diversos em Língua Alemã/Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua portuguesa e/ou outras línguas.				
	Compreensão geral e específica: leitura rápida	Inferir o sentido global de textos com base em leitura rápida, observação de títulos, imagens, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas, ou cognatas.		

Estratégias de leitura	(Überfliegen/skimming, scanning)	Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Alemã/Língua Inglesa (parágrafos).	Verbo poder (no passado e no presente) – <i>Could/Can</i> . Verbos no modo imperativo – <i>Imperative</i> .	Hipertextos/hipermídias/memes/vidding/remix/fanfiction/wiki. Reportagens ao vivo. Fábulas, contos, lendas e poemas. Gráficos. Biografias, minibiografias e autobiografias. Resumos e esquemas mentais – <i>mind maps</i> .		
	Construção do sentido global do texto	Construir o sentido global de um texto relacionando suas partes.				
	Objetivos de leitura	Selecionar a informação desejada em um texto.				
	Leitura de textos digitais para estudo	Escolher textos de fontes confiáveis para estudos/pesquisas escolares em ambientes virtuais.				
Práticas de leitura e pesquisa	Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.				
	EIXO ESCRITA: práticas de produção de textos em Língua Alemã/Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em Língua Portuguesa e/ou outras línguas.					
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, leiaute e suporte).				
	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	Explorar a produção textual organizando em unidades de sentido, dividindo em parágrafos, tópicos e/ou subtópicos considerando diferentes possibilidades de formato de texto, suporte e organização gráfica.				
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e/ou personalidades.				
	EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS: práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Alemã/Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.					

Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	Construir repertório lexical relativo aos verbos regulares e irregulares, proposições de tempo e lugar e conectores.
	Pronúncia	Língua Inglesa: reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
	Polissemia	Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
	Passados simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	Língua Alemã: produzir textos orais e escritos mostrando relações de sequência e causalidade utilizando o passado simples. Língua Inglesa: produzir textos orais e escritos mostrando relações de sequência e causalidade utilizando o passado simples e o passado contínuo.
Gramática	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	Língua Inglesa: diferenciar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
	Verbo modal <i>können</i> (presente), <i>can</i> (presente e passado)	Língua Alemã: descrever habilidades com o verbo modal <i>können</i> (presente). Língua Inglesa: descrever habilidades com o verbo modal <i>can</i> (no presente e no passado).
	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Alemã/Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	
A Língua Alemã/Língua Inglesa no mundo	A Língua Alemã/Língua Inglesa como língua global na sociedade contemporânea	Analisar o alcance da Língua Alemã/Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
	Variação linguística	Reconhecer a variação linguística como fenômeno natural das línguas, refutando preconceitos.
Comunicação intercultural		Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de expressão no/do mundo.

Fonte: Brasil (2017).

Quadro 5 – Quadro Organizador dos Conceitos do 8º ano.

LÍNGUAS ADICIONAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS	GÊNEROS DISCURSIVOS
Interação discursiva	EIXO ORALIDADE: práticas de compreensão e produção oral de Língua Alemã/Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.		Vocabulário referente aos temas e aos gêneros discursivos escolhidos.	Canções.
	Negociação de sentidos (mal entendidos no uso da Língua Inglesa e conflito de opiniões)	Língua Inglesa: esclarecer informações, resolver mal-entendidos e emitir opiniões.	Língua Alemã: <i>Präsens</i> , Verbo modal para pedidos (<i>möchten</i>). Verbo impessoal haver/existir <i>es gibt</i> . Quantificadores (<i>einige, viel, sehr, wenig</i>).	Jogos teatrais/diálogos.
	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	Explorar por meio de situações de interação oral o uso de recursos linguísticos e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros).		Histórias em quadrinhos.
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.	Língua Inglesa: Passado simples – Simple Past (verbos regulares e irregulares).	Desenho animado/vídeos e documentários.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Informar/comunicar/falar do futuro utilizando recursos e repertório linguísticos apropriados.	Futuro Futuro Simples – Simple Future (<i>will</i>) Futuro imediato – Immediate Future (<i>going to</i>).	Programação para o final de semana. Pedidos. Opiniões. Diário e roteiro de viagem. <i>Scrapbook</i> .
EIXO LEITURA: práticas de leitura de textos diversos em Língua Alemã/Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos estudantes em língua portuguesa e/ou outras línguas.				Poemas, contos, mitos, peças de teatro, fábulas, romances adaptados, dramas, crônicas, roteiros de filmes, leitura de imagens e de obras de arte.
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Prefixos e sufixos na formação de palavras.	Entrevistas jornalísticas, televisivas e radiofônicas.
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	Valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Alemã/Língua Inglesa por meio de textos narrativos em Língua Alemã/Língua Inglesa.	Adjuntos comparativos e superlativos – Comparative and Superlative Adjectives.	Notícias de rádio, televisão e internet. Reportagens ao vivo, comentários, discussões e debates. Boletim do tempo.

		Acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em Língua Alemã/Língua Inglesa a partir de ambientes virtuais e/ou aplicativos.		Advérbios quantificadores – <i>some, any, many, much</i>. Períodos de subordinação e pronomes relativos – <i>who, which, that, whose</i>.	Hipertextos/hipermídias/memes/vidding/remix/fanfiction/wiki/e-mails. Produção e recepção de videocasts e podcasts. Documentários em Língua Alemã/Língua Inglesa.
Avaliação dos textos lidos		Reflexão pós-leitura			
EIXO ESCRITA: Práticas de produção de textos em Língua Alemã/Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em Língua Portuguesa e/ou outras línguas.					
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita		Revisão de textos com a mediação do professor			
Práticas de escrita		Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas			
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS: práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Alemã/Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.					
Estudo do léxico		Construção de repertório lexical			
		Formação de palavras: prefixos e sufixos			
		Verbos para indicar o futuro			

Gramática	Comparativos e superlativos	Língua Inglesa: comparar qualidades e quantidades utilizando as formas comparativas e superlativas de adjetivos.
	Quantificadores	Língua Alemã: utilizar os quantificadores (<i>einige, viel, sehr, wenig</i>) em práticas contextualizadas. Língua Inglesa: utilizar os quantificadores (<i>some, any, many e much</i>) em práticas contextualizadas.
	Pronomes relativos	Língua Inglesa: construir períodos compostos por subordinação para empregar os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>).
	EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Alemã/Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.	
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Alemã/Língua Inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.
		Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Alemã/Língua Inglesa.

Fonte: Brasil (2017).

Quadro 6 – Quadro Organizador dos Conceitos do 9º ano

LÍNGUAS ADICIONAIS – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS	GÊNEROS DISCURSIVOS (POSSIBILIDADES)
EIXO ORALIDADE: práticas de compreensão e produção oral de Língua Alemã/de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.				
Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: persuasão	Língua Inglesa: expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos e para-linguísticos.	Vocabulário referente aos temas e aos gêneros discursivos escolhidos.	Canções.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Internetês. Língua Alemã: Verbos modais: <i>möchten, mögen, dürfen, wollen, müssen, sollen</i> . Conjunções. Preposições. Conectores <i>sondern</i> (mas (sim)), <i>oder</i> (ou)	Jogos teatrais/diálogos. Histórias em quadrinhos. Desenho animado/vídeos e documentários. Relatórios científicos. Notas de aula. Comentários.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	Língua Inglesa: expor resultados de pesquisa ou estudo adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Língua Inglesa: Conectores de adição, oposição, contraste, conclusão e síntese. Orações condicionais dos tipos 1 e 2 – <i>if clauses</i> .	Debates, discussões, exposições, seminários e comunicações. Entrevistas jornalísticas, televisivas e radiofônicas. Notícias de rádio, televisivas e da Internet. Currículo. Rótulo, classificados, publicidade e propagandas impressas e online, classificados, boletim de preços e logomarca. Hipertextos/hipermídias/memes/vidding/remix/fanfiction/wiki/e-mails. Produção e recepção de videocasts e podcasts.
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão	Identificar recursos de persuasão, utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.		
	Recursos de argumentação	Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.		
		Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.		

Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais	Analisar a qualidade e a validade das informações veiculadas explorando ambientes virtuais de informação e socialização.	Verbos modais – <i>modal verbs</i> : <i>should, must, have to, may e might</i> .
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	
EIXO ESCRITA: práticas de produção de textos em Língua Alemã/Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em Língua Portuguesa e/ou outras línguas.			
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	Expor e defender ponto de vista em texto escrito, pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar argumentos.	
	Escrita: construção da persuasão	Construir textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação, utilizando recursos verbais e não verbais.	
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	Produzir textos sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	
	EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS: práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Alemã/Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.		
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	Reconhecer, nos novos gêneros digitais, novas formas de escrita na constituição das mensagens.	
	Conectores (<i>Konektoren/linking words</i>)	Língua Alemã: construir argumentação e intencionalidade discursiva utilizando conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese. Língua Inglesa: construir argumentação e intencionalidade discursiva utilizando conectores	

		tores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese.		
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	Língua Inglesa: empregar as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If clauses</i>).		
	Verbos modais	Língua Inglesa: indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade empregando os verbos modais <i>should, must, have to, may e might</i>. Língua Alemã: indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade empregando os verbos modais <i>können, dürfen, mögen, müssen, sollen, wollen, möchten</i>.		
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos estudantes e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Alemã/Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.				
A Língua Alemã/Língua Inglesa no mundo	Expansão da Língua Alemã/Língua Inglesa: contexto histórico	Debater sobre a expansão da Língua Alemã/Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.		
	A Língua Alemã/Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político	Analisar a importância da Língua Alemã/Língua Inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.		
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Alemã/Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.		

Fonte: Brasil (2017).

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução Michel Lahud, Yara Frateschi Vieira. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 262-306.
- BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. Cambridge: Blackwell, 1994.
- _____.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D. *et al.* (orgs.). **Situated literacies**: reading and writing in context. Londres: Routledge, 2000. p. 7-15.
- BLUMENAU. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Curriculares Municipais para Educação Básica**. v. 2. Blumenau: Prefeitura Municipal; SEMED, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SED; DICEI, 2013.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2017.
- COMBER, B.; CORMACK, P. Looking beyond skills and processes: literacy as social and cultural practices in classrooms. **Reading**, v. 31, n. 3, p. 22-29, 1997.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- JORDÃO, C. M. ILA - ILF - ILE - ILG: quem dá conta? **Rev. Bras. Linguist. Apl.**, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.
- LEA, M. R.; STREET, B. V. The “academic literacies” model: Theory and applications. **Theory into Practice**, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.
- ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.

2.2.3 Arte



EBM Francisco Lanser
Turma: 8º ano
Atividade: mantos de Arthur Bispo do Rosário



EBM Vidal Ramos
Turma: 1º ano
Atividade: imagem como estímulo criativo

A arte, compreendida como uma criação especificamente humana, reflete e expressa as interações que o sujeito estabelece com os outros e consigo mesmo em seu contexto histórico, social e cultural. O componente curricular Arte no Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau abrange, durante o percurso formativo do Ensino Fundamental, as seguintes linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. As diferentes linguagens, em suas especificidades, possibilitam aos estudantes diversas maneiras de se expressar e de desenvolver, de modo singular, a sua sensibilidade humana. Para Vigotski,

As funções psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. [...] A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana, já que sua característica psicológica se dá através da internalização dos modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações (REGO, 1995, p. 41).

No campo da Arte, a interação com diferentes culturas e suas construções simbólicas permite o sentimento de pertencimento, o conhecimento de si próprio, de sua identidade e singularidade e o conhecimento do outro. Portanto, a interculturalidade no ensino da Arte implica uma concepção ampla, uma postura educacional capaz de abarcar as múltiplas e diferenciadas manifestações artísticas, incluindo “os conhecimentos subalternizados e os ocidentais, numa relação tensa, crítica e mais igualitária” (OLIVEIRA; CANDAU, 2010, p. 27), proporcionando uma experiência crítica e reflexiva a respeito da cultura socialmente produzida e das narrativas eurocêntricas.

A Arte passa a ser reconhecida enquanto componente curricular, após inúmeras pesquisas e estudos relacionados às “atividades educativas” promovidas pela Educação Artística (Lei 5.692/1971), devido ao esvaziamento e à superficialização gerados por meio de práticas de ensino polivalentes. Com a atualização da Lei nº 9.394/1996, fica estabelecido em seu § 2º do artigo 26 que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Após isso, destaca-se, ainda, a alteração na LDB que ocorreu em 2016 (Lei nº 13.278), modificando o § 6º do artigo 26, definindo: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. De acordo com o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense de 2019, a partir dessa alteração,

houve movimentos no sentido de ampliar os cursos de formação docente nessas linguagens, evitando equívocos, como a exigência da polivalência no âmbito escolar, impossibilitando, por vezes, a garantia das manifestações para reconhecimento e legitimidade das linguagens artísticas específicas (SANTA CATARINA, 2019, p. 237).

Dessa forma, o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau defende que o professor de Arte atue de acordo com sua formação específica: Artes Visuais, Dança, Música ou Teatro. Assim, entende-se que o professor enfatiza no seu fazer pedagógico a sua área de formação, podendo realizar, sempre que possível, atravessamentos e diálogos entre as demais linguagens da Arte e/ou entre outras áreas do conhecimento, bem como reflexões a respeito das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance.

O ensino da Arte desenvolve, entre outros aspectos, a capacidade de percepção e a sensibilização para experienciar e compreender a realidade social e cultural, desenvolvendo, além do gosto estético, a consciência crítica. Salienta-se que, de acordo com Vigotski, as características tipicamente humanas não são inatas, elas “resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo” (REGO, 1995, p. 41). O aprendizado é fundamental para esse processo de desenvolvimento, sendo a escola um lugar privilegiado para a apropriação da cultura humana. Para Vigotski, o aprendizado “sempre envolve a interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência” (OLIVEIRA, 1997, p. 78). Para a especificidade da Atividade de Ensino em Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), discorre-se a seguir sobre as seis dimensões a serem desenvolvidas pelo professor em consonância com a perspectiva Histórico-Cultural adotada neste currículo: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (BRASIL, 2017). Essas dimensões são compreendidas como linhas que se interpenetram, sem hierarquização ou ordem definida, e que caracterizam a singularidade da experiência artística.

A **criação** refere-se ao fazer artístico; a produção de arte é a materialidade estética de sentimentos, ideias, expressões, emoções, entre outros. Por meio da experiência criativa, é possível conscientizar os estudantes a respeito dos processos que envolvem o fazer artístico. Segundo Vigotski (2011), a imaginação é a base para toda a atividade criadora e quanto mais amplo for o repertório de experiências, aprendizado e assimilação, mais sólida será a base para a sua ação criadora e mais produtiva será a sua imaginação.

Na contemporaneidade, outro aspecto que demanda a nossa atenção é a importância do diálogo e da reflexão a respeito do mercado da arte, da indústria cultural e da massificação dos bens culturais. A arte enquanto produto da interação do sujeito com seu meio social, político e cultural não se apresenta apenas no passado, se concretiza também no presente, por meio de nossas escolhas em relação às produções artísticas e ao consumo. É preciso desenvolver a dimensão **crítica** e estética, considerando que o gosto do estudante é reflexo do capital cultural que experienciou ao longo de sua vida, no seu ambiente sociocultural (PENNA, 2015). A escola, ao longo do processo de formação, busca relacionar os conhecimentos do estudante aos conceitos científicos, ampliando seu repertório e desenvolvendo maior clareza em relação à função da arte no contexto sociocultural e econômico (SANTA CATARINA, 2014).

A crítica refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas (BRASIL, 2017, p. 194).

A dimensão **estesia** “refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais” (BRASIL, 2017, p. 194). As aulas de Arte possibilitam aos estudantes “os referenciais culturais e estéticos necessários à educação dos sentidos e à ampliação da percepção, assim como à sensibilidade para a compreensão dos significados da própria cultura e de culturas diversas” (SILVA, 2018, p. 201). A sensibilidade não é inata, ela é adquirida, construída, é preciso desenvolver os instrumentos de percepção estética necessários para que o estudante possa ser sensível à arte e, assim, apreendê-la. “Nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas” (PENNA, 2015, p. 31).

A arte, portanto, é o “registro da forma com a qual os sujeitos, artistas, percebem e sintetizam o tempo em que vivem, as relações que estabelecem com o contexto e com os outros com quem convivem” (SANTA CATARINA, 2014, p. 101). A obra de arte, independente de sua linguagem artística, expressa (materializa) as condições em que foi produzida. A dimensão da **expressão** consiste nas

possibilidades de exteriorizar e manifestar, por meio da experiência artística, as criações subjetivas. O estudante, em sua singularidade, é marcado pelas experiências vividas na interação com seu meio cultural. Para isso, é preciso proporcionar a apropriação dos elementos constitutivos das linguagens artísticas, das técnicas e dos recursos expressivos por meio da mediação pedagógica, possibilitando o alcance de níveis mais elevados de elaboração estética (SILVA, 2018).

Ao apreciar uma obra de arte, o estudante experiencia sensações que lhe provocam diversos sentimentos e valorações, levando-o a interagir enquanto fruidor com o artista, por meio da obra. Entende-se como **fruição** o deleite, o prazer, o estranhamento e a abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. É indispensável a disponibilidade do estudante para que se estabeleça essa relação sensível com as produções artísticas e culturais.

O contato com a obra de arte pode promover a interação semiótica, cognitiva e afetiva por meio da percepção estética, com isso resultando em um processo criador e complexo de construção de sentidos (SILVA, 2018). A partir do processo de **reflexão**, constroem-se argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. Dessa forma, a reflexão é tão importante quanto a produção artística, ela é a atitude de perceber, analisar e interpretar, seja como criador, seja como leitor, as manifestações artísticas e culturais.

O componente curricular Arte, associado às seis dimensões mencionadas e à perspectiva teórica Histórico-Cultural, tem o propósito de promover para os estudantes, durante o percurso escolar, a aprendizagem e o desenvolvimento de nove competências específicas previstas na BNCC (BRASIL, 2017):

Quadro 1 – Competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental.

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestadas na Arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Fonte: Brasil (2017, p. 198).

As competências específicas de Arte apresentadas estão articuladas às competências da área de Linguagens e às Competências Gerais para Educação Básica (BRASIL, 2017).

No que diz respeito ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, os conceitos/conteúdos de Arte serão aprofundados gradativamente, desde suas formas mais elementares de construção de significados trazidas de seu cotidiano até as generalizações mais avançadas, culminando na formação dos conceitos científicos. Portanto, alguns conceitos/conteúdos constituintes de cada linguagem da Arte se encontram em diferentes níveis de ensino, cabendo ao professor analisar o nível potencial de cada turma e, ao longo do percurso formativo, proporcionar aos estudantes, por meio de sua mediação, a apropriação de níveis cada vez mais complexos de compreensão.

Além disso, transversalmente às diferentes linguagens da Arte e de acordo com o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2019), o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau é organizado em quatro blocos (turmas/anos), tendo em comum na abordagem a ênfase em alguns aspectos:

Quadro 2 – Arte no currículo do Ensino Fundamental.

PERCURSOS FORMATIVOS EM ARTE		
BLOCOS	TURMAS/ANOS	ÊNFASE
Bloco 1	1º e 2º	Alfabetização em Arte
Bloco 2	3º, 4º e 5º	Arte e cultura local, regional e catarinense
Bloco 3	6º e 7º	Arte e cultura nacional e internacional
Bloco 4	8º e 9º	Arte contemporânea

Fonte: Santa Catarina (2019, p. 240).

A partir dessa estruturação do currículo de Arte, outra abordagem a ser utilizada pelo professor durante o percurso escolar é a integração das linguagens da Arte, buscando explorar as “relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2017, p. 197). As propostas pedagógicas desenvolvidas a partir das **Artes Integradas** (BRASIL, 2017) têm por objetivos:

- **Nos anos iniciais:** a) reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, relacionadas especialmente às culturas locais, regionais e catarinense; b) caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais; c) conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira (local, regional e catarinense), incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas; d) explorar diferentes tecnologias de informação e comunicação e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, entre outros) nos processos de criação artística (SANTA CATARINA, 2019).
- **Nos anos finais:** a) construir e relacionar práticas artísticas, as diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, ética e estética, a partir da história da Arte, artistas e obras (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) que dialoguem com essas questões; b) articular as diferentes linguagens da Arte por meio de projetos temáticos, analisando aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, de modo a problematizar as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (artesanato, folclore, design, musicais, sarau, audições, entre outros); c) analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial (museus, arquitetura, danças, músicas, gastronomia, artefatos, vestimentas, obras e objetos de arte) e patrimônio natural de diversas culturas, entre elas: indígena, africana, quilombola e europeia; d) identificar e explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (museus virtuais; plataforma de aprendizagens digitais; ferramentas midiáticas; criação e edição de vídeo e de registros das culturas populares e tradicionais, como: desenho, escrita, fotografia, música, performance, relato escrito e oral, entre outros, além de criação audiovisual) nos processos de criação artística, levando em conta aspectos éticos e estéticos (SANTA CATARINA, 2019).

Apresenta-se a seguir os quadros organizacionais do componente curricular Arte, considerando cada uma de suas linguagens – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro –, levando em conta suas características, natureza, materialidade (visual, gestual e/ou sonora), diferentes formas de expressão, entre outras especificidades. Nos quadros, estão dispostos os objetos de conhecimento, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os conceitos/conteúdos. Na sequência, após cada quadro, são expostas as respectivas possibilidades metodológicas.

ARTES VISUAIS ANOS INICIAIS – 1º e 2º anos Alfabetização em Arte		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais.	Artistas, obras de arte tradicionais e contemporâneas e seus contextos histórico-culturais.
Elementos da linguagem	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Leitura, interpretação e releitura de obras e imagens de obras de arte.
Matrizes estéticas e cultura	Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Elementos constitutivos das artes visuais: ponto, linha, cor (primárias e secundárias), forma (formas geométricas), dimensão (bidimensional e tridimensional), volume, textura, superfície, espaço, movimento etc.
Materialidade	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Técnicas e formas de expressão artística: desenho, pintura, recorte, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, monotipia, gravura, instalação, fotografia etc.
Processo de criação	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais.	Gêneros das artes visuais: retrato, autorretrato, paisagem e natureza morta.

ARTES VISUAIS – Possibilidades metodológicas para o 1º e o 2º anos:

- ✓ Realização de jogos e brincadeiras visando o processo lúdico de alfabetização visual.
- ✓ Desenvolvimento de trabalhos originais por meio de diversas expressões artísticas (desenho, pintura, colagem etc.), conhecendo os diferentes materiais artísticos e alternativos, instrumentos e técnicas, desenvolvendo uma linguagem própria/poética pessoal, na perspectiva da criação e experimentação.
- ✓ Realização de leituras de imagens a partir de obras de arte, propagandas, vídeos, animações, livros, entre outros, promovendo o diálogo, a interação, a construção de saberes, a troca de experiências, a valorização da diversidade e da identidade.
- ✓ Elaboração de composições artísticas instigando a pesquisa e exploração de materiais sustentáveis, como, por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes), carimbos (feitos de legumes, rolha, barbante ou sabão) e papel reciclável, buscando outras possibilidades de experimentação e criação a partir da natureza.
- ✓ Construção de histórias coletivas a partir de obras de arte, explorando a expressão, criatividade e imaginação.
- ✓ Elaboração de composições artísticas bidimensionais e tridimensionais, trabalhando de maneira lúdica o conhecer e reconhecer e exploração dos elementos da linguagem visual.
- ✓ Realização de trabalhos e composições artísticas de monotipia (técnica de impressão), conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.
- ✓ Utilização de diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), cores, formas, tamanhos e texturas, propiciando diversas possibilidades para criações nas diferentes expressões artísticas.
- ✓ Exploração de diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, entre outros.
- ✓ Exploração das técnicas de desenho, buscando compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes, com cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar.
- ✓ Desenvolvimento de atividades de forma lúdica, nas diversas técnicas e formas de expressões artísticas visuais, buscando aguçar a observação, a memória e a imaginação.
- ✓ Identificação e apreciação dos gêneros da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais, buscando realizar composições artísticas a partir do gênero.
- ✓ Viabilização de espaços na escola para exposições, mostras, feiras, festivais, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas a espaços de arte/cultura como: museus, galerias, instituições culturais, ateliê de artistas, artesãos etc. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.

ARTES VISUAIS ANOS INICIAIS – 3º ao 5º anos Arte e cultura local, regional e catarinense		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Artistas locais, regionais e catarinenses, suas obras de arte tradicionais e contemporâneas e seus contextos histórico-culturais, levando em conta as relações com a arte brasileira e estrangeira (indígena, africana, oriental e ocidental).
Elementos da linguagem	Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Leitura, interpretação e releitura de obras e imagens de obras de arte locais, regionais e catarinenses.
Matrizes estéticas e cultura	Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Elementos constitutivos das artes visuais: ponto, linha, cor (monocromia e policromia; círculo cromático; cores primárias, secundárias e terciárias; cores quentes, frias, neutras e de contrastes, cores análogas e complementares), formas geométricas, dimensão (bidimensional e tridimensional), volume, texturas (gráficas e naturais), suporte, espaço, movimento etc.
Materialidade	Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Técnicas e formas de expressão artística: desenho, pintura, pintura corporal, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, gravura, cerâmica, instalação, fotografia, vídeo, serigrafia, artes gráficas (cartaz, lambe-lambe, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações etc.), entre outras.
Processo de criação	Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais.	Gêneros das artes visuais: paisagem (urbana, rural, litorânea, natural), natureza morta.

ARTES VISUAIS – Possibilidades metodológicas para o 3º, o 4º e o 5º anos:

- ✓ Ampliação do repertório cultural das crianças, de forma lúdica, por meio de processos de apreciação, percepção e pesquisa, aliados aos processos de experimentação e criação, levando em conta as relações entre a arte nacional (local, regional e estadual) e a internacional (africana, oriental e ocidental).
- ✓ Exploração das técnicas de desenho, buscando compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes, com cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar.
- ✓ Identificação e apreciação do gênero da arte paisagem (urbana, rural, litorânea, natural), nas produções artísticas locais, regionais e catarinense, buscando a expressão artística dos estudantes a partir do gênero.
- ✓ Conscientização da criança – por meio do fazer artístico e da leitura de imagem – em relação ao processo e ao produto da criação artística, compreendendo que estes envolvem diversas etapas: pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, assim como o acaso.
- ✓ Identificação, reconhecimento e exploração dos elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície etc.) presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, visando elaborar composições artísticas tanto no bidimensional como no tridimensional.
- ✓ Realização de composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos bidimensionais e tridimensionais de diferentes períodos históricos.
- ✓ Desenvolvimento de atividades que busquem identificar e relacionar os elementos constitutivos das artes visuais em diferentes períodos, obras, objetos artísticos com as produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), percebendo as possibilidades do fazer artístico, a integração e a articulação das linguagens gráficas com as demais expressões artísticas.
- ✓ Produção de trabalhos por intermédio das diversas técnicas e formas de expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), cores, formas, tamanhos e texturas, propiciando uma gama de possibilidades em suas criações.
- ✓ Exploração de diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, experimentando as diversas possibilidades, desenvolvendo simultaneamente a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.
- ✓ Viabilização de espaços na escola para exposições, instalações, festivais, mostras, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas a espaços de arte/cultura como: museus, galerias, instituições culturais, ateliê de artistas e artesãos etc. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.

ARTES VISUAIS ANOS FINAIS – 6º e 7º anos Arte e cultura nacional e internacional		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidade Processo de criação Sistemas de linguagem	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais. Analisar os elementos constitutivos das artes visuais. Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística. Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais. Diferenciar as categorias artísticas.	Artistas nacionais e internacionais, suas obras de arte e contextos histórico-culturais. (Arte das Antigas Civilizações, Clássica, Renascimento, Rococó, Barroco, Neoclássico, Romântica, Realismo, entre outros). Matrizes estéticas da arte brasileira: indígena, africana e europeia. Leitura, interpretação e releitura de obras e imagens de obras de arte nacionais e internacionais. Elementos constitutivos das artes visuais: ponto, linha, direção, cor, tonalidade, escala, forma, dimensão (bidimensional e tridimensional), volume, texturas gráficas e naturais, suporte, espessura, espaço, movimento, planos, perspectiva etc. Técnicas e formas de expressão artística: desenho (figura humana), pintura, escultura, gravura, cerâmica, instalações, fotografia, arte gráfica, vídeo, performance etc. Categorias profissionais: artesão, produtor cultural, curador, designer, ilustrador, entre outras.

ARTES VISUAIS - Possibilidades Metodológicas para os 6º e 7º anos:

- ✓ Desenvolvimento de pesquisas em relação as pinturas das cavernas no período pré-histórico, nos diversos lugares do mundo, buscando identificar os diferentes materiais utilizados, suportes, estilos de desenhos, cores, linhas e temas, comparando-as e classificando-as.
- ✓ Identificação das características estéticas da arte de diferentes períodos históricos, relacionando-as com as produções contemporâneas. Exemplo: relacionar o grafite com a pintura das cavernas, a arte cubista de Picasso com a pintura egípcia.
- ✓ Análise da relação entre a arte e a arquitetura (igrejas, palácios etc.) em diferentes períodos históricos.
- ✓ Pesquisa, discussões, realização de seminários, rodas de conversa, entre outros, a respeito dos diferentes estilos de arte e seus contextos histórico-culturais, aliados a processos de experimentação e criação, nas diferentes formas de expressão das artes visuais.
- ✓ Utilização dos mais variados suportes pedagógicos e tecnológicos (vídeos, filmes, imagens, sala de informática e outros meios), estimulando a partir disso: a criação, a pesquisa, o diálogo, a interação, construção de saberes, troca de experiências, a participação e opinião individual e coletiva, o respeito a diversidade e a identidade cultural.
- ✓ Apreciação, identificação e exploração dos elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície etc.), presentes nas obras de arte, na natureza e no cotidiano, promovendo a elaboração de criações artísticas utilizando diferentes técnicas, suportes e materiais.
- ✓ Uso de gravuras, apropriando-se de diferentes técnicas e suportes para impressão como: monotipia, *pochoir* (stencil) ou molde vazado, *frottage*, carimbos (feitos de legumes, rolha, sabão, entre outros), madeira, gravura com suporte de isopor e outros materiais alternativos possíveis de serem manuseados pelo estudante.
- ✓ Criação de obras de arte bidimensionais e tridimensionais, individualmente e/ou em grupo, utilizando as diversas técnicas e formas de expressão das artes visuais, a partir de uma temática problematizadora.
- ✓ Elaboração de diferentes formas de registros como: álbuns, portfólio, diário de bordo, blog, entre outros, buscando acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento processual do estudante.
- ✓ Viabilização de espaços na escola para exposições, instalações, performances, feiras, festivais, mostras, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas a espaços de arte/cultura como: museus, galerias, instituições culturais, ateliê de artistas, artesãos, curadores, festivais, cinemas, espetáculos etc. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.

ARTES VISUAIS ANOS FINAIS – 8º e 9º anos Arte contemporânea		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidade Processo de criação Sistemas de linguagem	Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais. Analisar os elementos constitutivos das artes visuais na apreciação de diferentes produções artísticas. Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística. Desenvolver processos de criação em artes visuais com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. Diferenciar as categorias artísticas.	Artistas contemporâneos, suas obras de arte e contextos histórico-culturais. (Arte Contemporânea; arte moderna: impressionismo, expressionismo, surrealismo, cubismo, abstracionismo, suprematismo, fauvismo, futurismo, pop art, op art etc.) Leitura, interpretação e releitura de obras e imagens de arte modernas e contemporâneas. Elementos constitutivos das artes visuais: ponto, linha, direção, ritmo, cor, tom, escala, forma, dimensão (bidimensional e tridimensional), espaço, movimento, textura, volume, plano, equilíbrio, profundidade, simetria, assimetria, matéria, suporte etc. Técnicas e formas de expressão artística: desenho, pintura, escultura, gravura, cerâmica, grafite, audiovisual (cinema, animações, vídeos), fotografia, arte digital, arte gráfica (lambe-lambe, capas de livros, mangá, cartum, quadrinhos, ilustrações de textos diversos etc.), instalações, performance, cenografia etc. Categorias profissionais: produtor cultural, curador, crítico, teórico da arte, marchand, designer, arquiteto etc.

ARTES VISUAIS – Possibilidades metodológicas para o 8º e o 9º anos:

- ✓ Pesquisa, apreciação e análise de obras de artistas contemporâneos nacionais (locais, regionais, estaduais) e internacionais, de diferentes períodos históricos, matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais, com o intuito de cultivar a percepção, o imaginário, bem como ampliar o repertório imagético.
- ✓ Criação artística a partir de uma temática problematizadora, utilizando as mais variadas técnicas e formas de expressão visual e/ou audiovisual.
- ✓ Análise do contexto histórico-cultural em que a obra de arte foi produzida, identificando os seus elementos constitutivos (ponto, linha, cor etc.) e refletindo a respeito dos movimentos artísticos como forma de expressão de um tempo e de uma sociedade.
- ✓ Identificação das características estéticas da arte de diferentes períodos históricos, relacionando-as com as produções modernas e/ou contemporâneas, estimulando a partir disso: a criação, a pesquisa, o diálogo, a interação, a construção de saberes, o respeito à diversidade e à identidade cultural.
- ✓ Pesquisa, elaboração e experimentação de diversos materiais e suportes para construção de objetos artísticos por meio da linguagem contemporânea.
- ✓ Apreciação de exposições como espectadores e/ou produtores de arte, promovendo reflexões a respeito das relações entre a arte e o lugar em que é exposta, estimulando a percepção estética relacionada a disposições dos elementos, técnicas utilizadas, materiais, suportes, entre outros.
- ✓ Elaboração de diferentes formas de registros, como: álbuns, portfólio, diário de bordo, blog, entre outros, buscando acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento processual do estudante.
- ✓ Viabilização de espaços na escola para exposições, instalações, performances, feiras, festivais, mostras, entre outros, que promovam a interação dos estudantes com a arte e a cultura.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas a espaços de arte/cultura como: museus, galerias, bienais, instituições culturais, ateliê de artistas, artesãos e curadores, festivais, cinemas, espetáculos etc. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.

DANÇA ANOS INICIAIS – 1º e 2º anos Alfabetização em Arte		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos. Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Experimentar diferentes formas de orientação no espaço.	Dança folclórica, circular, ciranda, entre outras, seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas. Elementos constitutivos do movimento: - Partes do corpo: articulações (pulso, cotovelo, pescoço, joelhos, dedos), membros (pernas, braços, mãos, pés), superfície (frente do corpo, costas, lados direito e esquerdo). - Espaço: níveis (alto, médio e baixo), formas (grande ou pequena) e posicionamento (desenho retilíneo ou curvo da ocupação do espaço). - Ações corporais: deslocar, saltar, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, correr, gesticular. - Tempo: ritmo do movimento (lento, moderado e rápido) e marcação rítmica.
Elementos da linguagem	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Som e movimento: fontes sonoras, percussão corporal etc. Aspectos corporais: postura, alongamento e percepção da diferença entre os corpos.
Processo de criação	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola.	Aspectos cênicos: espaço, relação palco e plateia, sonoplastia, iluminação, figurino, adereços, maquiagem etc. Aspectos criativos: jogos de improvisação, brincadeiras, composição de danças.

DANÇA – Possibilidades metodológicas para o 1º e o 2º anos:

- ✓ Apreciação de apresentações de dança ao vivo ou por intermédio de vídeos, dialogando a respeito das diferentes manifestações histórico-culturais, estimulando a percepção estética e ampliando o repertório cultural.
- ✓ Composição coletiva de danças, articulando os conteúdos próprios da linguagem a temas/projetos desenvolvidos na turma/escola.
- ✓ Exploração dos elementos constitutivos do movimento a partir da improvisação individual, interligando movimentos em duplas, trios e quartetos, de forma a respeitar e conhecer o seu corpo e o do outro, como se todos fossem engrenagens de uma mesma máquina.
- ✓ Brincadeira da marionete, em que, em duplas, um em frente ao outro, os estudantes movimentam de forma expressiva a parte tocada pelo colega pelas mãos ou pela mesma parte do corpo.
- ✓ Conscientização dos movimentos corporais, propondo a experimentação das qualidades: duro ou mole, rígido ou elástico, grande ou pequeno, suave ou forte, rápido ou lento.
- ✓ Em círculo, propor de forma lúdica um alongamento em que cada criança criará um movimento “acordando” uma das articulações do corpo, o qual, na sequência, será imitado por todas as outras, explorando ao máximo todas as partes do corpo.
- ✓ Criação coletiva a partir do nome de cada criança, propondo para cada sílaba diferentes movimentos, explorando espaços (formas e níveis) e partes do corpo (articulações, tronco, membros e superfície).
- ✓ De acordo com a melodia, experimentar diferentes movimentações saltitando, expandindo, recolhendo, inclinando, parando, girando etc.
- ✓ Roda de conversa, pesquisando os movimentos realizados cotidianamente (escovar os dentes, pentear os cabelos etc.), instigando a experimentação de possibilidades de expansão, recolhimento, utilização de diferentes níveis (alto, médio e baixo), deslocamentos, criando coletivamente pequenas sequências coreográficas, incluindo posteriormente diferentes músicas instrumentais em andamento lento e rápido.
- ✓ Utilização de elementos cênicos da dança como objetos, adereços e acessórios, com ou sem acompanhamento musical, estimulando a improvisação e a expressão corporal.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas para conhecer espaços e grupos de dança local e/ou regional, assistindo a espetáculos e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório de movimentos corporais e o conhecimento de manifestações culturais. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.

DANÇA ANOS INICIAIS – 3º ao 5º anos Arte e cultura local, regional e catarinense		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos. Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Danças populares locais, regionais e do território catarinense, seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas. Elementos constitutivos do movimento: - Partes do corpo: articulações (pulso, cotovelo, pescoço, ombro, joelhos, dedos, coluna, coxofemoral, dedos do pé), tronco, membros (pernas, braços, mãos, pés), superfície (frente do corpo, costas, lados direito e esquerdo). - Espaço: níveis (alto, médio e baixo), formas (parafuso, agulha, parede e bola) e deslocamento (foco único e multifocal). - Ações corporais: saltar, cair, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, correr, gesticular, deslizar, flutuar, pressionar, cortar, tocar, golpear. - Intensidade: peso (forte, fraco, leve ou pesado) etc. - Tempo: ritmo do movimento individual interno ou métrico (lento, moderado, rápido, acelerando, diminuindo), pausa (retenção do movimento) e marcação rítmica.
Elementos da linguagem	Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Som e movimento: percussão corporal, fontes sonoras etc.
Processo de criação	Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas.	Aspectos corporais: postura, alongamento e percepção da diferença entre os corpos. Aspectos cênicos: espaço, relação palco e plateia, sonoplastia, iluminação, cenografia, figurino, adereços, maquiagem etc. Aspectos criativos: investigação do movimento, jogos de improvisação, brincadeiras, composição de danças, sequência coreográfica etc.

DANÇA – Possibilidades metodológicas para o 3º, o 4º e o 5º anos:

- ✓ Apreciação de espetáculos de dança de grupos urbanos, do campo, populares, locais, regionais e catarinenses, ao vivo ou por intermédio de vídeos, dialogando a respeito das diferentes manifestações histórico-culturais, estimulando a percepção estética, ampliando o repertório de movimentos corporais e valorizando a identidade e a pluralidade.
- ✓ Composição coletiva de danças, articulando os conteúdos próprios da linguagem a temas/projetos desenvolvidos na turma/escola.
- ✓ A partir de diferentes músicas trazidas pelos estudantes, estes se deslocam no espaço imaginando um desenho com os pés e, ao pausar da música, o professor solicita uma determinada forma: um barco com oito pessoas, uma árvore com duas pessoas, entre outras; os estudantes observam as formas criadas pelos colegas e, ao ouvir a música novamente, continuam a se deslocar.
- ✓ Elaboração de processos de criação em dança, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e a ampliação do repertório corporal, por meio da exploração de movimentos (articulações, cotovelo, pescoço etc.) e dos espaços (níveis, deslocamentos, formas).
- ✓ Exploração de movimentos por intermédio de desenhos. Propor aos estudantes a realização de quatro desenhos, um com linhas retas, outro com linhas circulares, outro com linhas torcidas, e o último misturando as três formas. Analisar e dialogar a respeito das produções. A partir dos desenhos, visualizando-os, buscar expressá-los por meio de movimentos.
- ✓ Com os estudantes em duplas, frente a frente, estimular a expressão corporal ao som da música, criando movimentos de maneira espelhada e em sentido contrário (quando um vai para frente, o outro vai para trás).
- ✓ Criação de células de movimentos individuais e, posteriormente, criação de sequência de movimentos em grupos, buscando a exploração dos espaços, levando em conta diferentes níveis (alto, médio e baixo) e deslocamentos (foco único e multifocal).
- ✓ Apreciação de diferentes músicas instrumentais, estimulando a percepção dos sons, do tempo, possíveis nuances, mudanças de fontes sonoras, ponto alto da melodia, refletindo e dialogando, para posteriormente estimular a expressão por meio de movimentos como: saltar, cair, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, correr, gesticular, deslizar, flutuar, pressionar, cortar, tocar, golpear etc.
- ✓ Pesquisa, apreciação e análise dos elementos constitutivos do movimento de diferentes danças, estimulando a experimentação, criação e improvisação.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas para conhecer espaços e grupos de dança local e/ou regional, assistindo a espetáculos e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório de movimentos corporais e o conhecimento de manifestações culturais. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.

DANÇA ANOS FINAIS – 6º e 7º anos Arte e cultura nacional e internacional		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão. Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Artistas nacionais e internacionais, suas obras (clássicas, modernas, contemporâneas etc.), companhias de dança, contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas. Gêneros de dança: dança de salão, danças populares, ballet clássico, sapateado, comédia musical etc. Elementos constitutivos do movimento: - Partes do corpo e o todo: cabeça, articulações (pulso, cotovelo, pescoço, ombro, joelhos, dedos, coluna, coxofemoral, dedos do pé), tronco, membros (pernas, braços, mãos, pés), superfície (frente do corpo, costas, lados direito e esquerdo). - Espaço: níveis (alto, médio e baixo), cinesfera (ampla, média e mínima), formas (parafuso, agulha, parede e bola), planos (de mesa – largura –, de porta – altura – e de roda – frente/atrás), deslocamento (foco único e multifocal). - Ações corporais: saltar, cair, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, torcer, transferir peso, chacoalhar, flutuar, deslizar, pressionar, socar etc. - Intensidade: peso (forte, fraco, leve ou pesado) etc. - Tempo: ritmo do movimento individual interno ou métrico (lento, moderado, rápido, acelerando, diminuindo), pausa (retenção do movimento) e marcação rítmica.
Elementos da linguagem	Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação. Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Aspectos corporais: postura, alongamento e percepção da diferença entre os corpos. Aspectos cênicos: espaço, relação palco e plateia, sonoplastia, iluminação, cenografia, figurino, adereços, maquiagem etc.
Processo de criação	Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos.	Aspectos criativos: investigação do movimento, jogos de improvisação, composição de danças, percussão corporal, sequência coreográfica etc.

DANÇA – Possibilidades metodológicas para o 6º e o 7º anos:

- ✓ Apreciação de espetáculos de dança solo, duetos, companhias (nacionais e internacionais), obras (clássicas, modernas etc.), ao vivo ou por intermédio de vídeos, dialogando a respeito das diferentes manifestações histórico-culturais, estimulando a percepção estética, ampliando o repertório cultural e valorizando a identidade e a pluralidade.
- ✓ Criação de cenas dançantes, estimulando a pesquisa, experimentação e o trabalho em grupo, desenvolvendo o respeito, o diálogo, colaboração, planejamento e execução do processo criativo.
- ✓ Problemática dos estereótipos referentes ao corpo, o movimento e o espaço, promovendo debates a respeito das experiências pessoais e coletivas de práticas realizadas na escola e em outros espaços urbanos e institucionais.
- ✓ Pesquisa de obras de dançarinos e companhias de dança nacionais e internacionais de diferentes períodos, matrizes estéticas e culturais, de modo a cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- ✓ Investigação e experimentação dos diversos elementos constitutivos do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios da dança.
- ✓ Desenvolvimento de diferentes modalidades de dança (dança de salão, danças populares, dança de rua, dança moderna, dança contemporânea), de diferentes matrizes estéticas e composição coreográfica.
- ✓ Pesquisa e exploração dos elementos da composição cênica (iluminação, cenografia, figurino, adereços, maquiagem, trilha sonora) em espaços convencionais e não convencionais, partindo de uma composição de dança baseada em uma temática problematizadora.
- ✓ Realização de debates e rodas de conversa após a apreciação de espetáculos de dança, promovendo a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a dança, buscando identificar o papel ativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento (dançarinos e espectadores).
- ✓ Dinâmicas de improvisação por meio de jogos e brincadeiras, desenvolvendo células de movimentos individuais, posteriormente em duplas, culminando na criação de uma sequência coletiva de movimentos.
- ✓ Análise e relato das experiências em dança, ampliando a capacidade de observação e integração, buscando reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas para conhecer espaços e grupos de dança local e/ou regional, assistindo a espetáculos e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório de movimentos corporais e o conhecimento de manifestações culturais. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.

DANÇA ANOS FINAIS – 8º e 9º anos Arte contemporânea		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança. Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando criticamente o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. Experimentar e analisar os fatores de movimento. Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação.	Dança moderna, pós-moderna e contemporânea, companhias de dança, seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas. Gêneros de dança: dança de rua, dança do ventre, dança flamenca, dança-teatro etc. Elementos constitutivos do movimento: - Corpo: cinesfera (ampla, média e mínima) e ações (saltar, cair, expandir, recolher, inclinar, parar, girar, torcer, transferir peso, chacoalhar, flutuar, deslizar, pressionar, socar etc.). - Espaço: níveis (alto, médio e baixo), deslocamento (foco único e multifocal), dimensão (amplitude, comprimento e profundidade) e direção (frente, trás, diagonal etc.). - Tempo: ritmo do movimento individual interno ou métrico (lento, moderado, rápido, acelerando, diminuindo), pausa (retenção do movimento) e marcação rítmica. - Intensidade: peso (forte, fraco, leve ou pesado) etc. - Fluência: qualidade (fluxo livre, fluxo controlado etc.).
Elementos da linguagem	Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.	
Processo de criação	Analisar e experimentar diferentes elementos e espaços para composição cênica e apresentação coreográfica. Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Aspectos corporais: postura, alongamento, coordenação, precisão, flexibilidade, expressão e percepção da diferença entre os corpos. Aspectos cênicos: espaço, iluminação, sonoplastia, cenografia, figurino, adereços, maquiagem etc. Aspectos criativos: investigação do movimento, jogos de improvisação, composição de danças individuais, coletivas e colaborativas, produção de espetáculos etc. Aspectos estéticos: fruição, beleza corporal.

DANÇA – Possibilidades metodológicas para o 8º e o 9º anos:

- ✓ Apreciação de espetáculos de danças contemporâneas (locais, regionais, nacionais, internacionais), solo, duetos, companhias, ao vivo ou por intermédio de vídeos, dialogando a respeito das diferentes manifestações histórico-culturais, estimulando a percepção estética, ampliando o repertório cultural e valorizando a identidade e a pluralidade.
- ✓ Diálogo a respeito da dimensão da dança enquanto fator de transformação social.
- ✓ Investigação e experimentação das possibilidades de cada corpo, buscando uma consciência corporal, a fim de valorizar as individualidades.
- ✓ Manipulação de sequências coreográficas pré-elaboradas por meio de alterações dos planos, níveis, velocidades e repetições.
- ✓ Pesquisar e experienciar a dança-teatro, buscando compreender a associação dos seus elementos cênico-dramáticos à estética da dança.
- ✓ Pesquisa das experiências em dança na comunidade escolar, com o intuito de conhecer as práticas e realizar um diagnóstico da realidade.
- ✓ Análise dos elementos constitutivos do movimento, abordando criticamente o desenvolvimento das formas de dança em diferentes períodos da história.
- ✓ Investigação, experimentação, improvisação e criação de variados movimentos como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios (movimento voluntário/involuntário, intencional, cotidiano, técnico).
- ✓ Experimentação e análise dos fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
- ✓ Apresentação de experiências pessoais e coletivas em dança na escola, explanando as possibilidades de aprendizado da linguagem em espaços formais (escola) e não formais de educação, arte e cultura.
- ✓ Análise e experimentação da composição cênica: figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc. e de espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
- ✓ Realização de debates e rodas de conversa após a apreciação de espetáculos de dança, promovendo a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a dança, buscando identificar o papel ativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento (dançarinos e espectadores).
- ✓ Organização de saídas pedagógicas para conhecer espaços e grupos de dança local e/ou regional, assistindo a espetáculos e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório de movimentos corporais e o conhecimento de manifestações culturais. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas.

MÚSICA ANOS INICIAIS – 1º e 2º anos Alfabetização em Arte		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.	Gêneros musicais: infantil, popular, erudito, folclórico, étnico, regional, catarinense, e seus contextos histórico-culturais.
Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música.	Elementos constitutivos do som: altura, duração, intensidade e timbre.
Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de forma a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Elementos constitutivos da música: andamento, melodia e ritmo. Fontes sonoras: convencionais (instrumentos musicais), não convencionais (objetos sonoros e sons corporais) e paisagem sonora.
Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Notação musical: convencional (partituras) e não convencional (grafias alternativas).
Processos de criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos criativos: composição, improvisação e sonorização de histórias.

MÚSICA – Possibilidades metodológicas para os 1º e 2º anos:

- ✓ Estudo e contextualização de gêneros musicais diversos por meio das brincadeiras cantadas, dançadas e brincadeiras de roda.
- ✓ Sensibilização da escuta dos elementos constitutivos do som: altura (sons graves e agudos), duração (sons longos e curtos), intensidade (sons fortes e fracos) e timbre, por meio da participação ativa dos estudantes, utilizando objetos sonoros, instrumentos musicais, imagens, repertório e jogos musicais diversos.
- ✓ Execução de jogos e movimentações rítmicas e melódicas, explorando a percepção e a memorização dos elementos constitutivos da música: andamento (pulsção lenta e rápida), melodia (som, silêncio e frases musicais) e ritmo (acompanhamentos rítmicos com o corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais).
- ✓ Exploração de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais), não convencionais (objetos sonoros e uso do corpo) e paisagens sonoras (sons do cotidiano, sons da natureza), utilizando a pesquisa, imagens, recursos tecnológicos, jogos, manuseio de objetos sonoros e instrumentos musicais.
- ✓ Realização de exercícios e jogos de percepção sonora utilizando a notação musical não convencional (grafias alternativas usando traços, linhas, formas, símbolos etc.), e apresentação da notação musical convencional (partituras) das músicas praticadas durante o ano letivo.
- ✓ Experimentação individual, coletiva e colaborativa de composições e improvisações rítmicas, movimentos corporais e sonorização de histórias a partir de objetos sonoros e instrumentos musicais.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas para conhecer e assistir a apresentações de músicos, bandas e orquestras locais, com o intuito de conhecer diferentes manifestações e ampliar o repertório musical/cultural. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas ou promover apresentações culturais na sala de aula/escola de músicos convidados.

MÚSICA ANOS INICIAIS – 3º ao 5º anos Arte e cultura local, regional e catarinense		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, para reconhecer e analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.	Gêneros musicais: infantil, popular, erudito, folclórico, étnico (africano e indígena), local, regional, catarinense e seus contextos histórico-culturais.
Elementos da linguagem	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música, por meio de composição/criação, execução e apreciação musical.	Compasso: binário, ternário e quaternário. Elementos constitutivos do som: altura, duração, intensidade e timbre.
Materialidades	Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo, na natureza e em objetos cotidianos, de modo a reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Elementos constitutivos da música: melodia (formas e frases), harmonia, ritmo (acompanhamento e padrões rítmicos de gêneros musicais diversos) e andamento.
Notação e registro musical	Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais), não convencionais (objetos sonoros e sons corporais) e paisagem sonora. Notação musical: convencional (partituras) e não convencional (grafias alternativas).
Processos de criação	Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outras, por meio de vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Processos criativos: composição, improvisação, sonorização de histórias.

MÚSICA – Possibilidades metodológicas para o 3º, o 4º e o 5º anos:

- ✓ Estudo de gêneros musicais populares, eruditos, folclóricos, étnicos (indígenas, africanos etc.), locais, regionais e catarinenses, por meio das brincadeiras cantadas, dançadas e brincadeiras de roda, apreciando ao vivo ou por intermédio de vídeos, contextualizando e ampliando o repertório cultural.
- ✓ Percepção e identificação dos compassos binários, ternários e quaternários no repertório musical das diferentes regiões brasileiras.
- ✓ Sensibilização da escuta dos elementos constitutivos do som: altura (sons graves, médios e agudos), duração (sons longos, médios e curtos), intensidade (sons fortes, fracos, crescendo e decrescendo) e timbre, por meio da participação ativa dos estudantes, utilizando objetos sonoros, instrumentos musicais populares e instrumentos musicais da orquestra, imagens, repertório e jogos musicais diversos.
- ✓ Execução de jogos e movimentações rítmicas e melódicas, explorando a percepção e a memorização dos elementos constitutivos da música: andamento (pulsação lenta, rápida, acelerando e retardando), melodia (som, silêncio e estrutura musical) e ritmo (distinção entre pulsação e ritmo da melodia, padrões de ritmos musicais).
- ✓ Exploração de fontes sonoras convencionais (famílias dos instrumentos musicais: cordas, sopro e percussão), não convencionais (objetos sonoros e uso do corpo) e paisagem sonora (sons do cotidiano, sons da natureza), utilizando a pesquisa, imagens, recursos tecnológicos, jogos, música programática, manuseio de objetos sonoros e instrumentos musicais.
- ✓ Realização de exercícios e jogos de percepção sonora utilizando a notação musical não convencional (grafias alternativas usando traços, linhas, formas, símbolos etc.), e introdução lúdica da notação musical convencional (pauta, compassos, figuras musicais e pausas).
- ✓ Experimentação e apresentação individual, coletiva ou colaborativa de movimentos corporais, composições e improvisações de letra, ritmo e melodia.
- ✓ Sonorização e/ou criação de músicas a partir de histórias, lendas, poemas, parlendas e ditados populares.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas para conhecer e assistir a apresentações de músicos, bandas e orquestras locais, com o intuito de conhecer diferentes manifestações e ampliar o repertório musical/cultural. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas ou promover apresentações culturais de músicos convidados na sala de aula/escola.

MÚSICA ANOS FINAIS – 6º e 7º anos Arte e cultura nacional e internacional		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Músicas em seus aspectos históricos, sociais e culturais. (Formação étnica da música brasileira: indígena, africana e europeia; música do período colonial brasileiro: modinha, lundu, maxixe etc.; música europeia: antiguidade, medieval, renascentista, barroca, clássica e romântica; música oriental; música midiática.) Elementos constitutivos do som: altura, duração, intensidade e timbre.
Elementos da linguagem	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Elementos constitutivos da música: melodia, harmonia, ritmo, andamento, forma, contraponto, monodia, polifonia, cânone, fraseado, entre outros.
Materialidades	Explorar e analisar elementos constitutivos da música.	Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais da orquestra e sua organologia; instrumentos musicais populares acústicos e eletrônicos; instrumentos musicais de diferentes povos e períodos da história), não convencionais (objetos sonoros, sons corporais) e paisagem sonora.
Notação e registro musical	Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Sistema fonador humano, classificação e saúde vocal. Som, silêncio e ruído. Poluição sonora e saúde auditiva.
Processos de criação	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. Explorar e criar improvisações, composições, convencionais ou não convencionais, com o intuito de expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Notação musical: convencional (partituras), não convencional (grafias alternativas), registros contemporâneos e gravações. Processos criativos: jogos musicais, práticas composicionais, improvisação e arranjo.

MÚSICA – Possibilidades metodológicas para o 6º e o 7º anos:

- ✓ Estudo de gêneros musicais nacionais e internacionais, por meio do canto, movimentos corporais, jogos, pesquisa, discussões, apreciação de vídeos e áudios, entre outros, contextualizando, analisando criticamente os usos e funções da música, ampliando o repertório cultural e relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
- ✓ Sensibilização da escuta explorando diferentes fontes sonoras, os elementos constitutivos do som e da música, buscando identificá-los nas diferentes atividades realizadas durante o ano letivo, estimulando a análise e o aprimoramento da capacidade de apreciação estética.
- ✓ Estudo de fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais da orquestra e sua organologia; instrumentos musicais populares acústicos e eletrônicos; instrumentos musicais de diferentes povos e períodos da história), não convencionais (objetos sonoros, sons corporais) e paisagem sonora (sons do cotidiano, sons da natureza), utilizando pesquisa, imagens, recursos tecnológicos, jogos de percepção dos diferentes timbres, registros em áudio, práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, manuseio de objetos sonoros e instrumentos musicais.
- ✓ Explicação de aspectos essenciais do sistema fonador humano, abordando questões fisiológicas, a classificação vocal, e buscando conscientizar os estudantes a respeito dos cuidados necessários para uma saúde vocal.
- ✓ Discussões a respeito da saúde auditiva, o significado do som, silêncio, ruído e os impactos da poluição sonora. Desenvolvimento de experiências sonoras diversas por meio de pesquisa, gravações em áudio, estudo de profissões que utilizam diariamente protetores auriculares, a utilização do fone de ouvido, entre outros, visando a conscientização dos estudantes.
- ✓ Apresentação da história da notação musical convencional (Período Medieval), abordando alguns elementos básicos da escrita musical tradicional. Utilização da notação musical não convencional para registro das atividades de composição/criação.
- ✓ Realização de práticas composicionais baseadas em textos, poemas e letras de músicas diversas, transferindo uma mesma letra para diferentes melodias. Exercícios de improvisação e arranjo rítmicos, com o intuito de expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas para conhecer e apreciar apresentações/concertos de músicos, bandas e orquestras, com o intuito de conhecer diferentes manifestações e ampliar o repertório musical/cultural. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas ou promover na escola apresentações culturais de músicos, bandas ou orquestras convidadas.

MÚSICA ANOS FINAIS – 8º e 9º anos Arte contemporânea		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Analisar criticamente usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	Músicas em seus aspectos históricos, sociais e culturais. (Música Brasileira: bossa nova, samba, jovem guarda, tropicalia, pop rock, sertanejo, regional, techno pop etc. Influências da música norte-americana na música Brasileira: jazz, blues, rap, rock'n'roll etc. Música europeia contemporânea: nacionalista, minimalista, dodecafônica/serialista, aleatória, concreta, eletrônica etc. Música catarinense.)
Elementos da linguagem	Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.	Música midiática, cultura de massa, radionovela, cinema, trilha sonora, dublagem, sonoplastia, jingles.
Materialidades	Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Elementos constitutivos do som: altura, duração, intensidade e timbre.
Notação e registro musical	Explorar e analisar elementos constitutivos da música, por meio de recursos tecnológicos. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais), não convencionais (objetos sonoros, sons corporais, sons eletrônicos), som e ruído.
Processos de criação	Explorar e identificar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, de forma a expressar ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Música no contexto artístico, mercado de trabalho, produção musical, profissionais da música. Notação musical convencional (partituras), não convencional (grafias alternativas), registros contemporâneos e gravações. Processos criativos: jogos musicais, práticas composicionais, improvisações, arranjos, programas e aplicativos de música.

MÚSICA – Possibilidades metodológicas para o 8º e o 9º anos:

- ✓ Estudo de gêneros musicais contemporâneos por meio do canto, dança, jogos, pesquisa, seminários, discussões, apreciação de vídeos e áudios, entre outros, analisando criticamente a origem, influências e desenvolvimento dos diversos gêneros musicais, ampliando o repertório cultural e relacionando-o às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
- ✓ Discussões a respeito da música midiática, cultura de massa, contexto artístico, mercado de trabalho, produção musical e profissionais da música.
- ✓ Desenvolvimento de projetos como: radionovela, dublagem, (re)dublagem, cinema, trilha sonora, sonoplastia, jingles, explorando diversas fontes sonoras convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (objetos sonoros, sons corporais, sons eletrônicos), com o auxílio de diferentes tecnologias digitais para produzir, registrar, editar e compartilhar as práticas.
- ✓ Sensibilização da escuta explorando os elementos constitutivos do som e da música, buscando identificá-los nas diferentes atividades realizadas durante o ano letivo, estimulando a análise e o aprimoramento da capacidade de apreciação estética.
- ✓ Utilização da dança para exploração dos elementos constitutivos da música como pulsação, melodia, fraseado, forma, gênero, entre outros, estimulando a criatividade, percepção sonora, identificação dos elementos e o desenvolvimento das relações coletivas/colaborativas.
- ✓ Explanação de diferentes formas de registros musicais contemporâneos. Utilização da notação musical não convencional (grafias alternativas) para registrar atividades de composição/criação.
- ✓ Realização de práticas composicionais, improvisações e arranjos, estimulando a criatividade e a expressão musical de maneira individual, coletiva e colaborativa.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas para conhecer e apreciar apresentações/concertos de músicos, bandas e orquestras, com o intuito de conhecer diferentes manifestações e ampliar o repertório musical/cultural. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas ou promover na escola apresentações culturais de músicos, bandas ou orquestras convidadas.

TEATRO ANOS INICIAIS – 1º e 2º anos Alfabetização em Arte		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos. Descobrir teatralidades na vida cotidiana de forma a identificar elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Histórias reais e ficcionais, fábulas e narrativas, entre outras (locais, regionais, catarinenses), e sua relação com o cotidiano familiar, cultural e social. Técnicas de representação e criação: brincadeiras de roda e de faz de conta, jogos lúdicos, teatro de formas animadas (teatro de sombra, objetos, bonecos, dedoches, fantoches), mímica, jogos dramáticos e teatrais etc.
Elementos da linguagem	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro. Exercitar a imitação e o faz de conta no teatro.	Elementos do teatro: espaço (onde), personagem (quem), ação (o quê). Elementos da composição cênica: figurino, adereço, cenário, iluminação, sonoplastia (paisagem sonora, trilha sonora e outras) etc.
Processo de criação	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral e discutir estereótipos.	Relação palco e plateia, quarta parede, ator e público. Expressões e corporeidades (consciência corporal): facial, gestual e vocal (entonação da voz) etc.

TEATRO – Possibilidades metodológicas para o 1º e o 2º anos:

- ✓ Apreciação de dramatizações de histórias reais e ficcionais, fábulas e narrativas, entre outras (locais, regionais, catarinenses, indígenas, africanas, orientais e ocidentais), de forma lúdica, relacionando-as por meio do diálogo ao cotidiano familiar, cultural e social dos estudantes, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório.
- ✓ Observação, identificação e experimentação de teatralidades da vida cotidiana, por meio da expressão e corporeidade (facial, gestual e vocal etc.), para construir e ampliar o repertório teatral.
- ✓ Pesquisa, experimentação e dramatizações por meio da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, explorando técnicas do teatro de formas animadas, como dedoches, marionetes, fantoches, sombra etc., para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
- ✓ Iniciação da aprendizagem da linguagem teatral por meio de jogos e brincadeiras teatrais de improvisos, faz de conta, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros, introduzindo de forma lúdica e prática os conhecimentos dos elementos do teatro.
- ✓ Realização de debates e rodas de conversa após a apreciação das dramatizações realizadas em sala de aula, colocando-se como espectador, promovendo o diálogo e a reflexão a respeito das criações realizadas, visando a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do teatro.
- ✓ Pesquisa e desenvolvimento de trabalhos cênicos planejados a partir dos elementos teatrais: espaço cênico (onde), personagem (quem), ação (o quê), tendo como ponto de partida uma música, imagem, texto, entre outros.
- ✓ Realização de improvisos individuais e coletivos, utilizando objetos, figurinos, adereços e outros.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas a teatros, cinemas e outros espaços de cultura, promovendo o contato com atores e companhias de teatro, apreciando espetáculos, filmes e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas, ou convidar grupos para se apresentarem no espaço escolar.

TEATRO ANOS INICIAIS – 3º ao 5º anos Arte e cultura local, regional e catarinense		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos.	Teatro local, regional, catarinense, indígena, africano, oriental, ocidental e seus contextos histórico-culturais.
	Descobrir teatralidades na vida cotidiana.	Histórias reais, ficcionais e dramatizadas, fábulas e narrativas, entre outros, e sua relação com o cotidiano familiar, cultural e social.
	Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais.	Técnicas de representação e criação: jogos dramáticos e teatrais, brincadeiras de roda e de faz de conta, jogos lúdicos, improvisação teatral (improviso dirigido e improviso livre), teatro de formas animadas (teatro de sombra, objetos, bonecos, dedoches, fantoches), mímica etc.
Elementos da linguagem	Exercitar a imitação e o faz de conta de forma a ressignificar objetos e fatos e experimentar-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, a partir de músicas, imagens, textos, entre outros, de forma intencional e reflexiva.	Elementos do teatro: espaço (onde), personagem (quem), ação (o quê).
Processo de criação	Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral e discutir estereótipos.	Elementos da composição cênica: figurino, adereço, cenário, iluminação, sonoplastia (paisagem sonora, trilha sonora e outras) etc.
		Relação palco e plateia, quarta parede, ator e público. Dramaturgia: narrativa e sequência dramática. Expressões e corporeidades (consciência corporal): facial, gestual e vocal (entonação da voz) etc.

TEATRO – Possibilidades metodológicas para o 3º, o 4º e o 5º anos:

- ✓ Observação, identificação e experimentação de expressões e corporeidades cotidianas da cultura local e regional, para a ampliação do repertório teatral e desenvolvimento da expressão corporal, facial, dos gestos e da entonação de voz.
- ✓ Realização de improvisos individuais e coletivos, com objetos, figurinos, adereços e outros.
- ✓ Produção de trabalhos artísticos cênicos a partir de situações do cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos, colocando-se como ator e espectador, apresentando o seu trabalho e apreciando a criação dos colegas.
- ✓ Desenvolvimento de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.
- ✓ Experimentação e representação cênica a partir da literatura infantil (poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros), por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoches, marionetes, fantoches etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
- ✓ Criação individual e/ou coletiva de textos e roteiros teatrais, a partir de uma temática, buscando se apropriar das características dos textos teatrais.
- ✓ Apreciação teatral de histórias reais, ficcionais e dramatizadas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório.
- ✓ Experimentação de forma lúdica e prática dos elementos teatrais (espaço, personagem, ação), de modo a identificá-los, explorando variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas.
- ✓ Realização de trabalho colaborativo, coletivo e autoral no teatro, através de criações de sequências de cenas, utilizando diferentes técnicas (dedoches, fantoches, teatro de sombra, teatro de objetos animados, teatro de bonecos, teatro de máscaras, entre outros), de forma a explorar a teatralidade dos objetos, dos gestos e dos elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- ✓ Apreciação da produção e organização de artistas e de grupos de teatro locais, regionais e catarinenses, promovendo atividades de diálogo a respeito dos processos de criação teatral.
- ✓ Investigação e experimentação dos processos da linguagem teatral por meio da dramatização de músicas, imagens, textos etc.
- ✓ Conversas coletivas a respeito das percepções individuais dos processos artísticos, para construção de saberes sobre a linguagem do teatro.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas a teatros, cinemas e outros espaços de cultura, promovendo o contato com atores e companhias de teatro, apreciando espetáculos, filmes e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas, ou convidar grupos para se apresentarem no espaço escolar.

TEATRO ANOS FINAIS – 6º e 7º anos Arte e cultura nacional e internacional		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas Elementos da linguagem	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos. Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos. Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. Investigar e experimentar diferentes funções teatrais. Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais. Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros.	Teatro nacional (jesuítico: autos) e internacional (grego: tragédia e comédia; romano; italiano: commedia dell'arte; medieval), seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas. Estilos de artes cênicas: teatro, circo, ópera etc. Elementos do teatro: espaço (onde), personagem (quem), ação (o quê). Elementos da composição cênica: figurino, adereço, cenário, iluminação, sonoplastia etc. Espaços teatrais: cênico (arena, italiano etc.), cenográfico (cenário), dramático (implícito no texto), lúdico e interior (imaginação do ator), textual (explícito no texto) etc. Funções da produção teatral: atuação, direção, iluminação, figurino, cenografia, sonoplastia, entre outras. Expressões e corporeidades (consciência corporal): facial, gestual e vocal (entonação da voz) etc. Processos criativos: jogos dramáticos e teatrais, improvisação e criação de cenas e esquetes a partir de estímulos (sonoros, visuais, textuais etc.).
Processo de criação		

TEATRO – Possibilidades metodológicas para o 6º e o 7º anos:

- ✓ Pesquisa e diálogo a respeito de obras de artistas e grupos de teatro brasileiros e internacionais de diferentes períodos, matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar o repertório cultural e investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro.
- ✓ Identificação e análise de estilos cênicos (teatro, circo etc.), buscando contextualizá-los no tempo e espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
- ✓ Exploração dos elementos da composição cênica (figurinos, adereços, cenário, iluminação, sonoplastia, paisagem sonora etc.), experimentando-os por meio de cenas e esquetes teatrais, reconhecendo e ampliando o vocabulário próprio da linguagem do teatro.
- ✓ Investigação e experimentação de diferentes funções nas produções teatrais (atuação, direção, iluminação, figurino, cenografia, sonoplastia, paisagem sonora, entre outras) e discussão dos limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo na criação cênica.
- ✓ Atividades de investigação e criação na linguagem teatral, enfatizando a gestualidade e construções corporais e vocais, aprofundadas de maneira imaginativa e lúdica.
- ✓ Ampliação de estímulos para o desenvolvimento de improvisações e acontecimentos cênicos (por meio da música, imagens, objetos etc.), de forma a caracterizar personagens com figurinos e adereços, cenário, iluminação e sonoplastia e considerar a relação com o espectador.
- ✓ Aprofundamento das conversas coletivas relacionadas as percepções surgidas a partir dos processos artísticos, visando a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do teatro.
- ✓ Registros do percurso de criação teatral (com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, escolhas, entre outros), promovendo a valorização do trabalho processual dos estudantes.
- ✓ Debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral, buscando identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas a teatros, cinemas e outros espaços de cultura, promovendo o contato com atores e companhias de teatro, apreciando espetáculos, filmes e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas, ou convidar grupos para se apresentarem no espaço escolar.

TEATRO ANOS FINAIS – 8º e 9º anos Arte contemporânea		
OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Contextos e práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigar os modos de criação, de produção, de divulgação, de circulação e de organização da atuação profissional em teatro. Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Teatro e estilos cênicos contemporâneos (teatro de revista, teatro brasileiro de comédia, teatro de arena, musical, performance etc.), seus contextos histórico-culturais e diferentes matrizes estéticas.
Elementos da linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e os desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Função do teatro na contemporaneidade: teatro como entretenimento e teatro como denúncia. Elementos do teatro: espaço (onde), personagem (quem), ação (o quê). Elementos da composição cênica: figurino, adereço, cenário, iluminação, sonoplastia etc. Espaços teatrais: cênico (arena, italiano etc.), cenográfico (cenário), dramático (implícito no texto), lúdico e interior (imaginação do ator), textual (explícito no texto) etc.
Processo de criação	Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizar personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerar a relação com o espectador.	Funções da produção teatral: atuação, direção, iluminação, figurino, cenografia, sonoplastia, entre outras. Expressões e corporeidades (consciência corporal): facial, gestual e vocal (entonação da voz) etc. Processos criativos: jogos dramáticos e teatrais, improvisação e criação de cenas e esquetes a partir de estímulos (sonoros, visuais, textuais etc.).

TEATRO – Possibilidades metodológicas para o 8º e o 9º anos:

- ✓ Investigação e diálogo a respeito do teatro contemporâneo, seus artistas e grupos de teatro no contexto local, regional, estadual, nacional e internacional, tanto em processos de leitura como na produção artística, de forma a aprofundar conhecimentos e experiências sobre a criação, produção e organização da atuação profissional em teatro, bem como os meios de divulgação e de circulação dos espetáculos.
- ✓ Exploração de diferentes estilos cênicos contemporâneos (teatro, performance etc.), situando-os no tempo e no espaço, visando aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
- ✓ Desenvolvimento de projetos que objetivem vivenciar, experienciar e aplicar os diversos elementos envolvidos na composição cênica (figurinos, adereços, máscaras, maquiagem, cenários, iluminação, sonoplastia), experimentando-os por meio de cenas e esquetes teatrais, reconhecendo e ampliando o vocabulário próprio da linguagem do teatro.
- ✓ Pesquisa e criação de dramaturgias, buscando conhecer e explorar espaços cênicos (locais) para o acontecimento teatral.
- ✓ Aprofundamento das conversas coletivas relacionadas às percepções surgidas a partir dos processos artísticos, visando a construção de saberes individuais e coletivos sobre a linguagem do teatro.
- ✓ Registros do percurso de criação teatral (com narrativas pessoais, pesquisas, discussões, escolhas, entre outros), promovendo a valorização do trabalho processual dos estudantes.
- ✓ Debates e rodas de conversa com a revelação das narrativas singulares dos espectadores em contato com a obra teatral, buscando identificar o papel criativo de todos os sujeitos participantes do acontecimento cênico.
- ✓ Organização de saídas pedagógicas a teatros, cinemas e outros espaços de cultura, promovendo o contato com atores e companhias de teatro, apreciando espetáculos, filmes e manifestações culturais, com o intuito de ampliar o repertório. Quando não for possível presencialmente, utilizar outras ferramentas tecnológicas, ou convidar grupos para se apresentarem no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p.6337, 12 ago. 1971.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 1, 3 maio 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 set. 2019.

OLIVEIRA, L. F. de; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. 2010.

_____. M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva Histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis: SED, 2014.

_____. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019.

SILVA, A. R. da. **Criatividade e processos de criação em arte no ensino fundamental**: uma análise Histórico-cultural. 2018. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. 10. ed. Madri: Akal, 2011.

2.2.4 Educação Física



EBM Profª. Alice Thiele
Turma: 9º ano
Atividade: esporte - voleibol



EBM Profª. Norma Dignart Huber
Turma: 4º ano
Atividade: equilíbrio cooperativo

A Educação Física tem como eixo central a linguagem corporal, possibilitando ao estudante o conhecimento amplo sobre a diversidade de suas capacidades expressivas. Configura-se como um movimento intencional de interação, considerando o contexto histórico-cultural dos estudantes. Dessa forma, o movimento humano não se restringe a um simples deslocamento espaço-temporal de um segmento do corpo ou de um todo, mas está sempre inserido no âmbito da cultura.

Cada prática corporal realizada na escola oportuniza aos estudantes o acesso a experiências significativas, pois a vivência da prática gera um conhecimento particular e insubstituível; dessa forma, é preciso evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados das manifestações da cultura corporal de movimento. A esse respeito, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 41 e 42) explicita que:

A escola é, portanto, o espaço social justificado pelo processo de mediação (Vygotsky, 2007), ou seja, é nela que se reúnem sujeitos que interagem uns com os outros em favor da elaboração conceitual progressivamente mais complexa, que os leva a pensar diferente, porque deslocam suas representações de mundo. Dessa forma, desenvolver o ato criador, o pensamento teórico, é (ou deveria ser) objetivo que move os sujeitos para a escola e marca a sua especificidade, sendo ela o espaço social da institucionalização do desejo de aprender.

Assim sendo, acredita-se numa proposta de construção de conceitos que busque diversidade, aprofundamento e complexidade dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no decorrer da vida escolar, respeitando o percurso formativo e o tempo de aprendizagem de cada estudante.

Podem-se relacionar três elementos comuns às práticas corporais: 1) movimento corporal como elemento essencial (todas as práticas corporais são realizadas por meio de movimentos); 2) organização interna (cada estudante tem uma forma singular de se organizar, de compreender e de internalizar o movimento que vai realizar); e 3) produto cultural do lazer, do entretenimento e do cuidado com o corpo e com a saúde (consciência que o estudante tem a respeito das práticas corporais como produto da cultura histórico socialmente construída e do autocuidado com a sua saúde e o seu corpo).

A Educação Física vai além das práticas esportivas, tendo como objeto de conhecimento principal as práticas corporais, primando pela valorização da cultura corporal do movimento em diferentes contextos, realidades e culturas.

Articulando unidades temáticas, objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e conceitos/conteúdos, o componente curricular Educação Física propõe o desenvolvimento das seguintes competências específicas:

Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental.	
1	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3	Refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados na mídia e discutindo posturas consumistas e preconceituosas.
5	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6	Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: Brasil (2017, p. 221).

Unidades temáticas

O componente curricular Educação Física apresenta seis unidades temáticas, tendo como objetivo a organização do conhecimento escolar: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas; e práticas corporais de aventura. Seguem abaixo as definições de cada uma das seis unidades temáticas de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 212-220).

Brincadeiras e jogos

É esperado que o estudante entenda a importância das brincadeiras e dos jogos para as culturas humanas, que valorize as atividades lúdicas como um verdadeiro patrimônio da humanidade.

As brincadeiras fazem parte da infância de qualquer pessoa, e assim são frequentemente lembradas pelos adultos ao longo da vida como um período de descobertas, de interações, de faz de conta e de grande aprendizado. Dessa forma,

a brincadeira tem função significativa no processo de desenvolvimento [...] através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo (REGO, 1995, p. 113).

As brincadeiras bem como os jogos são importantes para o desenvolvimento dos estudantes, estimulando a autonomia, a autoconfiança, a atenção, a concentração, além de possibilitarem o conhecimento do seu próprio corpo.

Com a inserção dos jogos eletrônicos no currículo para os estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, tornam-se necessários novos olhares para que o professor de Educação Física possa utilizar essas ferramentas e potencializar o processo de ensino e de aprendizagem, dialogando com o universo cultural dos estudantes.

Esportes

Nesta unidade temática, o estudante identifica e caracteriza os esportes estudados, reconhecendo seus elementos comuns e suas transformações históricas. O respeito às regras, a valorização do trabalho coletivo e o compartilhamento para solucionar desafios também são habilidades que podem ser desenvolvidas até o término do Ensino Fundamental. Desse modo, a BNCC indica que:

Para a estruturação dessa unidade temática, é utilizado um indicativo de classificação baseada na lógica interna, tendo como referência os conceitos de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação, possibilitando a distribuição das modalidades esportivas em categorias, privilegiando as ações motoras intrínsecas, reunindo esportes que apresentam exigências motrizes semelhantes no desenvolvimento de suas práticas (BRASIL, 2017, p. 213).

Com o intuito de fundamentar o planejamento do professor e organizar as práticas corporais, a unidade temática esportes se organiza em sete categorias, conforme o documento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 214-215):

Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).

Rede/quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.

Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.).

Invasão ou territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

Combate: reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do etc.).

Ginásticas

A ginástica apresenta as práticas corporais de forma não competitiva, priorizando a exploração de movimentos acrobáticos, a criatividade por meio das expressões corporais e da interação com o outro, compartilhando as experiências, desafios e aprendizados (BRASIL, 2017).

Soares *et al.* (1993, p. 77) compreendem a ginástica “como uma forma particular de exercitação, onde, com ou sem uso de aparelhos, abre a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais”; portanto, oportunizar o aprendizado da ginástica significa possibilitar a vivência e a experimentação, proporcionando o reconhecimento das manifestações como patrimônio cultural.

A ginástica de conscientização corporal consiste nas práticas de atividades que auxiliam na percepção do próprio corpo, visando a conscientização corporal por meio de exercícios respiratórios, de posicionamentos para atenção à postura, por meio de movimentos suaves e lentos (BRASIL, 2017).

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela prática corporal, por meio de exercícios orientados para a melhoria do rendimento cardiorrespiratório, da flexibilidade, da força e da resistência muscular, a manutenção da condição física individual, além de prevenir problemas relacionados ao sedentarismo.

Danças

Esta unidade temática propõe a vivência de práticas corporais organizadas através de movimentos rítmicos, em vários ritmos musicais de diferentes culturas. O desenvolvimento dos movimentos é organizado em passos, evoluções e composições coreográficas. De acordo com Pereira *et al.* (2001, p. 61),

a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Nesse contexto, cabe ao professor valorizar as práticas corporais vivenciadas no cotidiano do estudante e ampliar seu repertório cultural no que diz respeito aos diferentes ritmos, tendo em vista as diversas manifestações culturais.

Lutas

O trabalho pedagógico com lutas na escola consiste em desenvolver os seus elementos sem necessidade de organizar os conteúdos específicos de uma modalidade. De acordo com Breda *et al.* (2010, p. 37), as “lutas envolvem valores e modos de comportamento relacionados ao respeito, à dedicação, confiança, auto estima, visando ao desenvolvimento integral do ser humano”.

O objetivo desta unidade temática na escola é estruturar uma sequência didática através de jogos e movimentos de forma lúdica, individual ou em agrupamentos, com os conjuntos de elementos que compõem as diferentes modalidades de lutas, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou deslocar o oponente de um determinado espaço.

Práticas corporais de aventura

Esta unidade temática destaca expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador.

As práticas de aventuras se classificam conforme os critérios utilizados para realização das atividades, e se diferenciam com base no ambiente de que necessitam para serem desenvolvidas. “Na natureza, as práticas de aventura se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado. Já as práticas de aventura urbanas exploram a *paisagem de cimento* para produzir a mesma experiência” (BRASIL, 2017, p. 217).

O ensino dessas práticas na escola contribui com a aprendizagem de novos conhecimentos, ampliando assim o repertório cultural do movimento, provocando sensações e emoções que podem ser compartilhadas entre os estudantes ao vivenciarem as práticas.

As práticas corporais de aventura precisam ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar.

Dimensões do conhecimento

A Educação Física propõe oito dimensões de conhecimento que vão orientar os professores em suas práticas pedagógicas no contexto escolar, assim denominadas: experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão; e protagonismo comunitário (BRASIL, 2017, p. 218-220):

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.

Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação do saber fazer, mas dele se diferencia por possibilitar do estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

Fruição: compreende a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros.

Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (1) resolver desafios peculiares à prática realizada; (2) apreender novas modalidades; e (3) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

Construção de valores: relaciona-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. Desta forma, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para esse propósito.

Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.

Compreensão: associa-se ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Exemplificando o estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres.

Protagonismo comunitário: referem-se às atitudes, ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis sendo eles públicos ou privados, desta forma, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes para fora da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse contexto.

Salienta-se que não há nenhuma hierarquia entre as dimensões apresentadas, muito menos uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho da escola no âmbito didático. Cada uma delas apresenta diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas (BRASIL, 2017).

Objetos do conhecimento

Para cada unidade temática, são definidos objetos de conhecimento que são desenvolvidos por meio dos conceitos/conteúdos específicos a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos em cada unidade.

Segue abaixo a organização dos objetos de conhecimento referentes a cada unidade temática nos respectivos anos do ensino fundamental:

Quadro 2 – Objetos de conhecimento de Educação Física no Ensino Fundamental.				
UNIDADES TEMÁTICAS	1º e 2º ANOS	3º ao 5º ANO	6º e 7º ANOS	8º e 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e no mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Jogos eletrônicos Brincadeiras e jogos coletivos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede divisória/parede de rebote Esportes de invasão Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes de rede divisória/parede de rebote Esportes técnico-combinatórios	Esportes com rede divisória ou parede de rebote Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate Esportes de marca
Ginásticas	Ginástica natural Ginástica de demonstração	Ginástica natural Ginástica geral Ginástica de competição	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de competição	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal Ginástica de demonstração
Danças	Dança criativa Dança educativa Dança da cultura popular/folclórica Dança de matriz indígena/africana	Dança criativa Dança educativa Dança da cultura popular/folclórica Dança de matriz indígena/africana	Danças urbanas Danças de salão Dança clássica	Danças de salão
Lutas		Lutas de distância mista Lutas de curta distância	Lutas de curta distância, média distância e distância mista	Lutas de curta, média e longa distância
Práticas corporais de aventura		Introdução às práticas corporais de aventura urbana e na natureza	Práticas corporais de aventura urbana	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Brasil (2017).

Possibilidades metodológicas

As possibilidades metodológicas trazem as diferentes formas de estudo e vivências que são possíveis para o estudo de uma prática corporal. Dessa forma, o profissional de Educação Física poderá promover discussões, incentivar a análise e reflexão dos estudantes acerca das vivências corporais realizadas; utilizar recursos multimídia para preparar uma vivência prática posterior; levar os estudantes para visitar locais onde determinada prática corporal acontece, contemplando, analisando, refletindo e dialogando com os praticantes locais; convidar grupos de fora da Escola para apresentações de uma determinada prática corporal; entre outras.

Na sequência, apresentam-se os quadros organizadores do componente curricular Educação Física, expondo as unidades temáticas, objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, conceitos/conteúdos, e também possibilidades metodológicas para o estudo das unidades temáticas.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º e 2º ANOS UNIDADE TEMÁTICA BRINCADEIRAS E JOGOS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. Explicar por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita) as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. Elaborar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. Experimentar e fruir brincadeiras e jogos em diferentes ambientes, respeitando e reconhecendo a importância dos recursos da natureza e dos espaços coletivos.	Brincadeiras: • Brincadeiras e jogos de verão. • Brincadeiras de roda. • Brinquedos cantados. • Brincadeiras de pegar, esconder e pular. • Construção de brinquedos e jogos. Jogos: • Jogos populares da cultura brasileira. • Jogos sensoriais. • Jogos cooperativos. • Jogos e atividades psicomotoras. • Jogos de salão/raciocínio.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 1º e 2º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos, sugerem-se algumas brincadeiras e jogos que podem ser desenvolvidos nesta unidade temática: Brincadeiras e jogos de verão: balão d'água, futebol de sabão, tobogã de sabão, bolinha de sabão, bola de sabão gigante, brincadeiras na areia, frisbee (adaptado). Construção de brinquedos e jogos: pião, pé de lata, perna de pau, pipa, jogos de tabuleiro e de precisão, rabo de foguete etc. Brincadeiras de roda e brinquedos cantados: cirandas, gato e rato, ovo choco, escravos de Jó etc. Brincadeiras de pegar, esconder e pular: pega ajuda, pega corrente, esconde-esconde, caça e caçador, pula cela, pular corda, pular elástico, pega congela etc. Jogos da cultura brasileira: amarelinha, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé-de-lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra, morto-vivo, corrida do saco, saci descalço, corrida do ovo, telefone sem fio etc. Jogos sensoriais: jogos de identificação de objetos por meio dos órgãos dos sentidos (tato, olfato, audição e paladar): cabra-cega, gato-mia, passa anel, batata quente, labirinto. Jogos cooperativos: jogos e brincadeiras que estimulam o trabalho em grupo e a vivência de diferentes possibilidades de comando no processo de aprendizagem (auxiliar e ser auxiliado/comandar e ser comandado): pega ajuda, pega corrente, guia, jogos com olhos vendados etc. Jogos e atividades psicomotoras: equilíbrio, lateralidade, destreza motora, estruturação espacial e temporal, circuito variado, coordenação motora ampla/fina, origami, dobradura etc. Jogos de salão: xadrez, dama, pedra/papel/tesoura, pega vareta, torre de blocos, tangram, quebra-cabeça etc.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º e 2º ANOS UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Esportes de marca	Experimentar e fruir, prezando o trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Atletismo: corridas, saltos horizontais (distância), saltos verticais (altura), lançamento e arremesso de objetos, saltos com obstáculos. Natação: adaptação ao meio líquido, respiração, propulsão, flutuação (no caso de acesso a piscina).
Esportes de precisão	Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e dos demais participantes.	Natação: noções básicas dos movimentos – atividades simbólicas. Brincadeiras e jogos de precisão. Elementos técnicos: controle de força, precisão, direção, coordenação (corpo e material).
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 1º e 2º ANOS		
De acordo com os conteúdos propostos, sugerem-se algumas atividades para o estudo desta unidade temática:		
• Brincadeiras de pegar e fugir, corridas de revezamento, estafetas, circuitos motores, salto com obstáculos, arco e flecha, acerte o alvo (boca de palhaço), boliche, golfe, bocha etc. • Diálogo sobre o meio líquido, adaptações ao meio líquido de forma gradativa, movimentação com apoio no meio líquido, movimentação, flutuação, propulsão, respiração, brincadeiras aquáticas com diferentes materiais e sem materiais. • Natação sem o uso da piscina: diálogo sobre o meio líquido, apresentação de imagens e vídeos, técnicas de respiração, demonstração de flutuação com diferentes objetos, vivências corporais que simulem os movimentos próprios da natação.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º e 2º ANOS UNIDADE TEMÁTICA GINÁSTICAS	
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Ginástica natural	Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
Ginástica de demonstração	Vivenciar movimentos da ginástica, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica.
CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Elementos corporais: equilibrar, balancear, trepar, impulsionar, girar, saltar, saltar, andar, correr, circundar, ondular, rastejar, estender, rolar e outros. Elementos acrobáticos: rolamento, vela, movimentos em quadrupedia e com inversão do eixo longitudinal. Ginástica e sua interação com as atividades circenses: conhecimentos históricos e culturais das atividades circenses. Manipulação/exploração de aparelhos tradicionais e não tradicionais e do espaço escolar.	

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 1º e 2º ANOS

Considerando os conteúdos propostos para o estudo desta unidade temática, sugerem-se algumas atividades:

- Atividades de correr, saltar, transpor objetos e rolar. Rolamentos lateral e frontal, atividades que desenvolvam o equilíbrio estático, dinâmico e recuperado.
- Manipulação/exploração de aparelhos tradicionais/não tradicionais e do espaço escolar, tais como: corda, arco, bolas de tamanhos variados, barangandam, lençol, toalha de banho, bastões, caixas, elásticos, engradados, cadeiras, bancos, pneus, trave de equilíbrio, galhos de árvores, vigas de madeira, bancos, corrimãos, escadas, muros, parede, gramado, quadra, colchões, tatames etc.
- Circuitos que envolvam os movimentos de ginástica e sejam explorados de forma lúdica.
- Atividades circenses relacionadas à ginástica – equilíbrio, rolamentos, saltos, apoio (podem ser incluídos também os movimentos coreográficos).
- Manipulações de objetos: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos, balões.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º e 2º ANOS
UNIDADE TEMÁTICA DANÇASOBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E
DESENVOLVIMENTO

CONCEITOS/CONTEÚDOS

Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Danças do Brasil: quadrilha, dança do pezinho, cirandas, caranguejo, forró, xote etc.

Danças folclóricas: dança da cultura local e comunitária (dança alemã, italiana, polonesa etc.).

Dança criativa/dança educativa

Dança da cultura popular/folclórica

Conhecer e valorizar as danças da cultura local e comunitária, assim como as manifestações culturais da própria comunidade.

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 1º e 2º ANOS

Considerando os conteúdos propostos para o estudo desta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades:

- Noções de espaço e de tempo na dança.
- Noção de diferentes agrupamentos na dança.
- Possibilitar que a variação de ritmo auxilie a criança com diferenças funcionais a se reconhecer e se experimentar através de técnicas de improvisação e sequências coreográficas.
- Atividades de escuta e fruição de movimentos em relação aos diferentes sons e ritmos.
- Brincadeiras cantadas com comandos e mudança de posições.
- Brincadeiras que oportunizem a criatividade e expressividade.
- Regras e normas para a execução das danças, movimento, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas, tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), pequenas criações de movimento.
- Possibilidade de parcerias com grupos folclóricos.
- Apresentações/mostras de dança.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ao 5º ANOS UNIDADE TEMÁTICA BRINCADEIRAS E JOGOS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico e cultural.	- Jogos populares da cultura brasileira. - Jogos cooperativos. - Brincadeiras de roda. - Brinquedos cantados. - Brincadeiras de pegar e esconder. - Gincanas.
Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. Experimentar e fruir brincadeiras e jogos em diferentes ambientes, respeitando e reconhecendo a importância dos recursos da natureza e dos espaços coletivos.	- Iniciação a jogos de competição. - Jogos de salão/raciocínio lógico. - Jogos e atividades psicomotoras. - Brincadeiras e jogos de matriz indígena. - Brincadeiras e jogos de matriz africana. - Jogos africanos e afro-brasileiros.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 3º ao 5º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos, sugerem-se algumas brincadeiras e jogos que podem ser desenvolvidos nesta unidade temática: Jogos da cultura brasileira: amarelinha, pular corda/elástico, bola de gude, pernas de pau, petecas, bilboquê, pé de lata, cinco marias, pipa, cabo de guerra, morto ou vivo, corrida do saco, saci descalço, corrida do ovo, pega-pega, telefone sem fio etc. Jogos sensoriais: explorar possibilidades como cabra-cega, gato-mia, passa anel, batata quente, labirinto. Jogos de salão: xadrez, dama, mini tênis de mesa (tênis de mesa adaptado), cartas (jogos educativos), dominó, ludo, pedra, papel e tesoura, pega vareta, torre de blocos, tangram, jogo da velha (Chung Toi), dama chinesa, solitário (resta um), salto de qualidade, trilha. Atividades e jogos de verão: balão d'água, futebol de sabão, tobogã de sabão, bolinha de sabão, bola de sabão gigante, frisbee, frescobol etc. Construção de brinquedos e jogos: pião, pé de lata, perna de pau, beyblade, pipa, jogos de tabuleiro e precisão, rabo de foguete, bilboque, peteca etc. Jogos e atividades psicomotoras: equilíbrio, lateralidade, destreza motora, estruturação espacial e temporal, circuito variado, coordenação motora ampla/fina, origami, dobradura etc. Brincadeiras e jogos de matriz indígena: peteca, cabo de guerra, perna de pau, xikunahity (futebol de cabeça), tiro com arco, corrida da tora adaptada, zarabatana, corrida do saci etc. Brincadeiras e jogos de matriz africana: terra-mar Moçambique, escravos de Jó, labirinto de Moçambique, matacuzana, arranca mandioca, arco e flecha etc.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ao 5º ANOS UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Espportes de campo e taco	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, marca, precisão, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Campo e taco: brincadeiras, grandes jogos e jogos pré-desportivos que envolvam habilidades e fundamentos relacionados ao: baseball, cricket, softball, tacobol (bete ombro), hockey. Vôlei e vôlei de praia: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, toque, manquete, saque adaptado). Tênis de mesa: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). Tênis de campo: jogos pré-desportivos, mini tênis e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). Badminton: jogos pré-desportivos e fundamentos básicos (postura corporal, empunhadura, rebatida, saque adaptado). Peteca: fundamentos básicos (saque, defesa, ataque). Beach tennis: fundamentos básicos e jogos pré-desportivos.
Espportes com rede divisória ou parede de rebote		Punhobol: fundamentos básicos (saque, defesa/passe, levantamento, batida/ataque. Bolas adaptadas. Fundamentos dos esportes de invasão. Regras dos jogos de invasão. Modalidades: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee. Aspectos gerais: características e exploração das habilidades e fundamentos básicos dos esportes de marca. Possibilidades de exploração: corridas, saltos horizontais (distância) saltos verticais (altura), lançamento e arremesso de objetos, saltos com obstáculos etc. Natação adaptação ao meio líquido, respiração, propulsão. Aspectos gerais: características e exploração das habilidades e dos fundamentos básicos dos esportes de precisão.
Espportes de invasão	Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	
Espportes de marca		
Espportes de precisão		
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 3º ao 5º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudos:		
• Possibilidades de exploração: confecção e exploração de material: arco e flecha, boliche e bocha; golfe, pebolim, futebol de mesa, elementos técnicos: controle de força, precisão, direção, coordenação (corpo e material). • Estudos dos conhecimentos históricos e culturais das modalidades. • Habilidades e fundamentos dos esportes estudados, na perspectiva do conhecer – ainda não cabe aperfeiçoar. • Possibilidades de materiais alternativos para as práticas esportivas. • Jogos pré-desportivos e brincadeiras que lembrem alguns fundamentos ou regras dos esportes estudados, exemplo: quatro cantos, queimada, pique bandeira, miss ball, câmbio voleibol, bobinho, gol humano. • Algumas das modalidades propostas nesta unidade temática necessitam de espaço e material diferenciado para serem trabalhadas; neste caso, a sugestão é utilizar imagens e vídeos, parcerias com instituições, academias, clubes, projetos e também criar possibilidades de adaptações para essas vivências na escola.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ao 5º ANOS UNIDADE TEMÁTICA GINÁSTICAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Ginástica natural	Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica rítmica: elementos corporais: formas de andar, formas de correr, formas de girar, saltitos (1º saltito, galope, chassê), saltos (grupado, vertical, tesoura, passo pulo, corza, cossaco), equilíbrio (passê, prancha facial, perna à frente, de joelhos com a perna lateral, frontal ou dorsal), pivots (no passê, com sustentações das pernas à frente), ondas: lateral, ondas antero-posterior, postero-anterior e lateral, onda de peito no chão); exploração dos aparelhos: corda, arco, bola, maçãs e fita; música: elaboração de composições coreográficas a mãos livres e com aparelhos.
Ginástica geral	Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Ginástica artística: elementos de solo: rolamentos para frente e para trás grupados, parada de mãos, parada de cabeça, roda, rodante, reversão; exploração dos aparelhos: trave de equilíbrio, barra fixa, mesa de salto, paralelas simétricas (podem ser utilizados aparelhos alternativos como bancos, mesas, plintos, galhos etc.).
Ginástica de competição	Selecionar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.	Ginástica acrobática: fundamentos: exercícios de equilíbrio corporal (equilíbrio dinâmico e estático em duplas e trios), exercícios individuais de solo, exercícios de pegas e quedas, figuras de equilíbrio em duplas: contrapeso, posições básicas da base e do volante sem inversão do eixo longitudinal; figuras de equilíbrio em trios: posições básicas da base, do intermediário e do volante sem inversão do eixo longitudinal.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 3º ao 5º ANOS		
Para esta unidade temática, sugerem-se algumas atividades:		
- Atividades de correr, saltar, transpor objetos e rolar; balanço do corpo, brincadeiras de suspensão do corpo (como se balançar, subir em árvores); rolamentos lateral e frontal, atividades que desenvolvam o equilíbrio estático, dinâmico e recuperado. - Manipulação/exploração de aparelhos tradicionais/não tradicionais e do espaço escolar, tais como: corda, arco, bolas de tamanhos variados, barangandam, tecidos, lençol, bastões, caixas, elásticos, engradados, cadeiras, bancos, pneus, trave de equilíbrio, galhos de árvores, vigas de madeira, bancos, corrimãos, escadas, muros, parede, gramado, quadra, colchões, tatames etc. - Circuitos que envolvam os movimentos de ginástica e sejam explorados de forma lúdica. - Combinação de exercícios com cordas, arcos, bolas, fitas e massas com músicas e movimentos coreográficos (ginástica rítmica). - Atividades circenses relacionadas a ginástica: equilíbrio, rolamentos, saltos, apoio (podem ser incluídos também os movimentos coreográficos). - Palhaços: diferentes técnicas e estilos; manipulações de objetos: malabares com bolas, lenços, panos, saquinhos e balões etc. - Ginástica acrobática: exercícios de confiança, carregar um colega fazendo a cadeirinha com os braços, transportar um colega de um ponto a outro de diversas maneiras, João Bobo, figuras básicas em duplas, trios e em grupos.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ao 5º ANOS UNIDADE TEMÁTICA DANÇAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Dança educativa/dança criativa Dança da cultura popular e folclórica Dança de matriz indígena e africana	Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	Dança: danças coletivas, danças de improvisação (individual, dupla, trio, grupos). Atividades rítmicas e expressivas. Danças do Brasil: frevo, baião, boi de mamão, bumba meu boi, boi bumbá, catira, carimbó, xote, xaxado, pau de fita, samba de roda, fandango, vaneirão, quadrilha, polca, flamenco etc. Danças da cultura folclórica regional: danças da cultura alemã, italiana, espanhola, polonesa etc. Danças de matriz indígena: guachiré (dança da alegria), guahú etc. Danças de matriz africana: samba de roda, jongo, maracatu, maculelê etc.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 3º ao 5º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas propostas de estudo: • Construção rítmica (utilização de diferentes contagens musicais); construção musical (percussão corporal e exploração de instrumentos não tradicionais – latas, panelas, tambores etc.). • Conhecimentos históricos e culturais. • Habilidades e fundamentos das danças (diferentes manifestações). • Regras e normas para a execução das danças, movimento, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas, tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), pequenas criações de movimentos. • Pesquisa das danças da cultura local, parcerias com grupos folclóricos. • Trabalhos de pesquisa sobre os diferentes ritmos, vivências e apreciação de vídeos. • Dramatizações e experimentação de movimentos rítmicos dos variados estilos de dança. • Propostas de seminários e mostras de dança, para compartilhar e conhecer os diferentes ritmos e estilos de dança.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ao 5º ANOS UNIDADE TEMÁTICA LUTAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Lutas de distância mista	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.	Lutas de matriz africana: Capoeira e maculelê: conhecimentos histórico-culturais. Movimentos corporais básicos, dinâmica da roda de capoeira.
Lutas de curta distância	Elaborar e aplicar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana vivenciadas, respeitando a integridade do colega oponente de forma ética e as normas de segurança. Identificar as características dos diferentes tipos de lutas, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas.	Lutas de matriz indígena: Huka-huka, marajoara, briga de galo etc.: contextualização histórico-cultural. Caracterização das lutas de matriz indígena. Movimentos corporais básicos e posicionamentos.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 3º ao 5º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo:		
• Atividades de equilíbrio: João Bobo, segura peão, posições de animais, chefe mandou, movimentos com balões (esquiva). • Atividades rítmicas: gingado e esquivas. • Atividades que envolvam movimentos acrobáticos elementares. • Atividades de percepção espacial e corporal: morto ou vivo, chefe mandou, estátua com comandos, pensa rápido etc. • Movimentos corporais básicos de posicionamentos, equilíbrio, desequilíbrio, agarramentos. • Definição das regras de realização dos movimentos corporais com segurança e respeito ao colega. • Apresentação de vídeos das lutas de matriz indígena e africana para ampliação do repertório dos estudantes.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ao 5º ANOS UNIDADE TEMÁTICA PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Introdução às práticas corporais de aventura urbana e na natureza	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza e urbana, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais. Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbana e na natureza e planejar estratégias para sua superação. Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las.	Atividades de aventura. Conduitas de segurança nas práticas corporais de aventura. Relação de sustentabilidade socioambiental.

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 3º ao 5º ANOS

Considerando os conteúdos propostos para introdução desta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e vivências:

- Escalar (árvores, muros, paredes, chão (simulação)).
- Arvorismo (adaptação).
- Crosscountry (caminhadas e corridas).
- Caminhada (trekking).
- Orientação (caça ao tesouro).
- Slackline (movimentos corporais de equilíbrio).
- Pista de obstáculos (uso de materiais diversos, como caixotes (plintos), pneus, colchões).
- Atividades formativas de equilíbrio.
- Patins (squad e in line).
- Skate.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º e 7º ANOS		
UNIDADE TEMÁTICA BRINCADEIRAS E JOGOS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Brincadeiras e jogos coletivos	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural. Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	• Jogos cooperativos. • Jogos de salão (raciocínio lógico). • Jogos de competição. • Jogos de resistência. • Gincanas. • Jogos e atividades de verão. • Brincadeiras populares. • Jogos da cultura popular. • Jogos de ação. • Jogos de aventura. • Jogos de construção e gerenciamento. • Jogos de esportes. • Jogos de estratégia/simulação. • Jogos de dança.
Jogos eletrônicos	Experimentar e fruir brincadeiras e jogos em diferentes ambientes, respeitando e reconhecendo a importância dos recursos da natureza e dos espaços coletivos.	

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 6º e 7º ANOS

Considerando os conteúdos propostos, sugerem-se algumas brincadeiras e jogos que podem ser desenvolvidos nesta unidade temática:

Jogos cooperativos: pega-corrente, pega ajuda etc.

Jogos de salão (raciocínio lógico): xadrez, dama, cartas, dominó, pega-vareta, ludo, jogo da vida, banco imobiliário etc.

Jogos de competição: corrida da tora, estafetas, pique-bandeira, queimada etc.

Brincadeira de pegar e esconder: pega-pega e suas inúmeras variações, pega-congela, pega-rabo, esconde-esconde, caça ao tesouro etc.

Gincanas: com cunho cultural, social, esportivo e lúdico.

Jogos e atividades de verão: balão d'água, futebol de sabão, tobogã de sabão, frisbee, frescobol, bocha de verão, bolhinha de sabão etc.

Jogos eletrônicos: jogos de diferentes habilidades, ação, desafios, construção, raciocínio, jogos de dança e de movimentos corporais variados, reflexão das práticas excessivas dos jogos eletrônicos, pesquisa de tempo de tela, trabalhos de pesquisa e de criação.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º e 7º ANOS UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Espportes com rede divisória ou parede de rebote	Ampliar o conhecimento dos esportes e analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Voleibol: recepção ou defesa (toque, manchete), saque, ataque, noções de posicionamento em quadra, rodízio, regras etc. Vôlei de praia: recepção ou defesa (toque e manchete), saque, ataque, noções de posicionamento em quadra, regras etc.
Espportes de precisão	Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Tênis de campo: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras etc. Tênis de mesa: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras etc.
Espportes de invasão	Experimentar e fruir esportes de marca, esportes com rede divisória ou parede de rebote, esportes-técnico-combinatórios, precisão, invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Badminton: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras etc. Punhobol: fundamentos básicos (saque, recepção, levantamento ataque, regras, sistemas ofensivos e defensivos etc.).
Espportes de marca	Praticar um ou mais esportes de marca, esportes com rede divisória ou parede de rebote, esportes-técnico-combinatórios, precisão, invasão oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.	Peteca: saque, golpes básicos etc. Squash: empunhadura, backhand, forehand, saque, golpes básicos, efeitos básicos, regras básicas etc. Características e fundamentos básicos dos esportes de precisão (bocha, boliche, bôlão, chinquinho, dodgeball, tiro com arco, golfe e sinuca, arcbol).
Espportes técnico-combinatórios	Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nas modalidades esportivas.	Basquetebol: controle do corpo, manejo de bola, dribble, passe, arremesso, bandeja, regras etc. Futebol: domínio, condução, passe, dribble, cabeceio, chute, regras etc. Futsal: domínio, condução, passe, dribble, cabeceio, chute, regras etc. Handebol: empunhadura, passe, recepção, arremesso, progressão, dribble, finta, regras etc. Noções sobre: futebol americano, flag football, hóquei sobre grama, polo, rugby.

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 6º e 7º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade, sugerem-se algumas possibilidades de estudos e práticas corporais: • Estudos dos conhecimentos históricos e culturais das modalidades. • Habilidades e fundamentos dos esportes estudados. • Manifestação do esporte profissional e sua relação com a saúde (prevenção de lesões, utilização de substâncias ilícitas para o rendimento e consequências para a saúde mental). • Possibilidades de materiais alternativos para as práticas esportivas. • Criar estratégias para desenvolver a teoria como: conhecer as regras, características de cada prova, as técnicas de respiração – pode ser por meio de vídeos, slides, trabalhos de pesquisa, linha do tempo etc. Algumas das modalidades propostas nesta unidade temática necessitam de espaço e material diferenciados para serem trabalhadas; neste caso, a sugestão é o uso de vídeos, espaços de parcerias com instituições, academias, clubes, projetos e também criar possibilidades de adaptações para estas vivências na escola.		
EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º e 7º ANOS UNIDADE TEMÁTICA GINÁSTICAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Ginástica de competição Ginástica de condicionamento físico	Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. Construir coletivamente procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos com objetivo de promover a saúde. Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. Experimentar e fruir de forma coletiva e individual, combinações de diferentes elementos da ginástica de competição, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	Ginástica rítmica: rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros: saltos, sustentação, equilíbrio, ondulações, pivots. Manejo de aparelhos da ginástica rítmica. Ginástica artística – solo: rever os elementos trabalhados nas séries anteriores e incluir outros. Composições coreográficas com os elementos de solo trabalhados. Exploração de aparelhos: trave de equilíbrio e mesa de salto. Ginástica acrobática: rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros. Ginásticas de academia (localizada, step, musculação, calistenia, funcional etc.). Ginástica laboral. Pilates. Capacidades e habilidades físicas.

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 6º e 7º ANOS

Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e atividades:

Ginástica rítmica: andar, correr, saltitar e girar (focar a associação dos movimentos corporais, com música e aparelho); rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros como: saltos (carpado, afastado e enjambé), equilíbrios (perna ao lado ou à frente, com sustentações das pernas em 90°, de joelhos com a perna lateral, frontal ou dorsal, com sustentações das pernas em 90°), pivots (passé, com sustentações das pernas à frente nos ângulos 45° e 90°), onda (focar a associação dos elementos), onda com música e aparelho; manejo de aparelhos (corda, arco, bola, maças e fita): balanceio, circunduções, rotações, movimento em oito, rolamentos, lançamentos e recuperações e outros específicos de cada aparelho.

Ginástica artística – solo: rever os elementos trabalhados nas séries anteriores e incluir outros como: peixe, rolamento para frente e para trás afastado e carpado, roda com uma das mãos e sem mãos, composições coreográficas com os elementos de solo trabalhados; exploração de aparelhos: trave de equilíbrio: entradas, saídas, giros, equilíbrio estático, saltos, acrobáticos com voo (podem ser utilizados aparelhos alternativos, como bancos e muretas); mesa de salto: saltos diretos, reversões, rodante (podem ser utilizados aparelhos alternativos, como bancos, mesas, plintos).

Ginástica acrobática: rever os elementos corporais trabalhados nas séries anteriores e incluir outros como: movimentos dinâmicos em duplas e em trios, posições fundamentais da base (em pé, com mais de dois apoios, para figuras específicas), posições fundamentais do volante (em pé, sentado, em prancha com apoio ventral, dorsal e com braços, em parada de mãos ou esquadros), pegadas (de tração, da parada de mãos, cruzada, frontal, cadeirinha, no pé).

Ginástica de condicionamento físico: fazer a relação com a qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção a doenças, formação e hábitos saudáveis (alimentação e hábitos alimentares, sono), movimentos que desenvolvam habilidades e capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora etc.).

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º e 7º ANOS UNIDADE TEMÁTICA DANÇAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Danças urbanas	Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	Características das danças urbanas, ritmo, gestos e movimentos dos principais estilos.
Danças de salão	Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	Ritmos/estilos: break dance, funk, locking (estátua), charme, house dance, dança de rua, hip-hop etc.
Dança clássica	Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.	Características das danças de salão, ritmo, gestos e movimentos dos principais estilos. Ritmos/estilos: bolero, xote, forró, salsa, zouk, chá-chá-chá, tango etc. Características, manifestações e valorização das danças folclóricas da cultura local. Dança alemã, polonesa, italiana etc. Características da dança clássica, ritmo, gestos e movimentos dos principais estilos. Ritmos/estilos: ballet clássico: fases romântica, moderna e contemporânea.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 6º e 7º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e vivências:		
• Conhecimentos históricos e culturais. • Habilidades e fundamentos das danças (diferentes manifestações). • Regras e normas para a execução das danças, movimento, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas, tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), pequenas criações de movimentos. • Pesquisa das danças da cultura local, parcerias com grupos folclóricos. • Trabalhos de pesquisa sobre os diferentes ritmos, vivências e apreciação de vídeos. • Propostas de seminários e mostras de dança, para compartilhar e conhecer os diferentes ritmos e estilos de dança.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º e 7º ANOS UNIDADE TEMÁTICA LUTAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Lutas de curta distância Lutas de média distância Lutas de distância mista	Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Conhecimentos históricos e culturais. Habilidades e movimentos corporais básicos. Elementos técnicos de ataque e defesa, dinâmica das lutas. Regras, implementos e indumentária.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 6º e 7º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e vivências: Lutas de curta distância: exploração das habilidades e características das lutas (huka-huka, luta marajoara, krav maga etc.). Explorar possibilidades de interações e simulações dos elementos das lutas de curta distância por meio de práticas corporais e interações em duplas, em grupos. Lutas de média distância: exploração das habilidades e características das lutas de média distância (caratê, capoeira, boxe, muay thai etc.). Explorar possibilidades de interações e simulações dos elementos das lutas de média distância por meio de práticas corporais e interações em duplas, em grupos. Lutas de distância mista: exploração das habilidades e características das lutas de distância mista (kung fu, ninjitsu etc.). Explorar possibilidades de interações e simulações dos elementos das lutas de distância mista por meio de práticas corporais e interações em duplas, em grupos. Outras possibilidades: pesquisa dos diferentes tipos de lutas, elaboração de slides, visualização de vídeos e filmes, seminários, parcerias com escolas de lutas, polos e professores especializados, workshop para vivências de diferentes lutas.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º e 7º ANOS UNIDADE TEMÁTICA PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Práticas corporais de aventura urbanas	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais.	Conhecimentos históricos e culturais. Habilidades e fundamentos. Características (local de prática, público-alvo, vestimenta, equipamentos/ acessórios etc.)
	Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	
	Executar práticas corporais de aventura urbanas respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	
	Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recreia- las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	
	Experimentar e fruir práticas corporais em diferentes ambientes, respeitando e reconhecendo a importância do uso adequado e consciente dos recursos da natureza e dos espaços coletivos.	
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 6º e 7º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e vivências nas diferentes manifestações das práticas corporais de aventura urbanas: parkour, slackline, freestyle, BMX, patins, skate, paintball, escalada indoor, buildering, carrinho de rolimã, drift trike.		
• Exploração do ambiente da cidade e das possibilidades de promoção da atividade física ao longo da vida. • Criação de possibilidades de movimentos e resignificação deles no espaço escolar. • Pesquisas das diferentes manifestações. • Experimentação dos elementos corporais de equilíbrio e desequilíbrio. • Exploração das práticas de forma adaptada à realidade escolar. • Parcerias com profissionais especializados para palestras e orientações das práticas corporais de aventura urbanas.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º e 9º ANOS UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Espportes com rede divisória ou parede de rebote Espportes de campo e taco Espportes de invasão Espportes de combate Espportes de marca	Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco e invasão. Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais sistematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	Habilidades e fundamentos dos esportes com redes divisórias e parede de rebote. Vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais, Sistemas defensivos e ofensivos, esquemas táticos. Modalidades: voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton, peteca, punhobol, squash, beach tennis. Habilidades e fundamentos dos esportes de campo e taco. Vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais ou adaptadas. Modalidades: baseball, softball, tacobol. Habilidades e fundamentos dos esportes de invasão. Vivência dos esportes de acordo com as regras oficiais. Estudo sobre doping (utilização de drogas para melhorar o desempenho esportivo e problemática das drogas ilícitas entre os adolescentes). Modalidades: handebol, futsal, futebol, basquetebol, rugby, futebol americano, ultimate frisbee, flag football.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 8º e 9º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo e práticas corporais: • Estudos dos conhecimentos históricos e culturais das modalidades. • Habilidades e fundamentos dos esportes estudados. • Manifestação do esporte profissional e sua relação com a saúde (prevenção de lesões, utilização de substâncias ilícitas para o rendimento e consequências para a saúde mental). • Conhecer as regras, características de cada esporte, as técnicas, sistemas táticos. • Possibilitar educativos das habilidades referentes aos esportes estudados. • Organizar jogos de acordo com as regras estudadas. • Promover jogos/campeonatos intersalas para vivência das modalidades.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º e 9º ANOS UNIDADE TEMÁTICA GINÁSTICAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Ginástica de condicionamento físico	Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e às necessidades de cada sujeito.	Transtornos alimentares, substâncias químicas e doenças psicossomáticas.
Ginástica de conscientização corporal	Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	Potencialidades e limites da relação entre as ginásticas de condicionamento físico e a atividade física, exercício físico, aptidão física e saúde.
Ginástica de demonstração	Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Adaptações e ajustes anatomofisiológicos do exercício e da atividade física.
	Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as suas exigências corporais.	Conhecimentos históricos e culturais.
	Identificar as diferenças e as semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Caracterização das diferentes ginásticas de conscientização corporal.
		Ginástica para todos: manifestações ginásticas que possibilitem a participação de todos.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 8º e 9º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos para o estudo desta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades:		
• Atividades que desenvolvam o equilíbrio estático, dinâmico e recuperado. • Atividades em grupos na elaboração e execução de séries. • Conhecimentos históricos e culturais das modalidades (ginástica rítmica, ginástica artística e ginástica acrobática); as ginásticas de competição e os padrões de desempenho nos diferentes contextos. • Ginástica para todos: exploração de objetos: bolas de tamanhos e pesos variados, aros, claves, cubos etc.; processos de construção coreográfica: formação, direção, trajetória, planos, harmonia, sincronia, ritmo, apresentação individual e em grupo; busca de um conceito próprio das manifestações ginásticas que possibilite a participação de todos. • Na ginástica de condicionamento físico, é importante fazer a relação com a qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção a doenças; formação de hábitos saudáveis (alimentação e hábitos alimentares, sono); movimentos que desenvolvam habilidades e capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora etc.); • A ginástica de conscientização corporal pode ser realizada nas modalidades de tai-chi-chuan, yoga, eutonia, pilates, buscando por meio das vivências a consciência corporal e a individualidade de cada estudante. • Pesquisas, vídeos, slides e parcerias com academias são excelentes ferramentas para o estudo desta unidade temática.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º e 9º ANOS UNIDADE TEMÁTICA DANÇAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Danças de salão	Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Conhecimentos históricos e culturais. Características, habilidades e fundamentos das danças de salão. Regras e normas para a execução das danças, espaço e tempo das diferentes danças, instrumentos musicais e vestimentas. Tipos de movimentos (fluido, estruturado, alongado e livre), elaboração de curtas seqüências de movimentos, construção coreográfica.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 8º e 9º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudo nas diferentes manifestações das danças de salão: forró, samba de gafieira, soltinho, lambada, vanerão, milonga, chimarrita, polca, valsa, tango, bolero, mambo, rumba, swing, salsa, zouk, dança folclórica da cultura local. • Conhecimentos históricos e culturais. • Habilidades e fundamentos das danças (diferentes manifestações). • Pesquisa das danças da cultura local, parcerias com grupos folclóricos. • Trabalhos de pesquisa sobre os diferentes ritmos, vivências e apreciação de vídeos. • Propostas de seminários e mostras de dança, para compartilhar e conhecer os diferentes ritmos e estilos de dança.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º e 9º ANOS UNIDADE TEMÁTICA LUTAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Elementos de curta distância das lutas Elementos de média distância das lutas Elementos de longa distância das lutas	Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Conhecimentos históricos e culturais. Habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos. Dinâmica da luta, regras, implementos e indumentária e caracterização das diferentes lutas de distância curta. Ataque e defesa com membros superiores e inferiores. Dinâmica das lutas, regras, implementos e indumentária e caracterização das diferentes lutas de distância média. Conhecimentos históricos e culturais. Habilidades, movimentos corporais básicos, elementos técnicos. Manuseio e domínio dos implementos (bastões, esgrima, sabre etc.). Simulação de combate com os implementos.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 8º e 9º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos nesta unidade temática, sugerem-se algumas possibilidades de estudos e atividades: • Atividades de correr, esquivar e fugir: pega-pegas diversificados, pega corrente, pega gelo, pega elefante, pega rabo no lugar etc. • Atividades de percepção espacial e corporal. • Atividades em duplas. • Vivências adaptadas de sumô, esgrima, karatê etc. • Trabalhos de pesquisa, visualização de vídeos, elaboração de slides, seminários, apresentações etc. • Parcerias com escolas de lutas, profissionais para palestras, workshops e experimentação dos diferentes tipos de lutas. • Como referência algumas lutas de acordo com os seus elementos. • Elementos de curta distância: judô, jiu-jítsu, aikido (também denominado luta olímpica, dividida em dois estilos: livre e greco-romano) etc. • Elementos de média distância: boxe, muay thai, caratê tradicional, kung fu etc. • Elementos de longa distância: esgrima, alguns estilos de kung fu, kendo. • Lembrando que alguma lutas ou estilos de lutas possuem vários elementos de curta, média e longa distância.		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º e 9º ANOS UNIDADE TEMÁTICA PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURAS		
OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Práticas corporais de aventura na natureza	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como a dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Conhecimentos históricos e culturais.
	Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura.	Características (local de prática, público-alvo, vestimenta, equipamentos/acessórios etc.).
	Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura, bem como suas transformações históricas.	Habilidades e fundamentos das práticas corporais de aventura na natureza.
POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS – 8º e 9º ANOS		
Considerando os conteúdos propostos, sugerem-se algumas possibilidades de estudos para esta unidade temática nas suas diferentes manifestações na natureza: escalada, corrida de aventura, trilhas, arvorismo, mountain bike, downhill, rapel, surf, canoagem, stand up paddle, rafting, asa delta, balonismo, bungee jump, pêndulo, tirolesa, corrida de orientação. • Trabalhos de pesquisa. • Parceria com a informática pedagógica da escola, pesquisa de vídeos, elaboração de slides das práticas de aventura na natureza. • Seminários. • Experiências práticas adaptadas ao ambiente/espço escolar. • Possibilidade de vivências fora do espaço escolar, trilhas, escaladas, corrida de orientação dentro e fora da escola. • Estudo das habilidades e fundamentos das práticas corporais de aventura na natureza; influência do ambiente (espaços públicos, espaços da escola, praias, clubes e outros) na escolha da atividade física; políticas públicas de esporte e lazer. • Segurança e responsabilidade nas práticas corporais de aventura.		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23/09/set. 2019.

BREDA, Mauro. *et al.* **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

PEREIRA, S. R. C. *et. al.*, **Dança na escola**: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, n. 25, p. 60- 61, 2001.

REGO, Teresa T. Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTA CATARINA. Governo Federal. Secretaria Estadual de Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SEE, 2019.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Santa Catarina. SEE, 2014.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

2.2.5 Geografia



EBM Prof. Zulma Souza da Silva
Turma: 7º ano
Atividade: mapa conceitual das regiões brasileiras



EBM General Lúcio Esteves
Turma: 9º ano
Atividade: gincana interdisciplinar

A Geografia como campo do conhecimento é ampla. Ao adentrar no currículo escolar como componente curricular, a Geografia prioriza concepções críticas e humanísticas, promovendo uma compreensão dos princípios e conceitos geográficos articulados com propostas de conscientização, responsabilidade e comprometimento com o meio ambiente.

No século XXI, com a ampliação da globalização amparada pelo processo de transformação técnico-científico-informacional, emergem contextos de expressiva mutabilidade, cuja complexidade submete a sociedade contemporânea a deslocamentos produzidos pela quebra de fronteiras (SANTOS, 1997).

O fenômeno da globalização, intrínseco ao sistema socioeconômico hegemônico ao longo da história, tem se fortalecido pelos avanços técnico-científicos que elevaram a dinamicidade contida na relação sociedade-natureza. Esses avanços alavancaram o processo de globalização, conferindo velocidade à capacidade de carga no transporte de mercadorias e de pessoas, transpondo obstáculos físico-naturais. Permitiram que os capitais se realocassem para novos espaços do interesse econômico, fosse pela oferta de matérias-primas e mão de obra, ou pela demanda do mercado consumidor. As relações de hierarquia se tornam verticalizadas e o poder, determinante na apropriação da natureza e da sociedade, transformando-as em espaços de produção.

Nesse contexto, os espaços de produção econômica e social, como fenômeno mundial, formam e direcionam os fluxos populacionais coagidos pela subsistência (perseguições políticas, econômicas, culturais, entre outras), estagnação econômica (limitação de recursos naturais, injustiça social e econômica), mercado de trabalho (terceirização da mão de obra) e repulsão decorrente da degradação ambiental (migração forçada das populações nativas em virtude do agronegócio).

O acesso à informação, potencializado pelo avanço tecnológico, influencia uma nova forma de interpretar a realidade dos fatos. Sendo assim, as visões de mundo, da história e do ser humano se apresentam estreitamente ligadas à visão disseminada pelos meios de comunicação. Com a Sociedade da Informação³⁵, o estudante vem para a sala de aula com informações diversas, com referências outras, que ampliam o diálogo e contribuem para a reflexão e para a compreensão de conceitos teóricos da Geografia.

Dessa forma, em perspectivas próprias da linguagem geográfica, no estudo dos fenômenos presentes no espaço geográfico, com o intento de compreender a interação da sociedade humana e da natureza, o componente curricular Geografia traz para o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau os conceitos: espaço, território, lugar, região e paisagem.

35 “A **Sociedade da informação** está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como o rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação” (GOUVEIA, 2004, grifos nossos).

- **Espaço** é um conceito interligado ao conceito de tempo. “Os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural” (BRASIL, 2017, p. 361). A forma como a sociedade intervém no espaço geográfico gera novas necessidades humanas, econômicas, entre outras. Sociedade e paisagem figuram-se mutáveis pela transformação do trabalho humano, atribuindo-lhe caráter dinâmico e temporal impresso na materialização da memória e da identidade. “Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia” (BRASIL, 2017, p. 361).
- **Território** origina-se a partir da construção sociopolítica de Estados e grupos humanos (nações), delimitado através de fronteiras, visíveis ou não, numa escala temporal, e delineia a grandeza e as dimensões apropriadas do espaço-geográfico numa relação hierarquizada de poder.
- **Lugar** é o espaço percebido e ocupado pelas relações sociais cuja afetividade leva à impressão de fazer parte do todo, remete às memórias e constitui identidade. Dinâmico e vivo, constantemente constrói-se e articula-se com a totalidade do espaço.
- **Região** constitui-se no ato de delinear o espaço geográfico a partir de critérios que reúnam características específicas de cunho físico-natural, sociocultural ou uma composição destes, capaz de distinguir a dinamicidade das relações sociedade-natureza. De acordo com Santos (1994, p. 71), “As regiões são subdivisões do espaço; do espaço total, do espaço nacional e mesmo do espaço local, são espaços de convivência, lugares do todo, um produto social”.
- **Paisagem** é a compreensão do que é visível através de seu objeto de estudo, que é o espaço geográfico, contendo ao mesmo tempo uma dimensão objetiva e uma subjetiva. Segundo Santos (1988, p. 61):

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem, esta pode ser definida como domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

Parte das modificações da paisagem ocorre pelo interesse dos seres humanos, que utilizam os saberes construídos socialmente como parâmetro de interferência no espaço geográfico.

O direcionamento didático-pedagógico do conhecimento geográfico se faz necessário para a leitura e interpretação do espaço, na busca pela compreensão da sua constante transformação pelo trabalho como processo decorrente das necessidades da sociedade. O conhecimento vai além do espaço escolar pois através dele o indivíduo compreende suas ações como sendo modificadoras da paisagem, percebe as mudanças locais e entende sua corresponsabilidade na efetividade das ações de desenvolvimento sustentável. Dessa forma,

estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 361).

Assim, cabe ao professor promover uma formação humana ao estudante através de situações de aprendizagem conexas à contemporaneidade no contexto social. Ao propiciar conhecimentos sistematizados e meios que promovam a inclusão social, oportuniza-se a emancipação do estudante. A construção do conhecimento, neste contexto, promove a participação do indivíduo como sujeito capaz de agir de forma solidária, resolvendo os problemas através do diálogo permeado pelos valores humanos. Uma vez que,

para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas

(como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. (BRASIL, 2017, p. 359).

Nesse sentido, o ensino deixa de transitar da mera memorização dos conceitos científicos, migra de forma sistematizada e contextualizada numa relação significativa do conhecimento com a realidade. A capacidade de compreender é imprescindível, sendo necessário transpor a fronteira da memorização e estabelecer relações significativas. Dessa forma, a escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento já consolidado e tendo como meta etapas posteriores, ainda não alcançadas (OLIVEIRA, 1997, p. 62).

Princípios do raciocínio geográfico

A compreensão do processo de inter-relação dos conceitos da linguagem geográfica é essencial para o entendimento dos princípios do raciocínio geográfico, pois atribui-lhe o caráter de ciência, estabelecendo as relações espaço-temporais entre os fenômenos e processos. Isso posto, Cavalcanti (2010, p. 7) afirma:

ensinar Geografia não é ensinar um conjunto de conteúdos e temas, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Esse modo de pensar tem sido estruturado historicamente por um conjunto de categorias, conceitos e teorias sobre o espaço e sobre a relação da sociedade com o espaço. Sendo assim, ensinar Geografia é ensinar, por meio de temas e conteúdos (fatos, fenômenos, informações), um modo de pensar geograficamente/espacialmente o mundo, o que requer desenvolver, ao longo dos anos do ensino fundamental, um pensamento conceitual.

A incorporação dos princípios do raciocínio geográfico no currículo direciona para práticas pedagógicas que desenvolvam nos estudantes a capacidade de localizar, de orientar-se, de descrever, de relacionar e de interpretar os fenômenos naturais e humanos. Segundo Claval (2010, p. 11), “o raciocínio geográfico que lhe dá aporte é um saber diretamente vinculado à vida dos sujeitos em suas relações com os diversos espaços-tempos nos quais vivem, produzem e contemplam”.

Quadro 1 – Descrição dos princípios do raciocínio geográfico.

Princípio	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação	É a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fonte: Brasil (2017, p. 360).

Unidades temáticas no ensino de Geografia

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do componente curricular Geografia são organizados de acordo com as seguintes unidades temáticas: O Sujeito e seu Lugar no Mundo; Conexões e Escalas; Mundo do Trabalho; Formas de Representação e Pensamento Espacial; Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida.

A unidade temática **O Sujeito e seu Lugar no Mundo** se dá a partir das noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência.

A unidade **Conexões e Escalas** direciona o estudo das relações que os fenômenos geográficos estabelecem entre o local, o regional e o global, instigando o estudante a articular as diferentes escalas de análise.

A unidade temática **Mundo do Trabalho** trata da organização dos setores das atividades econômicas no curso da história, as quais culminam em mudanças sócio-temporais que ocorrem no espaço envolvido na cadeia produtiva e com o desafio de alcançar a sustentabilidade socioambiental diante da volatilidade dos arranjos estruturais dos espaços urbanos. A dinamicidade da sociedade contemporânea, à medida que avança técnica-cientificamente, imprime significativas mudanças no espaço geográfico através do trabalho investido pelo ser humano. Espaços de produção são delineados e fluxos migratórios, direcionados, modificando os lugares com a materialização dos fenômenos de industrialização e urbanização.

Formas de Representação e Pensamento Espacial tratam da apropriação progressiva da representação dos fenômenos no espaço geográfico, a partir dos princípios do raciocínio geográfico, propiciando a leitura e escrita de diferentes espectros da cartografia, como, por exemplo: croquis, cartas topográficas, mapas temáticos e maquetes.

Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida aborda os processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

Em consonância com a BNCC, o componente curricular Geografia, transversalmente aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, aos conceitos/conteúdos previstos para cada ano escolar, tem o propósito de desenvolver sete competências específicas:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes estilos textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos de Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (BRASIL, 2017).

No currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, o componente curricular Geografia é estruturado em unidades temáticas, objetos de conhecimento, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e conceitos/conteúdos propostos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS – 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares Situações de convívio em diferentes lugares	Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, destacando a importância da família e dos grupos sociais. Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações, destacar a importância das formas de uso e conservação do bem público. Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), identificando os direitos e deveres das crianças.	Conceitos de lugar e espaço vivido. Características de seus lugares de vivência: escola, moradia e famílias. Semelhanças e diferenças entre os lugares de vivência. Jogos e brincadeiras infantis dos diferentes grupos étnicos que compõem o local de vivência. Espaço vivido público e privado. Preservação dos ambientes, naturais e construídos (conceito de paisagem), patrimônio público dos lugares de vivência.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Fenômenos climáticos: chuva, sol e características das estações do ano. Medidas de tempo: manhã, tarde e noite e ontem, hoje e amanhã.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Objetos do cotidiano e sua produção. Atividades produtivas desenvolvidas na comunidade pelas diversas etnias que a compõem. Atividades econômicas no campo e cidade e profissões exercidas.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Mapeamento do corpo – escala natural. Hemisfério corporal. Representação de espaços de vivência: casa e escola. Relações espaciais topológicas: vizinhança, separação, ordem, sucessão, envolvimento, continuidade. Localização de objetos no espaço: noções de lateralidade e referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora, perto e longe).
Natureza, ambientes e qualidade de vida.	Condições de vida nos lugares de vivência	Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade de no ambiente.	Elementos da natureza (chuva, umidade, calor, frio), produção de alimentos e qualidade de vida em seu lugar de vivência. Fenômenos naturais nos lugares de vivência. Dinâmica da vida cotidiana com mudança de tempo e características das estações do ano. Problemas ambientais e saúde humana.

GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS – 2º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, tendo como referência a realidade familiar. Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. Reconhecer e comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Conceitos de lugar e espaço vivido: migrações locais – bairro e comunidade. Populações no bairro e comunidade – diferenças culturais –, costumes e tradições, considerando diferentes crenças e grupos étnicos. Diversidade humana: discriminação e respeito às diferenças. Mobilidade urbana: meios de transporte, trânsito e acessibilidade. Meios de comunicação.	
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	Conceito de paisagem: paisagem natural e paisagem cultural. Representação dos lugares de vivência (paisagem). Localização e posição de objetos de lugares de vivência (sala de aula, casa, escola). Relações espaciais projetivas: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo. Iniciação alfabetização cartográfica: apresentação de imagens de satélite e fotografias aéreas, mapas e infográficos.	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares. Valorizar o respeito às diferentes culturas. Mudanças e permanências.	Modos de vida: hábitos e relações com a natureza das diferentes etnias e tempos. Conceito de paisagem. Paisagem local: semelhanças, diferenças, permanências de elementos do espaço geográfico ao longo dos tempos.	
Mundo do trabalho	Mudanças e permanências da paisagem	Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, tendo como referência o espaço vivido, relacionar as mudanças as ações humanas.	Rotinas sociais na comunidade. Atividades econômicas nos setores primário, secundário e terciário.	
	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Meio ambiente: atividades campo e cidade.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Elementos da natureza: água e solo. O uso da água e do solo na cidade e no campo. Comunidades tradicionais e sua relação com a natureza. Conceito de biodiversidade. Biodiversidade e sua relação com a qualidade de vida.	

GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTOS	CONCEITOS/CONTEÚDOS
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Conceitos de lugar, espaço vivido e paisagem. Cidade e campo: diferenças culturais, características econômicas e funções sociais. Modos de vida das etnias de distintos lugares. Formação cultural étnico-raciais do lugar no qual se vive. Povos indígenas (<i>Guarani, Kaingang e Xokleng</i>), quilombolas e ribeirinhos, ciganos, caiçaras e de todas as populações que habitam o lugar.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Elementos sociais, culturais, naturais, históricos da paisagem local. Transformação da paisagem no decorrer do tempo histórico em Blumenau. Produções, construções, revitalização de ambientes sustentáveis.
Mundo do trabalho	Matéria prima e indústria em Blumenau	Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, observando sua disponibilidade e escassez	Atividades econômicas (primária, secundária e terciária) de produção e profissões . Produtos produzidos e consumidos nos lugares de vivência. Diferenciar alimentação natural e industrializada.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas Em Blumenau.	Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Maquetes espontâneas com símbolos dos lugares de vivência. Relações espaciais projetivas e a descentralização: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo. Mapa Mental. Roteiro: Escola – Casa. Representação da superfície terrestre do Bairro/município de Blumenau.

GEOGRAFIA - ANOS INICIAIS - 3º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTOS	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Natureza, ambientes e qualidade de vida em Blumenau.	Produção, circulação e consumo.	Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Os cinco “Rs”: Reduzir, Reutilizar, Recusar, Repensar e Reciclar. Produção de resíduos nos ambientes de vivência (casa escola). Reciclagem e sustentabilidade. Uso dos recursos naturais na rotina e trabalho das famílias.	
		Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Cuidado com a água, problemas ambientais e qualidade de vida/ Saúde de nos locais de vivência. Impactos ambientais decorrentes das atividades econômicas urbanas e rurais. Fontes alternativas de energia: eólica, solar e biomassa.	
	Impactos das atividades humanas	Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Importância da água para a vida humana: água potável como bem comum, água na produção de alimentos, mineração, extrativismo, indústria, geração de energia e abastecimento.	
		Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Diferenciar agropecuária familiar de agropecuária comercial (em grande escala). Compreender o conceito de cooperativismo. Práticas escolares democráticas: o respeito ao outro e ao ambiente escolar.	

GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS – 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Conceito de território. Localização, ocupação e formação populacional do município e Vale do Itajaí. Diversidade cultural do município e Santa Catarina. O processo migratório na constituição do município de vivência: emigração e imigração.	
	Processos migratórios no Brasil	Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, destacar a sociedade catarinense.	Contribuição das diversas etnias (indígenas, africanas, europeias, asiáticas).	
	Instâncias do poder público e canais de participação social	Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Órgãos públicos no município: na saúde, educação, segurança e assistência social. Funções e representantes dos poderes: legislativo, executivo e judiciário. Formas de participação social: observatórios: cidadania fiscal, associações, conselhos, câmara de vereadores, ONU etc.	
	Relação campo e cidade	Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Conceituar município e cidade. Relações entre campo e cidade no município.	
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	Unidades político-administrativas do Brasil: distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (distrito, município, unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. Territórios étnico-culturais.	Conceito de unidade da Federação, distrito, estado e município. Conceito de limite, divisa e fronteira. Conceito de região e território.	
	Territórios étnico-culturais	Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação dos territórios, com destaque para Santa Catarina.	Conceito de escala geográfica: localização do seu bairro no município, do seu município no estado, do seu estado na grande região (região Sul).	

GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS – 4º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Produção, circulação e consumo de diferentes produtos, provenientes das diferentes atividades econômicas em Santa Catarina e no Brasil.	Pequena propriedade familiar. Relações de trabalho no campo e na cidade, tipos de migrações, circulação de pessoas e mercadorias. Conceituar setor primário, secundário e terciário da economia e suas atividades. Atividades econômicas no município e no Vale do Itajaí. Por exemplo: agroindústria, extrativismo, indústria, comércio etc.	
	Produção, circulação e consumo	Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Meios de orientação através da observação dos astros e seus instrumentos nos vários grupos étnicos. Pontos cardiais e colaterais. (Relações espaciais projetivas e a descentralização: direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo.) Conceito, tipos, características e funções dos mapas. Elementos do mapa (título, orientação, legenda, escala etc.) Leitura de diferentes tipos de mapas de Blumenau, Vale do Itajaí e Santa Catarina. Relações espaciais projetivas: sistema de referência fixo.	
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas, localizando espaços em Blumenau e Santa Catarina. Elementos constitutivos dos mapas.		
	Elementos constitutivos dos mapas	Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Conceituar paisagem. Observação das paisagens naturais e culturais do Vale do Itajaí e Santa Catarina. Áreas e unidades de conservação, formações vegetais e biomas do Vale do Itajaí. Problemas ambientais decorrentes da intervenção humana no município de vivência. Natureza, qualidade de vida e saúde.	

GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS – 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	Descrever e analisar dinâmicas populacionais na unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais. Diversidade cultural catarinense.	Conceito de território, limites, fronteiras e divisas. Conceituar etnia. Conceituar desigualdades sociais, fatores desencadeadores e consequências. Localização, ocupação e formação populacional do estado de Santa Catarina. Território do Contestado, República Juliana: resistências, lutas e disputas de fronteira. Influências culturais e sociais dos fluxos migratórios da sociedade catarinense. A importância do território para grupos étnicos. Terras e territórios pertencentes aos diferentes grupos étnico-raciais e culturais no estado de Santa Catarina. Impactos sociais dos fluxos migratórios em Santa Catarina.	
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	As mesorregiões do território catarinense: Oeste, Norte, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul. Redes urbanas no estado de Santa Catarina. Características e funções do espaço urbano de Santa Catarina. O crescimento urbano e inovações tecnológicas de Santa Catarina e suas consequências. Relações entre campo-cidade, interior-litoral em Santa Catarina. Santa Catarina no contexto do território brasileiro. Compreender e relacionar as diversidades locais e regionais existentes em Santa Catarina com a diversidade sociocultural brasileira.	
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.		

GEOGRAFIA – ANOS INICIAIS – 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação ao longo do tempo, em diferentes lugares do mundo. Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, reconhecendo as fontes renováveis e alternativas de energia e sua importância para o ambiente.	Atividades econômicas desenvolvidas no estado de Santa Catarina. Fontes de energia: renováveis e não renováveis no contexto de Santa Catarina. Meios de transporte em Santa Catarina e espaços de logística (portos). Mobilidade e acessibilidade urbana em Santa Catarina. Sistemas de comunicação e tecnologia no estado. As mudanças no tipo de trabalho decorrentes das inovações tecnológicas.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Representação das cidades e do espaço urbano Representações cartográficas	Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes. Representação das cidades e do espaço urbano. Utilizar mapas mentais, maquetes, entre outros. Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Mudanças nas configurações espaciais ao longo do tempo dos municípios do estado de Santa Catarina.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental Diferentes tipos de poluição	Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). Diferentes tipos de poluição.	Aspectos físico-naturais do estado (clima, relevo, vegetação e hidrografia) e qualidade ambiental. Principais eventos climáticos e desastres naturais provocados pelas ações humanas em Santa Catarina: enchentes, mares, deslizamentos, vendavais, eutrofização dos rios etc.
	Gestão pública da qualidade de vida	Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. Gestão pública da qualidade de vida. Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Patrimônio histórico e cultural de Santa Catarina. Organizações administrativas do Estado e suas funções: saúde, educação, meio ambiente e infraestrutura. A defesa civil no estado de Santa Catarina. Formas de participação social: associações, conselhos, câmara de vereadores, assembleia legislativa e outros. Direito à cidade: espaços públicos, áreas de lazer, segurança, moradia, mobilidade. Alimentação saudável, agrotóxicos, poluição ambiental e saúde humana no estado de Santa Catarina.

Possibilidades Metodológicas – Anos Iniciais – Geografia

- Trilha da percepção: explorar cartograficamente o lugar escola, rua/escola/casa.
- Levantamentos e debates sobre questões ambientais.
- Leitura de mapas em sala, desenhar com os estudantes o lugar no qual estão inseridos.
- Saída de campo para observar as questões do meio ambiente.
- Leitura oral do mundo: a escola – lugar.
- Montagem de exposição da produção econômica do bairro.
- Prática da interlocução entre textos, imagens e mapas.
- Leitura de recortes de jornal e revistas para debates.
- Leitura de paisagens locais: com atividades lúdicas, de recortes e colagens para compreensão da importância e da posição do sol para localização.
- Trabalho de campo – município de Blumenau, região do Vale do Itajaí e litoral próximo, com leitura da paisagem, com objetivos predefinidos.
- Café cultural: trabalhar diversidade cultural da comunidade.
- Relacionamento do espaço representado pela cartografia com o espaço real do bairro.
- Exposição de fotos de viagens e passeios, ou locais que gostariam de conhecer.
- Criação de jogos pedagógicos como trilhas.
- Simulação de situações de risco: deslizamentos, fogo, enchentes, vendavais, em Blumenau e Santa Catarina: como reagir.
- Trabalho com gráficos. Por exemplo: cotas de enchentes.
- Trabalho com mapas, leitura e elaboração.
- Elaboração de maquetes e plantas baixas.
- Atividade lúdica como a caça ao tesouro. Por exemplo: trabalhar rosa dos ventos.
- Prática investigativa, individual ou coletiva em relação ao município de Blumenau.
- Fotografia e análise de paisagens diferentes em Blumenau e Santa Catarina.
- Prática investigativa, individual ou coletiva em relação à escola, bairro, município, estado ou região.
- Criação de vídeos ou podcasts sobre assuntos aprendidos.
- Vídeos sobre o bairro, na sala de informática, ou sala de vídeo.
- Acesso a sites na sala de informática para a busca de informações para debater em sala de aula ou para que visualizem o bairro, escola. Por exemplo: Google.
- Trabalho com amostras de rochas, sua utilização e o uso do solo.

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos (áreas rurais e áreas urbanas).	Conceitos de lugar, paisagem, espaço geográfico. Lugares e paisagens do território catarinense. O lugar de vivência: conhecendo o município em que vivemos. A dinâmica da natureza. Paisagens e suas transformações ao longo do tempo por diferentes grupos étnicos. A relação dos sujeitos do campo com a terra: os modos de vida no campo.	
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais (biomas) do Brasil e mundo.	Movimentos de rotação e translação e suas consequências. Formação planeta: biosfera. Relevo continental e marítimo: dinâmica de formação, construção e desconstrução pelos agentes internos e externos. Ciclo da água, águas subterrâneas, redes e bacias hidrográficas. Atmosfera: conceito de tempo e clima. Elementos da natureza nas paisagens terrestres: distribuição, clima, formações vegetais e relevo.	
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	As transformações da paisagem na ocupação e na construção do espaço geográfico. As atividades econômicas, organização do espaço geográfico, impactos socioambientais, socioculturais e étnico-culturais: do local ao global. Campo e cidade, interior e litoral: as relações locais e regionais.	
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando a representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Instrumentos de orientação no espaço geográfico: coordenadas geográficas (paralelos, meridianos, latitude e longitude), rosados ventos, bússola, aplicativos para dispositivos móveis e demais tecnologias digitais. Fusos horários. Cartografia: história, projeções, tipos de mapas e elementos cartográficos. Mapa: conceito, tipos e elementos. Linguagem cartográfica e iconográfica: maquete, blocos-diagramas, imagens 3-D, infográficos etc. Mapas temáticos de Blumenau.	

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	A utilização dos elementos naturais: formações vegetais, solo e água na agricultura e sua relação com o clima.	
		Identificar e analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	Produção orgânica, utilização de agrotóxicos e seus impactos para a biodiversidade e saúde humana. Recursos minerais e energéticos, produção e consumo humano: vantagens e desvantagens. Distribuição da água no planeta: águas continentais, subterrâneas e oceânicas.	
	Atividades humanas e dinâmica climática	Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.	Conceituar bacia hidrográfica, mata ciliar e transporte de sedimentos com enfoque na Bacia do Rio Itajaí. Recursos hídricos e sua relação com a ocupação humana ao longo do tempo, nos diversos lugares. Formas de utilização das bacias hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil. As transformações nas bacias hidrográficas em Santa Catarina e no Brasil decorrentes de atividades econômicas no campo e cidade. Biodiversidade e ocupação do território nas comunidades tradicionais.	
		Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, aquecimento global, chuva ácida etc.).	Dinâmicas naturais, atividades humanas e impactos ambientais. Sustentabilidade: ambiente, saúde e cidadania. Conceituar clima, tempo, fenômenos e elementos atmosféricos. Dinâmica do clima e hidrografia em Santa Catarina, destaque para Blumenau. Enchentes e deslizamentos no Vale do Itajaí.	

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	Reconhecer aspectos da formação territorial do Brasil, com destaque para questões histórico-geográficas, processos migratórios e diversidade étnico-cultural nas diferentes paisagens e regiões. Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Conceitos: região, regionalização, território e territorialidade. A cultura indígena, africana, asiática e europeia: conhecendo a formação do Brasil, de Santa Catarina e Blumenau. Tipos de regionalização do Brasil, regionalizações de (mesorregiões e das microrregiões de) Santa Catarina e de Blumenau.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (florestas tropicais, cerrados, caatingas, campos sulinos e matas de araucária). Comparar unidades de conservação existentes no município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), a importância dos sistemas hídricos. Identificar a importância dos sítios arqueológicos, relacionar com a memória e identidade de um povo.	Paisagens brasileiras: aspectos físicos, culturais e econômicos. Biomos do Brasil, Santa Catarina e Blumenau: aspectos sociais e ambientais. Biodiversidade e as especificidades ambientais locais e nacionais. Domínios morfoclimáticos brasileiros. Unidades de Conservação e preservação ambientais: município, estado e Brasil. Relação entre biodiversidade e qualidade de vida no Brasil e em Santa Catarina. Bancos genéticos e espécies endêmicas no Brasil e em Santa Catarina.	
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. Reconhecer características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, grupos sociais do campo e da cidade que vivem no Brasil. Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Conceito de espaço geográfico. Organização do espaço geográfico brasileiro, ciclos econômicos e a ocupação do território. Formação do território catarinense. (A questão do Contestado, os Tropeiros, República Juliana/Revolução Farroupilha.) Povos originários e comunidades tradicionais do espaço geográfico brasileiro e catarinense: • Territórios quilombolas: territorialidade, ancestralidade e identidade. • Territórios indígenas: autossustentabilidade e o respeito à Mãe Terra. • Direitos das comunidades do campo, de pescadores, de ribeirinhos, de caiçaras, de indígenas e de caboclos. Mobilidade espacial no Brasil e no estado de Santa Catarina. Os refugiados e os movimentos migratórios forçados: haitianos, senegaleses, venezuelanos, por exemplo. Aspectos sociais e econômicos da população brasileira e catarinense: renda, saúde, educação, mobilidade urbana, infraestrutura, saneamento básico, água potável etc.	
	Características da população brasileira	Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	População brasileira: organização, distribuição espacial e estrutura. Diversidade étnica, religiosa e cultural nacional, regional e local (comunidades tradicionais, quilombos, ribeirinhas). Dinâmica da sociedade – políticas públicas no território nacional em âmbito local e estadual.	

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo, no Brasil e mundo. Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	A produção agropecuária e a desigualdade de acesso aos produtos alimentares. Urbanização e sua relação com as transformações no campo, desemprego estrutural e o capital financeiro em diferentes contextos nacionais, em especial no Brasil. Conceito de redes geográficas. Espacialização das dinâmicas sociais e produtivas no espaço geográfico brasileiro. Processo de urbanização – organização espacial dos centros urbanos (cidades, metrópoles, megalópoles e cidades globais). Origem e distribuição das produções e das mercadorias no território brasileiro. Organização econômica brasileira no espaço rural e urbano e os impactos ambientais. Industrialização e urbanização no Brasil e as desigualdades econômicas e sociais.	
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	A produção agropecuária e a desigualdade de acesso aos produtos alimentares. Urbanização e sua relação com as transformações no campo, desemprego estrutural e o capital financeiro em diferentes contextos nacionais, em especial no Brasil. Urbanização mundial: megalópoles, metrópoles mundiais e regionais, aldeia global e cidades.	
	Desigualdade social e o trabalho	Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	Redes de transportes e comunicação do Brasil (pessoas e mercadorias, infraestrutura). Modal: ferroviário, rodoviário, fluvial, marítimo, aéreo – vantagens e desvantagens. Mobilidade urbana no seu município. O espaço agrário: produção alimentícia, organização espacial e distribuição da produção vegetal e animal (produção interna e de exportação) no Brasil e Santa Catarina. Papel das redes sociais e redes virtuais na vida social e o conceito de exclusão digital. Os processos de industrialização e inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	Linguagem cartográfica: mapas temáticos e cartogramas. Linguagem gráficas: histogramas, infogramas, croquis. Cartografia social: conceito e representações das comunidades tradicionais extrativistas, ribeirinhos, agricultores familiares.	
		Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Espacialização e regionalização de informações demográficas e socioeconômicas do Brasil, de Santa Catarina e Blumenau.	

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	Movimentos migratórios intercontinentais: condicionantes históricos, físico-naturais, econômico-sociais e formações territoriais, a partir da Revolução Industrial. Formação populacional local, estadual e nacional e sua relação com o movimento migratório mundial: características culturais e econômicas.	
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial e nacional. Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.		Movimento feminista e a luta pela igualdade. Movimentos sociais urbanos e do campo: MST, movimentos dos atingidos por barragens, movimento dos Sem Teto.
	Relações étnico-raciais e de diversidade	Compreender as questões de diversidade, raciais e religiosas, analisando suas repercussões em escala global, nacional e local. Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.		

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Conceito de Estado, nação, governo, limites, fronteiras e país. América e África no contexto geopolítico mundial. Os principais grupos étnicos na África e sua distribuição espacial no pós-guerra.
		Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	Organismos mundiais e a integração cultural e econômica no contexto americano, africano e local. Estados Unidos da América: aspectos geoeconômicos, geoestratégicos no contexto mundial. Os EUA, os países da América Latina e da África no contexto do pós-guerra.
		Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	Países emergentes, Brasil, África no contexto do grupo BRICS. China no contexto da geopolítica mundial. Rotas comerciais mundiais: espacialização, produção, distribuição e intercâmbio de produtos agrícolas e industrializados.
		Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra (nova ordem mundial globalizada).	
		Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	Características dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. As organizações não governamentais e os sindicatos como movimentos sociais.
		Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente (geográfico, religioso e cultural) com o sistema colonial implantado pelas potências europeias.	Tipos de regionalização do mundo. Divisões mundiais em Ocidente e Oriente, países do Norte e países do Sul.

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Mundo do trabalho		Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Organismos de integração na América: os blocos econômicos regionais e suas etapas de integração. Blocos econômicos regionais.	
	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	Conflitos territoriais no Brasil e na América: no campo e na cidade. Formação social e territorial da América e África: espaço, poder e territórios nacionais. Desenvolvimento científico e tecnológico e o mundo do trabalho no campo e na cidade. Fronteiras físicas, culturais e históricas. América e África: conflitos e tensões. Atividades econômicas: desconcentração, descentralização e recentralização em diferentes regiões latino-americanas e do mundo. Urbanização mundial: megálópoles, metrópoles mundiais e regionais, aldeia global e cidades. Espaços urbanos e rurais da América e África: economia, trabalho e cultura. A influência econômica dos Estados Unidos e da China no mundo e no Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para América e África.	
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	Paisagens naturais da América Latina. Potencial ambiental e relevância hídrica das paisagens na América Latina, Platina e Andina. Redes e hierarquias urbanas na América Latina. Cidades metropolitanas na América Latina: aspectos sociais, econômicos e ambientais, realidade social e de infraestrutura. O processo de urbanização nos países latino-americanos e seus impactos socioambientais. Decolonidade e os povos latino-americanos. Dinâmica urbana no território latino-americano e sua cartografia social. Aquíferos e bacias hidrográficas latino-americanas: importância econômica e desenvolvimento sustentável.	

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América. Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfofes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfofes geográficas com informações geográficas acerca da África e América. Cartografia social da América e da África. Configuração dos espaços urbanos e rurais nos continentes americano e africano. Mapas temáticos com informações geográficas, estatísticas e índices econômicos e socioambientais e culturais.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Diversidade ambiental, paisagens, recursos naturais, minerais e hídricos na América e na África. Desigualdade socioeconômica na América Latina: aspectos populacionais urbanos e rurais, políticos e econômicos. Antártica: fonte de pesquisa, relevância ambiental, geopolítica no contexto global.	
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia. Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiadoras mexicanas, entre outras).	Principais características produtivas dos países latino-americanos. Qualidade de vida, preservação ambiental na América. Agropecuária, agronegócio e agricultura familiar na América. Paisagens e povos na América. Elementos naturais, matéria-prima, produção e geração de energia na América. Indicadores econômicos e sua relação com a qualidade de vida na América.	

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	Conceito de geopolítica, globalização, território, territorialidade e hegemonia: cultural e econômica. Aldeia global. Fatores que impulsionaram a hegemonia europeia no mundo. A hegemonia cultural europeia no município de vivência e no estado de Santa Catarina. Revolução Industrial: consequências geográficas espaciais. A Europa: colonialismo e neocolonialismo geográfico espacial. Europa: globalização econômica, cultural e social. Formação étnica e territorial e composição religiosa dos povos no processo histórico. Territorialidade e territórios autônomos no mundo. Conflitos étnicos-religiosos e movimentos migratórios no mundo.	
	Corporações e organismos internacionais	Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	Organizações mundiais: Organização das Nações Unidas (ONU), Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Organização Internacional dos Refugiados (OIR) e organização não governamental (ONG). ONU e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os Fóruns Econômicos Mundiais.	
	As manifestações culturais na formação populacional	Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Diversidade cultural, étnica e religiosa da Europa, Ásia e Oceania. Diversidade religiosa, cultural, histórica mundial, identidades étnicas. Lutas, resistências dos povos e minorias sociais no mundo. Conceito de multiculturalidade.	
		Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	Paisagens regionais e modos de vida na Europa, na Ásia e na Oceania. Arquitetura urbana e identidades culturais locais e em Santa Catarina. Festas catarinenses e blumenauenses, identidades culturais locais, regionais, de Santa Catarina e mundiais. Modos de produção e estilos de vida dos grupos étnicos locais e regionais e o respeito às diferenças	

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Processo de industrialização. Indústria 4.0. Setor quaternário. Cartéis, monopólios, oligopólios, trustes, holding. Blocos econômicos. Organizações e corporações mundiais e sua relação com os Estados nacionais. Empresas transnacionais.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Paisagens físico-naturais da Europa e da Ásia, componentes históricos geográficos de interação ambiental. Formação socioespacial, diversidades ambientais culturais e econômicas.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	Conflitos regionais e movimentos separatistas/nacionalistas nos continentes: Ásia, Europa e Oceania. Oriente Médio: geopolítica.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	População, organização espacial e ambiental da Europa, Ásia e Oceania. Geopolítica nos continentes: Europa, Ásia e Oceania. Conflitos étnico-culturais e fronteiriços.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	As transformações dos sistemas produtivos, a circulação de produtos e culturas na Europa, Ásia e Oceania. O trabalho e suas transformações e sua relação com as mudanças de industrialização nas diferentes regiões do mundo e suas consequências para Brasil, Rússia, Índia e China no contexto do grupo BRICS e impactos no Brasil.

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas Relações sociais e redes virtuais	Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Sistema financeiro mundial.	
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas Relações sociais e redes virtuais	Analisar o mundo informacional, velocidade das informações e suas relações com poder.	Exclusão digital, fake news. Inovações tecnológicas. O papel das redes virtuais na vida dos jovens. Cyberbullying.	
	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Conceitos de empreendedorismo, economia solidária, economia verde, responsabilidade social. Cartografia mundial: geopolítica global. Cartografia social: a espacialização das diversidades culturais, étnicas e sociopolíticas.	
	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os tipos de projeções e suas representações de mundo. Distribuição espacial de dados populacionais socioeconômicos e socioambientais nas diferentes regiões do mundo.	

GEOGRAFIA – ANOS FINAIS – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	Identificar e comparar diferentes domínios morfo-climáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Indicadores socioeconômicos e socioambientais no contexto mundial. Os domínios morfológicos da Europa, Ásia e Oceania: características físico-naturais, ocupação humana e atividades econômicas relacionadas.	
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Biodiversidade e sustentabilidade nas paisagens da Europa, Ásia e Oceania. Paisagens, formas de ocupação territorial e organização regional da Europa, Ásia e Oceania. A qualidade de vida no mundo: indicadores socioeconômicos e socioambientais. Cadeias produtivas, inovação, recursos naturais, fontes e formas energéticas em diferentes países do mundo. Produção agrícola, alimentos orgânicos, utilização de agrotóxicos e o comércio mundial: impactos econômicos, ambientais e na saúde humana.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida		Identificar e comparar diferentes domínios morfo-climáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	Indicadores socioeconômicos e socioambientais no contexto mundial. Os domínios morfológicos da Europa, Ásia e Oceania: características físico-naturais, ocupação humana e atividades econômicas relacionadas.	
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Biodiversidade e sustentabilidade nas paisagens da Europa, Ásia e Oceania. Paisagens, formas de ocupação territorial e organização regional da Europa, Ásia e Oceania. A qualidade de vida no mundo: indicadores socioeconômicos e socioambientais. Cadeias produtivas, inovação, recursos naturais, fontes e formas energéticas em diferentes países do mundo. Produção agrícola, alimentos orgânicos, utilização de agrotóxicos e o comércio mundial: impactos econômicos, ambientais e na saúde humana.	

Possibilidades Metodológicas – Anos Finais – Geografia

- Prática investigativa, individual ou coletiva.
- Trabalho com gráficos, construção e interpretação.
- Simulação de catástrofes e como reagir em enchentes, deslizamentos, vendavais, incêndios.
- Acesso a sites na sala de informática para a busca de informações para debate em sala de aula.
- Feira com exposição sobre temas variados.
- Fotografia e análise de paisagens diferentes.
- Trabalho de campo – com objetivos predefinidos.
- Construção de maquetes determinadas. Discorrer sobre monumentos de diversos países.
- Leitura de recortes de jornal e revistas para debates.
- Elaboração de maquetes, plantas baixas, mapas, mapas temáticos, maquetes, bússolas, globos terrestres etc.
- Feira de Ciências representando os princípios da Geografia.
- Simulação de catástrofes de Santa Catarina e Blumenau, como reagir em enchentes, deslizamentos, vendavais, incêndios e outros.
- Produção de material audiovisual, vídeos ou podcasts.
- Exposição: conhecimentos fitoterápicos dos povos indígenas sobre um novo olhar para a paisagem.
- Elaborar mapas conceituais.
- Mesa-redonda: fotografar e analisar o Brasil.
- Palestra com temas específicos da área de Geografia e afins.
- Apresentação da diversidade brasileira na feira cultural.
- Feira gastronômica cultural.
- Paródias.
- Entrevistas, tabulação de dados e formação de tabelas e gráficos.
- Criação de brinquedos com material reciclado.
- Confeção de jogos pedagógicos.
- Vídeos e documentários.
- Desfile temático com material reciclado.
- Teatros.
- Saídas de estudo.
- Projeto de agência de turismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. *In*: **SEMINÁRIO NACIONAL**: currículo em movimento – perspectivas atuais, Brasília, 2010.

CLAVAL, P. **Geografia**: terra dos homens. São Paulo: Contexto, 2010.

GOUVEIA, L. M. B. **Sociedade da informação**: notas de contribuição para uma definição operacional. Portal.CIN.UFPE.br, 2004. Disponível em: <https://www.cin.ufpe.br/~cjgf/SOCIETY/Sociedade%20da%20Informacao%20-%20contribuicao%20para%20uma%20definicao%20operacional.pdf>.

Acesso em: 24 set. 2020.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1997.

2.2.6 História



EBM Lauro Müller
Turma: 7º ano
Atividade: grandes navegações e principais rotas



EBM Visconde de Taunay
Turma: 6º ano
Atividade: escrita egípcia

O ensino de História no currículo vem passando, ao longo do tempo, por reflexões e sendo cada vez mais permeado pelo desenvolvimento do protagonismo dos estudantes no processo de apropriação e aquisição de novos conhecimentos.

Em um mundo pós-pandemia, vivenciamos um contexto social importante, que se faz ímpar na história da humanidade. Dessa forma, as práticas pedagógicas, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento humano passam a exigir de todos, estudantes e professores, uma nova perspectiva sobre sua participação no mundo. Esse protagonismo dos atores sociais traz consigo, de forma efetiva, a necessidade de encontrar outras maneiras de alcançar o potencial de aprendizagem de nossos estudantes.

Neste momento, trazemos à discussão reflexões acerca do nosso Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, mais especificamente do componente curricular História, o que, por si só, traz inerente em sua reestruturação a possibilidade de avanços no fazer pedagógico.

Para nortear nossas reflexões acerca de como compreendemos esse componente curricular, apresentamos o conceito de Biason e Candoti (2017, p. 5), que entendem a “História enquanto campo de conhecimento estreitamente ligado às fontes históricas, cuja análise temporal permite o levantamento e a compreensão das particularidades do tempo passado em tempo presente por meio de processo investigativo”.

A partir de então, podemos identificar que o estudante enquanto sujeito da história e da cultura traz consigo vivências e experiências que, vinculadas às fontes históricas, contribuem para o desenvolvimento de situações de aprendizagem com as quais passam a vislumbrar relações de conhecimento com os conceitos/conteúdos apresentados pelos professores.

Essas vivências podem ser identificadas e relacionadas com experiências humanas de outros tempos e espaços, e que resultam em objeto de investigação da História. A composição da turma, com a diversidade de estudantes, vivências e conhecimentos cotidianos, permeados pela cultura familiar, é fator relevante para a abordagem das unidades temáticas. Possibilita a estudantes e professores a apropriação e a produção de conhecimento simultaneamente, como sujeitos protagonistas de sua história.

Partimos então para o desafio de encontrar maneiras efetivas e adequadas para que o componente curricular de História esteja em consonância com a legislação curricular e com a teoria Histórico-Cultural que norteiam o nosso ato pedagógico.

Como nos orienta Alves (2018, p. 430), “o processo de apreensão do conhecimento deve primar para o desenvolvimento conceitual e para a resolução de situações-problema, e não se ater na mera

transmissão de saberes e informações”. Ou seja, ao partirmos dos contextos e das peculiaridades de cada comunidade escolar, o envolvimento e o significado da aprendizagem tendem a ser mais efetivos, e, por consequência, a adesão e a incorporação do conceito proposto permitem que o estudante possa utilizá-lo em outra situação.

De acordo com Biason e Candoti (2017, p. 6), a prática docente poderá oferecer

subsídios para que os alunos se orientem na vida, enquanto constituem sua identidade a partir do convívio com os vários sujeitos e suas visões de mundo, em diferentes contextos espaço-temporais. Nessa perspectiva o passado é compreendido em relação às vivências do outro e em relação ao tempo presente.

Em outras palavras, o “processo de construir e aplicar o conceito a novas situações colabora para o desenvolvimento cognitivo e criativo dos alunos, pois o conceito não é memorizado, mas tratado com uma abordagem distinta, fato que deve ser explorado no ensino de História” (ALVES, 2018, p. 439).

Nesse sentido, cabe ao professor motivar e encontrar propostas pedagógicas adequadas para que o estudante formule perguntas, levante hipóteses e, posteriormente, evolua para as possíveis conclusões e respostas de seus questionamentos iniciais. O estudante como protagonista da investigação histórica.

O processo de investigação histórica envolve a compreensão de conceitos do tempo: a mensuração do tempo, continuidade e mudança, as causas e efeitos de eventos e de mudanças ao longo do tempo, semelhanças e diferenças entre períodos. Isso significa encontrar o passado a partir de fontes, os traços do passado que permanecem, sejam escritos, visuais ou orais (COOPER, 2006, p. 175).

A título de exemplo, na turma de 4º ano, na unidade temática **Transformações e Permanências nas Trajetórias dos Grupos Humanos no Vale do Itajaí**, que reflete sobre **sedentarismo e nomadismo**, o professor pode partir da identificação da origem dos estudantes, buscando refletir sobre o como e o porquê os ancestrais migraram. O estudante poderá, na sequência, identificar, com maior facilidade, as necessidades das comunidades instaladas, a criação de **poderes (legislativo, executivo e judiciário)** como forma de organização social e, posteriormente, ampliar o campo de experiências, discutir como esses poderes contribuem, por exemplo, na transformação do espaço, por meio das atividades econômicas.

Desse modo, como professores, estaremos atuando no desenvolvimento de funções mentais superiores, como: **lembrar, nomear, conhecer, descrever, organizar, registrar, analisar**, conforme preconizado pela teoria Histórico-Cultural, estimulando o estudante a refletir sobre o seu contexto no processo de elaboração de significado do conceito.

Nesse sentido, nós, professores, possibilitamos aos estudantes que, a partir de suas vivências, percebam-se constituídos pela relação com o outro, em um tempo e em um lugar. A diversidade de sujeitos, relações, tempos e espaços, geram, em síntese, esse grande acervo que é a experiência humana em sociedade. Desse modo, a História

Enquanto disciplina que nos habilita a analisar e compreender a trajetória humana no tempo e que comunica passado e presente, deve instigar questionamentos sobre processos e práticas sociais que os homens criaram, reproduziram ou transformaram em diferentes contextos (ALVES, 2018, p. 438).

Para que se alcance esse objetivo de refletir sobre a história e suas transformações, partindo da interação entre o “eu, o outro e o nós”, é importante que o professor se aproprie de uma diversidade de fontes históricas, ou seja, para “se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram” (BRASIL, 2017, p. 398). Isso porque, ao nos relacionarmos com diferentes tipos de fontes históricas, proporcionaremos aos estudantes a possibilidade de interpretar, analisar diferentes contextos e períodos históricos, o que é fundamental para a construção de uma narrativa que passará a ser de cada estudante enquanto sujeito histórico e cultural, autônomo em seu tempo e espaço.

HISTÓRIA – ANOS INICIAIS – 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	Organizações familiares diversas compreendidas a partir da percepção e das experiências da história dos estudantes, reconhecendo as diversidades presentes no estado de Santa Catarina. Temporalidades: Familiar: biografias e autobiografias, história do nome, árvore familiar. Ancestralidades – biológica, cultural, social (brincadeiras de ontem e de hoje, jogos, vestuário, alimentação, linguagem) – que compõem o mundo do estudante; fases da vida (percepção de passado, presente e possibilidades de futuro); percepção da rotina pessoal. Escolar: rotina; estrutura e funcionamento; história; permanências, rupturas. A criança constrói a escola e se constrói nela. Comunitária: exercitar a cidadania, trabalhar as regras de convívio no cotidiano da escola e do mundo dos estudantes; aproveitar momentos de conflitos, de escolhas, ponderando e assumindo as consequências das escolhas, despertando o senso de coletividade e de pertencimento do mundo escolar; a escola como um espaço da comunidade que deve ser construído de forma dialógica e democrática; por isso, não deve ser reduzida a meros conjuntos de espaços físicos e sociabilidades hierárquicas. Experimentar diferentes configurações de organização de espaço físico, aproveitando os diferentes lugares da escola como possibilidade educativa e de socialização com pessoas diferentes.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade, compreendendo-se como agente de transformação social. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, destacando o respeito à diversidade.	
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras de convívio.	
	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	

HISTÓRIA – ANOS INICIAIS – 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco, estimulando o convívio, o respeito e a inclusão de pessoas com necessidades especiais. Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Organização do tempo: construção de representações da contagem do tempo (linha do tempo) com referências da minha história e da história do outro (fazer a linha do tempo não linear/formas lúdicas). Marcos oficiais e não oficiais – observar a ação do tempo na rotina das pessoas e lugares a partir do cotidiano escolar, da comunidade, do tempo. Diferentes formas de lidar com o tempo: o tempo da criança, o tempo das famílias, o tempo da comunidade (observar as suas próprias práticas, as dos colegas, as práticas das pessoas, das famílias e da comunidade). Pesquisar e reconstruir histórias que remetam à história das comunidades urbanas e rurais onde vivem os estudantes e suas famílias. Observar registros das memórias da família.
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	As ações do tempo da natureza (as estações do ano observadas em diferentes ambientes – campo, praia, serra, planalto –, sazonalidades).
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. Usar noções de tempo: antes, durante, ao mesmo tempo e depois.	Ação do tempo nos hábitos alimentares, vestuário e outras sociabilidades vivenciadas pelos estudantes e pelas pessoas em geral.
	O tempo como medida.	Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	

HISTÓRIA – ANOS INICIAIS – 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
O trabalho e a sustentabilidade de na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.	Linearidade do tempo, marcar a partir de fatos relevantes para a família e para os estudantes.
		Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, procurar listar meios para uma vida mais sustentável.	Noções e percepções do tempo (antes, depois, sequencialidade, permanências e rupturas, observando fatos inusitados). Situações e ações que separam e aproximam pessoas e grupos sociais (formação de novas famílias, trabalho, estudo, reorganizações familiares, idosos, pessoas que necessitam de cuidados, egressos do sistema prisional). Profissões modernas e tradicionais (artesaniais e de economia sustentável) exercidas na família e na comunidade. Impactos das atividades produtivas no meio ambiente. Experimentar diferentes configurações de organização de espaço físico, aproveitando os diferentes lugares da escola como possibilidade educativa e de socialização com pessoas diferentes. Instrumentos de medir o tempo – relógio, calendários, ampulheta

HISTÓRIA – ANOS INICIAIS – 3º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação do município como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo no município ou região em que vive. Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas (afro-brasileiras e quilombolas), indígenas e de migrantes.	Conceitos de cidade e município; campo e cidade (meio rural e meio urbano), a partir do contexto do lugar onde vive. Conceito de fonte histórica. Fontes históricas relacionadas à história do município (oficiais e não oficiais). Exemplos de fontes históricas (narrativas, história oral, fotografias, documentos de governo, jornais, revistas, músicas, objetos, edifícios, monumentos, ruas, praças, registros de famílias, entre outras). As diferentes dimensões do município (dimensão populacional, etária, étnica, econômica, rural, urbana).	
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. Perceber a necessidade de preservar esses patrimônios materiais e imateriais que revelam algo sobre a história local e regional.	Uso de dados sobre indicadores de pesquisa (IBGE, cartórios, arquivos etc.). História do município: história dos bairros e das comunidades rurais; movimentos populacionais e processos migratórios; grupos étnicos que compõem o município; comunidades/povos tradicionais (grupos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores, povos ciganos, refugiados, entre outros).	
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	Aspectos econômicos e atividades produtivas do município (trabalho manual, trabalho fabril, serviços, atividades produtivas de ontem e de hoje, diferentes usos das tecnologias).	
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.		

HISTÓRIA – ANOS INICIAIS – 3º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
A noção de espaço público e privado	A produção dos marcos da memória de Blumenau: a cidade e o campo, aproximações e diferença	Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Linha do tempo sobre a história do município de Blumenau (permanências e mudanças); diferentes perspectivas e visões sobre a história e os acontecimentos do município (exemplo: visão do estudante, do colega, da família, do descendente de imigrante europeu, do pescador, da agricultora, da criança quilombola, do indígena, dos povos ciganos, dos refugiados, da migrante de outro estado, entre outros).	
	A cidade (Blumenau), seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	Grupos sociais que compõem o município (classes sociais, trabalhadores, grupos urbanos e rurais, grupos étnicos). Arquitetura e urbanismo do município (monumentos, praças, ruas, edifícios públicos, entre outros), levando em conta os processos produtivos e meio ambiente (mudanças e permanências, problemas e soluções ambientais, saneamento, coleta de resíduos, assoreamento e poluição de rios e sangradores, atividades sustentáveis). Conceitos de espaço público e espaço privado com noções de responsabilidade ambiental, patrimonial e social.	
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	Organização política do município (prefeitura, câmara dos vereadores, associações de bairro, outras associações e organizações presentes no município). Os espaços de lazer do município (clubes, praças, centros comunitários, espaços de religiosidades, ginásios esportivos, teatros, cinemas). As atividades de lazer e cultura da cidade (festas, atividades religiosas, gincanas, brincadeiras, campeonatos, competições, manifestações culturais, entre outros). Processos migratórios (no espaço mais próximo da escola e da realidade dos estudantes). Mudanças e permanências em relação aos usos dos espaços públicos e privados, das práticas de lazer e culturais, das formas de trabalho e atividades produtivas e ao uso das novas tecnologias. Diversidade cultural, preservação e valorização das manifestações culturais dos diferentes grupos sociais do município.	

HISTÓRIA – ANOS INICIAIS – 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos no Vale do Itajaí	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Conceitos de nomadismo e sedentarismo. Diferentes vivências de fixação territorial a partir das experiências dos povos do passado e do presente. Por que os povos migram? Processos migratórios e fixação de sociedades humanas (exemplos do município e estado).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	A organização dos poderes políticos do município (legislativo, executivo e judiciário) e as formas de participação popular (associações, conselhos, assembleias, ONGs, organizações escolares etc.).
	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Diferentes meios de comunicação e uso de tecnologias no município e estado (pessoais, familiares, comerciais, do setor de serviços, industriais, da agricultura, da pecuária, entre outros) e as implicações do seu uso e não uso.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	Diferentes atividades econômicas do seu município, da região do entorno e estado: extrativismo, agricultura (familiar, pequena e grande propriedade), pecuária, tropeirismo, serviços, comércio, indústria, turismo, artesanato e manufaturas; atividades produtivas e os usos dos recursos naturais no município e estado.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação das cidades e as transformações do meio natural	Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	
	O mundo da tecnologia: a interação de pessoas e as exclusões sociais e culturais	Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	

HISTÓRIA – ANOS INICIAIS – 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
As questões históricas relativas às migrações no Vale do Itajaí	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino	Populações urbanas e populações rurais no município e no Vale do Itajaí, observando grupos ancestrais ao longo do tempo, levando em conta mudanças e permanências.
			Produtos que chegam e saem do município e estado para serem comercializados em outros municípios/regiões e estados e as respectivas formas de circulação de produtos: diferentes rotas e transportes.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Diferentes formas de circulação de produtos, meios de comunicação e usos das tecnologias entre diferentes grupos étnicos (e) ao longo do tempo (mudanças e permanências).
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). Descrever a importância desses processos para a formação de Blumenau e do estado de Santa Catarina.	Diferentes formas de circulação de pessoas (processos migratórios, viagens por diferentes razões, mudanças sazonais, diferentes rotas e transportes pelos quais as pessoas chegam ou saem do município, estado e país). Diferentes formas de circulação de pessoas e processos migratórios entre diferentes grupos étnicos (e) presentes no município e Vale do Itajaí ao longo do tempo (mudanças e permanências, formação do município, do Vale do Itajaí).

HISTÓRIA – ANOS INICIAIS – 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Conceitos de nomadismo e de sedentarismo a partir dos povos originários do estado de Santa Catarina, do país e das migrações em diferentes momentos.	
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	Conceito de etnia.	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, contextualizando com a cultura brasileira, e destacar que a fé não é fator discriminatório e excludente na vida social.	Grupos humanos nômades e sedentários (por exemplo: sambaquianos, povos indígenas, ciganos, migrantes), observando aspectos da organização cultural, política, econômica e religiosa desses povos.	
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	Trajetória (permanências e transformações) cultural dos grupos étnico-raciais de sua região e estado de Santa Catarina.	
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	Organização social, política e religiosa dos povos indígenas e quilombolas de Santa Catarina e do seu município. Estratégias de preservação e manutenção das manifestações culturais.	
		Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Direitos Humanos, conceitos de cidadania e diversidade cultural (baseados no processo histórico dos grupos humanos estudados).	
		Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Referências à legislação brasileira, do estado e local – Constituição Federal, ECA e Regimento Interno da Escola etc. Lugares e manifestações oficiais de referência da memória (museus, praças, nome de ruas, casas, narrativas, saberes e fazeres) e não oficiais (objetos, práticas de trabalho, narrativas, saberes e fazeres).	

HISTÓRIA – ANOS INICIAIS – 5º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	História de movimentos políticos em Santa Catarina: a Guerra do Contestado, as desigualdades sociais, luta pela terra dos indígenas, dos quilombolas e dos camponeses. Conceito de patrimônio cultural – material e imaterial. Exemplos de patrimônio cultural (local, nacional e mundial) danças, monumentos, rituais religiosos, tecnologias, formas de comunicação. As instituições e projetos de educação não formal no município e no estado.	

Possibilidades metodológicas – 1º ao 5º Ano:

- Elaboração de um mural com fotos das crianças.
- Pesquisar sobre a história do seu nome.
- Manuseio de álbuns de fotografias das crianças.
- Produção do livro da história da família (entrevista com pais).
- Conhecimento da escola e sua história.
- Conversar com as pessoas que trabalham há muito tempo na escola e perceber as mudanças e permanências desse período.
- Passeio pela comunidade para visitar a casa de um morador antigo para ouvir sua história.
- Construção com a turma de perguntas para entrevistar moradores antigos na comunidade.
- Conhecer os grupos étnicos que fazem parte da comunidade escolar e do bairro.
- Passeio no entorno da escola ou nas casas dos estudantes.
- Painel com fotos dos pontos comerciais e locais mais importantes do bairro e comunidade.
- Pesquisa com a família sobre o bairro e há quanto tempo se encontra na comunidade.
- Formação de gráficos com o resultado das pesquisas.
- Entrevista com moradores antigos do bairro e pessoas de influência comunitária (religioso, professor, comerciante, presidente de associação).
- Utilização de mapa do município ou guia turístico para a localização do bairro e seus limites com outros bairros.
- Fotos antigas das famílias que mostram parte da comunidade e comércio (utilizá-las para a formação de cartaz após digitalizá-las para o acervo da escola).
- Passeio a locais da comunidade e do município.
- Maquetes da comunidade, escola, bairro, município.
- Construção de um livro de receitas e chás reproduzidos na comunidade, discutindo a origem étnica e cultural dos alimentos e crendices.
- Levantamento étnico racial da comunidade escolar e criação com as crianças de regras de boa convivência e respeito para com a diversidade.
- Análise de diferentes fontes históricas e análise do que cada fonte representa enquanto História para uma sociedade.
- Construção de uma linha do tempo: pode ser dos principais acontecimentos da vida da criança, ou do ano letivo anterior na escola.
- Utilização de vídeos, documentários, filmes, internet, fotografias para recolher informações para a construção de mural em sala de aula sobre os temas estudados.
- Palestra sobre o povo do sambaqui.
- Visitas a museus e principais órgãos públicos do município e região.
- Organização e registro de dados coletados por meio de gráficos, murais, álbuns, histórias em quadrinhos.

- Cartazes.
- Dramatização, música, poesia, paródia.
- Uso de mapas e guias turísticos.
- Análise de fotografias e de imagens.
- Trabalhos individuais e em equipe utilizando a sala de informática pedagógica e as ferramentas do computador.
- Produção de jornal.
- Mural de curiosidades e notícias cotidianas.
- Construção de jogos.
- Saídas de estudo a museus e atividades culturais.
- Desenhos e releituras de cenas que se referem aos acontecimentos passados.
- Narrativas orais e reproduzidas por meio de entrevistas.
- Elaboração de diagramas.
- Linhas do tempo para a localização de acontecimentos.
- Redação de frases curtas que visem sintetizar um acontecimento estudado ou um conceito histórico.
- História em quadrinhos.
- Análise de documentos iconográficos e mapas históricos.
- Pesquisa virtual a museus de História Natural disponibilizados na internet.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 6º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
História: tempo, espaço e formas de registros	Formas de registro da História e da produção do conhecimento histórico	Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	Introdução ao estudo da História Conceito de História. O trabalho do historiador. Diferentes fontes históricas (documentos escritos, depoimentos orais, fotografias, objetos, edificações etc.). Calendários de diferentes sociedades (cristã, ortodoxa, muçulmana, judaica, chinesa etc.). A divisão da História em antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C.). Periodização tradicional da história (Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea). História e memória/História e narrativa.	
	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, assim como as especificidades e singularidades das transformações históricas nas respectivas comunidades.	Pré-História As teorias e as hipóteses científicas e diferentes narrativas sobre o surgimento da espécie humana: criacionismo e evolucionismo. Os processos migratórios e tecnológicos dos primeiros grupos humanos (hipóteses, embates e diálogos) e as transformações produzidas no meio ambiente no decorrer do tempo. A divisão deste período e as suas características (Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais). O processo de evolução humana durante a Pré-História. Os registros históricos do período.	
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, comparar as diferentes visões a respeito da origem da vida no planeta. Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas e quilombolas, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	Povos pré-colombianos As hipóteses sobre a chegada dos grupos humanos ao continente americano e sul-americano: Estreito de Bering e o crânio de Luzia.	
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas e quilombolas, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas. Identificar geograficamente as rotas de povoamento americano.		
	Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais			
	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).			

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	Identificar aspectos e formas de registros das sociedades antigas na África, no Oriente e nas Américas, distinguindo alguns aspectos presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	Mesopotâmia A localização da Mesopotâmia no passado e atualmente. O aparecimento da escrita cuneiforme. A importância da religião para a civilização mesopotâmica. Os povos mesopotâmicos e as suas contribuições (amoritas, babilônios, assírios e caldeus). A sociedade, o trabalho e a economia mesopotâmica. Aspectos culturais e sociais dos povos da Antiguidade em diferentes continentes (ameríndios, africanos, asiáticos).
	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa Medieval e África)	Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Egito Antigo A importância do Rio Nilo para os egípcios. Os períodos da história egípcia antiga. A formação da sociedade no Egito Antigo. A religião e o processo de mumificação. O governo teocrático dos faraós. Os principais achados arqueológicos. A decadência da civilização egípcia. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias. Aspectos culturais e sociais dos povos da Antiguidade em diferentes continentes (ameríndios, africanos, asiáticos).

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia Antiga e em Roma	Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais e culturais.	Grécia Antiga: das origens à polis e as vivências culturais A localização e formação da civilização grega.
	Domínios e expansão das culturas grega e romana	Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.	Esparta e Atenas: as principais cidades-estados gregas na Antiguidade e as suas características.
	Significados do conceito de “im-perio” e as lógicas de conquista, conflitos e negociação dessa forma de organização política	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	As principais guerras (Peloponeso e Médicas) e a formação de alianças militares.
	Senhores e servos no mundo livre em diferentes temporalidades e espaços	Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	A relação da língua grega com a língua portuguesa e as suas particularidades. A religião e a mitologia grega.
	O papel da mulher na Grécia Antiga e em Roma, e no período medieval	Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	A influência de outros povos na construção cultural dos gregos e romanos e seu legado para o mundo ocidental.
	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	O diálogo cultural entre gregos e romanos e a formação da cultura greco-romana. A cultura, a religião, a sociedade, a política e a economia da Grécia na Antiguidade. O processo de decadência da civilização grega. As mulheres nas sociedades grega, romana e medieval.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	As noções de cidadania e política na Grécia Antiga e em Roma Domínios e expansão das culturas grega e romana Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflitos e negociação dessa forma de organização política Senhores e servos no mundo antigo e no mundo medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa Medieval e África)	Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	Roma: expansão e crise do Império Romano O processo de fundação de Roma a partir da lenda de Romulo e Remo. Os povos que fundaram Roma na Antiguidade e as suas realizações. A sociedade romana e o papel de cada camada social, além de seus desafios políticos. A influência de outros povos na construção cultural dos gregos e romanos e seu legado para o mundo ocidental. A relação da língua latina com a língua portuguesa e as suas particularidades. As mulheres nas sociedades grega, romana e medieval.
	O papel da mulher na Grécia Antiga e em Roma, e no período medieval O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	O diálogo cultural entre gregos e romanos e a formação da cultura greco-romana. A religião e a mitologia romana. A expansão do Império Romano, o aumento demográfico e a dificuldade em administrar o território. As consequências das invasões territoriais dos povos bárbaros. A decadência do Império Romano e o surgimento de reinos bárbaros.
Lógicas de organização política			

HISTÓRIA – ANOS FINAIS 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Trabalho e formas de organização social e cultural	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços. Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	Império Bizantino: A decadência do Império Romano e o surgimento de reinos bárbaros. As heranças culturais romanas e germânicas. Idade Média: Alta e Baixa Idade Média O feudalismo e as suas principais características. A organização e posse da terra no feudalismo. O contrato de fidelidade ou vassalagem, as suas características e as suas consequências sociais. As relações sociais entre o suserano, os vassalos e os servos. Os estamentos ou ordens sociais existentes neste período e o papel de cada um deles,
	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa Medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	Os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. O surgimento do catolicismo e o seu papel na sociedade e na produção cultural medieval. As relações sociais e as relações de trabalho no feudalismo. As mulheres nas sociedades grega, romana e medieval. As transformações ocorridas na agricultura e as suas consequências. A organização das cidades e as atividades econômicas desempenhadas pelos burgueses. A invenção do banco, das casas de câmbio, seguros marítimos e empréstimos, para facilitar as relações comerciais. O funcionamento das feiras, corporações de ofícios, das guildas ou hansas. Destacar as principais causas da crise no feudalismo: as Cruzadas, a fome, a Peste Negra e a guerra. O Mar Mediterrâneo, o comércio e as rotas comerciais transcontinentais.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A formação dos estados nacionais O fortalecimento das monarquias europeias. A monarquia centralizada inglesa e as suas características. A monarquia centralizada francesa e as suas características. O Sacro Império Romano-Germânico. O fim da Idade Média: Peste Negra, Guerra dos Cem Anos, A Guerra das Duas Rosas.	
	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História	Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	Expansão marítima europeia (Grandes Navegações) e as suas consequências Motivos para as viagens marítimas. Velhas e novas rotas comerciais (Índia e China). O pioneirismo português nas navegações: situação geográfica, técnicas de navegação e domínios de equipamentos, contato com relatos de viajantes, enriquecimento dos burgueses, formação de um Estado Nacional Absolutista. As navegações portuguesas e as navegações espanholas. O Tratado de Tordesilhas. As navegações francesas, inglesas e holandesas. As consequências das viagens e conquistas ultramarinas.	
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.		
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	As descobertas científicas e a expansão marítima	Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.		
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.		
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	América nativa As civilizações antigas da América: Mesoamérica (os Olmecas, Teotihuacan, os Maias e os Incas); da América Andina (civilização Mochica, Lima, Nazca, o Império Tiwanaco, o Império Huari, o Reino Chimú e os Incas); a sociedade da bacia Amazônica e do Xingu. A conquista europeia da América. As heranças dos povos pré-colombianos.	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	Renascimento cultural Conceito, período e localização do movimento renascentista. As principais características do Renascimento: humanismo, classicismo, racionalismo, hedonismo, individualismo e antropocentrismo. O papel dos mecenas na difusão do Renascimento. Principais artistas renascentistas: Itália, França, Inglaterra, Holanda, Espanha, Portugal e Alemanha. A ciência e o Renascimento. A teoria científica: heliocentrismo (Nicolau Copérnico) e a teoria de Galileu Galilei, as invenções de Leonardo da Vinci, os avanços na astronomia e medicina. O impacto do Renascimento na tecnologia, na literatura, nas artes plásticas, na música. A Inquisição e o Tribunal do Santo Ofício. As reformas protestantes e Contrarreforma Católica. Os motivos dos movimentos reformistas: questões teológicas, corrupção, insatisfação da nobreza e dos reis, descontentamento da burguesia, venda de indulgências, simonia etc. A Reforma Luterana e as suas características. O Calvinismo e as suas características. O Anglicanismo e as suas características, correlacionando com o governo do rei Henrique VIII. A Contrarreforma Católica: Concílio de Trento, Companhia de Jesus, Index (Lista de Livros Proibidos), a Inquisição. A intolerância religiosa e a censura.	
	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo	Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.		
	Renascimentos artísticos e culturais			
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada			

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	O absolutismo monárquico Centralização do poder. O governo absolutista e as suas principais características. O antigo regime.	
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	O Mercantilismo A intervenção e o controle do Estado na economia na Idade Moderna. Mercantilismo: diferentes medidas para controlar os estoques de metais preciosos, a produção de moedas, redução da importação de produtos luxuosos, monopólio no comércio e concessão de privilégios. Teóricos do Absolutismo: Nicolau Maquiavel, Thomas Hobbes e Jacques-Bénigne Bousset. O Absolutismo na França: início, auge e fim.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, ampliando a discussão do conceito de colonização sob o ponto de vista do colonizado e do colonizador.	A conquista da América Pacto colonial: o sistema econômico das metrópoles e a subordinação da África e da América. A conquista da América espanhola: México e Peru. A resistência dos povos conquistados na América espanhola.	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar, com base em documentos históricos (mapas históricos produzidos em diferentes contextos), diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	A administração colonial espanhola: Casas de Contratação, Conselho Supremo das Índias, sistemas de portos únicos. Vice-reinos, agricultura e mineração. A colonização inglesa: colônias de povoamento e exploração. A colonização holandesa e francesa.	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando o domínio no mundo atlântico.	A colonização portuguesa na América: a exploração do pau-brasil. (1500-1530), o escambo e a chegada de Martim Afonso de Sousa (1531).	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	A Conquista, a administração e a colonização da América portuguesa As cartas de doação. As capitanias hereditárias. O fracasso das capitanias hereditárias e a implantação do sistema de governo-geral. Os jesuítas na América portuguesa. A França Antártida e a Confederação dos Tamoios. Os limites e divisões da América portuguesa. A União das Coroas Ibéricas. O Conselho Ultramarino e a exploração colonial. As câmaras municipais na América portuguesa.	
	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.		
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	As fronteiras na América portuguesa A busca por outras atividades econômicas na América portuguesa. A expansão das fronteiras e a conquista do Sertão. As bandeiras: bandeiras de apresamento, bandeiras prospectoras, bandeiras e sertanismo de contrato. A Guerra dos Emboabas. As entradas: expedições organizadas pelas autoridades portuguesas. As missões jesuíticas. A conquista do Sul: estâncias e pampas. Tratados de limites: Tratado de Madri, Guerra Guaraniítica, Tratado de Santo Idelfonso e Tratado de Badajós.	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar a formação histórico-geográfica de território da América portuguesa por meio de mapas históricos		

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 7º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Povos africanos e a conquista dos portugueses O Reino de Mali, o Reino de Gana, o Império Songai, o Reino de Benin, os impérios Monomotapa e Reino de Congo: as principais características – administração, sociedade, religião, cultura. Os povos bantos. A dominação dos europeus no território africano.	
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.		
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, reconhecendo o papel da América e da África no comércio do Atlântico, relatando as interações desse comércio com outras sociedades.		

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), aspectos da ocupação populacional em Santa Catarina e Blumenau.	Escravidão, o tráfico e práticas de resistência. O processo de escravização na África.
	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando o domínio no mundo atlântico.	O tráfico negro e o comércio transatlântico.
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade		Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	O tráfico de africanos para a América portuguesa. Os fatores que levaram à substituição da escravização indígena.
		Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e servidão medieval.	A resistência: Quilombo de Palmares ontem e hoje.
	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	As heranças africanas no Brasil, destacando a sua importância para a formação da cultura e da população brasileira: gastronomia, religião, cerimônias festivas, palavras da Língua Portuguesa de origem africana, capoeira etc. Os afrodescendentes em Santa Catarina e em Blumenau. O racismo no Brasil atual.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	A produção açucareira na América portuguesa e outras atividades econômicas. Os fatores determinantes para o cultivo da cana e a produção do açúcar. A sociedade no engenho. As partes do engenho. As etapas de produção do açúcar. Os holandeses no Nordeste: permanência, expulsão e consequências econômicas. A Insurreição Pernambucana. Outras atividades da economia colonial: agricultura de subsistência, a extração das drogas do Sertão, a produção da aguardente, do tabaco e do algodão; e a pecuária.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas	Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	
	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	A mineração no Brasil colonial: economia, sociedade e cultura. A descoberta das minas de ouro e o ciclo de colonização do Sudeste. Novas cidades e vilas da economia mineradora. O mercado interno e os tropeiros. O povoamento da América portuguesa entre os séculos XVI e XVIII. Dados demográficos da população e as suas características nos séculos XV a XVIII. A sociedade mineradora. A Guerra dos Emboabas. A administração na região das Minas: Intendência das Minas e Casas de Fundição. Os impostos e a mineração: o quinto e a derrama. A Inconfidência Mineira. A extração de diamantes. O Tratado de Methuen. A evasão do ouro brasileiro. O Marquês de Pombal e as modificações propostas.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A estruturação dos vice-reinos nas Américas	Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	
	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	A mineração no Brasil colonial: economia, sociedade e cultura. A descoberta das minas de ouro e o ciclo de colonização do Sudeste. Novas cidades e vilas da economia mineradora. O mercado interno e os tropeiros. O povoamento da América portuguesa entre os séculos XVI e XVIII. Dados demográficos da população e as suas características nos séculos XV a XVIII. A sociedade mineradora. A Guerra dos Emboabas. A administração na região das Minas: Intendência das Minas e Casas de Fundição. Os impostos e a mineração: o quinto e a derrama. A Inconfidência Mineira. A extração de diamantes. O Tratado de Methuen. A evasão do ouro brasileiro. O Marquês de Pombal e as modificações propostas.
	A emergência do capitalismo	Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo, identificando e descrevendo suas diferenças e os seus impactos para a sociedade contemporânea.	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do Iluminismo e da ilustração	Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	O Iluminismo O conceito e a promoção dos saberes iluministas. O racionalismo: a principal característica do Iluminismo. A Enciclopédia: uma importante divulgação dos ideais iluministas. Os principais iluministas nas ciências: René Descartes e Isaac Newton. Os principais iluministas na política: John Locke, Montesquieu, Voltaire e Rousseau. Adam Smith e o Liberalismo Econômico. A Fisiocracia, o Liberalismo e o trabalho na economia. Despotismo esclarecido: monarquia com os ideais iluministas. Exemplos de monarquias déspotas esclarecidas (Prússia, Áustria e Rússia). Cultura no reinado de Luís XVI: Descartes, Molière, Racine, Pascal e La Fontaine. O Absolutismo na Inglaterra: de Henrique VII a Cromwell. A República Puritana. A vida e a resistência das mulheres no Antigo Regime. As medidas mercantilistas: metalismo, balança comercial favorável, protecionismo alfandegário, colbertismo, política colonialista e comercialismo.	
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	A independência das treze colônias inglesas e a formação dos Estados Unidos da América O processo de colonização inglesa na América do Norte. A influência das ideias iluministas no processo de independência das treze colônias inglesas na América do Norte. As colônias de exploração e as suas principais características sociais e comerciais. As colônias de povoamento e as suas principais características sociais e econômicas. O comércio triangular e o comércio colonial. A interferência da metrópole nas colônias. A Guerra dos Sete Anos e a sua relação com o fim da autonomia das treze colônias. O endurecimento do controle da Inglaterra sobre as colônias: Lei do Chá, Lei do Selo e Lei do Açúcar. A Festa do Chá de Boston e as Leis Intoleráveis. As guerras e o processo de independência. A Declaração de Independência e a fundação dos Estados Unidos da América. A Constituição dos Estados Unidos da América. O primeiro presidente dos Estados Unidos da América e as suas tendências políticas.	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise			A Revolução Francesa O Antigo Regime e a monarquia francesa. Os estamentos sociais: o primeiro estado (clero), o segundo estado (nobreza) e o terceiro estado (o restante da população). Os antecedentes da revolução: a crise econômica, a crise na agricultura, a falta de alimentos e o aumento nos preços, o luxo dos monarcas. A convocação da Assembleia dos Estados Gerais e a proposta do aumento nos impostos. A invasão e a queda da Bastilha. A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. A Assembleia Nacional Constituinte (1789-1792). A Constituição Civil do Clero (1790). A fuga da família real francesa e a prisão. A monarquia constitucional e os grupos políticos: girondinos, jacobinos e sans-culottes. O Estado dividido em três poderes: executivo, legislativo e judiciário. A Convenção Nacional (1792-1795). O período ou fase do terror: o governo de Robespierre. A invasão da Convenção e a tomada do poder pelos girondinos. O Diretório (1795-1799). O Golpe do 18 Brumário e o governo de Napoleão Bonaparte. O regime de servidão feudal. Maria Antonieta e o seu papel na moda e na cultura francesa.	
	Revolução Francesa e seus desdobramentos	Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.		
Os processos de independência nas Américas	Independências na América espanhola	Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações	Independência na América Espanhola A Revolução Francesa e os seus reflexos na colônia francesa de São Domingo (atual Haiti). O processo de independência do Haiti.	
	A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	A economia, a população e a abolição da escravidão. A Independência do Haiti (1804) e o seu reconhecimento pela França (1825).	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do Iluminismo e da ilustração	Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	As revoltas na América A influência do Iluminismo nas revoltas na América. A Revolta dos Beckman (1684). A Guerra dos Emboabas (1707-1709). A Guerra dos Mascates (1710-1711). A Revolta de Filipe Santos (1720). A Rebelião de Túpac Amaru (1780). O Movimento Comunera (1781). A Inconfidência Mineira (1789). A Conjuração Baiana (1798).	
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, enfatizar as conjurações mineiras e baianas.		
	O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.		

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A Revolução Francesa e seus desdobramentos	Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, explicando a importância da Declaração dos Direitos Humanos para a sociedade atual.	O governo de Napoleão Bonaparte na França e o Congresso de Viena A substituição do Diretório pelo Consulado Uno. A educação sob a supervisão do Estado: a escola universal e laica. O Código Civil ou Código Napoleônico (1804). A criação do Banco da França e do Franco como moeda nacional. O incentivo à industrialização do país. Um programa de construção de obras públicas. A política militar de Napoleão Bonaparte. O bloqueio continental. O fim do Império Napoleônico O exílio de Napoleão na Ilha de Santa Helena. A morte de Napoleão, em 1821. O Congresso de Viena (1814). A Europa após o Congresso de Viena: mudanças.	
	As revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo	Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa, enfatizando a importância da Declaração dos Direitos de 1689 (Bill of Rights) para a ampliação dos direitos de liberdade no mundo contemporâneo.	A Revolução Industrial e os movimentos sociais O processo de evolução do artesanato à indústria moderna. A expansão urbana e comercial a partir do século XVI na Europa. O surgimento das fábricas ou manufaturas na Europa. A divisão do trabalho. A burguesia e a classe operária. A maquinofatura industrial. A monarquia parlamentar inglesa. O pioneirismo inglês na Revolução Industrial. Os cercamentos e o êxodo rural. O aumento populacional e a mão de obra farta e barata nas cidades. O reflexo do aumento populacional e das fábricas nas cidades inglesas. Unificação da Itália e da Alemanha. Imperialismo europeu: ideologias raciais e determinismo.	
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	Analisar os impactos da Revolução Industrial, suas transformações tecnológicas na produção e circulação de povos, produtos e culturas e na formação de estruturas sociais desiguais, destacando os movimentos sociais para a conquista de direitos trabalhistas, a explosão do consumo e o processo de crescimento urbano desordenado.		

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa, enfatizando a importância da Declaração dos Direitos de 1689 (Bill of Rights) para a ampliação dos direitos de liberdade no mundo contemporâneo.	As fases da Revolução Industrial: a Primeira Revolução Industrial, a Segunda Revolução Industrial, a Terceira Revolução Industrial e a Quarta Revolução Industrial e as suas principais características. Conceito de trabalhador, operário e trabalho no contexto da Revolução Industrial. Organização social e política na América Latina; movimentos sociais de resistência na América Latina – século XIX. Imperialismo e neocolonialismo na América, África e Ásia (dominação cultural, econômica, política, de mentalidades e as resistências dos povos nativos). Os movimentos dos trabalhadores: o ludismo e o cartismo, as suas características e as suas consequências.	
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	Analisar os impactos da Revolução Industrial, suas transformações tecnológicas na produção e circulação de povos, produtos e culturas e na formação de estruturas sociais desiguais, destacando os movimentos sociais para a conquista de direitos trabalhistas, a exploração do consumo e o processo de crescimento urbano desordenado.	As ideias contrárias ao Capitalismo: o Socialismo Marxista, o Anarquismo, o Socialismo Utópico. O Liberalismo Econômico (Adam Smith), o Liberalismo Industrial (David Ricardo e Thomas Malthus), e o Darwinismo Industrial (Hebert Spencer e William Graham Sumner). A conexão do processo da Revolução Industrial com a globalização. Os EUA e sua política expansionista/Guerra Civil.	
Os processos de independência nas Américas	Independências na América espanhola	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	As independências na América Espanhola	
		Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	As características das sociedades hispano-americanas. A Guerra Civil e o processo de rompimento com a Espanha.	
		Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	A independência da América Central e do México.	
		Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.	Os movimentos de independência da América Central espanhola.	
		Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	As independências na América do Sul: Paraguai, Argentina, Chile, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.	
		Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	O papel das mulheres na Guerra de Libertação. A fragmentação da América.	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Os processos de independência nas Américas	Os caminhos até a independência do Brasil	Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	A Independência na América Portuguesa A relação do Bloqueio Continental decretado por Napoleão Bonaparte com a mudança da Família Real Portuguesa para o Brasil. 1808: a chegada da Família Real no Brasil. As mudanças sociais, administrativas e políticas com a chegada da Família Real Portuguesa a Salvador. A abertura dos portos. O Tratado de Aliança e Amizade e o Tratado de Comércio e Navegação entre Portugal e Inglaterra (1810). A mudança da Realza Portuguesa para o Rio de Janeiro. As mudanças no Rio de Janeiro para receber a Família Real Portuguesa. As transformações urbanas, administrativas, educacionais e culturais após a chegada da Família Real ao Rio de Janeiro.
		Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	Uma consequência do Congresso de Viena: D. João decretou guerra à França e ordenou a invasão da Guiana Francesa. A Revolução Pernambucana (1817). A Revolução do Porto e o regresso de D. João VI a Portugal. O Príncipe Regente do Brasil: D. Pedro I.
		Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822, e seus desdobramentos para a história política brasileira.	Independência do Brasil A regência de D. Pedro I e os grupos políticos desse período. O Dia do Fico. A Assembleia Constituinte. O controle e a interferência de D. Pedro I nas províncias. O processo e a proclamação da Independência (1822).
		Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	
O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romanismo no Brasil.	Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 8º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	Os quatro poderes durante o governo de D. Pedro I: Poder Executivo, Poder Legislativo, Poder Judiciário e Poder Moderador. A Confederação do Equador (1824). A crescente oposição ao governo de D. Pedro I. A Guerra da Cisplatina. A crise sucessória portuguesa e a abdicação de D. Pedro I e o seu retorno para Portugal.	
	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. Explicar sobre as populações quilombolas em Santa Catarina.	Período Regencial (1831-1840) A menoridade de D. Pedro de Alcântara e a regência de José Bonifácio de Andrada. A Regência Trina Provisória. A Regência Trina Permanente. A Guarda Nacional. Os grupos políticos: restauradores ou caramurus, os liberais moderados e os liberais exaltados. O Ato Adicional de 1834: as Assembleias Legislativas Provinciais, o Município Neutro e a Regência Una. A Regência Una. O Golpe da Maioridade. As rebeliões regenciais: Cabanagem (1835-1840), a Balaiada (1838-1841), a Sabinada (1837-1838), a Revolta dos Malês (1835) e a Revolução Farroupilha ou Guerra dos Farrapos (1835-1845). As políticas indígenas no Período Regencial. Cultura indígena e quilombola.	
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado e Período Regencial e as contestações ao poder central	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado, Regência e Segundo Reinado.		
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.		

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
O Brasil no século XIX	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado, Regência e Segundo Reinado.	Segundo Reinado (23/07/1840-15/11/1889) A economia cafeeira no Segundo Reinado. A consolidação do Sudeste como centro econômico do país e os “Barões do Café”. A vida na sociedade cafeeira. A Tarifa Alves Branco (1844). Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá: as suas principais medidas. O fim do tráfico negro: a Lei Eusébio de Queirós (1850). Novas formas de trabalho no Brasil. A imigração europeia para o Brasil: a imigração italiana e a imigração japonesa em destaque. A Lei de Terras de 1850. As mulheres no Brasil Imperial. A cultura no Segundo Reinado. O Partido Conservador versus o Partido Liberal. A Revolução Praieira (1848).
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratorias no Brasil Imperial.	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	
	O Brasil do Segundo Reinado: política e economia Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. Relacionar as transformações territoriais em razão de questões de fronteiras com as tensões e conflitos durante o Império. Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, seus desdobramentos e influências para o término da monarquia e da escravidão.	As guerras platinas no século XIX: a Guerra da Cisplatina (1825-1828), a Guerra Contra Oribe (1850-1851), a Guerra Contra Rosas (1852), a Guerra Contra Aguirre (1864-1865) e a Guerra do Paraguai (1864-1870). O exército brasileiro na Guerra do Paraguai. A imigração em outras regiões do Brasil: Santa Catarina e Blumenau.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
O Brasil no século XIX	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de pre-conceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	O fim do Segundo Reinado no Brasil O fim da escravidão e as suas consequências. Os movimentos abolicionistas. A Lei do Ventre Livre (1871) e a Lei dos Sexagenários (1885). A Lei Áurea (1888).
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	O Manifesto Republicano (1870). A criação do Partido Republicano Paulista (PRP). A religião no Segundo Reinado. O fortalecimento do Exército no período.
		Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, para combater as desigualdades, preconceitos e a violência.	A retirada do apoio dos militares e da elite brasileira ao governo de D. Pedro II. O regresso de D. Pedro II e a família para Portugal.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	República Velha: República da Espada e República Oligárquica (República do Café com Leite)
		Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	A Proclamação da República, em 1889. A República da Espada: um governo militar (1889-1894). A Constituição de 1891.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados	A República Oligárquica: um governo das elites agrárias do Sudeste (1894-1930). A política externa durante a República Oligárquica: imigração.
	Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	A República do Café com Leite: funcionamento e desdobramentos. A economia brasileira. O ministro Rui Barbosa e o encilhamento. O voto do cabresto e o controle do processo eleitoral.
	Primeira República e suas características: Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	O papel dos coronéis na sociedade, economia e política: o coronelismo. A realidade das zonas urbanas neste período. A Revolta da Vacina (1904): motivos, objetivos, principais acontecimentos e desfecho.
	A questão indígena durante a República (até 1964)	Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	A Revolta da Chibata (1910): motivo, objetivos, principais acontecimentos e desfecho. Os operários nos centros urbanos: insatisfação e atitudes.
	Anarquismo e protagonismo feminino	Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	A Guerra de Canudos (1896-1897). A Guerra do Contestado (1912-1916). A eleição de 1930: PRP X PRM. O fim da República do Café com Leite.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	O Brasil nos anos 1920 A crise na cafeicultura. O início da industrialização e da urbanização. A burguesia industrial, a classe média urbana e o operariado nas zonas urbanas. O Partido Comunista do Brasil (PCB) e o Partido Democrático (PD). Os movimentos operários no Brasil. Os levantes militares: o Forte de Copacabana, a Coluna Paulista e a Coluna Prestes. As transformações na cultura, a Exposição Internacional e a Semana de Arte Moderna de 1922. A Revolução de 1930 e o início da Era Vargas.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	
	Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	
	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	A Era Vargas Os efeitos da crise de 1929 na economia brasileira. O populismo de Vargas. O Governo Provisório e os Interventores. A criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Os direitos trabalhistas. A Revolução Constitucionalista. A Constituição de 1934. O Governo Vargas de 1934 a 1937. Os conflitos no campo. O Estado Novo. A propaganda do governo e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). As indústrias de base, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a Companhia do Vale do Rio Doce e o Conselho Nacional do Petróleo. O fim da Era Vargas. A Crise de 1929 e a Quebra da Bolsa de Valores de Nova York Os Estados Unidos da América: uma potência mundial após o fim da Primeira Guerra Mundial. As características da crise econômica nos EUA. A Quebra da Bolsa de Valores de Nova York: a Grande Depressão. O Plano Econômico do Presidente Roosevelt: New Deal. A recuperação da economia e a manutenção do consumismo.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	
	Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	
	O período varguista e suas contradições	Identificar e discutir o papel do trabalho como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	
	A emergência da vida urbana e a segregação espacial	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	
	O trabalho e seu protagonismo político	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	
	A crise capitalista de 1929	Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	
	A crise capitalista de 1929		
	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	O governo de Getúlio Vargas chega ao fim A deposição de Getúlio Vargas. Novos partidos políticos no Brasil: União Democrática Nacional (UDN), Partido Social-Democrático (PSD) e Partido Socialista Brasileiro (PSB). O Movimento Querenista de Vargas. A deposição de Vargas pelos militares.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) A Belle Époque: o período pré-Primeira Guerra. O Imperialismo, as disputas coloniais e por mercados consumidores. A Paz Armada e as alianças militares: a Tríplice Aliança e a Tríplice Entente. A composição e as características da Tríplice Aliança. A composição e as características da Tríplice Entente. A Questão Balcânica e a Questão Marroquina. O estopim da guerra: o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando. As fases da guerra: a Guerra de Movimento (1914), a Guerra de Trincheiras (1915-1917), a Guerra Final ou a Segunda Guerra de Movimentos (1918). Os principais acontecimentos durante todas as fases da Primeira Guerra Mundial. O cotidiano dos soldados nas trincheiras durante a guerra. A participação do Exército Brasileiro no conflito. O importante papel das mulheres em diversos setores durante o conflito. As invenções da Primeira Guerra Mundial além dos armamentos. A tecnologia bélica. O Tratado de Versalhes. A Liga das Nações. As consequências da Primeira Guerra Mundial. Mapas da Europa: pré e pós Primeira Guerra Mundial. A guerra, os refugiados e os ciclos migratórios resultantes do conflito.	
	A Revolução Russa	Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	A Revolução Russa e a formação da URSS Os antecedentes da Revolução Russa. O Czar Nicolau II e a sua família. A insatisfação da população com o governo czarista. O Domingo Sangrento. A Grande Greve em São Petersburgo (1905). Os mencheviques e os bolcheviques. Os ideais socialistas. A participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial. O processo revolucionário e os seus principais acontecimentos. Os desdobramentos da Revolução Russa: a URSS e o NEP. O stalinismo. O impacto do movimento socialista da Rússia em outros locais do mundo: a formação dos partidos socialistas na Alemanha, na China e no Brasil, entre outros.	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS	
Totalitarismos e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	Os regimes totalitários: o fascismo (Itália) e o nazismo (Alemanha), as suas principais características e os seus desdobramentos O surgimento das ideias socialistas na Itália e na Alemanha e o fortalecimento do fascismo e do nazismo. O fascismo italiano e as suas características. O nazismo na Alemanha e as suas características. Os ideais do nazismo que levaram ao Holocausto. Os regimes totalitários em outros países.	
	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial	Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto).	A Segunda Guerra Mundial e o Holocausto O fortalecimento dos regimes totalitários, a ideia de revanchismo, o expansionismo e o nacionalismo. A ineficiência da Liga das Nações. A Confederação de Munique. A política de apaziguamento. O Pacto Germano-Soviético. O estopim da guerra: a invasão da Alemanha na Polónia. As alianças militares: o Eixo e os Aliados. Os Blitzkrieg e o avanço territorial do Eixo (1939-1942). O ataque japonês na base americana militar de Pearl Harbor. A Batalha de Stalingrado. O Dia D: desembarque dos Aliados na Normandia. Os ataques das bombas atômicas no Japão: Hiroshima e Nagasaki. A vitória dos Aliados e os acordos do final da guerra. A Conferência de Yalta e a Conferência de Postdam. As consequências da Segunda Guerra Mundial: a divisão da Alemanha, a Guerra Fria, a criação da ONU. As mudanças geográficas pós Segunda Guerra. A participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Os reflexos da Segunda Guerra no Brasil e em Santa Catarina. O avanço tecnológicos e os inventos da Segunda Guerra Mundial. O papel das mulheres na Segunda Guerra Mundial. Os avanços na Saúde a partir da Segunda Guerra Mundial.	
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	O Holocausto A política de extermínio e o antisemitismo. Os campos de concentração na Europa. As consequências do Holocausto. Os relatos de sobreviventes do Holocausto. O Museu do Holocausto no Brasil e no mundo. O relato de Anne Frank. O Holocausto através das lentes do cinema. O Tribunal de Nuremberg.	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Totalitarismos e conflitos mundiais	A questão da Palestina	Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa	O Processo de descolonização da Ásia e da África O processo de independência da Índia Mahatma Gandhi e a resistência pacífica na Índia. A invasão da Índia e a tomada de territórios. A descolonização da África a partir de mapas (século XX) As guerras de independência na África. A República Democrática do Congo. As populações das colônias portuguesas na África: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe e a independência. O processo de Independência da África do Sul a partir de 1948 A liderança popular de Nelson Mandela. O fim da Apartheid 1993. O presidente Nelson Mandela 1994. O processo de descolonização na Ásia e na África. Os conflitos armados na África em 2016. Os conflitos no Oriente Médio A disputa pela Palestina. A formação do Estado de Israel e a ONU. A Faixa de Gaza. Os conflitos atuais. O Irã versus Iraque: conflitos. A Guerra do Golfo e as suas consequências.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	Presidentes do Brasil: governos civis e governos militares Eurico Gaspar Dutra (1946-1951) A Constituição de 1946. Plano Salte. Rompiemento com a União Soviética. Getúlio Vargas (1951-1954) Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE). A criação da Petrobrás. Conquistas dos trabalhadores. O suicídio de Vargas. Café Filho (1954-1955)/Carlos Luz (1955)/Nereu Ramos (1955-1956): Governos pós Getúlio Vargas Juscelino Kubitschek (1956-1961) 50 Anos de Progresso em 5 Anos de Realizações. O Plano de Metas. A construção de Brasília. As indústrias estrangeiras no país. O investimento em infraestrutura. Jânio Quadros (1961) A promessa de acabar com a corrupção. As medidas impopulares de governo. A relação com os países socialistas. A renúncia de Jânio. João Goulart (1961-1964) A alteração na Constituição para a posse. A implantação do Parlamentarismo: governo de um primeiro-ministro. A restauração do regime presidencialista 1963. O agravamento na situação econômica do país. As Reformas de Base. A aproximação de Jango às organizações de esquerda: UNE e as Ligas Camponesas. A Marcha da Família com Deus pela Liberdade (1964). A oposição ao Governo de Jango. Governos Civis-Militares: Castelo Branco (1964-1967) O Serviço Nacional de Informação (SNI). O Ato Institucional nº 2 (AI-2). A Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). O Ato Institucional nº 3 (AI-3) e o Ato Institucional nº 4 (AI-4). A Lei da Imprensa (1967).
		Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	
	Os anos 1960: revolução cultural	Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	
	A ditadura civil-militar e os processos de resistência	Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946		Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Costa e Silva (1967-1969) O Fechamento do Congresso Nacional e o decreto do Ato Institucional nº 5 (AI-5). A oposição ao governo. A substituição de Costa e Silva por motivos de saúde (1967). Médici (1969-1974) O Milagre Econômico. A propaganda governamental e o apoio da classe média. A relação da conquista do tricampeonato na Copa do Mundo de Futebol em 1970 e a propaganda do governo. Geisel (1974-1979) A grave crise econômica e a dívida externa. O crescimento da oposição ao governo. A revogação do AI-5. A extinção da censura no Brasil.
	Os anos 1960: revolução cultural	Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	
	A ditadura civil-militar e os processos de resistência		
	As questões indígenas e negra e a ditadura	Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	Figueiredo (1979-1985) O processo de abertura política. A aprovação da Lei da Anistia (1979). A extinção da ARENA e do MDB e a autorização para a formação de novos partidos políticos: o PSB, o PMDB, o PT, o PDT e o PTB. As eleições diretas para governadores (1982). O alinhamento do Brasil com os EUA: a entrada de capital estrangeiro no país. Os empréstimos estrangeiros e as obras públicas. O Programa Nacional do Alcool (Pró-Alcool). A insatisfação com o governo, as greves e as agitações políticas. A cultura no Período Militar.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946		Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	Redemocratização do Brasil: Diretas Já 1983: os partidos de oposição iniciam a Campanha das Diretas Já – eleição direta para presidente. A Campanha das Diretas Já no país. Os principais apoiadores do movimento. A eleição indireta para presidente da República. A vitória de Tancredo Neves e o impedimento para a posse.
	O processo de redemocratização	Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.	Presidentes após a redemocratização do Brasil: José Sarney (1985-1990) O crescente índice da inflação. A remarcação diária de preços. O congelamento dos salários e dos preços dos produtos para combater a inflação. A criação do Cruzado – o Plano Cruzado. A insatisfação da população Verão. A Assembleia Nacional Constituinte (1986).
	A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)	Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.	A Constituição de 1988: a Constituição Cidadã. A luta das mulheres por mais direitos políticos. O Plano Cruzado II, o Plano Bresser e o Plano Verão.
	A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais	Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.	Fernando Collor de Mello (1990-1992) O combate à inflação: o Plano Collor e o Cruzado. A negociação da dívida externa com o FMI. A abertura do mercado brasileiro para os produtos importados. A concorrência dos produtos nacionais com os produtos estrangeiros. As denúncias de corrupção e a insatisfação com governo. A abertura do processo de impeachment do Presidente Collor (1992). A renúncia de Collor. O governo do vice-presidente Itamar Franco.
	Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira	Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.	Itamar Franco (1992-1994) A nomeação de Fernando Cardoso de Mello para o cargo de Ministro da Fazenda com o objetivo de controlar a hiperinflação. O Pacote Econômico: o Plano Real (1994). O controle da inflação. A República do Pão de Queijo e as suas principais características. O Fusca do Itamar. A alta popularidade de Fernando Henrique Cardoso e as novas eleições.
	A questão da violência contra populações marginalizadas	Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	
	O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização		

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2003) Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a participação do Brasil e os seus objetivos. O déficit na balança comercial brasileira. O movimentos dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). A reeleição de FHC. A desvalorização do Real perante o dólar. A aprovação da Lei de Responsabilidade Fiscal. O Programa da Saúde de Combate à AIDS e a queda na taxa de mortalidade infantil. Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010) As eleições de 2002. O incentivo às exportações. A negociação da dívida externa. As medidas econômicas, na educação e na saúde. 2005: o escândalo do Mensalão. O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O Brasil no BRICS. Dilma Rousseff (2011-2014 e 2015-2016) A crise financeira internacional de 2008 e o seu reflexo no Brasil. O baixo crescimento econômico e o aumento da inflação. As políticas sociais do governo. A Comissão Nacional da Verdade. A crise interna no governo. As Manifestações de Junho de 2013. A insatisfação com o governo no segundo mandato e as manifestações de 2015 e 2016. O aumento da inflação e do desemprego. A crise política se agrava. A Operação Lava Jato. A polarização política e as manifestações pró e contra o governo. A abertura do processo de impeachment de Dilma (2016) e a Lei de Responsabilidade Fiscal. Michel Temer (2016-2018) O vice-presidente de Dilma assume o governo. A instabilidade política. As medidas do Governo Temer: a PEC 55, a BNCC, o Saque do FGTS e as medidas econômicas. A Reforma da Previdência. As novas investigações da Operação Lava Jato. As eleições presidenciais de 2018.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos	Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A América Latina A América Latina na Guerra Fria (1950-1990) a partir de mapas. A influência dos Estados Unidos da América. Os confrontos na América Central. A criação do Panamá. A Revolução Cubana. A Crise dos Mísseis de 1962. O bloqueio econômico a Cuba e os seus resultados. O estabelecimento de relações diplomáticas entre os Estados Unidos (presidente Barack Obama) e Cuba (presidente Fidel Castro) em 2015 e a retomada das transações financeiras. A revisão do processo de aproximação entre os EUA e Cuba: governo Donald Trump (2017). O governo na Argentina: de Perón a Menem. O governo no Chile, no Peru e no México. A Operação Condor (1975).
	A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	
	As experiências ditatoriais na América Latina	Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A Guerra Fria: Socialismo X Capitalismo A Doutrina Truman e o Plano Marshall. A criação do Conselho para Assistência Econômica Mútua (Comecon). A Criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). O Pacto de Varsóvia. A disputa aeroespacial. A Revolução Chinesa, a Revolução da Coreia e a Guerra do Vietnã. A União Soviética após a morte de Stalin. O período de coexistência pacífica. A formação do Mercado Comum Europeu. A construção do Muro de Berlim, em 1961. A Crise dos Mísseis em Cuba, em 1962. A Primavera de Praga. As mudanças nos anos de 1960. American Way of Life: o Estilo de Vida Americano. A ONU e as mudanças geopolíticas.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
A história recente		Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	O processo de globalização e os seus desafios As novas tensões após a Guerra Fria entre os EUA e a União Soviética nos anos 1980. O enfraquecimento econômico da União Soviética. As mudanças durante o governo de Mikhail Gorbachev (1985). A União Soviética e a invasão no Afeganistão (1979). O destaque do governo interno do Afeganistão. A crise na URSS. O governo de Gorbachev e as principais medidas. A desintegração do Bloco Soviético. A queda do Muro de Berlim (1989). A reunificação da Alemanha. A Guerra nos Balcãs. O fim da União Soviética. As crises na Rússia. A transformação na China.
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	
		Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo	Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	O mundo pós Guerra Fria: o 11 de Setembro, as alianças comerciais e financeiras e o processo de globalização. Os blocos econômicos. O neoliberalismo. As empresas multinacionais: os conglomerados. As crises econômicas e sociais.

HISTÓRIA – ANOS FINAIS – 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
A história recente	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo	Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	Mundo contemporâneo: atualidade A Revolução Técnico-científica: a criação de novos fármacos, tratamentos médicos e vacinas; a difusão de novas tecnologias – computadores e smartphones –; a internet em expansão; os progressos em vários setores com a ciência e a bioengenharia. As consequências da Revolução Técnico-científica nas vidas das pessoas e em diversos setores. A Quarta Revolução Industrial. A produção industrial e o aumento no consumo de produtos industrializados. A preocupação com o meio ambiente. A violência e a desigualdade social. A xenofobia.
	Interculturalidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional	Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	O tráfico de drogas e a aprovação do combate ao comércio ilegal, em nível mundial, aprovado pela ONU (1961). A indústria bélica e o Tratado sobre o Comércio de Armas na ONU (2014). A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os desafios no Brasil atual: transportes, saúde, educação, segurança pública, expectativa de vida etc. O Brasil atual através de dados do IBGE. Os desafios em Santa Catarina na atualidade. O ECA, a Lei Maria da Penha, a Lei do Idoso, entre outras.

ANOS FINAIS

Pesquisa e ou visitas a sites:

- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).
- Museu dos Sambaquis-Joinville.
- Museu da Família Colonial e Museu de Hábitos e Costumes (Blumenau)
- Museu Nacional (Rio de Janeiro).
- Museu do Louvre (Paris)
- Pesquisa: revistas, livros ou jornais antigos (anteriores a 1970).
- Convenções nacionais e internacionais que proíbem a escravidão, servidão, intimidação, violência física e psicológica, trabalhos forçados, tráfico de mulheres e crianças. Mapas geográficos e históricos.
- Atlas geográfico e histórico/Documentários.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- Museu da Mineralogia (Ouro Preto-MG).
- Museu das Minas e dos Metais (MM Gerdau).
- Museu da Inconfidência (Ouro Preto-MG).
- Museu Barroco (Ouro Preto-MG).
- Museu Imperial: <http://www.museuimperial.gov.br/www.museuimperial.gov.br>.
- Museu do Ipiranga: <http://museudoipiranga2022.org.br>.
- Museu Nacional: <http://www.museunacional.ufrj.br/museunacional.www.ufrj.br>.
- Jardim Botânico do Rio de Janeiro: <http://www.jbrj.gov.br/www.jbrj.gov.br>.
- Museu-Biblioteca da Casa de Bragança-Paço Ducal e Castelo de Vila Viçosa: <http://www.fcbraganca.pt>.
- Museu do Louvre: <https://www.louvre.fr/en>.
- Museu da Imigração: <http://museudaimigracao.org.br/>.
- Museu da Imigração: <http://museudaimigracao.org.br/>.
- Museum of Military History (Dresden-Alemanha): <http://www.mhmbw.de/>.
- Museum Auschwitz-Birkenau: <http://www.auschwitz.org/>.
- Museum Anne Frank (Amsterdã): <https://www.annefrank.org/nl/>.
- Museu do Holocausto de Curitiba: <http://www.museudoholocausto.org.br/>.
- Museu do Expedicionário: http://www.museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br/_

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

- Interpretação de ilustrações.
- Apresentações de trabalhos/pesquisas/seminários.

- Desenvolver atividades on-line.
- Confecção de cartazes ou slides.
- Criar palavras cruzadinhas ou caça-palavras com pistas.
- Atividade avaliativa com ou sem consulta.
- Construção de maquetes.
- Análise de dados: IBGE, gráficos ou tabelas.
- Desenvolver atividades através de interpretação de ilustração ou produção de desenhos.
- Criação de acrósticos/quiz.
- Análise de documentos históricos.
- Filmes/documentários e fotografias.
- Produção de charges.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. G. R. Ensino de história e teoria histórico-cultural: reflexões sobre a organização do processo de ensino-aprendizagem. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 28, n. 58, p. 426-441, maio-ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol28.n58.p426-441>. Acesso em: 27 set. 2020.

BIASON, A. H. C.; CANDOTI, E. A. Identidades, espaços e vivências no ensino de História: uma experiência didática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *In*: JORNADAS INTERESCUELAS, 16., 2017, Mar del Plata. **Anais [...]**. Mar del Plata: UNMDP, 2017. Disponível em: <http://cdsa.aacademica.org/000-019/697.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC; CONSED; UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 set. 2020.

COOPER, H. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três anos. **Educar**, Curitiba, n. Especial, p. 171-190, 2006. Disponível em: [revistas.ufpr.br › educar › article › download](http://revistas.ufpr.br/educar/article/download). Acesso em: 28 set. 2020.

2.2.7 Ensino Religioso



EBM Conselheiro Mafra
Turma: 5º ano
Atividade: jogo do tabuleiro.



EBM Pastor Faulhaber
Turma: 1º ano
Atividade: Projeto Alteridade - Eu e o Outro.

O Ensino Religioso como componente curricular do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, conforme as Resoluções CNE/CEB nº 04/2010 e nº 07/2010, é de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, ou seja, do 1º ao 9º ano, embora seja de matrícula facultativa. Conforme especifica a LDB 9.394/1996 em seu artigo 33 alterado pela Lei 9.475/1997 (BRASIL, 1997, p. 15):

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Esse componente curricular visa garantir ao estudante o acesso aos conhecimentos religiosos. Assim, não pode se revestir de caráter doutrinário ou proselitista, possibilitando o acesso à compreensão dos conhecimentos e fenômenos religiosos manifestados nos diferentes movimentos, tradições religiosas e filosofias de vida. Importante considerar que o Ensino Religioso,

Ao longo da história da educação brasileira, [...] assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. [...] Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares (BRASIL, 2017, p. 435).

Em Blumenau, no Ensino Fundamental, não foi diferente: o Ensino Religioso se fez presente na história da educação da Rede Municipal de Ensino, de forma não confessional, sem privilégio de crença ou convicção, acompanhando a legislação nacional e estadual e seus respectivos movimentos.

O Ensino Religioso promove aos estudantes o acesso aos conhecimentos das culturas e tradições religiosas (indígenas, africanas, afro-brasileiras, judaicas, cristãs e islâmicas, espíritas, hindus, chinesas, japonesas, semitas, movimentos místicos, esotéricos, sincréticos, entre muitos outros) e a-religiosas (ateísmo, ceticismo, agnosticismo), em um intrínseco diálogo com as filosofias de vida, as quais se ancoram em princípios cujas fontes advêm de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros (BRASIL, 2017). Trata-se de proporcionar aos estudantes que descubram o sentido da existên-

cia, percebam a transcendência, além de facilitar a compreensão das formas como a(s) divindade(s) se expressa(m) na superação da finitude humana, processo determinante da história da humanidade.

O Ensino Religioso deixou de ser confessional, exigindo uma transformação significativa para a compreensão da diversidade religiosa, fazendo da escola um espaço para construção e apropriação dos conhecimentos que privilegiam a educação plena e de qualidade. Nesse contexto, acentua-se a função social da escola para possibilitar ao estudante tomadas de decisões que respeitem a sua própria história e, conseqüentemente, a do outro. O Ensino Religioso pode:

contribuir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, na construção de atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades, na promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos. E, também, desenvolver práticas pedagógicas na perspectiva da interculturalidade que questionem e enfrentem processos de exclusões e desigualdades, e que encaminhem vivências fundamentadas no conhecer, no respeitar e no conviver entre os diferentes e as diferenças (SANTA CATARINA, 2019, p. 455).

Os princípios e os fundamentos que alicerçam as epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso são estabelecidos a partir do artigo 210 da Constituição Federal de 1988, da Lei nº 9.475/1997, que altera o artigo 33 da LDB nº 9.394/1996, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Desse modo, “a **interculturalidade e a ética da alteridade** constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso” (BRASIL, 2017, p. 437, grifos nossos), pois favorecem o reconhecimento do outro e o respeito às histórias, identidades, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes grupos religiosos, bem como de pessoas sem religião, ateus e agnósticos, na promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos, sendo importante que estejam contemplados no currículo. Dessa forma, o Ensino Religioso

busca construir, por meio dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura de paz (BRASIL, 2017, p. 435).

Cabe, portanto, ao Ensino Religioso “tratar os conhecimentos religiosos a partir de **pressupostos éticos e científicos**, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção” (BRASIL, 2017, p. 436, grifos nossos). No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso “**adota a pesquisa e o diálogo** como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas” (BRASIL, 2017, p. 436, grifos nossos).

De acordo com os marcos normativos e em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2017, p. 436).

Nesse sentido, considerando os pressupostos acima, o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, em consonância com a BNCC, organiza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em três unidades temáticas que permeiam o percurso escolar: 1) Interculturalidade e Alteridades; 2) Manifestações Religiosas; e 3) Crenças Religiosas e Filosofias de Vida.

As **Interculturalidade e Alteridades** abrangem um constante exercício de convivialidade e de mútuo reconhecimento das raízes culturais do outro e de si mesmo, de modo a valorizar e respeitar a história, os conhecimentos, as experiências de distintas cosmovisões que, direta ou indiretamente, constituem aspectos das identidades pessoais e coletivas.

Nessa perspectiva, a mediação do processo de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental está sustentada em objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados, em especial, à unidade temática Identidades e Alteridades. A compreensão das identidades a partir das relações de alteridade, nas quais o respeito e o acolhimento às diferenças, seja de classe social, religião, étnicas, de corporeidade, dentre outras, são condições para relações mais justas e solidárias entre os estudantes. Desse modo,

Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência (BRASIL, 2017, p. 438).

À medida que o estudante conhece o conjunto de aspectos estruturantes das tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, bem como as distintas **manifestações religiosas** em sua dimensão estética, ética e mítico-simbólica, terá as condições e os referenciais para compreender e problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, posicionando-se contra a intolerância, a discriminação e a exclusão motivadas por questões religiosas. No contexto da atividade de aprendizagem em Ensino Religioso, o estudante é agente ativo do processo de apropriação e de ressignificação do conhecimento religioso veiculado na escola, por meio do qual estabelece conexões com saberes prévios, experiências pessoais ou fenômenos sociais. A unidade temática Manifestações Religiosas propõe uma abordagem acerca da “valorização e [d]o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e [d]a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e as denominações religiosas e as distintas esferas sociais” (BRASIL, 2017, p. 439).

Na unidade temática **Crenças Religiosas e Filosofias de Vida**, são contemplados “aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre os mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos” (BRASIL, 2017, p. 439). O acesso a conhecimentos que favoreçam uma reflexão sobre a diversidade cultural e religiosa contribui para o desenvolvimento de atitudes investigativas dos estudantes, possibilitando-lhes analisar criticamente a sociedade, compreender posicionamentos éticos relacionados às crenças religiosas e filosofias de vida em distintos contextos socioculturais, econômicos, políticos e ambientais, respeitando e valorizando os diferentes grupos étnicos em suas diversidades. Dessa maneira, o estudante dos anos finais apropria-se, progressivamente, de referenciais para compreender e analisar as diversas formas de atuação das religiões.

A construção e socialização dos conhecimentos são subsidiadas por meio da mediação do professor, do compartilhar de experiências entre os estudantes, da pesquisa em diversas fontes: internet, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, de objetos simbólicos, arquitetura, filmes, entrevistas com líderes e comunidade, entre outras possibilidades.

O componente curricular Ensino Religioso, em consonância com a BNCC, articula as unidades temáticas a objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e a seis competências específicas a serem alcançadas ao longo do percurso escolar no Ensino Fundamental:

Quadro 1 – Competências específicas de Ensino Religioso, segundo a BNCC.

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

QUADROS ORGANIZACIONAIS DE ENSINO RELIGIOSO

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interculturalidades e alteridades	O eu, o outro e o nós	- Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. - Diferenciar as distintas formas de organização familiar, étnico-racial, ambiental e religiosa presente na sala de aula e na comunidade (área de vivência). - Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam, têm significado, singularidades e geram identidade. - Reconhecer e respeitar as pessoas com necessidades especiais em diferentes contextos e espaços socioculturais.
	Imanência (material) e transcendência (espiritual)	- Reconhecer, valorizar e respeitar as características corporais e subjetivas de cada um, experiências e vivências pessoais, familiares e comunitárias. - Identificar a diversidade cultural religiosa a partir do ambiente escolar. - Reconhecer as diferentes formas de vida existentes no planeta, observando, descrevendo e valorizando.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes Símbolos	- Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias, saberes, crenças e/ou suas manifestações a partir das experiências individuais e/ou dos núcleos de convivência. - Reconhecer os símbolos socioafetivos que auxiliam na compreensão respeitosa nos distintos grupos de pertencimento.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interculturalidades e alteridades	O eu e os ambientes de convivências	- Reconhecer os diferentes espaços de convivências: núcleos de pertencimentos, comunitários, religiosos, entre outros. - Identificar costumes, crenças, regras e formas de viver em distintos espaços de convivência, incluída a escola. - Perceber-se como pessoa interdependente que estabelece relações de pertencimento com a natureza e a sociedade. - Identificar sentimentos e atitudes que caracterizam as violências contra crianças, as formas de prevenção, com base no ECA. - Desenvolver atitudes de cooperação e preservação em diferentes ambientes de convivência.
	Memórias e símbolos sagrados	- Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, socioafetivas e escolares (fotos, músicas, narrativas orais e escritas, álbuns, entre outras). - Identificar os símbolos presentes nos diferentes espaços de convivências. - Conhecer os símbolos relacionando-os às suas respectivas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, reconhecendo sua dimensão imanente (material) e transcendente (espiritual).
	Animais, alimentos e plantas sagradas	- Conhecer animais, alimentos, plantas e as suas relações com as manifestações, tradições religiosas e filosofias de vidas. Inclusive seu valor e a importância de não desperdiçar.
Manifestações religiosas	Ritos sagrados	- Identificar o uso e a importância dos sentidos (gestos, falas, audição, visão, olfato) em acontecimentos e fatos sagrados.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interculturalidades e alteridades	O eu e os ambientes de convivências	- Conhecer documentos que garantam o direito à vida, como: Declaração Universal dos Direitos Humanos; Carta da Terra; Estatuto do Idoso; Estatuto da Criança e Adolescente; Constituição (artigo 5º). - Identificar situações de violências aos Direitos Humanos e da Terra, possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento. - Identificar os diferentes tipos de espaço de território, em sua localidade (Vale do Itajaí).
	Espaços e territórios sagrados	- Conhecer e respeitar os espaços e territórios de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Reconhecer identidades e territórios sagrados como locais de encontros, realização de práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	- Identificar e respeitar práticas celebrativas como cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras, de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Reconhecer nas festas populares a memória dos acontecimentos sagrados e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Identificar diferentes sentidos e valores atribuídos a animais, alimentos e plantas em diferentes práticas celebrativas.
	Indumentárias	- Reconhecer e caracterizar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais, entre outras) utilizadas em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, como elementos integrantes de suas identidades e que têm significados.

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interculturalidades e alteridades	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	- Valorizar as características da Cultura da Paz no contexto escolar e em diversos espaços sociais, possibilitando intervenções de prevenção e enfrentamento.
Manifestações religiosas	Ritos sagrados	- Identificar ritos presentes no cotidiano socioafetivo (pessoal, familiar, escolar e comunitário).
		- Identificar diferentes formas de se relacionar com o sagrado e que possibilitam a convivência comunitária.
		- Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos Sagrados	- Caracterizar e definir ritos de iniciação e de passagem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, como memória e preservação da identidade em diversas tradições.
		- Identificar as diversas formas de expressar a espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação, entre outros) nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.
	Idea(s) de divindade(s)	- Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquiteturas, esculturas, ícones, símbolos, imagens, dentre outros), reconhecendo-as como parte das identidades das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.
		- Identificar nomes e representações de divindades nos contextos socioafetivos. Reconhecer e respeitar ideias de divindades nas manifestações e tradições religiosas.
	Lideranças religiosas	- Compreender o conceito de liderança.
		- Reconhecer o papel das lideranças religiosas e seculares na sociedade.
		- Distinguir lideranças religiosas de outras lideranças presentes na sociedade. Compreender a corresponsabilidade das lideranças na defesa e na promoção dos Direitos Humanos e da Terra.

ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interculturalidades e alteridades	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	- Identificar e problematizar situações do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), possibilitando intervenções de prevenção e de enfrentamento.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos	- Conhecer mitos de origem em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). - Reconhecer e decifrar funções e mensagens religiosas contidas nos mitos da criação (concepção de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Narrativas sagradas	- Conceituar e identificar as diferentes formas de narrativas sagradas orais e escritas (Hinduísmo, Budismo, Judaísmo, Cristianismo, Matrizes Indígenas, Afro brasileiras, entre outras). - Identificar e respeitar, manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida que utilizam a oralidade e a escrita para preservar memórias, saberes e identidades. - Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida como recurso para preservar a memória, saberes e identidades.
	Ancestralidade e tradição oral	- Identificar e reconhecer a importância tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro- brasileiras, ciganas, como aquelas existentes na comunidade, entre outras. - Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e na preservação da tradição oral. Reconhecer e valorizar o idoso, como registrar suas histórias e memórias da família e comunidade, como fonte de conhecimento e sabedoria, relacionados ao modo de ser e viver.

Possibilidades metodológicas do 1º ao 5º ano

- Diálogo e socialização das atividades.
- Trabalho com a literatura infantil através da leitura, contação, dramatização (fantoques, flanelógrafo, palitoche).
- Expressão através do desenho e pintura (em espaço amplo e coletivo; desenhos individuais).
- Cantar e ouvir músicas.
- Brincadeiras e dinâmicas que levem à interação.
- Leitura de imagens.
- Confecção de cartazes.
- Recorte e colagem.
- Gráficos.
- Trabalho com massinha de modelar e símbolos.
- Texto coletivo e individual.
- Montagem de painéis e/ou murais.
- Mostra de trabalhos.
- Fichas de leitura.
- Filmes, desenhos animados e documentários.
- Atividades como: acróstico, dobraduras, cruzadinha, caça-palavras e carta enigmática.
- Entrevista com pessoas próximas do convívio da criança (família, amigos e comunidade).
- Pesquisa.
- Teatro (dramatização de acordo com o assunto abordado).
- História em quadrinhos.

ENSINO RELIGIOSO - 6º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interculturalidades e alteridades	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	- Conhecer o PPP da escola, identificando direitos e deveres presente no documento. - Analisar as características da Cultura da Paz no contexto escolar e em diversos espaços sociais, possibilitando intervenções de prevenção e enfrentamento. - Compreender os conceitos de religião, crenças, religiosidades, filosofias de vida e espiritualidades. - Reconhecer o direito de liberdade de consciência, convicção e de crença.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos sagrados	- Reconhecer que o ser humano busca por explicações e espiritualidades que ofereçam sentidos de vida pessoal e coletiva. - Perceber a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas de diferentes, manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Reconhecer que a memória dos acontecimentos sagrados é cultivada por meio de mitos, ritos e símbolos nas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Investigar os elementos que compõem as diferentes religiões.
	Tradição escrita	- Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação e manutenção de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. - Pesquisar, listar, reconhecer e valorizar os textos sagrados escritos das diversas manifestações, tradições religiosas, curiosidades, costumes e ensinamentos relacionados as filosofias de vida. - Identificar os modos de ser, pensar e agir nos diferentes textos orais e escritos. - Perceber que os textos sagrados podem estimular práticas de solidariedade, justiça e paz, podendo também fundamentar ações que respeitem os Direitos Humanos e da Terra. - Reconhecer e valorizar os diferentes textos religiosos sagrados, reconhecendo a cultura como marco referencial de sua elaboração.

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interculturalidades e alteridades	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	- Problematicar processos de exclusão e desigualdades, estimulados por crenças, princípios religiosos, filosofias de vida nos diferentes tempos e espaços. - Conceituar e exemplificar o que é valor, moral e ética. - Identificar e problematizar situações de violências, prevenindo e protegendo crianças e adolescentes. - Descrever as características da Cultura da Paz no contexto escolar e em diversos espaços sociais, possibilitando intervenções de prevenção e enfrentamento. - Reconhecer o estado laico, o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. - Reconhecer e partilhar experiências de amizade como expressão de diálogo, respeito e saúde mútua.
	Lideranças religiosas	- Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida na defesa e na promoção dos direitos humanos. - Conhecer líderes religiosos que se destacaram e analisar suas contribuições à sociedade. - Analisar como as manifestações, as tradições religiosas e as filosofias de vida e como seus líderes atuam na sociedade, na política, na saúde, na educação, nos projetos e nos movimentos sociais, em relação aos direitos humanos e à cidadania.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Místicas e espiritualidades	- Reconhecer e respeitar as práticas de espiritualidades em distintas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Identificar práticas de espiritualidade em situações como acidentes, doenças, fenômenos climáticos, entre outros.
	Símbolos sagrados	- Compreender que os símbolos são linguagens que expressam sentido, comunicam e exercem papel relevante para a vida e a constituição das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.
	Espaços e territórios Sagrados	- Conhecer e respeitar os diferentes espaços e territórios sagrados das manifestações e Tradições Religiosas e sua importância para a espiritualidade na vida das pessoas. - Reconhecer a relação das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida, os espaços, as experiências sensoriais e a transcendência. - Distinguir e exemplificar o papel e a importância das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos

ENSINO RELIGIOSO - 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interculturalidades e alteridades	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	- Identificar práticas que reconheçam a diversidade cultural religiosa na perspectiva dos direitos humanos e da Terra. - Compreender como às ideias subjetivas e as características humanas afetam as relações e criam conflitos em sociedade. - Refletir sobre as implicações da atuação de instituições religiosas em um Estado laico e em uma sociedade diversa culturalmente.
	Princípios éticos e valores religiosos	- Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa. - Identificar princípios éticos em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	- Discutir como as crenças e as convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas. - Resgatar os conceitos de moral, ética e valor. - Compreender manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida destacando seus princípios éticos.
	Doutrinas religiosas	- Compreender doutrinas das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida e suas concepções de mundo, vida e morte.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	- Distinguir o que é privado, público e o que são organizações do terceiro setor. - Conceituar o que é laicidade e relação entre Religião e Estado Republicano. - Discutir como manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida podem influenciar diferentes campos da esfera pública como política, saúde, educação, economia, entre outros. - Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida na esfera pública. - Compreender práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças, convicções, para promoção social e inclusão.
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	- Pesquisar como o uso de novas tecnologias de comunicação e informação afetam as relações sociais saudáveis e valores como respeito e sinceridade. - Listar e analisar as formas de uso das mídias e das tecnologias pelas diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida (continuação)	Ritos	- Compreender as funções e os significados de ritos para as manifestações, as tradições religiosas e filosofias de vida. - Reconhecer nas festas religiosas e nas peregrinações no contexto Municipal, nacional e mundial, a memória dos acontecimentos sagrados, culturais e a manutenção das diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Compreender a importância dos rituais sagrados para as diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida e seu papel na releitura da vida e dos hábitos de um povo.

ENSINO RELIGIOSO - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Interculturalidades e alteridades	Os Direitos Humanos e a sua Multiplicidade	- Problematicar várias situações de violências, prevenindo e protegendo adolescentes. - Valorizar as características da Cultura da Paz no contexto escolar e em diversos espaços sociais, possibilitando intervenções de prevenção e enfrentamento. - Problematicar a vida como experiência existencial na coletividade, considerando princípios éticos, estéticos, econômicos, políticos, ambientais e socioculturais. - Elaborar questionamentos referentes à existência humana e às situações limites que integram a vida, articulados às questões socioambientais, geopolíticas, diversidades culturais, religiosas, sexualidade, dentre outras. - Compreender que na construção das identidades, os princípios morais e éticos dão alicerce às relações de afeto e amizade.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	- Compreender princípios e orientações para o cuidado da vida, meio ambiente e a cultura da paz, nas diversas manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Analisar expressões de valorização e de desrespeito à vida abordadas nas diferentes mídias.
	Vida e morte	- Conhecer as diferentes ideias de continuidade da vida elaboradas por manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida como possibilidade de superação de finitude humana, tais como: ancestralidade, reencarnação, transmigração e a ressurreição. - Compreender os sentidos e os significados da vida e da morte para as filosofias de vida, como: o ateísmo, nihilismo, ceticismo e agnosticismo. - Compreender diferentes ritos fúnebres decorrentes das concepções de vida e morte em diferentes manifestações, tradições religiosas e filosofias de vida. - Problematicar situações de banalização da vida e da morte, refletindo sobre os sentidos do viver e do morrer.
Crenças religiosas e filosofias de vida (continuação)	Princípios e valores éticos	- Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa. - Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana. - Identificar princípios éticos, religiosos e culturais que possam alicercar a construção de projetos de vida, condutas pessoais e práticas sociais. - Projetar objetivos, planejar projetos de vida baseados em princípios e valores éticos.

Possibilidades metodológicas do 6º ao 9º ano

- Diálogo e socialização das atividades.
- Expressão através do desenho e pintura.
- Filmes e documentários.
- Cantar, ouvir músicas e produzir paródias.
- Dinâmicas que levem à interação.
- Leitura de imagens.
- Confeção de cartazes.
- Recorte e colagem.
- Texto individual.
- Atividades como: acróstico, dobraduras, cruzadinhas, caça-palavras, carta enigmática.
- Gráficos, tabelas e mapas conceituais.
- Entrevistas com lideranças da comunidade.
- Pesquisa.
- Montagem de painéis e/ou murais.
- Fichas de leitura.
- Trabalhos em equipe.
- Teatro (produções e dramatizações de textos teatrais de acordo com o assunto abordado).
- História em quadrinhos.
- Atividades informatizadas: blog, redes sociais, criação de filmes, apresentações eletrônicas e fotografias.
- Saída de estudos: templos sagrados, aldeias indígenas ou outros espaços que levem à reflexão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997**. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, 23 set. 1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc>. Acesso em: 18 jul. 2019.

2.2.8 Ciências



EBM Gal. Lúcio Esteves
Turma: 6º ano
Atividade: observação de célula vegetal



EBM Visconde de Taunay
Turma: 1º ano
Atividade: a biodiversidade em torno do pé de carambola

A sociedade contemporânea está organizada sobretudo no desenvolvimento e aplicações da ciência e da tecnologia. Promover a aprendizagem e o desenvolvimento significativos dos estudantes com base no letramento científico e tecnológico, considerando seus diversos perfis e os contextos nos quais estão inseridos, é um dos objetivos a serem alcançados pelo componente curricular Ciências.

A partir da segunda metade do século XX, a abordagem acerca da relação entre ciência, tecnologia, sociedade, ambiente e sustentabilidade assume uma perspectiva mais crítica. Para que esse olhar seja possível, torna-se necessária uma visão mais ampla e contextualizada da atualidade. Nesse sentido, cabe às instituições de ensino e aos professores, por meio de suas propostas pedagógicas, promoverem espaços e tempos para o letramento científico dos estudantes, partindo dos conhecimentos espontâneos destes na promoção de conceitos científicos, contribuindo, desse modo, para que ampliem as suas formas de pensar, de indagar-se e interpretar fenômenos cada vez mais complexos.

Segundo Schroeder (2007), no processo de construção conceitual, Vigotski evidencia as relações existentes entre conceitos espontâneos e científicos. Enfatiza, também, a interação dinâmica entre esses, em que os conceitos científicos possibilitam níveis mais complexos de compreensão que não poderiam ser efetivados pelos conceitos espontâneos. Ou seja, os conceitos científicos não são assimilados em sua forma já pronta, mas sim por um processo de desenvolvimento relacionado à capacidade geral de formar conceitos.

De acordo com Chassot (2018, p. 91), “um analfabeto científico é aquele que não sabe ler a linguagem que está escrita na Natureza”. A partir do momento em que o professor desperta no estudante a percepção dele como parte ínfima de um todo complexo, mas de fundamental importância para a manutenção do todo, ela será propulsora do letramento científico. Com isso, o letramento científico poderá permitir ao estudante que não apenas entenda o mundo, mas também contribua para transformá-lo em algo melhor.

No processo de aprendizagem da ciência na escola, o letramento científico se constitui no ato de interpretar fenômenos e resolver problemas cotidianos a partir de propostas de ensino baseadas no questionamento e na investigação. Nesse sentido, o ensino de Ciências pode conduzir o estudante ao letramento científico, sendo capaz de:

[...] compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da ciência. Em outras palavras, aprender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania (BRASIL, 2017, p. 273).

Nessa perspectiva, o componente curricular de Ciências precisa ser desenvolvido na escola por meio de um olhar sensível dos professores e articulado aos demais componentes curriculares, de modo que assegure aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Espera-se, dessa forma, possibilitar que esses estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum.

Nessa direção, aprender Ciências na escola também está articulado à Educação Ambiental. A Constituição Federal prevê no artigo 225 que:

Todos têm direito a um ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988, p. 127).

Diante das inúmeras alterações ocorridas em nosso planeta decorrentes da utilização dos recursos naturais de forma não sustentável, são necessárias ações significativas para amenizar a perda da qualidade ambiental e criar outras formas de produção e consumo. Conforme o artigo 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional de prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, p. 2).

A Educação Ambiental para a sustentabilidade busca conciliar o desenvolvimento econômico e ações que não esgotem nem degradem os recursos ambientais. Conforme os artigos 9 e 10 da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental:

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas [...].

Art. 10º A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. § 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Portanto, faz-se necessário que práticas sustentáveis não estejam apenas associadas às ciências ambientais, mas relacionadas com o desenvolvimento de um pensar complexo, que serve de base para a construção de conceitos, análises e interpretações que possibilitem a articulação dos saberes científicos nas diferentes áreas de conhecimento. Em momento algum, com a intenção de formar uma teoria acabada, mas sim de permitir o desenvolvimento de instrumentos conceituais em processo constante de elaboração.

A proposta do componente curricular de Ciências para o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau se fundamenta na teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em que os processos educacionais são mediados pela necessidade do estudante de conhecer e relacionar as práticas cotidianas, compreender sua experiência de vida e tornar-se atuante nas transformações do mundo, contribuindo significativamente para seu próprio desenvolvimento.

A teoria Histórico-Cultural tem como base o desenvolvimento da mente humana, em um processo de natureza social que ocorre nas relações humanas e nas condições reais de existência. Conforme Oliveira (1992, p. 24):

As concepções de Vygotsky sobre o funcionamento do cérebro humano fundamentam-se em sua ideia de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais.

Nesse sentido, os processos de ensino e de aprendizagem em Ciências centrados no diálogo transformam a sala de aula em espaço de interação comunicativa entre os conhecimentos socioculturais dos estudantes, dos professores e da própria instituição de ensino, motivando a participação ativa de todos os integrantes desse processo.

Compreender a diferença cultural significa, entre tantas coisas, aceitar as diferentes formas de conhecer e explicar a condição humana, já que a produção dos conhecimentos é histórica e cultural. Isto posto, todos os conhecimentos são relativos e incertos. Assim, os processos de ensino e de aprendizagem de Ciências precisam estar preparados para trabalhar com essa imprecisão dos saberes humanos, contribuindo para que cada sujeito, durante sua vida, possa “enfrentar as incertezas e, mais globalmente, o destino incerto de cada indivíduo e de toda a humanidade” (MORIN; LE MOIGNE, 2000, p. 55-56).

Dessa forma, o ensino de Ciências se propõe a contribuir para a formação integral do estudante, como um sujeito autônomo, solidário, curioso, criativo, reflexivo, crítico e ético, participe ativo das transformações de seu entorno social, cultural e ambiental. A partir disso, ele será capaz de refletir sobre sua condição humana.

Assim, faz-se necessário, nas aulas de Ciências, promover situações de ensino que incentivem os estudantes a desenvolver a curiosidade para a exploração do mundo com a ampliação progressiva das suas capacidades de abstração e autonomia, que se constituem como importantes contribuições à sua formação científica. Nesse sentido, poderão desenvolver aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza e com as tecnologias, além da consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações. E com isso poderão, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Considerando todos os pressupostos mencionados e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a área de Ciências da Natureza e, por consequência, o componente curricular de Ciências precisam garantir aos estudantes o desenvolvimento das competências que seguem:

Quadro 1 – Competências específicas de Ciências da Natureza.

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

O professor, no seu papel de organizador de propostas de ensino para favorecer as aprendizagens dos estudantes, precisa articulá-las ao desenvolvimento das competências específicas do componente curricular de Ciências, igualmente às unidades temáticas, aos objetos de conhecimento, aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e aos conceitos/conteúdos.

O Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, em consonância com o descrito na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, organiza os objetos de conhecimento do componente curricular Ciências em três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução, Terra e Universo, que, durante todo o percurso formativo, são revisitadas, de forma a aprofundar gradativamente com os estudantes os conceitos científicos e promover o desenvolvimento do pensamento complexo.

Discorremos, a seguir, sobre cada uma das unidades temáticas separadamente, de forma a indicar a ênfase que é dada a cada uma delas neste documento e, por consequência, na prática pedagógica realizada nas instituições de ensino. No entanto, é importante destacar que os conceitos previstos em cada unidade temática se articulam nas explicações dos fenômenos.

Matéria e Energia

A unidade temática Matéria e Energia volta-se ao uso sustentável de diferentes recursos materiais e energéticos, bem como à análise dos diferentes tipos de materiais e tipos de energias utilizados na vida moderna e suas transformações, com vistas à manutenção dos recursos naturais e ao equilíbrio ambiental. Nesta unidade, também é possível levantar discussões sobre a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com pesquisas sobre o uso dos diferentes materiais em ambientes e épocas e sua possível relação com a sociedade e a tecnologia.

Nos anos iniciais, esta unidade temática convida o estudante a conhecer o meio no qual está inserido a partir da interação com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados aos recursos naturais – bem como a importância destes na produção de alimentos e de energia – e à manutenção da saúde em seu sentido amplo.

Nos anos finais, os estudantes são convidados a ampliar os conhecimentos com olhar crítico e sensível, traçando propostas e realizando intervenções para o uso sustentável dos recursos naturais em uma sociedade tecnológica.

Vida e Evolução

A unidade temática Vida e Evolução propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características, necessidades e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que originam a diversidade de vida no nosso planeta, de modo que os estudantes se percebam como seres integrantes da biosfera. Também tem como objetivo a compreensão das interações que os seres humanos estabelecem entre si e demais seres vivos e não vivos do ambiente, bem como o estudo sobre a importância da preservação da biodiversidade que se encontra nos principais biomas brasileiros, considerando os processos evolutivos de diversidade da vida.

Nos anos iniciais, ao abordar as características dos seres vivos, será considerado o meio social e cultural do estudante, com destaque para os seres vivos do entorno e as cadeias alimentares que se estabelecem entre eles no ambiente. A partir desses conhecimentos, poderão se desenvolver conceitos que serão organizados e orientados pelo professor.

Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e demais relações, cabendo o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, amparadas na utilização do conhecimento científico, com vistas à sustentabilidade socioambiental, em uma abordagem para o uso responsável e inteligente dos recursos naturais, contribuindo, assim, para o futuro das próximas gerações.

Nessa unidade temática, trabalha-se também a percepção de que o corpo humano é um todo complexo, cujos cuidados e organização precisam estar em harmonia para garantir seu pleno funcionamento, permitindo as interações com o meio. A maneira como tais interações se estabelecem permitirá ou não a realização das necessidades biológicas, afetivas, sociais e culturais, que

ficam registradas no organismo quando este é visto como um todo complexo. Assim, o corpo reflete a história de vida do sujeito. Destacam-se aqui os aspectos relativos à saúde integral do indivíduo, que precisa ser compreendida como um estado de equilíbrio dinâmico dos aspectos físico, mental e social, abrindo espaço para discussões sobre o que é necessário para a promoção da saúde individual e coletiva.

Nos anos iniciais, as questões abordadas na unidade temática necessitam ser mediadas pelo professor com objetivos intencionais e articulados desde a Educação Infantil, em seu percurso formativo, possibilitando que os estudantes ampliem conhecimentos e cuidados com o corpo, identificando o que é necessário para a manutenção da saúde e integridade do organismo, desenvolvendo atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto à inclusão de estudantes da Educação Especial.

Nos anos finais, os temas sobre reprodução e sexualidade humana são de grande interesse e relevância social para essa faixa etária, bem como o conhecimento das condições de saúde de todos, do saneamento básico, da qualidade e cuidado com o ar e das condições nutricionais da população brasileira, em especial do nosso município.

Assim, pretende-se que os estudantes, ao concluírem o Ensino Fundamental, compreendam o corpo humano como pertencente a um sujeito datado, atrelado às determinações de sua estrutura física, química, biológica, mental e social, compreendendo que todo esse processo é uma construção histórico-cultural.

Terra e Universo

Na unidade temática Terra e Universo, busca-se o estudo da astronomia por meio dos processos de formação do universo, do Sistema Solar e outros corpos celestes, a partir da compreensão de suas características, dimensões, composições, localizações, movimentos e das forças que atuam neles e entre eles.

A experimentação e contextualização têm de permear toda a Educação Básica, buscando desenvolver o pensamento social e espacial, a partir da sistematização das percepções dos estudantes.

Dialogar sobre a origem e evolução do universo, considerando a diversidade cultural e científica, respeitando as diferentes cosmovisões existentes, faz-se necessário, assim como compreender que o homem faz parte do meio em que vive e não está fora dos processos de transformação e sobrevivência que acontecem a todo instante, sendo corresponsável pelos fenômenos naturais.

Nos anos iniciais, cabe ao professor, por meio da curiosidade dos estudantes a respeito dos fenômenos celestes e naturais, incentivar a investigação e facilitar o conhecimento complexo, permitindo que estes compreendam que fazem parte de tudo que ocorre no universo, já que somos constituídos da mesma matéria e energia que os demais.

Nos anos finais, o estudante já é capaz de construir uma nova percepção sobre a Terra e o Universo, porém instável e imprevisível, resgatada pelo pensamento complexo. Os professores, ao longo do percurso de formação do estudante, possibilitam, por meio de suas propostas pedagógicas, a transição de um pensamento simples para um pensamento complexo, buscando dessa forma uma perspectiva sistêmica do mundo que permita superar visões baseadas em causalidade estrita e linear, muitas vezes ainda presentes na práxis científica.

Diante das atuais perspectivas de ensino, o professor precisa estar preparado para assumir o papel de mediador dos processos de ensino e de aprendizagem, sistematizando os diversos conhecimentos da área de Ciências da Natureza durante todo o percurso de formação do estudante.

Possibilidades metodológicas

Para promover o ensino de Ciências, sugere-se a utilização das possibilidades metodológicas apresentadas a seguir, levando em conta o percurso do estudante, suas potencialidades referentes a sua faixa etária, o saber histórico e socialmente construído, o meio em que está inserido e a sistematização do conhecimento. Essas possibilidades metodológicas permeiam o ensino de Ciências em toda a Educação Básica:

- a) Leituras de diferentes gêneros textuais circulantes na sociedade: bula de remédio, embalagens, pôsteres de campanhas de saúde, reportagens, sites, blogs, livros didáticos, livros paradidáticos, revistas, jornais, entre outros.
- b) Escrita de diferentes gêneros textuais: caderno de experimentos, relatórios de trabalhos em campo, produção de diários de observações, fichamentos de leituras de revistas de divulgação científica, organização de mapas conceituais, elaboração de formas de comunicação (cartazes, pôsteres, panfletos, boletins informativos, acrósticos, entre outros).
- c) Apresentações com diferentes manifestações artísticas: desenhos, maquetes, dramatizações, paródias, entre outras.
- d) Saídas a campo e no entorno da escola.
- e) Atividades em diferentes espaços de aprender: biblioteca, laboratório de ciências, pátio escolar, áreas verdes da escola, horta, composteira, entre outros.
- f) Participação em diferentes eventos: CONVIDA, Junho Verde, Clube de Ciências, Feiras de Ciências.
- g) Práticas experimentais (problematização, hipóteses, experimentação, discussão e análise de dados, interpretação gráfica).
- h) Uso das tecnologias (vídeo, slides, pôsteres, aplicativos, mídias sociais, infográficos, exibição de filmes, documentários).
- i) Criação de jogos e atividades lúdicas.

Tendo em vista o trabalho proposto para os processos de ensino e de aprendizagem, o componente curricular de Ciências, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, pelo seu caráter normativo, define suas ações como um “conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7). Dessa forma, apresentamos os quadros organizacionais assim estruturados:

- Unidades Temáticas;
- Objetos de Conhecimento;
- Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento; e Conteúdos/Conceitos.

A organização apresentada possibilita melhor compreensão da estrutura do documento, considerando as aprendizagens necessárias para cada ano do Ensino Fundamental.

CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS – 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Matéria e Energia	Características dos materiais	Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	· Propriedade dos materiais, como forma, cor, cheiro e textura. · Materiais usados na construção de moradias e suas características. · Tipos de materiais (origens, diferenças, uso no cotidiano, reciclagem, reuso e separação). · Coleta seletiva de materiais. · Compostagem de materiais orgânicos. · Transformações que o ser humano realiza no ambiente e seus impactos.
		Identificar de que são feitos os diversos objetos que fazem parte do cotidiano.	
		Reconhecer os recursos tecnológicos utilizados no seu dia a dia.	
Vida e Evolução	Corpo humano Respeito à diversidade	Conhecer o próprio corpo nas diversas dimensões biopsicossociais.	· Partes do corpo humano. · Órgãos dos sentidos: funcionalidade (corpo humano como um conjunto de sistemas na interação entre matéria e energia). · Saúde e a sua relação com alimentação, higiene, prevenção de doenças e vacinas. · Respeito às diferenças (de peso, de altura, socioculturais etc.). · Árvores genealógicas.
		Reconhecer que o corpo e a intimidade são invioláveis.	
		Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	
		Compreender as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	
		Comparar características físicas entre os colegas de modo a constatar a diversidade de características, reconhecendo a importância da valorização do acolhimento e do respeito a essas diferenças.	
Terra e Universo	Escalas de tempo	Identificar os órgãos dos sentidos.	· Períodos diários (dia e noite). · O Sol, a Terra e a Lua. · O efeito da luz e da sombra sobre os seres vivos. · Os dias da semana, mês e ano (calendário). · Estações do ano. · Tempo cronológico e suas influências no ciclo da natureza.
		Reconhecer os benefícios e os perigos da exposição ao sol.	
		Sentir-se parte do cosmos a partir da compreensão do funcionamento do universo.	
		Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	
		Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	
		Identificar a sombra como ausência de luz.	
		Observar os elementos presentes no céu, durante o dia e durante a noite, e descrever as diferenças identificadas.	
		Reconhecer o Sol como fonte de luz natural.	

CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS – 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Matéria e Energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	Identificar de que materiais (metal, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	- Tipos de materiais do cotidiano (objetos e utensílios) da escola e da residência (condutor e isolantes). - Propriedades dos Materiais (Rigidez, maleabilidade, transparência, flexibilidade, dureza, durabilidade, etc.) Massa, volume e densidade. - Cuidados no manuseio de alguns materiais e objetos para a prevenção de acidentes e cuidados ambientais. - Reutilização de materiais. - Signos e símbolos usados para identificar perigos e atenção. - Os estados físicos da matéria (troca de calor, temperatura, termômetro). - As transformações dos materiais (cerâmicas, vidros, metais, etc.) na cultura catarinense. - Coleta seletiva (metais, plásticos, vidros, papéis). - Cuidado com os tipos de embalagens (produtos químicos do dia a dia).
		Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	
		Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	
		Desenvolver senso crítico sobre as ações humanas e o meio ambiente.	
		Identificar fatores de risco em casa, na escola e no trajeto percorrido até a escola.	
Vida e Evolução	Seres vivos no ambiente Plantas	Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	- Biomias regionais. - Características e classificação das plantas. - Características e classificação dos animais (vertebrados e invertebrados). Exemplos de seres vivos (bactérias, protozoários, algas e fungos) e vírus. - Habitat e alimentação dos animais. - Animais ameaçados de extinção. - Água como fonte de vida. - A importância do cultivo e consumo de alimentos orgânicos para a saúde e o meio ambiente.
		Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	
		Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	
		Descrever a flora local, estabelecendo relação com as condições climáticas da região.	

CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS – 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	· Movimentos da Terra (relação entre os dias e as noites, as posições do sol, as variações do tempo). · O sol - uma estrela que aquece e ilumina a Terra.
		Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras e metálicas etc.).	· Luz (reflexão e absorção). · Calor.
		Relatar a influência do Sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano.	· Características dos materiais e sua influência na reflexão e absorção de luz. · Efeitos da radiação solar sobre a saúde humana e dos demais seres vivos. · Aquecimento global e suas consequências para o ambiente.

CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS – 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Matéria e Energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	Reconhecer os órgãos dos sentidos humanos, olfato, paladar, tato, audição e visão.	· Sentidos humanos. · Audição humana. · Som, onda e noções do conceito partículas. · Sons da natureza. · Os diversos sons criados pelo homem e instrumentos musicais. · Poluição Sonora. · Visão humana, luz e cor. · Meios transparentes translúcidos e opacos. · Superfícies polidas e espelhos. · Energia luminosa. · Poluição visual. · Benefícios e perigos da exposição ao sol.
		Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	
		Produzir diferentes sons a partir da vibração de diferentes objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	
		Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na interação com objetos opacos (pessoas, paredes, pratos e outros objetos de uso cotidiano).	
Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais	Comparar o som produzido por diferentes objetos e relacionar com sua composição.	· Célula como constituinte básico dos seres vivos. · Reino animal (classificação, cadeia alimentar, reprodução, locomoção, habitat, ciclo vital e noções de taxonomia/ nomenclatura científica exemplos de nomes científicos). · Exemplos de outros seres vivos (bactérias, protozoários, algas e fungos) e vírus. · Relação entre os seres vivos, destes com o ambiente (predatismo, parasitismo, sociedade, competição). · Biomas catarinenses (mangue, mata atlântica, araucárias, campos).
		Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	
		Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	
		Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	
		Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza, percebendo as alterações ambientais, como resultado de suas ações, determinadas pelo modelo de desenvolvimento econômico e cultural, e assim, adotar atitudes positivas com relação à preservação do ambiente e respeito à biodiversidade.	

CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS – 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	Identificar o Sol como estrela, a Terra como planeta, e a Lua como satélite.	· Componentes do universo e do sistema solar. · O sistema solar. · O planeta Terra. · A Lua e suas fases. · As Estrelas. · O solo (tipos, formação, características e propriedades). · Usos do solo (agricultura, pecuária, mineração, construção civil, etc.). · Impactos no solo (desertificação, erosão, contaminação, desmatamento, doenças, etc.).
		Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	
		Conhecer a estrutura do planeta Terra (núcleo, manto e crosta) e suas funções.	
		Reconhecer que a Terra vem sofrendo grandes transformações pela ação do homem.	
		Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	
		Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.	
		Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	

CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS – 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Matéria e Energia	Misturas	Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	• Matéria, corpo, objeto, massa e volume. • Energia. • Mudanças dos estados físicos da matéria. • Introdução a misturas homogêneas e heterogêneas. • Separação de mistura. • Fenômenos químicos e físicos. • Reações químicas entre as partículas.
	Transformações reversíveis e não reversíveis	Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). Nomear as mudanças de fase da água. Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.)	
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples	Conhecer os reinos dos seres vivos, sua importância e classificação.	• Seres unicelulares e multicelulares. • Seres microscópicos (uso de lupa e microscópio). • Classificação em reinos. • Reino Monera, Fungi e Protista. • Reino das plantas e dos animais. • Cadeias alimentares. • Relações ecológicas. • Decomposição. • Combustíveis fósseis. • Vacinas e a prevenção de doenças. • Interferências humanas nos ecossistemas. • Produtos nocivos ao solo e ambientes aquáticos. • Saneamento básico. • Resistência bacteriana (antibióticos). • Aplicação industrial de bactérias e fungos.
	Microorganismos	Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	

CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS – 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	· Meios de orientações: Sol e constelações, pontos cardeais, bússola, instrumentos modernos de orientação por satélite, etc.
		Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	· História dos Calendários no percurso da humanidade. · As estações do ano.
		Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.	· Movimentos da Terra e os fusos horários (Brasil e mundo).

CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS – 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais, como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	· Propriedades da matéria (densidade, condutibilidade térmica e elétrica, solubilidade, forças magnéticas, forças mecânicas, etc.).
	Propriedades físicas dos materiais	Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	· Ciclo hidrológico da água, potabilidade, doenças e águas servidas (uso doméstico, Agrícola e industrial).
	Ciclo hidrológico	Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	· Mata ciliar e a importância da sua manutenção para a prevenção de enchentes, alagamentos e assoreamentos dos rios. · Chuva ácida.
	Consumo consciente	Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	· Reuso e separação seletiva dos resíduos sólidos na comunidade escolar e entorno. · Sustentabilidade.
	Reciclagem	Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	· Coleta seletiva de resíduos para aterros sanitários nos municípios e as vantagens ambientais e sociais. · Consumismo e as consequências para o ambiente e a diferenciação das classes sociais.

CIÊNCIAS – ANOS INICIAIS – 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Vida e Evolução	Nutrição do organismo	Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	· Sistema digestório e a função de cada um de seus órgãos. · Sistema respiratório e a função de cada um dos seus órgãos.
	Hábitos alimentares	Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	· Sistema circulatório e manutenção do organismo. · Os alimentos como fonte de energia.
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	· Segurança alimentar nutricional e adequada. · Distúrbios alimentares (obesidade, anorexia, etc.). · Relação da falta de alimentos em determinadas regiões do planeta e o desperdício de alimentos.
		Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	· Hábitos alimentares das diferentes culturas dos imigrantes do estado de Santa Catarina e suas contribuições para o desenvolvimento do estado.
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	· Astronomia · Universo · Carta celeste e as principais constelações.
	Movimento de rotação da Terra	Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	· Rotação e translação da terra.
	Periodicidade das fases da Lua	Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	· Fases da Lua.
	Instrumentos ópticos	Projetar e construir dispositivos para observação a distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	· Lupas e microscópios. · Lunetas e telescópios. · Periscópios, máquinas fotográficas.

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Reconhecer a importância da água no aspecto do planeta e dos seres vivos.	- Água. - Água nos seres vivos e na Terra.
		Definir os estados físicos da água.	- Estados físicos da água. - Propriedades da água.
		Entender medidas de densidade, massa, volume, empuxo e pressão.	Tratamento de água e esgotos.
	Misturas homogêneas e heterogêneas	Compreender o funcionamento de uma estação de água e de esgoto.	- Misturas homogêneas, heterogêneas, fases e componentes. - Separação de misturas miscíveis e imiscíveis.
	Separação de materiais	Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia, etc.).	- Separação do petróleo e seus subprodutos. - Uso da Química na indústria alimentícia e farmacêutica. - Utensílios, reagentes, equipamentos e ferramentas de laboratório (física, química e biologia).
Vida e Evolução		Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).	- Lixo versus resíduos. - Tratamento de resíduos (sólidos, líquidos e gasosos).
		Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).	Chuva ácida, causas e consequências.
		Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	
	Célula como unidade da vida	Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Citologia – teoria celular.
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	Identificar os diferentes tipos de tecidos humanos.	- Histologia. - Tecidos, órgãos e sistemas. - Fisiologia.
Drogas Psicoativas	Lentes corretivas	Conhecer os sistemas e órgãos do corpo humano.	Níveis de organização dos seres vivos (átomos, moléculas, célula, tecidos, órgãos, sistemas, organismo, seres vivos, ambiente e cosmos).
		Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Sistema nervoso central e sistema nervoso periférico (encéfalo, medula espinhal, nervos cranianos, nervos espinhais).

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Vida e Evolução (continuação)	Célula como unidade da vida	Conhecer os sentidos do corpo humano (visão, audição, tato, olfato e paladar).	Órgãos dos sentidos (olho, ouvido, pele, nariz e língua).
	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	Reconhecer os órgãos dos sentidos humanos.	Lentes corretoras.
	Lentes corretivas	Explicar a importância da visão (captção e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.	- Defeitos de visão (miopia, hipermetropia, astigmatismo, presbiopia, daltonismo, glaucoma etc.). - Sistema Locomotor (sistema ósseo, sistema muscular e articular).
	Drogas Psicoativas	Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	- Doenças do sistema locomotor. - Sistema nervoso e o efeito de substâncias psicoativas. - Drogas lícitas e ilícitas - aspectos sociais e econômicos. - Automedicação. - Uso correto de medicamentos.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	- Estrutura do planeta Terra: camadas (crosta, manto e núcleo) e suas principais características. - Noções sobre a estrutura geológica da Terra. - Vulcanismo.
		Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.	- Fósseis: registro da história evolutiva. - Solos: formação, composição, uso e conservação. - Atmosfera terrestre (estrutura e composição).
		Compreender como ocorre a formação do solo e sua composição.	Propriedades do ar (massa, peso, volume, pressão atmosférica etc.).
		Perceber a importância do solo para a sobrevivência dos seres vivos, seu uso e conservação.	- Surgimento da vida nos oceanos. - Condições de vida no planeta Terra. - Terra e demais planetas.
		Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.	- Rotação da Terra e alternância dia-noite. - Translação da Terra e as estações do ano.
		Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (<i>gnômon</i>) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	- Equilíbrio de rotação e translação. - Conceito de Ano-Luz como unidade para expressar distância. - Lua, satélite natural da Terra. - A influência da Lua nos movimentos das marés. - As fases da lua. - Eclipses (da Lua e do Sol).

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	· Sistematização dos fenômenos naturais, identificando regularidades leis e princípios (fundamentos da física). · Máquinas Simples, alavancas (Força resistente, Força potente, Equilíbrio) Braço da força potente e resistente. · Tipos de alavancas (Interfixa, Interresistente, Interpotente) alavancas do corpo humano (Antebraço, Pé, Cabeça etc.). · Ferramentas (alicate, chave etc.).
	Máquinas simples	Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	
	Formas de propagação do calor	Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.	· Calor, temperatura, termômetro e suas aplicações · Escalas termométricas, sensação térmica e propagação de calor. · Máquinas Térmicas.
	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.	
	História dos combustíveis e das máquinas térmicas	Discutir o uso de diferentes tipos de combustíveis e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.	· Combustíveis renováveis e não renováveis. · Coletores solares em residência e a economia de energia elétrica e dos recursos naturais.
		Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	· Aquecimento global e as consequências para o planeta e as atitudes necessárias a serem tomadas pelos humanos para reverter o aquecimento do planeta.

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Vida e Evolução	Diversidade de ecossistemas Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.	· Ecossistemas brasileiros/regionais. · Cuidados com os diferentes ecossistemas pelas diferentes comunidades. · Ecossistemas terrestres e os impactos da poluição na continuidade da vida no planeta. · Ecossistemas aquáticos e os impactos causados pelo descarte inadequado dos plásticos. · Ameaça aos ecossistemas. · Mecanismos evolutivos. · Desaparecimento de espécies em todos os ecossistemas - motivos e precauções. · Plantas e animais exóticos/invasores – atitudes para minimizar os danos. · Migrações de animais e mudanças de hábitos nos ecossistemas. · Aquecimento Global. · Chuva ácida, causa e consequências. · Catástrofes naturais – causas e prevenção.
		Identificar os ecossistemas presentes na região, caracterizando e destacando o potencial positivo de cada um.	
		Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alterações de hábitos, migração, etc.	
		Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	· Tecnologias que influenciam na qualidade de vida das diferentes comunidades. · Doenças veiculadas pela água e pelo ar. · Método de ação das vacinas. · Calendário de vacinação.
		Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.	

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Terra e Universo		Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	- Os principais gases presentes na atmosfera. - Propriedade dos gases. - Origem e formação das camadas da atmosfera. - Diferença entre clima e tempo meteorológico. - Fatores que influenciam no tempo. - Massas de ar e sua contribuição na composição das frentes quentes e frias. - Temperatura do ar. - Umidade do ar e precipitações. - Tipos de chuvas. - Pressão atmosférica.
	Composição do ar		
	Efeito estufa	Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.	Efeito estufa: importância, causas e consequências para a vida na Terra.
	Camada de ozônio		Camada de Ozônio (importância e preservação).
	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	
	Placas tectônicas e deriva continental	Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.	Elementos e fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis).
		Interpretar fenômenos naturais regionais (enchentes, enxurradas, deslizamentos de encostas, ciclones, estiagem) e justificar a ocorrência desses fenômenos com base nas alterações climáticas.	Fenômenos naturais e as catástrofes ambientais no Vale do Itajaí ampliadas pela ação antrópica (enchentes, enxurradas, deslizamentos de encostas).
		Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	Tectônica de Placas e Deriva Continental.

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia	Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Energia elétrica, resistência elétrica e potencial elétrico.
		Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Corrente elétrica (contínua e alternada), circuitos elétricos simples.
		Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).	Economia de Energia Elétrica nos diferentes ambientes e equipamentos.
	Cálculo de consumo de energia elétrica	Classificar equipamentos elétricos residenciais com base no cálculo de seus consumos efetuados a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso.	Consumo racional e consciente de energia elétrica.
		Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.	- Usinas de biomassa (biodigestores). - Fontes de produção limpa de energia. - Energia solar nas residências como política pública de compromisso socioambiental.
	Uso consciente de energia elétrica	Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	Fontes de energia, tipos de usinas geradoras de energia elétrica e seus impactos.

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Vida e Evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	- Processo evolutivo da reprodução em plantas e animais (analogia). - Sistemas reprodutores: masculino e feminino Humano.
		Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	- Sistema nervoso/Sistema endócrino e as interferências sociais no desenvolvimento da puberdade. - Adolescência, puberdade e sexualidade. - Maturação sexual do adolescente. - Ciclo menstrual.
		Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).	- Fecundação, métodos contraceptivos, etapas da gravidez, tipos de parto. - Importância do pré-natal. - A importância de exames preventivos. - Gravidez indesejada. - ISTs e políticas de saúde pública.
		Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), com ênfase na AIDS, e discutir estratégias e métodos de prevenção.	DSTs sintomas, modo de transmissão, tratamentos, métodos de prevenção.
		Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Reprodução e sexualidade - aspectos psicológicos, emoções, sentimentos (amor, amizade, confiança, auto-estima, desejo, prazer e respeito).

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua	Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	· Fases da Lua. · Eclipses Lunares. · Eclipses Solares.
		Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.	· Estações do ano. · Rotação e translação da Terra e a dinâmica da atmosfera e das correntes marinhas.
		Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.	· Clima regional · Temperatura média e amplitude térmica.
	Clima	Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.	· As principais variáveis meteorológicas (temperatura, pressão atmosférica, direção e intensidade dos ventos, umidade do ar e chuva). · A previsão do tempo e sua importância no âmbito local, regional e global.
		Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	· Aquecimento Global e suas causas e consequências.
		Reconhecer a importância da pesquisa científica para os avanços científicos e tecnológicos, valorizando a participação da mulher na ciência.	· Pesquisa científica na área de meteorologia. · Mulheres na ciência meteorológica (Joanne Simpson).

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Investigar as mudanças de estados físicos da matéria e explicar suas transformações com base em modelo de constituição submicroscópica.	- Estados físicos matéria - Mudanças de estados físicos da matéria. - Forma, volume e movimento nos diferentes estados da matéria
		Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.	- Balanciamento de equações químicas - Lei de conservação das massas - Lei das proporções constantes (Lei de Proust) - Pureza de reagentes e produtos - Reação de combustão
	Aspectos quantitativos das transformações químicas	Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	- Modelos atômicos (átomo). - Partículas Subatômicas (próton, nêutron e elétron). - Elementos químicos, moléculas e substâncias. - Introdução a tabela periódica por semelhança entre os elementos químicos. - Ligações químicas
	Estrutura da matéria	Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	- As cores dos corpos - Espectro de luz. - Decomposição da luz. - Reflexão da luz
	Radiações e suas aplicações na saúde	Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de Comunicação humana.	- As ondas no transporte de energia - Tipos de ondas - Período e frequência de uma onda - Ondas de interferência - Radiação infravermelha - Som, infrassom e ultrassom.
		Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.	- Espectro eletromagnético. Onda de rádio, luz visível e raio X - Raio X e imagens radiográficas - As aplicações das microondas
		Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a <i>laser</i> , infravermelho, ultravioleta etc.).	- As radiações eletromagnéticas nas ciências e tecnologias - Tomografia - Ressonância Nuclear magnética - Infravermelho, <i>laser</i>, ultravioleta

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CO-NHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	- Formação de gametas. - Conhecendo os gametas - Compreendendo a hereditariedade
		Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	- Mendel e sua Primeira Lei - Os genes o que tem haver com a hereditariedade - Divisão celular: Mitose I e II - Meiose e a reprodução - Meiose e a variabilidade de seres vivos - Cromossomos e a variabilidade das espécies. - Mitose - Os genes e as características hereditárias
	Hereditariedade	Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.	- Semelhanças e diferenças entre os seres vivos: mudança e evolução. - Idéias evolutivas: Lamarck, Darwin e Wallace. - Idéias evolutivas: aproximações e divergências. - Seleção Natural
	Idéias evolucionistas		Mudança e sobrevivência: Adaptação
	Preservação da biodiversidade	Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.	- Mudança e sobrevivência: o caso dos cavalos - Mudança e sobrevivência: o caso da espécie humana - Neodarwinismo ou teoria sintética da evolução.
		Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.	- Biodiversidade - Estratégias de conservação ambiental - Unidades de conservação e conflitos ambientais - Biomass, unidades de conservação e povos tradicionais.
		Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	- Relação natureza e sociedade - Consumismo e degradação ambiental. - O ciclo da matéria na natureza - A economia circular - Consumo consciente - Sustentabilidade: ações coletivas - Identificação de problemas ambientais locais - Ações para uma instituição de ensino sustentável

CIÊNCIAS - ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Terra e Universo	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes Gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).	· Proporções de tamanhos e distâncias entre astros do Sistema Solar · Classificação dos planetas do Sistema Solar · Satélites naturais e corpos celestes menores · Geocentrismo e heliocentrismo · O Sol · A formação da Lua · Galáxias – formação e classificação · A localização da Terra e as características da Via Láctea · Características dos astros do Sistema Solar e a localização da Terra no Universo
	Astronomia e cultura	Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.)	· Astronomia e cultura · A origem do universo · Agricultura e clima · Mitos e crenças do Céu estrelado · Fundamentos da navegação astronômica · Olhar as estrelas e ver o passado
	Vida humana fora da Terra	Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.	· Alinhamento e as zonas habitáveis do sistema Solar · Fatores essenciais à vida · O surgimento de vida na Terra segundo diferentes culturas. · Distância entre a Terra e algumas estrelas. · Modelos para explicar a distâncias dos planetas ao Sol. · Viagens interestelares · Tecnologias para explorar outros sistemas planetários · A colonização de Marte · Desvendando mistérios das viagens interestelares

CIÊNCIAS ANOS FINAIS - 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CONCEITOS/CONTEÚDOS
Terra e Universo (continuação)	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar	Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.	· Evolução estelar · As nebulosas · O nascimento das estrelas · Colapso das estrelas · O buraco negro · O sol e os processos vitais · O sol e a extinção · Composição química do Universo · Estrelas cadentes · Erupções solares · Tempestades cósmicas no espaço

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 8. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. v. 1.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J.-L. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

OLIVEIRA, M. K. **O Problema da afetividade em Vygotsky, em La Taile, Y., Dantas, h., Oliveira, M.K. Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

SCHROEDER, E. Conceitos espontâneos e conceitos científicos: o processo da construção conceitual em Vygotsky. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 2, n. 2, p. 293-318, maio-ago. 2007. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/569/517.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

2.2.9 Matemática



EBM Lore Sita Bollmann
Turma: 1º ano
Atividade: relação entre numeral e quantidade



EBM Prof. Zulma Souza da Silva
Turma: 7º ano
Atividade: jogo para estudo dos números inteiros

O atual momento histórico, caracterizado pelo elevado grau de desenvolvimento tecnológico e pelas rápidas transformações que esse desenvolvimento impulsiona em todos os segmentos, enseja um perfil pessoal, profissional e acadêmico cada vez mais produtor e menos reprodutor de conhecimentos. O *fazer* não está mais acompanhado de modelos, que cedem lugar ao pensamento, à autonomia, à flexibilidade, à cooperação, à argumentação. Logo, se é imprescindível agir com criticidade, é igualmente necessário aprender de maneira dialógica, colaborativa e problematizadora, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico. Como trazem Coll e Martí (2004), do mesmo modo que a escrita, a imprensa e a televisão, cada uma a seu tempo, inauguraram novas práticas sociais e exerceram influência sobre o desenvolvimento humano, com as tecnologias hoje disponíveis “vislumbram-se novas formas de trabalhar, de comprar, de comunicar, de divertir-se e novas formas de aprender e de ensinar” (COLL; MARTÍ, 2004, p. 421).

Nessa perspectiva, as maneiras como a escola materializa o seu currículo no intuito de trabalhar o conhecimento formal precisam estar em sintonia com as características, anseios e necessidades do público a que ela atende. A forma como o estudante da atualidade deseja aprender na escola é forjada muitas vezes nas experiências que ele constrói fora dela. O acesso em tempo real a informações de todas as naturezas, em diferentes formatos e oriundas de fontes diversas faz com que o estudante já não compreenda a escola como detentora única de conhecimentos. Esta instituição precisa, assim, dentre outras coisas, ensiná-lo a lidar com esse contingente de dados com os quais entra em contato para selecioná-los, decodificá-los e transformá-los em conhecimento.

A Matemática como componente curricular ocupa papel importante na tarefa que a escola tem de desenvolver no estudante as capacidades necessárias para frequentar e transformar este mundo que está configurado na atualidade. Dedicando-se ao estudo de conceitos, processos e resultados relativos a problemas dos variados campos que a constituem, a ciência Matemática subsidia a criação de artefatos culturais em diferentes e múltiplos setores. Além disso, apresenta-se como “uma forma de quantificar os elementos e os fenômenos da natureza e da sociedade. Integrada e articulada, a Matemática firma-se como ciência humana, como linguagem, espírito investigativo lógico e pesquisador” (SANTA CATARINA, 2019, p. 29). O conhecimento matemático é considerado, assim, elemento essencial à preparação de cidadãos e profissionais participativos, críticos e criativos tanto no contexto imediato onde estão inseridos quanto no mundo globalizado.

A Matemática trabalhada no Ensino Fundamental, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), necessita assumir o compromisso com o **letramento matemático**, que é definido naquele documento

como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas (BRASIL, 2017, p. 266).

Na perspectiva do letramento matemático, segundo a Matriz de Avaliação de Matemática do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)³⁶ de 2018, o estudante é estimulado a desenvolver a capacidade de, a partir de um problema contextualizado, formular um problema matemático utilizando esquemas e esboços e selecionar os conceitos adequados à sua resolução. Feito isso, deve ser capaz de aplicar efetivamente tais conceitos, por meio de algoritmos escritos ou cálculos mentais a fim de resolver o problema. Uma vez resolvido, deve conseguir interpretar os resultados, de forma a validá-los no que diz respeito à solução matemática obtida e, no retorno ao contexto, à resposta encontrada para a pergunta inicial (BRASIL, 2018).

Já a BNCC (BRASIL, 2017, p. 266) nos traz que é “também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo” e pode apontar caminhos para a compreensão da constituição da Matemática como ciência. O itinerário pela trajetória dessa constituição demonstra a relação de sua origem ao desenvolvimento de soluções para problemas práticos que homens e mulheres enfrentavam nos mais diferentes territórios e momentos históricos. Os conhecimentos elaborados a partir de tais situações foram paulatinamente ampliados, aperfeiçoados e compartilhados no espaço e no tempo, tornando-se universais e atemporais. Assim, a criação de muitos conceitos matemáticos se deu no interior de cenários significativos e a partir de necessidades cotidianas, tendo seus usos estendidos e readequados a outros contextos e servido de base para novas aplicações e descobertas (SANTOS, 2018).

Essa constatação da historicidade de criação e de utilização de um conceito nos dá pistas da maneira como a Matemática pode ser trabalhada na escola, principalmente se levarmos em conta o perfil do estudante do século XXI. Ao entrar em contato com determinada situação que possua em seu interior um problema cuja solução requeira algum instrumental matemático, além de compreender a solução como processo e não apenas como um fim, o estudante tem a oportunidade de desenvolver muitas outras capacidades além daquelas específicas à Matemática, tais como: análise crítica do tema em questão, formação de opinião e de argumentos, diálogo com os pares para conhecer outros pontos de vista, formulação de estratégias de resolução, identificação de fragilidades e de possibilidades no processo, argumentação em relação às suas escolhas etc. E o uso e o desenvolvimento dessas capacidades mobilizam um arcabouço de conhecimentos cotidianos que são elementos essenciais a novas aprendizagens. Nesse processo, os conhecimentos que o estudante construiu socialmente ao longo de sua vida são deslocados para uma nova relação cognitiva com o mundo, numa ascensão aos conhecimentos científicos (VIGOTSKI, 1998, 2000).

O ensino de objetos de conhecimento de maneira contextualizada ganha cada vez mais importância para que a aprendizagem apresente sentido para o estudante e propicie, assim, o seu desenvolvimento. Dessa forma, ele pode vivenciar situações em que um conceito é construído, refletido e utilizado conforme a necessidade de cada situação ou contexto. Essas ideias entram em consenso com a perspectiva da formação integral, onde a escola se apresenta como espaço que possibilita ao estudante experiências educacionais que levem ao seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social, ético e moral. Essa formação pode ser privilegiada não somente por meio dos objetos de conhecimento em si, mas também a partir de metodologias que evidenciem a participação ativa do estudante. Quanto a isso, Vigotski (2000, p. 171) contribui afirmando que

36 O PISA é uma iniciativa de avaliação comparada, aplicada de forma amostral a estudantes matriculados a partir do 7º ano do Ensino Fundamental na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O objetivo do PISA, que acontece a cada três anos desde 2000, é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico. Em 2018, 79 países participaram do PISA, sendo 37 deles membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e 42 países/economias parceiras. Nesta última edição, estiveram envolvidos cerca de 600 mil alunos, dos quais 10.691 eram brasileiros, matriculados em 597 escolas espalhadas por todo o território nacional. O PISA é coordenado pela OCDE, e no Brasil está sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Fonte: <http://inep.gov.br/pisa>. Acesso em: 23 fev. 2020.

onde o meio não cria os problemas correspondentes, não apresenta novas exigências, não motiva nem estimula com novos objetivos o desenvolvimento do intelecto, o pensamento do adolescente não desenvolve todas as potencialidades que efetivamente contém.

Dessa forma explorar conceitos dentro de contextos significativos poderá estimular no estudante o desenvolvimento de capacidades que não seriam impulsionadas caso se abordasse tais conceitos de maneira isolada. Assim, o conhecimento matemático assume um aspecto prático, instrumental e objetivo.

A disciplina de Matemática conforme está descrita na BNCC traz oito **Competências Específicas** da sua área, que são apresentadas no Quadro 1. Por meio dessas competências, a Matemática articula seu campo de atuação no intuito de colaborar no desenvolvimento, pelos estudantes, das dez Competências Gerais também contempladas naquele documento.

Quadro 1 – Competências Específicas de Matemática, segundo a BNCC.

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Fonte: Brasil (2017, p. 267).

Ao refletir a respeito dessas competências, específicas à Matemática, podemos compreender a proposta de trabalho contextual que se preconiza.

Também evidencia-se a valorização da compreensão da Matemática como uma ciência coesa, harmônica, já que suas subdivisões compõem um todo, complementando-se entre si. Porém, a unidade da ciência Matemática nem sempre está explícita, apesar de que muitas vezes os diversos campos que a constituem oferecem ferramentas para a elaboração de um mesmo conceito. Uma evidência dessa questão é o fato de que, ao se buscar a apreensão de um conhecimento matemático, se utilizam todas as estratégias cognitivas necessárias para a sua inteligibilidade, independentemente do campo específico ao qual tal estratégia pertença.

A disciplina de Matemática, entretanto, ao fazer a transposição do conhecimento científico para o conhecimento escolar, apresenta-se organizada em blocos de acordo com a afinidade entre os conceitos que são trabalhados. Essa organização necessita ser compreendida como estratégia tanto de ensino quanto de aprendizagem, visto que facilita o planejamento dos trabalhos do professor e também organiza as formas de pensamento dos estudantes. Entretanto, os pensamentos numéricos, métricos, geométricos ou algébricos não se desenvolvem apenas nas respectivas unidades temáticas em que se dá ênfase a seu trabalho. Pelo contrário, é na conjugação entre os diferentes campos que estes pensamentos se consolidam, ampliam, diversificam, generalizam, favorecendo a aprendizagem e o consequente desenvolvimento. Como salienta Vigotski (1998, p. 119),

Cada assunto tratado na escola tem a sua própria relação específica com o curso do desenvolvimento da criança, relação essa que varia à medida que a criança vai de um estágio para outro. Isso leva-nos diretamente a reexaminar [...] a importância de cada assunto em particular do ponto de vista do desenvolvimento mental global.

Nesse sentido, urge a importância de se trabalhar pedagogicamente no sentido de que o estudante identifique e compreenda a inter-relação existente entre estes campos e que os utilize, de acordo com a necessidade e conveniência, na elaboração e no exercício dos conceitos matemáticos que são abordados em sala de aula. Dito de outra forma, a compartimentalização aparente dos conteúdos serve para orientar e melhor organizar a prática pedagógica que se dá em sala de aula, não significando que as formas de abordagem e de proposição de pensamento devam se restringir a um campo ou outro isolada e exclusivamente.

Ao mesmo tempo, é importante lembrar que a Matemática não está dissociada das demais áreas do conhecimento, já que contribui para explicar e fundamentar fenômenos das mais diversas naturezas. Assim como a Matemática também serve-se dos conhecimentos oriundos dos outros campos da ciência. As diferentes disciplinas, assim, se complementam e se auxiliam para favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito de maneira integral. Quanto a isto, Vigotski (2000, p. 324-325) nos traz que

as diferentes matérias do ensino escolar interagem no processo de desenvolvimento da criança. [...] O pensamento abstrato da criança se desenvolve em todas as aulas, e esse desenvolvimento de forma alguma se decompõe em cursos isolados de acordo com as disciplinas em que se decompõe o ensino escolar.

O Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau organiza os objetos de conhecimento da área de Matemática em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística. Discorreremos, a seguir, sobre cada uma destas unidades separadamente, de forma a indicar suas particularidades e as maneiras como podem ser contempladas na prática pedagógica.

Números

Nessa unidade temática, é concedido destaque à construção do conceito de número, que passa as ideias de quantidade, ordem, equivalência, proporcionalidade, medida e codificação, e estas ideias percorrem os distintos conjuntos numéricos abordados no Ensino Fundamental: Conjunto dos Números Naturais, Conjunto dos Números Inteiros, Conjuntos dos Números Racionais e Conjunto dos Números Irracionais, que compõem, enfim, o Conjunto dos Números Reais. No interior de cada conjunto numérico, no trânsito de um para o outro e nas inter-relações que estão estabelecidas entre eles, o conceito de número e o pensamento numérico são elaborados e aperfeiçoados.

As operações aritméticas básicas também compõem essa unidade temática, e vão propor o trabalho com o número no sentido de estabelecer relações entre eles: acrescentar, juntar, tirar, completar, comparar, multiplicar, relacionar, combinar, repartir, distribuir, agrupar. Vigotski (1998, p. 118) enfatiza que “o domínio inicial das quatro operações aritméticas fornece a base para o desenvolvimento subsequente de vários processos internos altamente complexos no pensamento das crianças”. Assim, o trabalho específico de Matemática e de Aritmética abre caminhos cognitivos para outras aprendizagens dessa disciplina e campo específicos como também de outras áreas do conhecimento. Logo, as diversas estratégias de realização dessas operações podem ser utilizadas de maneira combinada ou alternada, contribuindo para que o estudante compreenda cada operação em si, perceba e estabeleça associações existentes entre elas e também as propriedades operatórias inerentes a cada uma. Assim, o ábaco, o material dourado, a calculadora, o telefone celular, o computador são possibilidades de instrumentos que podem contribuir na construção da ideia de número e nas operações que com ele se realizam, articulando-se mutuamente de forma a dinamizar as formas de abordagem do professor e diversificando as maneiras de acesso ao conhecimento pelo estudante.

Quanto às estratégias para a proposição de cálculos, pode-se recorrer a diferentes algoritmos escritos, diagramas, esquemas, cálculos mentais, enfatizando não somente a busca de valores exatos, mas também de aproximações, arredondamentos, estimativas e levantamento de conjecturas. Além disso, os conhecimentos que os estudantes já construíram em seu ambiente cotidiano devem, especialmente nesse eixo temático, serem levados em conta e valorizados. Como salienta Vigotski (1998, p. 110),

o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar [...].

Por fim, inserir as operações aritméticas em contextos significativos, dentro de temas diversificados e de relevância atual, contribui para que o estudante desenvolva seu pensamento crítico ao mesmo tempo que apreende os conceitos relativos a números e operações. Aqui, a resolução e a formulação de situações-problema das mais simples até as mais complexas permitirão que o estudante transite com o conhecimento entre diversos contextos, podendo optar pelo conceito e pelo procedimento mais adequado, conforme a situação que lhe for proposta.

Álgebra

A Álgebra é o campo da Matemática que desenvolve e utiliza modelos matemáticos compostos com letras e outros símbolos para o cálculo, a análise e a compreensão de relações existentes entre grandezas. Assim, nessa unidade temática, são fundamentais as ideias matemáticas de “equivalência, variação, interdependência e proporcionalidade” (BRASIL, 2017, p. 270).

Para se desenvolver tais ideias, privilegia-se a exploração de regularidades em sequências numéricas e não numéricas fazendo-se generalizações. Ao formalizar padrões identificados por meio de uma sentença matemática, o estudante estará se familiarizando com a linguagem simbólica, e o pensamento algébrico vai sendo formulado.

Gradativamente, o estudo da Álgebra vai se ampliando para as expressões algébricas, as equações, as inequações e as funções. Nesse ponto, deve-se evidenciar a ideia de incógnita como valor fixo pertencente a equações e inequações e a ideia de variável como valor que se altera conforme a relação que se estabelece entre elementos de dois conjuntos. Desse modo, se propõe a ascensão aos modos de pensamento algébrico mais sofisticados e abstratos.

Ainda em Álgebra, mas não somente nesta unidade, pode ser oportunizado ao estudante o desenvolvimento do pensamento computacional, exercício em que se organiza mentalmente e se descreve de maneira detalhada em um fluxograma as etapas de um processo algorítmico. Nessa prática, evidencia-se a análise minuciosa de uma situação-problema do ponto de vista de todos os passos necessários para a sua resolução, transitando-se entre diferentes linguagens: textual, simbólica, gráfica e por meio de quadros ou tabelas. “O processo de formação de conceitos pressupõe, como parte funda-

mental, o domínio do fluxo dos próprios processos psicológicos através do uso funcional da palavra ou do signo” (VIGOTSKI, 2000, p. 172).

De maneira geral, o estudo da Álgebra no Ensino Fundamental “deve enfatizar o desenvolvimento de uma linguagem, o estabelecimento de generalizações, a análise da interdependência de grandezas e a resolução de problemas por meio de equações ou inequações” (BRASIL, 2017, p. 270).

Geometria

O estudo do espaço e das formas que podem ocupá-lo é a ênfase dessa unidade temática, que dedica-se, assim, às propriedades, construções, representações, vistas e transformações de figuras geométricas planas e espaciais. Ao explorar essas ideias a partir de problemas do mundo físico e dentro de cenários significativos, pode-se estimular o desenvolvimento do pensamento geométrico.

Por tratar-se de um campo que trabalha muito com elementos concretos, tangíveis, ainda que produzindo sobre estes análises e processos abstratos e apoiando-se em um sistema de axiomas e postulados, a Geometria tem a seu favor objetos que podem ser manuseados de maneira objetiva, servindo como apoio às percepções, compreensões e conclusões que se queira que o estudante alcance. Quanto a isso, Vigotski (1998, p. 44) nos traz que

Um aspecto especial da percepção humana [...] é a percepção de objetos reais. [...] o mundo não é visto simplesmente em cor e forma, mas também como um mundo com sentido e significado. Não vemos simplesmente algo redondo e preto com dois ponteiros, vemos um relógio e podemos distinguir um ponteiro do outro.

Essa materialidade inerente ao campo da Geometria pode ser explorada como forma de facilitar a aprendizagem dos estudantes em relação aos objetos de conhecimento geométricos. Segundo a BNCC, é importante considerar ainda o aspecto funcional deste campo, representado principalmente pelo estudo das simetrias. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, “O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica” (BRASIL, 2017, p. 272). Já nos anos finais, além da consolidação e ampliação das aprendizagens anteriores, deve-se enfatizar as transformações e ampliações de figuras, a identificação de seus elementos variantes e invariantes para a construção dos conceitos de congruência e de semelhança (BRASIL, 2017). “Outro ponto a ser destacado é a aproximação da Álgebra com a Geometria, desde o início do estudo do plano cartesiano, por meio da geometria analítica” (BRASIL, 2017, p. 272).

Grandezas e Medidas

“As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade” (BRASIL, 2017, p. 273). Ao abordar diferentes grandezas, suas unidades padrão e os procedimentos possíveis para medi-las, além de trabalhar o conceito próprio de medida, se oportuniza o estabelecimento de associações entre os campos da Matemática e as relações dessa ciência com outras áreas do conhecimento como Arquitetura, Engenharia, Física, Biologia, Geografia etc.

A partir do estudo específico de medidas de massa, comprimento, capacidade, superfície, tempo, temperatura, ângulos e informática e das correspondências e transformações que podem ser estabelecidas entre algumas delas, o estudante aprende a quantificar o mundo que o rodeia, desenvolvendo o pensamento métrico. Esse desenvolvimento ganha relevo ao emergir de situações de aprendizagem que insiram o conteúdo matemático em problemas significativos, compostos de objetos e fenômenos que podem ser observados e analisados, estimulando o estudante a resolvê-los. “A formação dos conceitos surge sempre no processo de solução de algum problema que se coloca para o pensamento do adolescente. Só como resultado da solução desse problema surge o conceito” (VIGOTSKI, 2000, p. 237).

Ao mesmo tempo, o trabalho nessa unidade temática favorece o desenvolvimento integrado do pensamento métrico com os pensamentos numérico, geométrico e algébrico, visto que as unidades de medida necessitam de um suporte de algum outro campo da Matemática para serem exploradas.

Dessa forma, o estudante tem a oportunidade de compreender a interdependência dos distintos campos em que a disciplina se compõe e as formas como um contribui na aprendizagem dos elementos conceituais do outro.

Probabilidade e Estatística

A quinta unidade temática lança luz aos conhecimentos relativos à exploração de fenômenos determinísticos e aleatórios, propondo experiências em que os estudantes calculem e descrevam probabilidades de acontecimentos de certos eventos, testando e comparando os resultados obtidos em cálculos com aqueles oriundos do experimento propriamente dito. Emergem assim os conceitos de espaço amostral, de evento e de probabilidade de um evento ocorrer dentro de determinado espaço amostral. “A progressão dos conhecimentos se faz pelo aprimoramento da capacidade de enumeração dos elementos do espaço amostral, que está associada, também, aos problemas de contagem” (BRASIL, 2017, p. 274). Assim, pode-se explorar o cálculo do número de agrupamentos possíveis a partir de um conjunto de objetos, sobretudo por meio do Princípio Fundamental da Contagem, que pode fazer o uso da árvore de possibilidades além do cálculo numérico.

Em relação à Estatística, a ênfase nesta unidade não está meramente na interpretação de dados apresentados em tabelas, quadros e gráficos, mas também na construção destes tipos de representações a partir de pesquisas realizadas pelos próprios estudantes. Aqui certamente evidencia-se a importância destes instrumentos para a apresentação de informações de maneira sucinta e objetiva, permitindo uma leitura e compreensão rápida do que está sendo informado, assim como para dar destaque a aspectos relevantes em um tema que está sendo discutido. Mas a proposta, para além disso, consiste em oportunizar a vivência de um processo de pesquisa desde o início, estudando o problema em questão, identificando os objetivos da pesquisa, a elaboração dos questionários e entrevistas, a aplicação destes instrumentos para a coleta de dados relevantes e a compilação dos mesmos, a escolha e a construção das formas de comunicação destes dados, as conclusões a respeito das informações trazidas por eles e, por fim, a decisão sobre que alternativas podem ser tomadas ou estimuladas para resolver o problema em estudo. Papel importante que também pode ser proposto ao estudante é o de sintetizar através da escrita em língua materna as conclusões obtidas, elaborando pareceres e relatórios concisos, mas contundentes. Percebe-se aqui, então, um aprofundamento e uma sofisticação no trabalho com a estatística, que deixa de ser meramente de cunho interpretativo, passando a ser também de natureza executiva, analítica, decisória, cooperativa, comunicativa, argumentativa. Nessa perspectiva, se observa a possibilidade da construção de conceitos em que o estudante faz uso da palavra e dos demais signos como recurso por intermédio do qual subordina “ao seu poder as suas próprias operações psicológicas, através do qual ele domina o fluxo dos próprios processos psicológicos e lhes orienta a atividade no sentido de resolver os problemas que tem pela frente” (VIGOSTKI, 2000, p. 169).

Frente ao desafio de materializar o trabalho com o corpo de objetos de conhecimento, que compõem as cinco unidades temáticas discutidas, são estabelecidos na sequência o Objetivo Geral e os Objetivos Específicos para a disciplina de Matemática a serem desenvolvidos nas instituições de ensino da Rede Pública Municipal de Ensino de Blumenau, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Objetivo Geral

Desenvolver um processo de ensino que evidencie a Matemática como conjunto de conceitos e procedimentos voltados a oferecer soluções a problemas de quantificação e processos de cálculo com números e grandezas, possibilitando que o estudante desenvolva e utilize o raciocínio lógico, as capacidades investigativa, interpretativa e argumentativa em diferentes contextos e estabeleça conexões entre as diferentes formas de representações matemáticas.

Objetivos Específicos

- Oportunizar a aprendizagem do conceito de número e a relação deste com as operações aritméticas, a partir de situações-problema.
- Trabalhar os conceitos e generalizações das operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação, propiciando o estabelecimento de relações entre elas em diferentes contextos.
- Proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento do pensamento algébrico, evidenciando a importância e necessidade do uso da simbologia matemática para a resolução de diferentes tipos de problemas.
- Apresentar os conceitos e os elementos que compõem a geometria plana e espacial, estabelecendo relações com as formas geométricas presentes no ambiente.
- Propiciar a compreensão do conceito de medida como comparação entre duas grandezas, evidenciando a possibilidade de uso de unidades de medida não padronizadas e de unidades de medida-padrão, com ênfase nestas últimas.
- Trabalhar as ideias de probabilidade de ocorrência de um evento e as possibilidades de agrupamentos de elementos dentro de contextos significativos.
- Possibilitar experiências com pesquisa estatística desde a coleta de dados até a análise e organização destes em quadros, tabelas e gráficos, estimulando a transição entre estas diferentes formas de apresentação de dados e suas respectivas interpretações.
- Estimular o pensamento computacional a partir da proposição de elaboração de algoritmos e fluxogramas que expressem as etapas de resolução de operações e problemas matemáticos.
- Evidenciar o uso de tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de acesso, seleção, apropriação, aplicação e formalização de conhecimentos matemáticos.

De forma a atingir os objetivos elencados anteriormente, os objetos de conhecimento da disciplina de Matemática estão organizados, conforme já percorrido, em cinco unidades temáticas e divididos por ano de escolaridade, do 1º ao 9º ano, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Para cada objeto de conhecimento, estão indicados um ou mais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se espera que os estudantes alcancem a partir da prática pedagógica estabelecida. Desse modo, também são elencados objetivos de ensino de forma a direcionar o trabalho do professor de acordo com os respectivos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, os quadros organizacionais que vêm na sequência elencam, em quatro colunas, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e os objetivos de ensino para cada ano de escolaridade do Ensino Fundamental.

Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento, Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Objetivos de Ensino

1º ao 9º ano

1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE ENSINO
Números	História dos números Número: ideia abstrata, formalização do conceito Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	Conhecer o percurso histórico do desenvolvimento do conceito de número pela humanidade. Construir o conceito de número como indicador de quantidade, expressão de ordem ou código de identificação a partir de situações cotidianas. Utilizar números naturais como indicadores de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Apresentar a história de desenvolvimento do conceito de número como elemento fundamental às diversas sociedades humanas. Propor situações que estimulem a construção do conceito de número como indicador de quantidade, expressão de ordem e código de identificação. Trabalhar a utilização de números naturais como indicadores de quantidade, ordem e/ou codificação, a partir de diferentes situações cotidianas.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Trabalhar a contagem de quantidades exatas e aproximadas a partir de distintas estratégias como o pareamento e outros agrupamentos, propiciando o estabelecimento de correspondências e a realização de estimativas.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	Contar a quantidade de objetos de coleções de até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Propor atividades que desenvolvam a contagem de coleções de objetos até 100 unidades e a apresentação de registros verbais e simbólicos das respectivas quantidades. Possibilitar a comparação de números naturais de até duas ordens. Apresentar a reta numérica como recurso de apoio à ordenação e comparação de números naturais.
	Construção de fatos básicos da adição	Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo, inclusive de cálculo mental, para resolver problemas.	Apresentar problemas que se utilizem de fatos básicos da adição para a sua resolução, estimulando, dentre outras estratégias, o cálculo mental.
	Composição e decomposição de números naturais	Compor e decompor números de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Propor estratégias de composição e decomposição de números naturais de até duas ordens, por meio de diferentes adições.

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando diferentes estratégias, inclusive o cálculo mental, além de formas de registro pessoais.	Propor a resolução e a elaboração de problemas de adição e de subtração com números de até dois algarismos, estimulando o cálculo mental, além do uso de estratégias e registros pessoais.
	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Propor a organização e a ordenação de números, objetos ou suas representações por meio de padrões de regularidade e a identificação e descrição dos elementos ausentes da sequência.
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em sequências numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	
	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como “à direita”, “à esquerda”, “em frente”, “atrás”. Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como “direita”, “esquerda”, “em cima”, “em baixo”, é necessário explicitar o referencial.	Trabalhar a descrição da localização espacial de pessoas e de objetos tendo como referencial a própria localização (do estudante), utilizando-se expressões que indiquem direção e sentido. Trabalhar a descrição da localização espacial de pessoas e de objetos a partir de pontos de referência, utilizando-se expressões que indiquem direção e sentido.
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Propor a identificação e a correspondência de figuras geométricas espaciais com objetos do cotidiano.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Possibilitar a identificação e a nomeação de figuras geométricas planas bem como a percepção destas em faces de sólidos geométricos.

Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais	Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como “mais alto”, “mais baixo”, “mais comprido”, “mais curto”, “mais grosso”, “mais fino”, “mais largo”, “mais pesado”, “mais leve”, “cabe mais”, “cabe menos”, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Apresentar unidades de medidas não convencionais como recurso de comparação de comprimentos, capacidades ou massas para ordenar objetos do cotidiano.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Desenvolver atividades que evidenciem a identificação e o reconhecimento de períodos de tempo dentro de um dia, de uma semana, de um mês e de um ano, bem como a escrita de datas tendo como apoio o calendário.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Apresentar o sistema monetário brasileiro a partir do trabalho com cédulas e moedas em situações simples do cotidiano.
	Probabilidade: noção de acaso	Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Trabalhar problemas em que o estudante compreenda situações de acaso e possa classificá-las como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”.
Probabilidade e Estatística	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Propor a leitura de dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.
	Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Propor a realização de pesquisa, a organização e o registro dos dados coletados.

2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE ENSINO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	Comparar e ordenar números naturais (até a ordem das centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal utilizando, inclusive, a reta numérica. Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1.000 unidades). Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Trabalhar o sistema de numeração decimal até a ordem das centenas, propiciando a comparação e a ordenação até 1.000 unidades, evidenciando o valor posicional e a função do zero. Possibilitar a construção de estimativas para quantidades de objetos de coleções, de até 1.000 unidades, estimulando o registro escrito dos resultados estimados. Estimular a comparação entre pares de conjuntos de elementos, utilizando como estratégias a estimativa e/ou a correspondência entre os elementos.
	Composição e decomposição de números naturais (até 1.000)	Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Propor a prática de composição e decomposição de números naturais de até três ordens por meio de diferentes adições.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Trabalhar a construção de fatos básicos da adição e subtração e a sua utilização no cálculo mental ou escrito.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, utilizando estratégias pessoais, dentre elas o cálculo mental.	Proporcionar o desenvolvimento de estratégias pessoais na resolução e elaboração de problemas de adição e subtração, dentre elas o cálculo mental.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de diferentes estratégias, dentre elas o cálculo mental, e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Estimular a construção do conceito de multiplicação como adição de parcelas iguais e empregá-lo na resolução e na elaboração de problemas.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais, dentre elas o cálculo mental.	Proporcionar a elaboração pessoal dos conceitos de dobro e metade, de triplo e de terça parte e utilizá-los na resolução e na elaboração de problemas.
	Noções de divisão	Resolver e elaborar problemas de divisão que envolvam as ideias de repartir e de medida (ou quantas vezes uma quantidade cabe em outra), utilizando estratégias pessoais.	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas de divisão que envolvam as ideias de repartir e de medida (ou quantas vezes uma quantidade cabe em outra), estimulando o uso de estratégias pessoais.

Álgebra	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas	Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Trabalhar o sequenciamento de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de uma regularidade estabelecida.
	Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência	Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Possibilitar a identificação e a descrição de um padrão em seqüências de números, figuras e/ou objetos, bem como a indicação e descrição dos elementos ausentes.
	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Trabalhar a identificação, o registro e a comunicação da localização, do deslocamento e da mudança de direção e sentido de pessoas e objetos no espaço a partir de mais de um ponto de referência.
Geometria	Esboço de roteiros e de plantas simples	Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Estimular a construção de esboços de plantas baixas de ambientes familiares com a indicação de pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Trabalhar o reconhecimento, a nomeação e a comparação de figuras geométricas espaciais e a relação destas com objetos do mundo físico.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Possibilitar o reconhecimento, a nomeação e a comparação de figuras geométricas planas bem como a percepção destas em faces de sólidos geométricos.

Grandezas e Medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Trabalhar a medida, a comparação e a estimativa de medidas de comprimento, incluindo o contorno (perímetro) de polígonos e de ambientes físicos, com a utilização de unidades padronizadas e não padronizadas.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama e quilograma)	Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, centímetro cúbico, grama e quilograma).	Trabalhar a medida, a comparação e a estimativa de capacidade e de massa de corpos e objetos com a utilização de unidades padronizadas e não padronizadas.
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário de início e de fim do intervalo.	Trabalhar a indicação e o cálculo de intervalos de tempo entre dois horários e entre duas datas, utilizando o relógio digital e o calendário, respectivamente.
Probabilidade e Estatística	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Propiciar o estabelecimento de equivalência entre valores formados por quantidades distintas de moedas e de cédulas do sistema monetário brasileiro.
	Probabilidade: análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Propiciar situações em que o estudante compreenda situações aleatórias e possa classificá-las como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Propor a comparação de informações apresentadas em tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras. Propor a realização de pesquisa, a organização e o registro dos dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE ENSINO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até quatro ordens (unidade, dezena, centena e unidade de milhar)	Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais de até quatro ordens, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Trabalhar a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de números naturais de até quatro ordens, em linguagem numérica e na língua materna.
	Composição e decomposição de números naturais de até quatro ordens (unidade, dezena, centena e unidade de milhar)	Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Possibilitar a prática de composição e decomposição de números naturais de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração (inclusive com reagrupamento) e multiplicação Reta numérica	Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Trabalhar a construção de fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação. Propiciar a construção da reta numérica como recurso para a ordenação de números naturais. Estimular a utilização da reta numérica como recurso para a ordenação dos números naturais e para a construção de fatos básicos da adição e da subtração.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) de adição e subtração com números naturais e relação entre as operações a partir da ideia de operação inversa	Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. Compreender a ideia de operação inversa entre as operações de adição e subtração.	Estimular a realização de diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, por métodos convencionais e não convencionais em problemas que envolvem adição e subtração de números naturais. Propor situações-problema que evidenciem a ideia de operação inversa entre as operações de adição e subtração.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Propor situações-problema que envolvam as diferentes ideias das operações de adição e subtração em cálculos exatos ou aproximados, incluindo o cálculo mental.

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinação de possibilidades, repartição em partes iguais e medida Procedimentos de cálculo (mental e escrito) de multiplicação e divisão com números naturais e relação entre as operações a partir da ideia de operação inversa	Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular e combinação de possibilidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. Compreender a ideia de operação inversa entre as operações de multiplicação e divisão.	Apresentar problemas que para serem resolvidos estimulem a utilização da operação de multiplicação como adição de parcelas iguais, como conjunto de elementos apresentados em disposição retangular e como combinação de possibilidades. Apresentar problemas que envolvam a operação de divisão exata e não exata, explorando as ideias de repartição equitativa e de medida. Propor situações-problema que evidenciem a ideia de operação inversa entre as operações de adição e subtração.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Propor atividades que evidenciem a relação entre o quociente de divisões exatas por 2, 3, 4, 5 e 10 e as ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Possibilitar o reconhecimento e a descrição de um padrão em sequências numéricas e a escrita da regra de formação, bem como a identificação dos elementos ausentes e seguintes.
	Relação de igualdade	Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Trabalhar a ideia de igualdade a partir da escrita de diferentes sentenças envolvendo as operações de adição ou subtração com números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Álgebra	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	Descrever e representar, por meio de esboços de trajetórias ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Trabalhar a descrição e a representação da movimentação, do deslocamento e da mudança de direção e sentido de pessoas e objetos no espaço a partir de diferentes pontos de referência.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Trabalhar a associação de figuras geométricas espaciais com objetos do mundo físico, descrevendo suas características e relacionando-as com suas planificações.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Trabalhar a classificação e a comparação de figuras geométricas planas de acordo com os seus lados e vértices.
Geometria			

Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Propor atividades que favoreçam o reconhecimento da congruência de figuras geométricas planas.
Grandezas e Medidas	Significado de medida e de unidade de medida	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Propiciar atividades que evidenciem que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Trabalhar as diferentes unidades de medidas de comprimento, tempo e capacidade, apresentando os instrumentos adequados para cada uma delas.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Trabalhar a estimativa, a medida e a comparação de medidas de comprimento com a utilização de unidades padronizadas e não padronizadas e a partir de distintos instrumentos de medida.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Trabalhar a medida e a estimativa de capacidade e de massa em embalagens de produtos com a utilização de unidades padronizadas e não padronizadas.
	Comparação de áreas por superposição	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Estimular a comparação visual e por superposição de áreas de figuras geométricas planas.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Estimular a leitura e o registro de intervalos de tempo em relógios analógicos e digitais, indicando horários de início, término e duração de um evento. Propiciar a leitura de horas em relógios analógicos e digitais e o estabelecimento de relações entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Apresentar problemas que evidenciem a comparação e a equivalência entre valores do sistema monetário brasileiro em situações de compra, venda e troca.

Probabilidade e Estatística	Probabilidade: análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Possibilitar a identificação de todos os resultados possíveis em eventos do cotidiano e a estimativa dos que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como “maior frequência” e “menor frequência”, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos significativos da realidade sociocultural.	Propor situações-problema cujos dados sejam apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de barras ou colunas. Estimular a leitura, a interpretação e a comparação de dados apresentados em tabelas de dupla entrada e em gráficos de barras ou de colunas.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Propor a realização de pesquisa, a organização e o registro dos dados coletados em listas, tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas simples.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE ENSINO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens (unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar)	Ler, escrever, comparar e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar utilizando, inclusive, a reta numérica.	Trabalhar a leitura, a escrita, a comparação e a ordenação de números naturais até a ordem de dezena de milhar.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Possibilitar a prática de composição e de decomposição de números naturais de até cinco ordens, evidenciando a possibilidade de escrita de todo número natural como adição e multiplicação por potências de base 10.
	Problemas envolvendo os diferentes significados da adição e subtração: juntar, agrupar e acrescentar, tirar, comparar, completar e separar Propriedades da adição e da subtração para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais e relações existentes entre as duas operações	Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. Utilizar as relações entre adição e subtração para ampliar as estratégias de cálculo. Utilizar as propriedades da adição e da subtração para desenvolver estratégias de cálculo.	Apresentar problemas cuja resolução permita a utilização de distintas estratégias de cálculo mental e escrito e a estimativa de resultado. Apresentar as propriedades da adição e da subtração, possibilitando o desenvolvimento de distintas estratégias de cálculo. Evidenciar as relações existentes entre adição e subtração.

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, combinação de possibilidades, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação como adição de parcelas iguais, organização retangular, combinação de possibilidades e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Propor a elaboração e a resolução de problemas que evidenciem as diferentes ideias relacionadas às operações de multiplicação e de divisão.
	Propriedades da multiplicação para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Apresentar as propriedades da multiplicação, possibilitando o desenvolvimento de distintas estratégias de cálculo.
	Relações existentes entre as operações de multiplicação e divisão	Utilizar as propriedades da multiplicação para desenvolver estratégias de cálculo.	Evidenciar as relações existentes entre multiplicação e divisão.
	Problemas de contagem	Compreender as relações existentes entre as operações de multiplicação e divisão, aplicando-as na resolução e elaboração de problemas.	
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Trabalhar problemas de contagem a partir de material lúdico/concreto que propicie a determinação do número de agrupamentos possíveis a partir da combinação de elementos de conjuntos distintos.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Trabalhar o reconhecimento de frações unitárias como unidades de medidas inferiores a um inteiro, tendo a reta numérica como recurso.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Propiciar a identificação de que as regras do sistema de numeração decimal podem ser utilizadas também na representação decimal de um número racional, evidenciando as ideias de décimos e centésimos presentes no sistema monetário brasileiro.
	Problemas com números racionais na forma decimal envolvendo o sistema monetário brasileiro	Resolver e elaborar problemas com números racionais na forma decimal utilizando cálculos com o sistema monetário brasileiro.	Trabalhar a resolução de problemas com números racionais na forma decimal tendo como temática o sistema monetário brasileiro.

Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural: fatos básicos da multiplicação	Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Possibilitar a identificação de regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Propiciar a identificação de regularidades existentes em grupos de números naturais no resto de divisões de distintos dividendos por um mesmo divisor.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário para conferência, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Propor atividades investigativas que evidenciem a ideia de operação inversa entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.
	Igualdade: conceito, características e propriedades	Compreender o conceito e as características de uma sentença matemática expressa por meio de uma igualdade. Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses membros. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Trabalhar o conceito e as características de sentenças matemáticas expressas por meio de igualdades. Apresentar situações que permitam o reconhecimento e a demonstração de que a relação de uma igualdade não se altera ao se adicionar ou subtrair um mesmo número a cada membro. Propor problemas que focalizem o cálculo de números desconhecidos que tornem verdadeiras as igualdades em que estão inseridos, utilizando as operações fundamentais com números naturais.
	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como “direita” e “esquerda”, “mudanças de direção e sentido”, “intersecção”, “paralelas” e “perpendiculares”.	Trabalhar a descrição da localização e do deslocamento de pessoas e objetos no espaço, empregando termos como “direita” e “esquerda”, “mudanças de direção e sentido”, “intersecção”, “transversais”, “paralelas” e “perpendiculares”.
Geometria	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Propor a associação entre representações planas e espaciais de prismas e pirâmides, identificando, nomeando e comparando seus elementos.
	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	Propiciar o reconhecimento de ângulos retos e não retos em figuras poligonais.
	Simetria de reflexão	Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes e semelhantes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Trabalhar o reconhecimento de simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras e a utilização desse conceito para a construção de figuras congruentes e semelhantes.

Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Trabalhar a medida e estimativa de comprimentos e perímetros, massas e capacidades com a utilização de unidades de medidas padronizadas mais usuais.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Proporcionar atividades voltadas à medição, comparação e estimativa de área de figuras planas construídas em malha quadriculada e que permitam o reconhecimento da congruência de áreas em figuras com formatos diferentes.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Estimular a leitura e o registro de intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações cotidianas, indicando horários de início e término de uma atividade, assim como o seu tempo de duração.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar tabelas e gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Trabalhar o reconhecimento da temperatura como grandeza e da escala Celsius como unidade de temperatura. Propor o registro das temperaturas máximas e mínimas diárias em locais do cotidiano, utilizando os gráficos de colunas, tabelas e planilhas eletrônicas como possibilidades de recurso e de registro.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como “troco” e “desconto”, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que envolvam situações de compra e venda, formas de pagamento, troco e desconto.
Probabilidade e Estatística	Probabilidade: análise de chances de eventos aleatórios	Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Possibilitar a identificação, entre eventos do cotidiano, daqueles que têm maiores ou menores chances de ocorrência e o reconhecimento das características dos resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Possibilitar a leitura, interpretação e representação de dados apresentados em tabelas e gráficos e a produção escrita da síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Propor a realização de pesquisa, a organização e o registro dos dados coletados em tabelas em gráficos de colunas simples ou agrupadas.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE ENSINO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais de até seis ordens (unidade, dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar)	Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Trabalhar a leitura, a escrita e a ordenação de números naturais até a ordem das centenas de milhar.
	Representação decimal dos números racionais e sua representação na reta numérica	Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Propor a leitura, a escrita e a ordenação de números racionais representados na forma decimal evidenciando as principais características do sistema de numeração decimal por meio da composição e decomposição e da reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Trabalhar a identificação, a representação, os significados e a leitura de frações, associando-as a pontos na reta numérica.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Possibilitar a identificação de frações equivalentes. Propor a comparação e a ordenação de números racionais na forma fracionária e entre a forma fracionária e a forma decimal, relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Favorecer a associação de números racionais representados na forma percentual com os seus correspondentes na forma fracionária, notadamente os números 10% e décima parte, 25% e quarta parte, 50% e metade, 75% e três quartos e 100% e um inteiro.

Números	Problemas envolvendo os diferentes significados da adição e subtração (juntar, agregar, agrupar, tirar, comparar, completar, juntar e separar) com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita Propriedades da adição e da subtração para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais Problemas de multiplicação e divisão entre números naturais e entre números racionais cuja representação decimal seja finita e números naturais, envolvendo distintas estratégias de cálculo Propriedades da multiplicação para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais Expressões numéricas simples envolvendo as quatro operações fundamentais e sinais de associação (parênteses, colchetes e chaves)	Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Utilizar as propriedades da adição e da subtração para desenvolver estratégias de cálculo. Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Utilizar as propriedades da adição e da subtração para desenvolver estratégias de cálculo. Resolver expressões numéricas simples, envolvendo as quatro operações fundamentais e sinais de associação.	Propor a resolução e a elaboração de problemas de adição e subtração com números naturais e números racionais cuja representação decimal seja finita, em cálculos mentais, por estimativa e algoritmos. Apresentar as propriedades da multiplicação, possibilitando o desenvolvimento de distintas estratégias de cálculo. Propor a resolução e a elaboração de problemas de multiplicação e divisão entre números naturais e entre números racionais cuja representação decimal seja finita e números naturais, em cálculos mentais, por estimativa e algoritmos. Apresentar as propriedades da multiplicação, possibilitando o desenvolvimento de distintas estratégias de cálculo. Trabalhar a resolução de expressões numéricas simples com as quatro operações fundamentais e com os sinais de associação.	Propiciar a resolução e a elaboração de problemas de contagem que evidenciem o cálculo do número de agrupamentos possíveis ao se combinar elementos de conjuntos distintos.

Álgebra	Igualdade: conceito, características e propriedades Noção de equivalência Problemas que possam ser convertidos em igualdades que contenham um valor desconhecido e possam ser resolvidas por meio das propriedades da igualdade e da noção de equivalência	Compreender o conceito e as características de uma sentença matemática expressa por meio de uma igualdade. Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade em que um dos termos é desconhecido.	Apresentar atividades investigativas que levem à conclusão de que uma igualdade não se altera ao se adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir ambos os membros por um mesmo número. Propor a resolução e a elaboração de problemas que possam ser convertidos em igualdades que tenham um termo desconhecido e possam resolvidas por meio das propriedades da igualdade e da noção de equivalência.
	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partilha de um todo em duas partes proporcionais	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Apresentar problemas cujo contexto envolva a proporção direta entre duas grandezas. Trabalhar a ideia da divisão em partes desiguais, utilizando a ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

Geometria	Plano cartesiano: conceito, coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	Compreender o conceito de plano cartesiano e as partes que o compõem. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	Trabalhar o conceito de plano cartesiano como sistema composto de duas retas numeradas que se cruzam perpendicularmente. Apresentar a ideia de coordenadas cartesianas por meio de atividades de localização de objetos em mapas, em células de planilhas eletrônicas e em coordenadas cartesianas. Propor atividades que estimulem a interpretação, a descrição e a representação da localização ou movimentação de objetos no 1º quadrante do plano cartesiano, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características Poliedros de Platão: características e planificação	Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. Reconhecer os Poliedros de Platão, suas características e associá-los a suas formas planas.	Propor a associação entre representações planas e espaciais de prismas, pirâmides, cilindros e cones, nomeando, analisando e comparando seus elementos. Trabalhar o reconhecimento, as características e a planificação dos Poliedros de Platão.
	Ângulo: noção intuitiva Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	Reconhecer como ângulo a abertura formada a partir de duas semirretas que partem de um mesmo ponto. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Trabalhar a noção intuitiva de ângulo a partir da ideia de abertura formada por duas semirretas que partem de um mesmo ponto. Trabalhar o reconhecimento, a nomeação e a comparação de polígonos em relação a seus lados, vértices e ângulos e estimular a ilustração de polígonos com materiais de desenho ou tecnologias digitais.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Trabalhar a ampliação e a redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas, evidenciando a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes da figura original em relação à figura ampliada/reduzida.

Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas envolvendo medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, estabelecendo as relações existentes entre algumas delas.
	Área de figuras poligonais Perímetro de figuras poligonais Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	Calcular a área e o perímetro de figuras poligonais, compreendendo a diferença entre os dois conceitos. Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Propor problemas que evidenciem o cálculo de áreas e perímetros de figuras poligonais, demonstrando a diferença entre os dois conceitos. Propiciar atividades investigativas que levem à conclusão da diferença que pode existir entre áreas de figuras com perímetros iguais e à diferença que pode existir entre perímetros de figuras que têm áreas iguais.
	Noção de volume	Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Possibilitar o desenvolvimento da ideia de volume a partir da associação dessa grandeza a sólidos geométricos, e a medição de volumes por meio do empilhamento de cubos.
Probabilidade e Estatística	Noção de probabilidade: espaço amostral e evento: análise de chances de ocorrência de eventos aleatórios	Compreender as ideias de espaço amostral e de evento. Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Trabalhar as ideias de espaço amostral e de evento. Possibilitar a identificação e a apresentação de todos os resultados possíveis em experimentos aleatórios, estimando se os resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (são equiprováveis).	Propor o cálculo da probabilidade de ocorrência de determinado resultado em eventos aleatórios com resultados equiprováveis.
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Possibilitar a análise de dados estatísticos constantes em textos, tabelas e gráficos apresentados em contextos significativos. Propor a realização de pesquisa, organização e registro dos dados coletados em tabelas em gráficos, bem como a escrita sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados apurados.

6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE ENSINO
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. Reconhecer o sistema de numeração decimal como o que prevaleceu no mundo ocidental e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Trabalhar a comparação, a ordenação, a leitura e a escrita de números naturais e de números racionais cuja representação decimal é finita, com o apoio da reta numérica. Apresentar as principais características do sistema de numeração decimal tais como a base, o valor posicional e a função do zero, comparando-o com outros sistemas.
	Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números naturais Divisão euclidiana Expressões numéricas	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. Resolver expressões numéricas compostas pelas operações fundamentais e por sinais de associação (parênteses, colchetes e chaves). Representar e resolver, por meio de expressões numéricas, problemas em contextos significativos.	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números naturais. Propor a resolução de expressões numéricas compostas pelas operações fundamentais e por sinais de associação. Trabalhar a representação e a resolução de problemas por meio de expressões numéricas.

Números			
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural	Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por meio de um fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Trabalhar a construção de algoritmos em linguagem natural e representá-los por meio de fluxogramas que indiquem a resolução de determinado tipo de problema.
	Múltiplos e divisores de um número natural	Determinar os múltiplos e os divisores de um número natural, estabelecendo relações entre números expressas pelos termos: “é múltiplo de”, “é fator de”, “é divisor de”	Trabalhar a determinação de múltiplos e divisores de um número natural, aplicando-a na resolução e na elaboração de problemas.
	Critérios de divisibilidade	Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	Propor atividades de investigação, formalização e aplicação de critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1.000.
	Números primos e compostos	Estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1.000 e aplicá-los em cálculos e problemas contextualizados.	Apresentar o conceito de números primos e de números compostos, aplicando-a em distintas situações-problema.
	Decomposição de números compostos em fatores primos (fatoração)	Classificar números naturais em primos e compostos.	Trabalhar a decomposição de um número composto em um produto de números primos, por meio da notação de conjuntos e por meio da decomposição em fatores primos (fatoração).
	Mínimo múltiplo comum	Decompor números compostos em produtos de números primos, por meio da notação de conjuntos e por meio da decomposição em fatores primos (fatoração).	Trabalhar a decomposição de um número composto em um produto de números primos, por meio da notação de conjuntos e por meio da decomposição em fatores primos (fatoração).
	Máximo divisor comum	Compreender o conceito de mínimo múltiplo comum, realizando cálculos por meio da notação de conjuntos e por meio da decomposição simultânea.	Trabalhar o conceito de mínimo múltiplo comum e de máximo divisor comum por métodos diversos, inserindo-os em problemas contextualizados.
		Compreender o conceito de máximo divisor comum, realizando cálculos por meio da decomposição em fatores primos (fatoração completa) e pelo método das divisões sucessivas.	
		Resolver e elaborar problemas por meio das ideias de mínimo múltiplo comum e de máximo divisor comum.	

Números	Números racionais absolutos na forma fracionária Frações: conceito (significados: parte/todo, quociente); representação escrita e gráfica, leitura Equivalência entre frações e entre frações e números decimais Comparação e simplificação de frações Cálculo da fração de um número natural Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números racionais na forma fracionária	Compreender o conceito e os distintos significados de fração. Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. Resolver e elaborar problemas que envolvam adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais positivos na representação fracionária.	Propiciar a compreensão do conceito de fração a partir das ideias de parte de inteiros e de resultado de uma divisão. Trabalhar a comparação e a ordenação de frações com denominadores iguais e diferentes, bem como a identificação de frações de frações equivalentes. Trabalhar a transformação de números racionais da forma fracionária para a forma decimal e vice-versa e relacioná-los a pontos na reta numérica. Propor a resolução e a elaboração de problemas que indiquem o cálculo da fração de determinada quantidade e que resulte em um número natural. Propor a resolução e a elaboração de problemas que envolvam adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais positivos na representação fracionária.
	Números racionais absolutos na forma decimal Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais na forma decimal	Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais, além da potenciação e da radiciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação de números racionais representados na forma decimal, com a utilização de estimativas e arredondamentos e verificação de respostas.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10 Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Trabalhar a estimativa e a aproximação de números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. Propor a resolução e a elaboração de problemas sobre porcentagem, explorando a ideia de proporcionalidade e sem o auxílio da regra de três.
	Igualdade: conceito e propriedades	Compreender o conceito de igualdade como sentença matemática composta de dois membros cujos valores são ou resultam iguais. Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Trabalhar o conceito de igualdade como sentença matemática composta de dois membros cujos valores são ou resultam iguais. Apresentar atividades investigativas que levem à compreensão de que uma igualdade não se altera ao se adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir ambos os membros por um mesmo número, utilizando tal compreensão para a determinação de valores desconhecidos em igualdades que representam situações-problema.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Trabalhar a ideia da divisão em partes desiguais, utilizando a ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Álgebra			

Geometria	Geometria: caracterização, objetos de estudo, história, conceitos primitivos (ponto, reta e plano) Reta, semirreta e segmento	Compreender a geometria como campo de estudo do espaço e dos objetos que podem ocupá-lo. Conhecer a constituição histórica da geometria como campo da Matemática, assim como os seus objetos de estudo e respectivas características, relacionando-os às formas da natureza. Conhecer e reconhecer o ponto, a reta e o plano como conceitos primitivos da geometria. Compreender as ideias de reta, semirreta e segmento, estabelecendo as características próprias a cada uma que as diferenciam entre si.	Trabalhar a formalização da geometria como campo de estudo específico, apresentando os objetos de estudo a que ela se dedica, as características destes e a associação deles com elementos da natureza. Reconstituir historicamente os processos que deram origem à geometria. Trabalhar a noção intuitiva de ponto, reta e plano, caracterizando-os como conceitos primitivos da geometria. Trabalhar a ideia de reta, semirreta e segmento, caracterizando-as e distinguindo-as entre si.
	Plano cartesiano: conceito, eixos cartesianos, coordenadas cartesianas (pares ordenados) do 1º quadrante Associação dos vértices de um polígono a pares ordenados no plano cartesiano	Reconhecer o plano cartesiano como sistema formado por duas retas numéricas que se interceptam perpendicularmente, bem como coordenadas pertencentes ao 1º quadrante. Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Trabalhar o conceito e a construção do plano cartesiano a partir da interseção perpendicular de duas retas numéricas, focalizando as coordenadas do 1º quadrante. Demonstrar a relação existente entre pares ordenados de números situados no 1º quadrante do plano cartesiano com os vértices de um polígono e em outras situações.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	Conhecer e reconhecer prismas e pirâmides a partir de suas características. Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Trabalhar o conhecimento e o reconhecimento de prismas e pirâmides, a partir de suas características. Oportunizar atividades que possibilitem a quantificação e o estabelecimento de relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides de acordo com o polígono da base, utilizando esses conceitos para a resolução de problemas e para a construção da percepção espacial.
	Polígonos: conceito, classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	Conceituar, reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a interseção de classes entre eles.	Trabalhar o conceito, o reconhecimento, a nomeação, a comparação e a classificação de polígonos em relação aos lados, vértices e ângulos, no plano e em faces de poliedros. Propiciar a identificação das características de triângulos bem como a classificação destes em relação aos lados e aos ângulos. Propiciar a identificação das características de quadriláteros bem como a classificação destes em relação aos lados e aos ângulos.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas, no plano cartesiano ou em softwares	Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Trabalhar o conceito de figuras semelhantes a partir da ampliação e da redução de figuras em malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.

Geometria	Retas paralelas e perpendiculares: conceito e características Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e softwares	Compreender o conceito de retas paralelas e de retas perpendiculares. Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.	Apresentar o conceito de retas paralelas e de retas perpendiculares. Propor a construção de retas paralelas, retas perpendiculares e de quadriláteros a partir do uso de régua, do jogo de esquadros ou de softwares.
	Algoritmo para descrever situações relativas à geometria	Construir algoritmo para descrever situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidos etc.).	Estimular a construção de algoritmos que descrevam detalhadamente as etapas de construção de dobraduras ou a indicação de deslocamento de um objeto no plano a partir de pontos de referência e distâncias conhecidas, dentre outras situações.
	Problemas sobre medidas envolvendo as grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Propor a resolução e a elaboração de problemas relacionados às grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, sem o auxílio de fórmulas algébricas.
Grandezas e Medidas	Ângulo: conceito, medição, construção e classificação	Compreender o conceito de ângulo como a abertura formada por duas semirretas que têm a mesma origem. Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	Trabalhar o conceito de ângulo como abertura formada por duas semirretas que têm a mesma origem. Propiciar a visualização de ângulos em diferentes contextos, dentre eles o ângulo de visão. Evidenciar a presença de ângulos em figuras geométricas.
	Ângulo reto, agudo, obtuso e raso Ângulos complementares e suplementares	Construir e determinar medidas de ângulos por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais, classificando-os segundo a sua medida. Trabalhar o grau como unidade de medida de ângulos e a classificação de ângulos segundo medidas significativas (90° e 180°). Compreender o conceito de ângulos complementares e de ângulos suplementares.	Trabalhar a construção, a medição e a classificação de ângulos, estabelecendo o grau como unidade de medida, com o uso do transferidor e/ou de tecnologias digitais. Trabalhar o conceito de ângulos complementares e de ângulos suplementares.
	Plantas baixas e vistas aéreas	Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Propiciar a interpretação, a descrição e a construção de plantas baixas de locais do cotidiano.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado Área do quadrado: conceito e cálculo	Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Apresentar atividades que evidenciem a manutenção proporcional do perímetro do quadrado a partir da ampliação ou da redução da medida do seu lado, diferenciando do comportamento que acontece com o cálculo da área.

Probabilidade e Estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista)	Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Trabalhar o cálculo de probabilidade de ocorrência de eventos aleatórios e a representação deste por número racional expresso nas formas fracionária, decimal e percentual. Trabalhar o cálculo de probabilidade de ocorrência de um evento por meio de experimentos pautados em repetições sucessivas.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas	Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Desenvolver o estudo de gráficos que permitam a identificação das variáveis e frequências neles abordadas, bem como os elementos fixos que os constituem. Propor a interpretação e a resolução de problemas baseados em pesquisas sobre temas de urgência social disponibilizadas em tabelas e gráficos, estimulando a redação sintética de conclusões.
	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	Planejar e coletar dados de pesquisa de práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Propor a realização de pesquisa, organização e registro dos dados coletados em tabelas e em gráficos construídos em planilhas eletrônicas, bem como a escrita sobre as conclusões apuradas.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas	Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Possibilitar a representação de situações diversas por meio de fluxogramas que indiquem de maneira esquemática e detalhada as relações entre os objetos representados.

7º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE ENSINO
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que abordem as ideias de múltiplos e divisores de números, podendo incluir o máximo divisor comum e o mínimo múltiplo comum, sem o uso de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Apresentar problemas que evidenciem a necessidade de cálculos de porcentagens, notadamente aqueles relativos a acréscimos e decréscimos simples.
	Conjunto dos Números Inteiros Relativos O número negativo: conceito, usos, história, representação A união dos números negativos com o zero e com os números positivos: ampliação do Conjunto dos Números Naturais e a constituição do Conjunto dos Números Inteiros	Reconhecer a ideia, a necessidade e a presença de números negativos em situações do cotidiano. Conhecer o conceito de número negativo, a história de sua criação/aceitação como número e a sua forma simbólica de representação. Ampliar o conceito do Conjunto dos Números Naturais para o Conjunto dos Números Inteiros, a partir da junção de números negativos, zero e números positivos.	Proporcionar situações que evidenciem a ideia, a necessidade e a presença de números negativos em situações do cotidiano. Trabalhar a formalização do conceito de número negativo como número que representa valor, quantidade ou medida menor que zero. Reconstituir a história percorrida pelo número negativo que culminou em sua aceitação como número. Formalizar a constituição do Conjunto dos Números Inteiros como conjunto formado a partir da junção de números negativos, zero e números positivos.
	Os números inteiros na reta numérica Módulo de um número inteiro Números opostos ou simétricos Comparação e ordenação de números inteiros Operações com números inteiros: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação Problemas envolvendo números inteiros	Associar os números inteiros a pontos na reta numérica, identificando números simétricos e construindo o conceito de módulo de um número inteiro. Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos. Realizar operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números inteiros, utilizando as regras de sinais próprias a cada operação. Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros em contextos do cotidiano.	Trabalhar a ampliação da reta numérica para os valores localizados à esquerda do zero, associando a eles números negativos. Trabalhar, a partir da reta numérica, o conceito de módulo de um número inteiro, o conceito de números opostos ou simétricos e a comparação de números inteiros. Trabalhar as diversas operações com números inteiros, destacando as regras de sinais inerentes a cada uma delas. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas envolvendo os números inteiros, com destaque para contextos do cotidiano.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador. Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes dessa grandeza ou três partes de outra grandeza.	Apresentar as distintas ideias de uma fração: parte de inteiros, resultado de uma divisão, razão e operador. Trabalhar a comparação e a ordenação de frações representadas nas diferentes ideias que estas podem assumir: parte de inteiros, resultado de uma divisão, razão e operador. Propor a resolução de problemas que evidenciem a associação entre razão e fração, notadamente no que diz respeito à fração que expressa a razão entre partes de uma mesma grandeza ou de grandezas diferentes.

Números	Números racionais nas representações fracionária, decimal e percentual: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	Associar números racionais apresentados em suas diferentes formas: fracionária, decimal e percentual. Utilizar os números racionais, em suas diferentes formas (fracionária, decimal e percentual) para resolver e elaborar situações-problema. Comparar e ordenar números racionais, nas formas fracionária e decimal e associá-los a pontos na reta numérica. Realizar operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais, em suas diferentes formas. Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números racionais em suas diferentes formas.	Promover a capacidade de associação de números racionais apresentados em suas diferentes formas: fracionária, decimal e percentual. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que evidenciem o uso das diferentes formas de representação de números racionais. Propor situações que evidenciem a comparação e a ordenação de números racionais nas formas fracionária e decimal e a associação destes a pontos na reta numérica. Trabalhar as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação com números racionais, em suas diferentes formas. Propor a solução e a elaboração de problemas que envolvam operações com números racionais em suas diferentes formas.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita Sequências recursivas e não recursivas Sequências numéricas: representação algébrica	Compreender a ideia de incógnita e a de variável, diferenciando-as e relacionando seus usos a situações próprias a uma e a outra. Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. Definir o que é uma sequência recursiva e uma sequência não recursiva, diferenciando-as segundo suas características. Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Apresentar a ideia de incógnita como símbolo que expressa um valor desconhecido. Apresentar a ideia de variável como valor desconhecido que expressa a relação entre duas grandezas. Trabalhar situações que evidenciem a diferença entre incógnita e variável. Apresentar situações que propiciem a compreensão do que são sequências recursivas e sequências não recursivas, diferenciando-as. Trabalhar o conceito de recursão em contextos próprios à matemática e também nas artes e na literatura. Trabalhar a representação simbólica algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.

Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Possibilitar atividades que propiciem reconhecer se duas expressões algébricas distintas descrevem a regularidade de uma mesma sequência numérica.
	Equações polinomiais do 1º grau Equação: conceito e resolução Resolução e elaboração de problemas envolvendo equações do 1º grau do tipo $ax + b = c$, por meio das propriedades da igualdade	Construir o conceito de equação como sentença matemática que apresenta uma igualdade e um ou mais termos desconhecidos. Reconhecer a equação como estratégia para a descoberta do valor de termos desconhecidos. Resolver equações do 1º grau por meio das propriedades da igualdade. Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Trabalhar o conceito de equação a partir de suas características, comparando-o, por exemplo, ao conceito de expressão algébrica. Propor situações que permitam a compreensão de que uma situação que apresenta um termo desconhecido pode ser representada por meio de uma equação e resolvida. Propiciar a resolução de equações do 1º grau a partir das propriedades da igualdade. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que possam ser representados e resolvidos por uma equação do 1º grau.
	Razão e proporção Propriedade fundamental das proporções Grandezas direta e inversamente proporcionais Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Construir o conceito de razão como relação entre duas quantidades e o conceito de proporção como igualdade entre duas razões e como relação multiplicativa entre duas grandezas, quantidades ou medidas. Compreender e aplicar a propriedade fundamental das proporções, expressando proporções por meio de sentenças algébricas. Diferenciar uma grandeza diretamente proporcional de uma grandeza inversamente proporcional. Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Apresentar os conceitos de razão e de proporção e as relações que os caracterizam. Trabalhar a propriedade fundamental das proporções e a transformação destas em expressões algébricas. Propor situações-problema que evidenciem a diferença entre grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que abordem a relação de grandezas diretamente e inversamente proporcionais, expressa por uma sentença algébrica.

Geometria	Plano cartesiano: conceito, eixos cartesianos, coordenadas cartesianas (pares ordenados) e localização de pontos Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	Construir o plano cartesiano e nele localizar pontos a partir de pares ordenados de números inteiros. Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Trabalhar a construção do plano cartesiano e a localização de pontos a partir de pares ordenados de números inteiros. Propor o reconhecimento e a realização de transformações de polígonos no plano cartesiano, decorrentes da simetria em relação aos eixos e à origem e da multiplicação das coordenadas dos vértices por um número inteiro.
	Simetria: conceito e classificação Simetrias de translação, rotação e reflexão Construção de figuras obtidas por simetria de rotação, translação e reflexão	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Trabalhar o reconhecimento e a construção de figuras simétricas de translação, rotação e reflexão com instrumentos de desenho e softwares de geometria dinâmica em diferentes áreas do conhecimento.
	Circunferência: conceito, características e elementos (raio, diâmetro, corda e arco) A circunferência como lugar geométrico	Compreender o conceito de circunferência bem como as características dessa figura geométrica e os elementos que a constituem. Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Apresentar a ideia de circunferência como lugar geométrico, oportunizando o seu reconhecimento, construção e utilização em composições artísticas e como recurso de solução de problemas que abordem objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal Ângulos complementares e suplementares Ângulos opostos pelo vértice Ângulos correspondentes, alternos e colaterais	Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. Resolver situações-problema que abordem os conceitos de ângulos complementares, suplementares, ângulos opostos pelo vértice, ângulos correspondentes, alternos e colaterais.	Propiciar o estabelecimento de relações entre os ângulos formados por duas retas paralelas cortadas uma reta transversal. Propor situações-problema que abordem os conceitos de ângulos complementares, suplementares, ângulos opostos pelo vértice, ângulos correspondentes, alternos e colaterais.

Geometria	Triângulos: conceito, construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos Classificação dos triângulos quanto aos lados e quanto aos ângulos	Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. Classificar triângulos quanto às medidas de seus lados e quanto às medidas de seus ângulos. Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Trabalhar o conceito, a construção, o reconhecimento da condição de existência e a verificação da soma das medidas dos ângulos interno de um triângulo, bem como o reconhecimento de sua rigidez geométrica. Trabalhar a classificação de triângulos em relação às medidas de seus lados e em relação às medidas de seus ângulos. Propor a descrição em língua materna e por meio de fluxograma, das etapas de construção de um triângulo qualquer a partir das medidas de seus lados.
	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Trabalhar o cálculo das medidas de ângulos internos de polígonos regulares e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, sem o uso de fórmulas. Propor a descrição em língua materna e por meio de fluxograma das etapas de construção de um polígono regular, notadamente o quadrado e o triângulo equilátero, conhecida a medida de seu lado.
Grandezas e Medidas	Problemas envolvendo medições	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Propor a resolução e a elaboração de problemas de medidas de grandezas oriundos do cotidiano e o reconhecimento de que toda medida empírica é aproximada.

Grandezas e Medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando as unidades de medida de volume convencionais mais usuais (metro cúbico, decímetro cúbico, centímetro cúbico)	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares envolvendo as unidades de medida de volume usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que evidenciem o cálculo do volume de blocos retangulares, utilizando as unidades de medida de volume mais usuais (metro cúbico, decímetro cúbico, centímetro cúbico).
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros (quadrado, retângulo, paralelogramo, trapézio e losango)	Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadriláteros e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Apresentar e demonstrar expressões para o cálculo de áreas de triângulos e de quadriláteros (quadrado, retângulo, paralelogramo, trapézio e losango). Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que abordem o cálculo de área de figuras geométricas planas que podem ser decompostas em quadriláteros e triângulos, evidenciando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência A relação entre o comprimento da circunferência e o seu diâmetro: o número π (pi)	Estabelecer o número π (pi) como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Apresentar o número π (pi) como razão entre a medida do comprimento da circunferência e a medida do seu diâmetro.
	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências Registro de probabilidades de ocorrência de eventos por meio de números fracionários, decimais e percentuais	Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências, registrando resultados por meio de números fracionários, decimais e percentuais.	Propiciar a realização de experimentos aleatórios ou simulações com o cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências e propor o registro de resultados por meio de números fracionários, decimais e percentuais.
Probabilidade e Estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	Compreender, em contextos significativos, o significado de medida estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude de do conjunto de dados.	Trabalhar a ideia e o cálculo de média aritmética e média ponderada como medidas de tendência central de uma pesquisa, associando-as à amplitude de um conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Propor o planejamento e a realização de pesquisa com amplitude identificada como censitária ou amostral, a organização e o registro dos dados coletados em tabelas e em gráficos construídos em planilhas eletrônicas, bem como a escrita sobre as conclusões apuradas.
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Apresentar gráficos em setores explorados pela mídia, possibilitando a compreensão da conveniência de sua utilização em determinados contextos e situações.

8º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE ENSINO
Números	Número racional: conceito, representação fracionária e decimal (decimal exato e dízima periódica), conversão da forma decimal para a forma fracionária (fração geratriz) e vice-versa, localização de números racionais na reta numérica Conjunto dos Números Racionais: definição; relação de inclusão com o Conjunto dos Números Naturais e com o Conjunto dos Números Inteiros	Compreender o conceito de número racional bem como suas formas de representação. Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz (número fracionário) a partir de uma dízima periódica (número decimal). Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de um número decimal (exato ou dízima periódica) a partir de um número fracionário. Localizar números racionais (nas formas fracionária e decimal) na reta numérica e determinar o que há entre dois números racionais. Definir o Conjunto dos Números Racionais a partir do conceito de número racional e suas formas de representação. Estabelecer relações entre o Conjunto dos Números Naturais o Conjunto dos Números Inteiros e o Conjunto dos Números Racionais.	Trabalhar o conceito de número racional e suas formas de representação. Propor situações de cálculo que visem a transformação de dízimas periódicas em frações (fração geratriz) e frações em números decimais. Trabalhar a localização de números racionais, nas formas fracionária e decimal, na reta numérica, bem como a determinação do que há entre dois números racionais. Trabalhar o conceito de número racional e suas formas de representação, definindo o Conjunto dos Números Racionais. Apresentar o Conjunto dos Números Racionais como conjunto que abarca o Conjunto dos Números Naturais e o Conjunto dos Números Inteiros.

Números	Números irracionais Conjunto dos Números Irracionais	Conhecer e reconhecer o número irracional a partir de sua representação decimal infinita e não periódica, diferenciando-o do número racional. Identificar e reconhecer o Conjunto dos Números Irracionais e compreendê-lo como conjunto disjuncto em relação ao Conjunto dos Números Racionais.	Trabalhar o conhecimento e o reconhecimento dos números irracionais a partir de sua característica que é a representação decimal infinita e não periódica, diferenciando-o do número racional. Caracterizar o Conjunto dos Números Irracionais e estabelecer a relação de disjunção dele com o Conjunto dos Números Racionais.
	Conjunto dos Números Reais Números reais	Compreender o Conjunto dos Números Reais como a união do Conjunto dos Números Racionais com o Conjunto dos Números Irracionais. Conceituar e caracterizar um número real.	Apresentar o Conjunto dos Números Reais como a união do Conjunto dos Números Racionais com o Conjunto dos Números Irracionais, conceituando e caracterizando o número real.
	Notação científica	Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Trabalhar as propriedades da potenciação de números inteiros e propor situações de aplicação destes conceitos em notação científica.
	Potenciação e radiação	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Apresentar problemas em cuja solução se evidencie a relação entre as operações de potenciação e radiação, notadamente no que diz respeito à representação de raízes como potências de expoente fracionário.
	O princípio multiplicativo da contagem	Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que abordem a aplicação do princípio multiplicativo.
	Porcentagens	Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Propiciar a resolução e a elaboração de problemas referentes ao cálculo de porcentagens.
	Monômios, polinômios e suas operações Valor numérico de expressões algébricas	Conceituar e reconhecer monômios, distinguindo coeficiente e parte literal. Conceituar, reconhecer e classificar polinômios. Realizar operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e radiação com monômios e polinômios. Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Trabalhar o conceito e as características de um monômio, destacando suas partes específicas (coeficiente e parte literal). Trabalhar o conceito, as características e a classificação de polinômios. Propor cálculos e problemas que evidenciem as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e radiação com monômios e polinômios. Apresentar problemas que proponham o cálculo do valor numérico de expressões algébricas em contextos significativos.
Álgebra			

Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Propiciar a associação de uma equação de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo e que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que possam ser resolvidos por meio de sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas, relacionando-os à sua representação no plano cartesiano.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que podem ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
	Sequências recursivas e não recursivas	Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figurar não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Propiciar a identificação de regularidades existentes em sequências numéricas ou figurais recursivas e não recursivas e a construção de fluxogramas que permitam indicar os elementos seguintes de tais sequências.
	Razão e proporção	Compreender e aprofundar o conceito de razão como relação entre duas quantidades e o conceito de proporção como igualdade entre duas razões e como relação multiplicativa entre duas grandezas, quantidades ou medidas.	Trabalhar os conceitos de razão e de proporção e as relações que os caracterizam.
	Propriedade fundamental das proporções Grandezas direta e inversamente proporcionais e grandezas não proporcionais Regra de três simples	Utilizar a propriedade fundamental das proporções em situações significativas. Identificar a natureza da variação de duas grandezas diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. Compreender e utilizar a regra de três simples como estratégia de solução de problemas que envolvam a relação entre grandezas diretamente e inversamente proporcionais.	Propiciar situações-problema que evidenciem o uso da propriedade fundamental das proporções como estratégia para a solução. Apresentar situações que propiciem a identificação de grandezas direta ou inversamente proporcionais ou grandezas não proporcionais, expressando as relações existentes por meio de sentenças algébricas e representação gráfica no plano cartesiano. Trabalhar a resolução e a elaboração de problemas que abordem a relação de grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. Apresentar a regra de três simples como estratégia de solução de problemas que envolvam a relação entre grandezas diretamente e inversamente proporcionais.

Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Apresentar as propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Construções geométricas: ângulos de 90° , 60° , 45° e 30° e polígonos regulares	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90° , 60° , 45° e 30° e polígonos regulares. Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Trabalhar a construção de ângulos, pontos notáveis de ângulos e polígonos regulares utilizando como recursos instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica. Apresentar a descrição em língua materna e por meio de um fluxograma, das etapas para a construção de um hexágono regular a partir da medida de seu ângulo central, tendo como recursos instrumentos de desenho.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas	Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Propor problemas que se utilizem dos conceitos de mediatriz e de bissetriz para a sua resolução.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Trabalhar o reconhecimento e a construção de figuras simétricas de translação, rotação e reflexão com instrumentos de desenho e softwares de geometria dinâmica.
	Área e perímetro de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área e perímetro de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Propor a resolução e a elaboração de problemas de cálculo de áreas de figuras geométricas planas, notadamente os triângulos, quadriláteros e o círculo, e de cálculo de perímetro de polígonos e de circunferências, utilizando fórmulas algébricas. Apresentar problemas que permitam que o estudante compreenda a diferença entre os conceitos de área e de perímetro.
Grandezas e Medidas	Volume de bloco retangular Medidas de capacidade	Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Propiciar o reconhecimento da relação existente entre o litro e o metro cúbico e seus múltiplos e submúltiplos, notadamente o decímetro cúbico. Apresentar problemas que estimulem o cálculo de volumes de recipientes com formato de bloco retangular.
	Probabilidade: princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Trabalhar o cálculo de a probabilidade de um evento ocorrer tendo como base o espaço amostral, bem como o reconhecimento de que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual à unidade.
Probabilidade e Estatística	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinação do conjunto de dados	Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Propiciar a análise de diferentes tipos de gráficos para seleção do mais adequado para a representação de determinado conjunto de dados de uma pesquisa.

Probabilidade e Estatística	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Trabalhar a classificação de frequências de uma variável contínua de pesquisas de classes e a elaboração de relatórios sucintos que propiciem tomadas de decisões.
	Medidas de tendência central e de dispersão	Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Trabalhar a ideia e o cálculo de medidas de tendência central de uma pesquisa, notadamente a média, a mediana e a moda, associando-as à amplitude de um conjunto de dados.
	Pesquisas censitária ou amostral Planejamento e execução de pesquisa amostral	Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada). Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Apresentar os conceitos de pesquisa censitária e amostral e propor a investigação e a discussão sobre a relevância, necessidade e exequibilidade de uma e de outra dependendo da situação em questão. Trabalhar as técnicas de seleção de amostras de pesquisas e propor o planejamento e a execução de uma pesquisa prática e a elaboração de um relatório descritivo que contenha os gráficos elaborados a partir dos dados coletados, os cálculos das medidas de tendência central e a amplitude e a redação das conclusões apuradas.

9º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS DE ENSINO
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica Conjunto dos Números Reais: tipos de números e subconjuntos que o compõem	Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. Conhecer e reconhecer o Conjunto dos Números Reais a partir dos tipos de números e dos subconjuntos que o compõem.	Trabalhar a ideia de número irracional por meio da exploração geométrica de medidas de segmentos de reta, como, por exemplo, as medidas de diagonais de polígonos e alturas de triângulos cujos lados meçam 1 unidade de medida. Propiciar a exploração de números irracionais a partir da característica de representação decimal infinita e não periódica, bem como a estimativa de localização de alguns deles na reta numérica. Trabalhar a formalização do Conjunto dos Números Reais a partir dos tipos de números e dos subconjuntos que o compõem.
	Potenciação: propriedades e propriedades Potências com expoentes negativos e fracionários Radiação e operações com radicais Racionalização de denominadores	Calcular potências de números reais e utilizar as propriedades de potências de mesma base. Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. Calcular raízes de números reais. Efetuar cálculos envolvendo as operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiação com radicais. Racionalizar denominadores de frações que tenham raízes não exatas.	Trabalhar a potência de números reais e as propriedades de potências de mesma base. Trabalhar o cálculo de operações com números reais, notadamente aqueles que abordem as potências com expoentes negativos e fracionários. Trabalhar o cálculo de operações de adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiação com radicais. Propor atividades que evidenciem a necessidade de racionalização de denominadores.
	Números reais: notação científica e problemas	Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que abordem as diferentes operações com os números reais, com destaque para aqueles representados em notação científica.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Apresentar problemas que abordem o cálculo de porcentagens com aplicação de percentuais sucessivos, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais em situações cotidianas significativas.

Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Trabalhar a noção intuitiva e o conceito formal de função como relação de dependência unívoca entre duas variáveis. Apresentar as representações numérica, algébrica e gráfica de funções e suas interrelações para a utilização na análise de situações significativas.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Propor a resolução de problemas que abordem a razão entre duas grandezas de espécies diferentes.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Propor a resolução e a elaboração de problemas que envolvam grandezas direta e inversamente proporcionais, notadamente os que abordem escalas e taxa de variação, em contextos significativos do cotidiano.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio da fórmula resolvente (Fórmula de Bhaskara) e por outras estratégias Relações entre os coeficientes e as raízes de uma equação do 2º grau	Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. Conhecer a forma geral de uma equação do 2º grau e utilizar a fórmula resolvente (Fórmula de Bhaskara) e outras estratégias na resolução. Resolver e elaborar problemas do 2º grau por meio da fatoração, da fórmula resolvente e de outras estratégias. Determinar e escrever equações do 2º grau a partir de suas raízes.	Trabalhar os processos de fatoração de expressões algébricas e suas relações com os produtos notáveis para a resolução e elaboração de problemas que possam ser representados e resolvidos por meio de equações do 2º grau. Apresentar a forma geral de uma equação do 2º grau e a partir dela deduzir a fórmula resolvente (conhecida como Fórmula de Bhaskara) para aplicação em processos de resolução. Trabalhar a resolução de equações do 2º grau por diferentes estratégias, favorecendo a verificação e comparação de resultados. Propor a resolução e a elaboração de problemas do 2º grau por meio de fatoração, da fórmula resolvente e de outras estratégias. Propor situações que levem o estudante a relacionar os coeficientes com as raízes de uma equação do 2º grau e escrever equações polinomiais do 2º grau a partir de suas raízes.

Geometria	Plano cartesiano: conceito, eixos cartesianos, coordenadas cartesianas (pares ordenados) e localização de pontos	Construir o plano cartesiano e nele localizar pontos a partir de pares ordenados de números reais.	Trabalhar a construção do plano cartesiano e a localização de pontos a partir de pares ordenados de números reais.
	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Propor a demonstração das relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma reta transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Propor a resolução de problemas que indiquem a relação entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos em circunferências.
	Semelhança de triângulos	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Trabalhar o reconhecimento das condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes, dentre elas o teorema de Tales	Apresentar as relações métricas do triângulo retângulo, notadamente o teorema de Pitágoras, estimulando sua verificação em situações práticas e sua utilização em situações-problema contextualizadas. Apresentar a ideia de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por retas transversais, notadamente o teorema de Tales, estimulando sua verificação em situações práticas e sua utilização em situações-problema contextualizadas.
	Relações trigonométricas (seno, cosseno e tangente) no triângulo retângulo: identificação, verificação e aplicação	Identificar e verificar as relações trigonométricas seno, cosseno e tangente, relacionando as medidas dos comprimentos dos lados e as medidas dos ângulos internos no triângulo retângulo. Aplicar as relações trigonométricas seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo, na resolução e na elaboração de problemas, em contextos significativos.	Demonstrar as relações trigonométricas seno, cosseno e tangente como relações que se estabelecem entre as medidas dos comprimentos dos lados e as medidas dos ângulos internos no triângulo retângulo. Propor a resolução e a elaboração de problemas que abordem as relações trigonométricas seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo, em contextos significativos.
	Polígonos regulares	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Estimular a escrita em língua materna e também a construção de um fluxograma que descreva detalhadamente os passos para a construção de um polígono regular a partir de materiais de desenho ou de softwares.
	Distância entre pontos no plano cartesiano	Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Trabalhar os conceitos de ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos a partir de suas coordenadas no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais	Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Trabalhar o reconhecimento de vistas ortogonais de figuras espaciais e a ilustração de objetos em perspectiva.

Grandezas e Medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas Unidades de medida utilizadas na informática	Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Trabalhar o reconhecimento e a utilização de unidades de medidas que expressem medidas ou distâncias muito grandes ou muito pequenas.
	Volume de prismas e cilindros	Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Propor a resolução e a elaboração de problemas relacionados ao cálculo do volume de prismas e de pirâmides retos, com o uso de fórmulas algébricas.
	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Trabalhar o reconhecimento das características e diferenças entre eventos independentes e dependentes e o cálculo da probabilidade de ocorrência de ambos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Estimular a análise e a identificação de informações errôneas, equivocadas, incompletas e mal-intencionadas contidas em gráficos disponibilizados pela mídia.
Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Trabalhar a identificação e seleção do tipo de gráfico mais adequado para expressar determinado tipo de informação, e estimular a sua construção e análise, com destaque para a indicação de aspectos como as medidas de tendência central.
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Propor o planejamento e a execução de pesquisa amostral sobre uma temática significativa e a elaboração de um relatório descritivo que contenha as tabelas e os gráficos elaborados a partir dos dados coletados, os cálculos das medidas de tendência central e a amplitude e a redação das conclusões apuradas.

Possibilidades Metodológicas

As possibilidades metodológicas dizem respeito à etapa do planejamento em que o professor descreve o “como fazer” para que o estudante aprenda e se desenvolva a partir das experiências que são propostas em sala de aula e nos demais ambientes da escola ou fora dela, a partir dos objetos de conhecimento abordados.

Algumas estratégias de trabalho que podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem ganham relevo na abordagem de muitos autores e em muitos documentos oficiais, pois indicam possibilidades importantes para o acesso ao conhecimento de acordo com o atual estágio de desenvolvimento da sociedade. Destacamos, aqui, dentre as várias estratégias existentes, a Resolução de Problemas, a História da Matemática, os Jogos, as Tecnologias Educacionais e o Pensamento Computacional. Discorreremos, a seguir, sobre cada uma delas para, depois, propormos recursos e ações que podem ser utilizados para viabilizar, na prática, estas e outras estratégias.

Resolução de Problemas

Desde 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) já apresentavam a Resolução de Problemas como importante estratégia de ensino e aprendizagem em Matemática. Segundo aquele documento, “Essa opção traz implícita a convicção de que o conhecimento matemático ganha significado quando os alunos têm situações desafiadoras para resolver e trabalham para desenvolver estratégias de resolução” (BRASIL, 1998, p. 40). Vigotski (2000, p. 171) coaduna com essas ideias afirmando que “É precisamente com o auxílio dos problemas propostos, da necessidade que surge e é estimulada, dos objetivos colocados perante o adolescente que o meio social circundante o motiva e o leva a dar esse passo decisivo no desenvolvimento do seu pensamento”.

A Base Nacional Comum Curricular reitera e amplia a defesa da utilização das situações-problema como metodologia que contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes no que diz respeito aos conhecimentos matemáticos e conhecimentos de maneira geral. Reitera, pois defende a resolução de situações-problema em múltiplos contextos como forma de favorecer a compreensão e a atuação no mundo, compreendendo-a como um dos processos matemáticos que “podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental” (BRASIL, 2017, p. 266). E, ao mesmo tempo, amplia essa possibilidade ao defender a *elaboração* de problemas pelos estudantes. Segundo o documento, a prática de elaboração pressupõe a investigação de “outros problemas que envolvem os conceitos tratados; sua finalidade é também promover a reflexão e o questionamento sobre o que ocorreria se algum dado fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescentada ou retirada” (BRASIL, 2017, p. 536).

Para além disso, observa-se a importância de se variar os cenários de aprendizagem e de aplicação de conceitos a partir da resolução e da elaboração de problemas. Segundo a BNCC, “Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar” (BRASIL, 2017, p. 277).

Com base nestas ideias, a proposta de atividades com Resolução de Problemas evidencia-se neste currículo a partir de objetivos de ensino e de aprendizagem que estão atrelados a diversos objetos de conhecimento, onde se sinaliza para a utilização de temas e contextos diversos na abordagem dos conteúdos e no uso de situações-problema como metodologia de ensino e aprendizagem.

História da Matemática

As aprendizagens essenciais definidas pela Base Nacional Comum Curricular devem assegurar o desenvolvimento pelos estudantes das dez competências gerais definidas naquele documento. Essas competências devem ser abordadas em todo o espectro de disciplinas, perpassando pelos diversos objetos de conhecimento que as constituem.

Em Matemática, para que se construam possibilidades efetivas de abordagem de temas que concorrerão para o desenvolvimento dessas competências, é necessária a inserção dos objetos de

conhecimento em cenários ideativos aos estudantes, não necessariamente de sua realidade imediata, mas relativos a temas e acontecimentos de seu interesse. Nesse sentido, a BNCC apresenta como proposta “incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática” (BRASIL, 2017, p. 298).

Conhecer a historicidade de criação ou descoberta de um conceito matemático, o ambiente sociocultural onde ele emergiu bem como o perfil dos sujeitos envolvidos no processo pode dar significado a um conhecimento aparentemente sem sentido e despertar o interesse dos estudantes. “A ideia de que os números teriam surgido para permitir que governos acompanhassem dados como a produção de alimentos pode não nos ajudar a aprender aritmética, porém insere a aritmética desde o início em um contexto significativo” (BERLINGOFF; GOUVÊA, 2008, p. 3), o que permite problematizar diversos aspectos de ordem social e cultural que são trazidos durante o processo de ensino e aprendizagem do conhecimento matemático específico.

Como já trouxeram os PCN,

Ao revelar a Matemática como uma criação humana, ao mostrar necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, ao estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente, o professor cria condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores mais favoráveis diante desse conhecimento (BRASIL, 1998, p. 42).

E estratégias como estas podem ser previstas no planejamento das aulas de Matemática, visto que muitos objetos de conhecimento que estão presentes na matriz curricular do Ensino Fundamental permitem a exploração do percurso histórico dos conceitos que dele fazem parte, o desvelamento do fato social que ocasionou a sua criação, as consequências dessa criação e a generalização de aplicação desse conceito nos mais diversos segmentos e áreas do conhecimento.

Jogos

Os Parâmetros Curriculares Nacionais também já apontavam a utilização de jogos como metodologia interessante para a proposição de problemas aos estudantes, “pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções” (BRASIL, 1998, p. 46).

Corroborando as ideias trazidas pelos PCN de 1998, a Base Nacional Comum Curricular parte do pressuposto de que a aprendizagem em Matemática acontece a partir da apreensão dos conceitos de objetos matemáticos sem, contudo, abster-se das aplicações práticas de tais conceitos, que têm papel importante senão fundamental nesse processo de apreensão. “Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos” (BRASIL, 2017, p. 277). Nessa perspectiva, os jogos matemáticos surgem como ferramentas úteis ao oferecer significados distintos daqueles que seriam compreendidos caso se concentrasse o processo somente na esfera teórica. Tanto os jogos digitais ou mesmo os jogos construídos em material concreto podem favorecer a aprendizagem e apresentar-se como recursos didáticos essenciais para a compreensão e a utilização de noções matemáticas (BRASIL, 2017). Os jogos feitos em material concreto permitem que o próprio estudante construa o material necessário e defina com os colegas e descreva as regras, processo esse que já faz parte da aprendizagem e desenvolve outras competências como raciocínio e cooperação, além da habilidade matemática que se deseja trabalhar. Embora em menor grau, os jogos digitais também podem ter a participação do estudante na sua concepção, elaboração e programação. Com a mediação do professor de Informática e do professor de Matemática, as possibilidades se ampliam para a utilização dessa ferramenta como processo de aprendizagem em diversos aspectos, desde a criação até o momento efetivo de jogo.

Tão importante quanto a utilização dos jogos é o processo de sistematização e formalização dos conceitos que por meio deles são trabalhados (BRASIL, 2017). O registro das jogadas realizadas (algoritmo), a descrição das estratégias adotadas, a análise dos efeitos resultantes de cada passo e a associação de cada fase do jogo com os conceitos matemáticos envolvidos consistem em etapas fundamentais do processo. Nesse momento, o professor pode confirmar as impressões que teve durante

a realização do jogo, constatando ou não se a aprendizagem ocorreu e se as fragilidades foram superadas e a partir daí definir as próximas ações de seu planejamento.

Tecnologias Educacionais

De acordo com o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação (CIEB) (2018, p. 17), “O termo tecnologia educacional remete a recursos tecnológicos para apoiar e aprimorar o ensino e a aprendizagem, promovendo desenvolvimento socioeducativo dos alunos e acesso à informação”. Nesse sentido, podemos compreender os mais diversos artefatos e processos culturais elaborados pela humanidade, como o lápis, o computador e a escrita, como tecnologias educacionais na medida em que são utilizados como apoio à construção de conhecimentos.

Em Matemática, especificamente, a Base Nacional Comum Curricular afirma que recursos tais como “malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 276). No entanto, é na articulação dos diferentes recursos que emergem as possibilidades metodológicas inovadoras e consonantes com o estudante do século XXI.

Desta forma, é imperativo que se repense a prática pedagógica no sentido de oferecer, na escola, propostas de trabalho que contemplem recursos já amplamente difundidos na sociedade moderna, recursos com os quais os estudantes já possuem contato efetivo. Assim, para além do quadro branco e do livro didático, instrumentos necessários e essenciais, é preciso considerar com afinco a inserção efetiva e eficaz do computador, dos smartphones, dos jogos computacionais etc. em práticas que os convertam em verdadeiras tecnologias educacionais ao favorecerem o acesso ao conhecimento. O uso destes instrumentos “possibilita aos estudantes alternativas de experiências variadas e facilitadoras de aprendizagens que reforçam a capacidade de raciocinar logicamente, formular e testar conjecturas, avaliar a validade de raciocínios e construir argumentações” (BRASIL, 2017, p. 536).

Corroborando essas ideias, CIEB (2018, p. 13) afirma que

a discussão das tecnologias no ensino fundamental é essencial para ampliar e ressignificar o uso das TDICs³⁷, na medida em que estas podem favorecer a emancipação e a proatividade dos estudantes, a autonomia para tomar decisões e a inserção deles em uma sociedade cada vez mais tecnológica, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para se viver com criatividade e criticidade.

O Ensino Híbrido é uma das possibilidades mais recentes que aparece como destaque no processo de utilização de recursos digitais no ensino. Segundo Valente (2015, p. 13), “o ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs)”. Nessa perspectiva, é oferecida ao estudante maior autonomia ao buscar por iniciativa própria meios de acesso ao conhecimento, tendo a oportunidade de entrar em contato com as informações antes de entrar na sala de aula (VALENTE, 2015). O método de Rotação por Estações³⁸ e a Sala de Aula Invertida³⁹ são alguns exemplos de estratégias de ensino híbrido.

As demandas do momento histórico atual, sintetizadas na concepção curricular preconizada na BNCC, perfazem o ideal para a educação que desejamos desenvolver por meio do Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau.

37 As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), segundo o CIEB. Disponível em <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

38 No modelo de Rotação por Estações, o aluno percorre diferentes espaços (estações) organizados na sala de aula, com atividades diferentes em cada um deles, sendo que uma das estações deverá apresentar, obrigatoriamente, uma atividade de aprendizado on-line. A quantidade de estações, o tempo de permanência em cada uma delas e a característica das atividades propostas podem ser planejados de acordo com o espaço, com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, com o tempo disponível e com o perfil da turma (ANDRADE; SOUZA, 2016).

39 Também chamada de *Flipped classroom*, a Sala de Aula Invertida consiste em uma metodologia de trabalho que estimula os estudantes a acessarem e se apropriarem do conteúdo que é disponibilizado de maneira on-line, em momentos fora da sala de aula. O tempo de aula é destinado, então, para a realização de atividades de aprendizagem e para a mediação do professor. Conforme afirmam Andrade e Souza (2016, p. 9), “a sala de aula é utilizada para a realização de exercícios, atividades em grupo, realização de projetos. O professor aproveita para tirar dúvidas, aprofundar o tema e estimular discussões”.

Pensamento Computacional

O Pensamento Computacional diz respeito à capacidade de resolução de problemas levando-se em conta conhecimentos teóricos e práticos da computação (RAABE, 2017 *apud* CIEB, 2018, p. 19). O Pensamento Computacional “[t]em sido considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, ao lado da leitura, escrita e aritmética, pois, como estes, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos” (CIEB, 2018, p. 19).

A Base Nacional Comum Curricular enfatiza a importância do desenvolvimento do Pensamento Computacional, pois, em associação a ele, emerge a possibilidade do trabalho com algoritmos e seus respectivos fluxogramas. Segundo tal documento,

Um algoritmo é uma sequência finita de procedimentos que permite resolver um determinado problema. Assim, o algoritmo é a decomposição de um procedimento complexo em suas partes mais simples, relacionando-as e ordenando-as, e pode ser representado graficamente por um fluxograma (BRASIL, 2017, p. 271).

O trabalho de construção de um algoritmo e do fluxograma que o ilustra permite ao estudante, além de demonstrar a aprendizagem sobre o assunto específico estudado, apresentar as suas capacidades de organização e sistematização de ideias, de identificação de padrões de regularidade e de generalização de procedimentos para problemas de naturezas semelhantes, sintetizando a lógica de seu pensamento. Nesse processo, o estudante é estimulado a pensar sobre as suas próprias formas de pensamento, enumerando e descrevendo as etapas que culminam na resolução de uma determinada situação-problema.

Segundo o CIEB (2018), os conceitos principais que compõem a ideia do Pensamento Computacional são Abstração, Algoritmos, Decomposição e Reconhecimento de Padrões. Esses conceitos estão intimamente ligados entre si, conforme se pode observar na inter-relação explícita no conceito de algoritmo supracitado, e apresentam também correspondência intrínseca com os ideais dos processos de ensino e aprendizagem em Matemática preconizados no momento atual, notadamente na Base Nacional Comum Curricular.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem dos objetos de conhecimentos discriminados em cada uma das unidades temáticas – Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística – precisa favorecer o desenvolvimento “do pensamento computacional dos alunos, tendo em vista que eles precisam ser capazes de traduzir uma situação dada em outras linguagens, como transformar situações-problema, apresentadas em língua materna, em fórmulas, tabelas e gráficos e vice-versa” (BRASIL, 2017, p. 271).

A matriz curricular do presente documento contempla em diversos objetos de conhecimento este tipo de proposta que permite ao estudante transitar entre diferentes linguagens e formas de representação com uma mesma informação ou resolução, enfatizando também os algoritmos, os fluxogramas e outras possibilidades que favorecem o desenvolvimento do pensamento computacional.

Possibilidades, Recursos e Ações de Ensino como Alternativas

Possibilidade	Recursos	Algumas Sugestões de Ações de Ensino
Resolução de Problemas	Textos de distintos gêneros: informativos (jornais, revistas, panfletos etc.), instrucionais (bulas, receitas médicas, receitas culinárias, manuais de instrução, regras e regulamentos de jogos, boletos etc.), narrativos (fábulas, lendas, piadas, contos, crônicas etc.) Vídeos sobre temas diversos Trechos de filmes	Apresentação de problemas tendo como suporte algum texto do cotidiano, para que o estudante construa o conceito matemático a partir de situações da vida real. Disponibilização ou solicitação aos estudantes de algum elemento textual e, a partir dele, a proposição de elaboração e resolução de problemas. Estímulo à leitura crítica do material e proposição da reescrita das informações em outros formatos como fluxogramas, gráficos, tabelas, ilustrações etc. Promoção de diálogos sobre o tema de um texto ou de um filme escolhido em que os estudantes possam argumentar seus pontos de vista e chegar a conclusões plausíveis. Trabalho de extração de dados matemáticos relevantes de textos e de vídeos, realização de cálculos e estimativas, levantamento de conjecturas e composição de respostas a questões trazidas pelo professor e para aquelas surgidas durante o processo.
História da Matemática	Vídeoaulas Sites diversos Livros didáticos Livros paradidáticos Filmes e documentários	Proposição da pesquisa sobre a história dos números indo-arábicos, além dos sistemas de numeração de outras civilizações (egípcios, maias, romanos, etc.). Proposição da pesquisa sobre a vida e a obra de alguns matemáticos famosos, discutindo conceitos matemáticos por eles elaborados. Proposição da pesquisa sobre a origem de termos e/ou conceitos matemáticos, como, por exemplo, a história da Geometria ou a origem e o processo de aceitação do número zero. Trabalho com a construção de uma linha cronológica com os principais acontecimentos e descobertas relativos à Matemática. Apresentação da origem e do desenvolvimento de ideias matemáticas, como, por exemplo, o Teorema de Tales e o Princípio de Arquimedes, sugerindo dramatizações, construção de esquemas ou maquetes etc.

Jogos	Jogos construídos em material concreto	Proposição aos estudantes da construção de jogos em papel-cartão em formato de dominó, jogo da memória, jogos de tabuleiro, baralhos, dentre outros, para trabalhar as operações aritméticas básicas, os números inteiros, as formas geométricas, os produtos notáveis, o valor numérico de expressões algébricas, os ternos pitagóricos, as relações entre a escrita algébrica de funções e os seus respectivos gráficos etc. Estímulo à criação de jogos diversos utilizando outros tipos de materiais, sobretudo reaproveitando materiais descartados.
	Jogos manuais diversos	Apresentação aos estudantes de jogos prontos, como a Torre de Hanói, caça-palavras, jogo de xadrez, baralho, trilha, damas, dentre outros, que trabalham o desenvolvimento de estratégias, o raciocínio lógico, a empatia e a cooperação.
	Jogos eletrônicos	Oportunização da prática de conteúdos matemáticos diversos a partir de Jogos on-line como quizzes matemáticos, batalha naval, jogos de lógica, jogos de videogame etc. Alguns sites que podem ser consultados com essa finalidade são: O Jogos (https://www.ojogos.com.br/); Racha Cuca (https://rachacuca.com.br/); Smart Kids (https://www.smartkids.com.br/); Só Matemática (https://www.somatematica.com.br/jogos.php); Mathema (https://mathema.com.br/categoria/jogos-e-atividades/page/3/); Nova Escola (https://novaescola.org.br/conteudo/6886/nova-escola-apresenta-180-jogos-gratuitos-para-matematica). Trabalho com a concepção, o regulamento e a construção de jogos digitais, utilizando softwares livres, como, por exemplo, o Scratch (https://scratch.mit.edu/), que apresenta uma interface simples, intuitiva e favorável à utilização pelos estudantes.

Tecnologias Educacionais	Calculadora	Estímulo à verificação de resultados de cálculos mentais ou daqueles realizados por meio de algoritmos. Proposição da exploração de regularidades numéricas.
	Cronômetro	Proposição da medição e da estimativa do tempo de duração de uma atividade. Trabalho com a diferença entre tempos de duração de certa atividade realizada por pessoas diferentes.
	Retroprojektor e Projetor Multimídia	Apresentação das características de instrumentos de geometria como régua, transferidor e esquadros, projetando-os para facilitar a visualização pelos estudantes. Proposição da exploração de mapas, infográficos e outras imagens compatíveis a partir da projeção em tamanho ampliado. Proposição da exploração de sites como Google Maps a partir de sua projeção, trabalhando a localização e o deslocamento de objetos e pessoas no plano e no espaço. Apresentação de figuras geométricas planas e espaciais e seus elementos, preferencialmente com imagens em movimento que permitam uma melhor visualização e compreensão. Demonstração de imagens dos contextos que estão sendo abordados no interior dos conteúdos, como, por exemplo, o Egito e o Rio Nilo ao se apresentar as origens da Geometria, ou as Cataratas do Iguaçu quando se trabalhar a ideia de volume.
	Computador e internet	Proposição da pesquisa de temas de Matemática antes de introduzir um novo conteúdo ou para fechamento deste, evidenciando a iniciativa e autonomia do estudante. Proposição da construção de portfólios, blogs e jornais virtuais para registrar e compartilhar produções realizadas nas aulas de Matemática. Trabalho com a pesquisa de temas e a criação de apresentações a serem socializadas com o grupo. Trabalho com o uso de ferramentas de texto e de planilhas eletrônicas na disponibilização de dados e descrição de pesquisas estatísticas e de trabalhos teóricos. Proposição da realização de atividades em softwares de geometria dinâmica, favorecendo a comparação com construções feitas com instrumentos de desenho e a verificação de regularidades e de propriedades matemáticas. Proposição da utilização de sites diversos, como, por exemplo, o Google Acadêmico, para realização de pesquisas referenciadas.
	Smartphone	Proposição da gravação/edição de vídeos a respeito de algum tópico do conteúdo e posterior exibição/socialização na sala de aula e/ou escola. Trabalho com o registro fotográfico ou de vídeos de exemplares e situações matemáticas presentes nos locais frequentados pelos estudantes para serem problematizados no trabalho com o conteúdo relacionado.

Pensamento Computacional	Papel, lápis, instrumentos de desenho e softwares computacionais	Apresentação da ideia de algoritmo como ferramenta de enumeração e organização de etapas de realização de determinado processo. Apresentação da ideia de fluxograma como recurso que sistematiza de maneira ilustrativa as etapas de realização de determinada atividade. Proposição da enumeração das etapas adotadas em um processo de cálculo ou de resolução de um problema previamente trabalhado. Descrição de um algoritmo relativo a alguma operação matemática ou resolução de um problema previamente trabalhado. Estímulo à transposição de uma forma de representação para outra, como de um algoritmo escrito em língua materna para um fluxograma, ou de um gráfico para um relato escrito. Proposição da representação do passo a passo de uma mesma atividade, de diferentes formas, tais como: algoritmo, fluxograma e texto escrito.
Outras	Materiais manipulativos tais como: mosaicos geométricos, embalagens diversas, barbantes, tiras de papeis, material dourado, geoplano, malhas quadriculadas, fita métrica, trena, régua, termômetro, balança, relógio, tangram, fichas numeradas etc.	Trabalho com a exploração de sólidos geométricos para a verificação de seus elementos, planificação, contornos, vistas e para o cálculo de suas áreas e volumes e do perímetro de suas faces. Verificação da medida e da massa dos estudantes para o cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), relacionando com a ideia de função e com o cálculo numérico de expressões algébricas. Trabalho com as ideias de área e perímetro e suas relações em malhas quadriculadas e no geoplano. Proposição da medição, da estimativa e do registro de medidas de comprimento utilizando-se instrumentos não padronizados (como um barbante, por exemplo) ou padronizados, como a régua, a trena, a fita métrica. Trabalho com a decomposição de números utilizando fichas de numeração.
	Elementos da natureza e construções humanas	Proposição da observação e da manipulação de elementos da natureza e de construções humanas, desenvolvendo atividades matemáticas tais como a verificação dos ângulos existentes em uma quadra esportiva, o cálculo e comprovação do teorema de Pitágoras na diagonal de uma janela ou a verificação da sequência de Fibonacci nas sementes da flor de girassol etc.
	Instrumentos de Geometria (régua, compasso, transferidor, jogo de esquadros etc.)	Proposição de atividades de exploração dos instrumentos de geometria, apresentando suas características, tipos de gradação, finalidades etc. Trabalho com a construção de ângulos e sua medição, de circunferências, de retas paralelas e perpendiculares e de polígonos, a partir dos instrumentos de geometria, estimulando a criação de fluxogramas para cada atividade.
	Livros de literatura matemática	Exploração da leitura, contação, dramatização e sintetização escrita de histórias matemáticas, tanto verdadeiras quanto fictícias, favorecendo a compreensão da aplicação prática da Matemática e sua utilização em diversas situações do cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. F. de; SOUZA, P. R. **Modelos de rotação do ensino híbrido**: estações de trabalho e sala de aula invertida. *Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial*, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2016.
- BERLINGOFF, W. P.; GOUVÊA, F. Q. **A Matemática através dos tempos**: um guia fácil e prático para professores e entusiastas. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Matemática. Brasília: MEC; SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL. **Matriz de Avaliação de Matemática – PISA 2018**. Brasília, DF: INEP; MEC: 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/pisa/outros-documentos>. Acesso em: 16 out. 2019.
- CIEB. Currículo de Referência em Tecnologia e Computação: da educação infantil ao ensino fundamental. **CIEB.net.br**, out. 2018. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- COLL, C.; MARTÍ, E. A educação escolar diante das novas tecnologias da informação e da comunicação. *In*: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2. p. 420-438.
- SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019. Disponível em: <https://undime-sc.org.br/download/documentos-curriculo-base-territorio-catarinense/>. Acesso em: 26 nov. 2019.
- SANTOS, I. A. **A história da Matemática como recurso pedagógico para a aprendizagem significativa da multiplicação de números naturais**. 2018. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.
- VALENTE, J. A. O ensino híbrido veio para ficar. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (orgs.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

2.3 MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

2.3.1 Educação do Campo



EIM Alves Ramos
Turma: 3º ano
Atividade: feira de matemática



EIM Willy Müller
Turma: 3º, 4º e 5º anos
Atividade: carnaval – construção de instrumentos musicais

O Plano Municipal de Educação de Blumenau, desde a sua aprovação, no ano de 2015, por meio da Lei Complementar nº 994/2015, e em consonância com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 / 2014), destacam, ambos, o compromisso em: “[...] fomentar a qualidade da Educação Básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem [...]” (BLUMENAU, 2015).

Ao indicar a preocupação com a garantia da oferta de uma política educacional de qualidade, se torna explícito na legislação nacional e consequentemente na legislação municipal, o direito de todo cidadão a um processo formativo educacional de qualidade.

Para além dos planos de educação, tanto em nível nacional quanto em nível municipal, vamos localizar na principal legislação educacional a garantia de que a política educacional poderá contemplar várias formas para a sua oferta, conforme nos aponta a Lei nº 9.394/1996, ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no capítulo II, que trata da Educação Básica e que, em seu artigo 23, nos indica que:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva de ampliar as possibilidades na oferta da Educação Básica, localizamos o Parecer CNE/CEB Nº 36, de 4 de dezembro de 2001, que tem como objetivo organizar o que garante o artigo 28 da LDB, especificamente no que diz respeito à educação ofertada para a população rural localizada em território nacional, objetivo maior do nosso texto. Vejamos a seguir o que nos apresenta o artigo 28 da LDB:

Na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Com relação às orientações do Parecer CNE/CEB nº 36/2001, situamos no documento o conceito de Educação do Campo agora como sinônimo para a educação rural apresentada na legislação brasileira e que traz como significado algo maior, que incorpora todo o território brasileiro, sendo: as florestas, as atividades da pecuária, das minas, como também da agricultura. Os limites geográficos ultrapassam a acolhida dos povos que garantem essas atividades, a saber: os pesqueiros, os caiçaras, os ribeirinhos e os extrativistas. Assim, ao trazermos aqui o conceito de Educação do Campo, não tratamos simplesmente de uma contraposição a uma educação ofertada no perímetro urbano, mas sim de uma educação voltada para um campo de potencialidades, que vão ao encontro da ligação dos seres humanos e suas produções, que visam a melhoria de suas condições de existência social, como também as possibilidades de realizações na sociedade humana na qual vivemos (BRASIL, 2001).

Na mesma perspectiva da educação enquanto direito de todos e que pode ser organizada e ofertada de várias formas para a população, localizamos a Resolução CNE/CEB nº 01, de 3 de abril de 2002, que no seu artigo 2º, parágrafo único, apresenta que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002).

Nos anos que se seguiram, localizamos os seguintes documentos que organizam a Educação do Campo enquanto modalidade de ensino, a saber: i) Parecer CNE/CEB nº 01/2006, que diz respeito aos dias letivos; ii) Parecer CNE/CEB nº 03/2008, que se refere às orientações para o atendimento da Educação do Campo; iii) Resolução CNE/CEB nº 02/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo; iv) Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola; v) Decreto nº 6.755/2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica; e, para finalizar: vi) Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

O que se propõe a partir das legislações anteriormente citadas é que os estudantes de escolas localizadas em espaços não urbanos ou, ainda, em espaços geograficamente caracterizados como rurais, sejam organizados em salas de aula multisseriadas ou não, pois necessitam da garantia de acesso a uma aprendizagem de qualidade, organizada de forma significativa. O meio no qual os estudantes estão inseridos, precisa ser entendido como espaço potencial de aprendizagem, independentemente da sua localização, da mesma forma que precisa ser respeitado em suas características. Os gestores das políticas educacionais necessitam levar em consideração as especificidades de cada local, aproveitá-las na implementação do seu currículo, de forma a preparar os seus estudantes tanto para uma vida na área urbana quanto para uma vida no espaço geográfico considerado rural. A essa perspectiva de respeito à liberdade de decisão sobre as suas vidas e sobre o lugar que os indivíduos escolheram para viver, sem quaisquer exceções, é que as políticas públicas educacionais precisam se adaptar. Essa adaptação parte do princípio de que o que todos precisam ter, é o acesso ao conhecimento para, a partir disso, fazer suas escolhas enquanto cidadãos de direitos.

Há um detalhe muito importante no entendimento da Escola do Campo: o campo não é qualquer particularidade, nem uma particularidade menor. Ela diz respeito a uma boa parte da população do país; ela se refere a processos produtivos que são a base da sustentação da vida humana, em qualquer país. Não é possível pensar um projeto de país, de nação, sem pensar um projeto de campo, um lugar social para seus sujeitos concretos, para seus processos produtivos, de trabalho, de cultura, de educação. A visão hierárquica entre campo e cidade foi produzida historicamente e sua superação faz parte da construção de uma nova ordem social. Pelo bem não apenas dos sujeitos

do campo, mas da própria humanidade, precisamos estar atentos a esta contradição e evitar que a Educação do Campo passe a reforçá-la ou reforçar a lógica social que a instituiu (CALDART, 2008, p. 67).

Assim, desde meados de 2010, a “Educação Escolar do Campo”, contemplada na elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Básica de Blumenau, é uma modalidade de atendimento dos estudantes residentes longe da área urbana deste município.

Cabe, neste momento histórico, destacar que, do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, somente a Rede Municipal de Ensino realiza o atendimento dos estudantes com o perfil acima, ou seja, moradores de áreas rurais, tanto na oferta da etapa da Educação Infantil como em escolas que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A Rede Municipal de Ensino de Blumenau (RMEB) entende como aspectos vinculantes para a oferta da modalidade Educação do Campo tanto a localização geográfica das instituições de ensino, a partir do Plano Diretor do Município, como a organização dos estudantes, quando da necessidade de agrupamento em classes multisseriadas.

Nessas instituições de ensino (Centros de Educação Infantil e Escolas), localizadas em espaços geograficamente distantes dos centros urbanos, são realizadas as matrículas de estudantes por meio da organização de turmas específicas (Educação Infantil) ou classes multisseriadas (Ensino Fundamental).

A prioridade é a oferta de uma educação de qualidade, respeitando e preservando as culturas e riquezas de cada região, mas a partir do mesmo documento curricular proposto para todo um Sistema de Ensino. A implementação de um mesmo currículo, desenvolvido a partir de uma teoria pedagógica, é a possibilidade de trabalharmos na perspectiva da equidade, contemplando todos os sujeitos, preparando-os para a vida em sociedade, sejam quais forem as suas escolhas.

REFERÊNCIAS

BLUMENAU. **Lei Complementar nº 994, de 16 de julho de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação de Blumenau – PME e dá outras providências. Blumenau: Prefeitura Municipal de Blumenau, 2015. Disponível em: <http://www.leismunicipais.com.br/plano-municipal-de-educacao-blumenau-sc.htm>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 36, de 04 de dezembro de 2001**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01, de 03 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2002. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 14 fev. 2020.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: SANTOS, C. A. dos (org.). **Campo: políticas públicas: educação**. Brasília: INCRA; MDA, 2008. (Coleção Por Uma Educação do Campo.)

2.3.2 Educação de Jovens e Adultos



EBM Profª Adelaide Starke
Turma: 9º ano
Atividade: produção de texto em língua portuguesa



EBM Profª Adelaide Starke
Turma: 8º ano
Atividade: contando com o ábaco

Conforme determinado no artigo 37 da Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Nacional (LDB), “a Educação de Jovens e Adultos (EJA) será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. Desde 1988, a educação é considerada legislativamente um direito da população brasileira. Conforme anunciam Pereira e Lima (2018, p. 1):

A Constituição Federal de 1988 instituiu a educação como um direito da população brasileira, dever do Estado e da família, garantindo o pleno desenvolvimento das pessoas e a sua preparação ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Com base nos pressupostos da Constituição de 1988 e com o objetivo de atender as diferentes especificidades existentes entre a população, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394/96 organizou o sistema educacional brasileiro em diferentes modalidades de ensino, entre elas a Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Desde a última década do século XX, a multiplicidade de discursos e ações voltadas para a defesa do direito à educação universal e escolarizada amplia e reorienta processos formativos, especialmente na modalidade EJA, a fim de que se alcancem estágios mais avançados na oferta de uma educação formal, ultrapassando a etapa da alfabetização. Outrossim, a formação dos estudantes passa a ser pensada a partir de uma ampliação consoante com as discussões empreendidas na 5ª Conferência Internacional de Educação de Adultos (UNESCO, 1997), realizada em Hamburgo, na Alemanha, em que é mencionado que:

Por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formais ou não formais, graças aos quais as pessoas cujo entorno social considera adultos, desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade.

Desde 1949, com a 1ª Conferência Internacional de Educação de Adultos em Elsinore, Dinamarca, há antecedentes internacionais da ação de movimentos globais que assinalam a importância e a necessidade das políticas públicas voltadas para tal modalidade. Em 1960, a conferência ocorreu

em Montreal, no Canadá; em 1972, em Tóquio, no Japão; em 1985, em Paris, na França; em 1997, a 5ª Conferência Internacional da EJA foi realizada em Hamburgo, na Alemanha. Em 2009, foi a vez de o Brasil sediar, em Belém, a 6ª Conferência, que objetivou reavaliar os principais compromissos e discussões empreendidos a partir da 5ª Conferência. Na ocasião, ressaltou-se a necessidade de criação de instrumentos efetivos de previsão legal para a Educação de Jovens e Adultos por causa da insuficiência no cumprimento de bases necessárias para aprimoramento e desenvolvimento da EJA em escala global.

As discussões internacionais, que nortearam a elaboração da Resolução nº 1 do ano de 2000, propõem três princípios para a EJA:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II - quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica” (BRASIL, 2000, p. [2]).

Vale acentuar que a EJA é uma modalidade de ensino que abrange todos os níveis da Educação Básica e tem por finalidade oferecer aos estudantes com 15 anos ou mais que estão afastados da escola a oportunidade de concluírem o Ensino Fundamental e/ou Médio.

Assim, o que se objetiva para a formação de estudantes da EJA são: incentivar práticas de leitura e de escrita que mobilizem a reflexão e criticidade sobre as demandas cotidianas; participar do mundo de forma ética, política e responsável e contribuir ativamente para com os grupos sociais, respeitados as especificidades dos espaços; enfrentar demandas sociais, mobilizando os conhecimentos historicamente produzidos na sociedade para solucionar conflitos e problemas em seu contexto.

Estima-se que esses objetivos serão alcançados ao permitir que o estudante, ao participar nesse espaço de educação formal, relacione seus conhecimentos e experiências vivenciadas nos espaços informais. Busca-se, a partir disso, que o conhecimento obtido até o momento da inserção na Instituição de Ensino possa se expandir a partir dos saberes locais e universais para uma perspectiva de resignificação e transformação de si mesmo e de seu mundo. Isso porque é necessário perceber a especificidade dos estudantes desse segmento.

A característica que acentua a particularidade desses estudantes é a escolaridade descontinuada, interrompida ou não seguida de acordo com a faixa etária esperada em relação ao ensino regular. Possibilitar que o estudante encontre formas de interagir e intervir na realidade objetiva é uma das funções da escola. Por isso, a importância de a equipe pedagógica conhecer os estudantes que fazem parte da EJA e fomentar formas de compreensão crítica do mundo e do aprimoramento da participação social.

Os estudantes são sujeitos históricos e culturalmente situados no mundo, singulares, que precisam ter respeitadas especificidades como: idade, conhecimento obtido ao longo do percurso formativo, situação socioeconômica e cultural e motivações que fizeram retomar a trajetória escolar.

Nesse sentido, a EJA, como modalidade de ensino, busca garantir o acesso e contribuir para a permanência exitosa do estudante, acolhendo todos que precisam. Cabe mencionar que, para suprir a demanda reprimida nessa modalidade, na Rede Municipal de Ensino de Blumenau são ofertadas turmas de primeiro e segundo segmentos, com duração semestral, no ensino noturno.

Desse modo, conhecer e compreender a trajetória dos estudantes que frequentam a EJA passa pelo reconhecimento de suas histórias, culturas, costumes, práticas sociais e experiências de vida, bem como as causas que ocasionaram o afastamento – evasão, repetência, o não ingresso no ensino formal. Esse diagnóstico auxiliará no desenvolvimento de ações e movimentos pedagógicos específicos às necessidades formativas de cada estudante, por isso se faz necessário que o professor esteja sempre atento às necessidades de redirecionamento da prática docente.

Assim, a avaliação diagnóstica – o levantamento de dados acerca da aprendizagem de cada estudante – norteará o planejamento do professor, considerando as individualidades e não buscando a homogeneização dos processos de ensino e de aprendizagem, nem padronizando formas de avaliar esse processo.

A partir desse olhar para as singularidades do perfil do jovem e do adulto que não vivenciou a escolarização, ou não continuou o percurso formativo de estudo por fatores sociais, econômicos, entre outros, é que se dá a ação pedagógica. Cabe lembrar que a escola é um espaço formal e importante de socialização e troca de saberes, no entanto não se constitui como único espaço de aprendizagem, sendo, assim, espaço de ressignificação do conhecimento empírico para o conhecimento científico.

Para significativa parcela de estudantes da EJA, a inserção no mundo do trabalho, ou a busca por uma recolocação, é uma realidade presente que eles objetivam. No entanto, quando reflete sobre as relações do trabalho, o professor não deve reduzir a sua prática educativa na preparação do estudante para atender às demandas do mercado, nem tampouco enfatizar as dimensões de produção e transformação tecnicista. Isso porque o processo de escolarização não deve servir apenas para direcionar o estudante para o mercado de trabalho, pois isso faz que, em vez de tornar possíveis práticas pedagógicas que incentivem a elaboração crítica de posicionamentos sociais, a escola apenas sirva de reprodutora da linguagem econômica que reduz seres humanos a peças de engrenagem em uma produção fabril, por exemplo.

Por essa razão, o currículo propõe uma ação pedagógica voltada para a apropriação da cultura, de novas práticas sociais de leitura e escrita, em que se enfatize

[u]ma metodologia que promova o debate entre o ser humano, a natureza e a cultura, entre a humanidade e o trabalho, enfim, entre as pessoas e o mundo em que vivem, é uma metodologia dialógica. Como tal, ela prepara homens e mulheres para viverem em seu tempo, com as contradições e os conflitos existentes, e os conscientiza sobre a necessidade de intervir nesse tempo para a construção e efetivação de um futuro melhor (SOUZA, 1999, p. 73).

Na escola, é necessário planejar ações pedagógicas que promovam debates que visem o desenvolvimento da criticidade dos estudantes em relação ao mundo à sua volta a partir de uma prática docente “dialógica”. É necessário que os professores atuantes na EJA busquem uma prática docente flexível, autorreflexiva e interlocutiva.

Assim, a prática pedagógica se dá a partir da consideração do conhecimento prévio dos estudantes, que perpassa pelas relações estabelecidas, relações estas mediadas pelo professor, que resultam em novos conhecimentos. Ao fazer esta mediação, é necessário estar atento, enquanto professor, a que nossas ações estejam conduzindo os indivíduos a se tornarem estudantes conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº 1, de 05 de julho de 2000**. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18, jul. 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2017.

DAVIDOV, V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**: investigación teórica y experimental. Moscú: Progreso, 1988.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire**: Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação. 1999. 156 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Filosofia da Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, I. B. de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educ. rev.**, n. 29, p. 83-100, 2007.

PEREIRA, D. R.; LIMA, F. C. S. Educação de Jovens, Adultos e Idosos à distância: uma proposta de inclusão educacional. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 22., ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 18., ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA, 8., 2018, São José dos Campos. **Anais [...]**. São José dos Campos: UNIVAP, 2018. p. 1-4.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019. Disponível em: www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc-8018-curriculo-base-sc. Acesso em: 15 out. 2019.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos**. Hamburgo: Ministério da Educação, 1997.

2.3.3 Educação Especial



CEMEA
Idade: 5 anos
Atividade: percepção de texturas



EBM Olga Rutzen
Atendimento Educacional Especializado (AEE)
Idade: 6 anos
Atividade: construção de personagem

A deflagração do processo de inclusão educacional é resultado de vários movimentos sociais em âmbito mundial, os quais foram determinantes para eventos como a Conferência Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990), a *Declaração de Salamanca* (UNESCO, 1994) e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006).

No Brasil, a concepção inclusiva começa a ser delineada a partir da Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 205 estabelece que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; o artigo 206, que versa sobre os princípios que regem o ensino, em seu inciso I, garante “Igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seu Capítulo V, denomina a Educação Especial como uma modalidade de ensino e estabelece que, quando necessário, haverá serviços de apoio especializados, na escola regular, para atender as peculiaridades dos estudantes público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 1996). O conceito de Educação Inclusiva, que fundamenta esta proposta, se reporta à *Declaração de Salamanca*, documento marco para a evolução da educação inclusiva no mundo, que atribui à escola regular a responsabilidade de criar condições para assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, em interação uns com os outros e com os objetos de conhecimento.

O Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (UNESCO, 1994, p. 5).

Portanto, para que as escolas sejam de fato inclusivas, faz-se necessária uma reformulação da prática pedagógica pensando em um novo tempo institucional, em que as diferenças sejam reconhecidas como oportunidades para o enriquecimento do aprendizado construído na coletividade. Sendo assim, é necessária a conscientização da comunidade escolar para que a prática inclusiva ocorra espon-

taneamente. Para além dos marcos legais, escolas inclusivas exigem propostas pedagógicas e dinâmicas sociais que atendam as especificidades de cada estudante.

Os princípios definidos na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva são ratificados pela Conferência Nacional de Educação Básica (CONEB) de 2008, que, no documento final, salienta que

Na perspectiva da educação inclusiva, cabe destacar que a educação especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; a oferta do atendimento educacional especializado; a formação de professores para o atendimento educacional especializado e aos demais profissionais da educação, para a inclusão; a participação da família e da comunidade; a acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informações; e a articulação intersectorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008a, p. 64).

A Conferência Nacional da Educação (CONAE) de 2010, deliberada pela CONEB 2008, em seu Eixo IV – Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade, determina que a Educação Especial deve:

a) Garantir as condições políticas, pedagógicas e financeiras para uma Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, assegurando o acesso, a permanência e o sucesso, na escola, aos/às estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades – superdotação na educação básica e na educação superior; b) Garantir a transformação dos sistemas educacionais em inclusivos e a afirmação da escola como espaço fundamental na valorização da diversidade e garantia de cidadania; c) Incluir crianças, adolescentes, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais, no ensino regular (BRASIL, 2010, p. 105-106).

A garantia de uma educação de qualidade aos estudantes público-alvo da Educação Especial requer a participação dos diferentes atores escolares envolvidos: familiares, estudantes, gestores, professores e funcionários. Para a promoção de acesso, permanência, aprendizagem e participação dos estudantes em todas as possibilidades de oportunidades oferecidas pela instituição de ensino, deve-se buscar instrumentos que garantam a não discriminação, a equidade e o acolhimento.

Público-alvo da Educação Especial e ato pedagógico

De acordo com a Lei nº 12.796/2013, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o público-alvo da Educação Especial é definido por: “educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2013).

Desde a Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU), de 2008, o conceito de **deficiência** vem finalmente ao encontro da busca por uma concepção que não considere a deficiência apenas como algo intrínseco à pessoa, ou seja, as barreiras que determinam a deficiência em alguma função ou atividade do corpo são atribuídas também pelo ambiente social e físico. O modelo biomédico que prevalecia desde a década de 1980 é substituído pelo modelo biopsicossocial a partir de 2001, com a aprovação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Essa classificação aponta que a deficiência é resultado da interação entre um corpo com lesões e as barreiras impostas por ambientes que não consideram a diversidade corporal. A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/2015, que tem como base essa Convenção, em seu artigo 2º. Considera:

[...] pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

Os **transtornos globais do desenvolvimento** são distúrbios nas interações sociais recíprocas que costumam manifestar-se nos primeiros cinco anos de vida. Caracterizam-se pelos padrões de co-

municação estereotipados e repetitivos, assim como pelo estreitamento nos interesses e nas atividades, sendo o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) o mais comum. As pessoas com TEA têm os mesmos direitos garantidos às pessoas com deficiências, conforme preconiza a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, em seu artigo 1º, § 2º: “A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (BRASIL, 2012).

A definição de **Altas Habilidades/Superdotação**, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, declara que:

alunos com altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas do seu interesse (BRASIL, 2008b).

Reconhecer que os estudantes público-alvo da Educação Especial, assim como todos os outros, são sujeitos com características peculiares, que apresentam necessidades específicas, limitações e potencialidades, é fundamental para que se busque estabelecer o princípio da equidade como norteador das práticas pedagógicas. Esse princípio orienta para a oferta de oportunidades de aprendizagem que considerem e respeitem a singularidade de cada um.

Nesse sentido, uma atuação conjunta, de forma colaborativa entre professores, professores especialistas em Educação Especial e demais profissionais especializados (fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros), possibilita a eliminação/atenuação de barreiras, através de ações planejadas, tendo em vista as especificidades de cada estudante.

Considerando os desafios para a inclusão desse público, a Educação Especial atua na garantia das políticas públicas educacionais de apoio à educação regular, como o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), de professores especializados, profissionais de apoio pedagógico, professores instrutores e professores tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de acordo com a especificidade de cada estudante.

Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Conforme disposto no Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, em seu artigo 2º, a “educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltados a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2011). O texto deste artigo, em seus parágrafos 1º e 2º, esclarece o que se entende por AEE:

§ 1º Para fins deste Decreto, os serviços de que trata o caput serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas: I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais ou; II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação;

§ 2º O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender as necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas (BRASIL, 2011).

O artigo 5º, § 3º, do mesmo decreto define as salas de recursos multifuncionais (SRM) como sendo “ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado” (BRASIL, 2011).

O acesso ao AEE constitui direito dos estudantes público-alvo da Educação Especial, cabendo à instituição de ensino orientar a família e o próprio estudante quanto à importância da participação nesse atendimento. O AEE é oferecido no contraturno escolar, organizado individualmente ou em pequenos grupos de acordo com as especificidades de cada estudante.

As atividades desenvolvidas no AEE visam a autonomia e independência do estudante na instituição de ensino e fora dela, principalmente nos casos de estudantes com deficiência e Transtornos Globais do Desenvolvimento. Em relação aos estudantes identificados com altas habilidades/superdo-

tação, o AEE visa proporcionar a articulação dos serviços realizados na escola, na comunidade e nas instituições de educação superior com vistas a possibilitar sua participação em um processo de identificação multidimensional e com atividades de estimulação. Os objetivos desse atendimento, descritos no Decreto nº 7.611, artigo 3º, são:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados, de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; IV - assegurar condições para a continuidade dos estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011).

Para a oferta do AEE, as salas de recursos dispõem de professores especializados em Educação Especial. Compete a esses profissionais definir e implementar os recursos de acessibilidade necessários para a eliminação/atenuação das barreiras que possam impedir a plena participação desses estudantes no contexto escolar.

A oferta do AEE aos estudantes público-alvo da Educação Especial, considerando o Sistema Municipal de Ensino, abrange da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental. Esse serviço engloba, além do atendimento ao estudante no contraturno, a assessoria às instituições de ensino. As atividades de assessoria do AEE caracterizam-se por: observação, orientação e acompanhamento, sendo essas denominadas itinerância. Nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a itinerância é definida como:

Serviço de orientação e supervisão pedagógica desenvolvido por professores especializados que fazem visitas periódicas às escolas para trabalhar com os estudantes que apresentem necessidades educacionais especiais e com seus respectivos professores de classe comum da rede regular de ensino (BRASIL, 2001, p. 50).

No Sistema Municipal de Ensino, o Centro Municipal de Educação Alternativa (CEMEA) oferece o AEE aos estudantes da Educação Infantil e aos estudantes com surdez, além de atuar como unidade de apoio ao processo de inclusão educacional. Esse Centro tem como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Flexibilidade do currículo na Educação Especial

Para atender os preceitos da educação inclusiva, os estudantes público-alvo da Educação Especial necessitam de um currículo que seja flexível, ou seja, que garanta o direito às diferenças e respeite suas necessidades de aprendizagem. Isto significa refletir sobre cada situação específica, adotando estratégias pedagógicas diferenciadas que considerem fatores como complexidade, temporalidade e quantidade (PAGANELLI, 2017).

No processo de ensinar e de aprender, é importante evitar o ensino individualizado, categorização dos estudantes e homogeneização das turmas para que a educação formal cumpra com seu papel: a formação de um cidadão autônomo e independente. É necessário implementar estratégias docentes que possibilitem adequar a ação pedagógica às especificidades educativas de cada estudante, adotando modificações que possam responder às necessidades individuais de aprendizagem.

Nesse sentido, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)⁴⁰ pode apontar alternativas no que se refere a estratégias para um planejamento que possibilite atingir o maior número possível de estudantes, universalizando o acesso ao conhecimento. O DUA orienta para a remoção das barreiras que possam impedir o processo de aprendizagem, propondo práticas pedagógicas que: a) estimulem o interesse dos estudantes, motivando-os através de variedades de recursos e estratégias (envolvimen-

40 O conceito de DUA foi desenvolvido por um grupo de professores liderados por David Rose, da Universidade de Harvard, e adotado por pesquisadores em educação e educadores. Esse conceito origina-se da Arquitetura e consiste em desenhar ambientes que possibilitem o acesso de todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas. O DUA é também inspirado em conhecimentos da Neurociência, que explica como o cérebro aprende e como proporcionar um ensino eficaz, através da compreensão de que as três redes cerebrais envolvidas na aprendizagem estão interligadas e, portanto, devem ser estimuladas de forma simultânea (NUNES; MADUREIRA, 2015). Essas redes são: as redes afetivas (o porquê), as redes de reconhecimento (o quê) e as redes estratégicas (o como).

to); b) flexibilizem a forma como a informação ou conteúdo é apresentado (representação) e a maneira como o estudante demonstra o que aprendeu (ação, expressão).

De acordo com o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, o DUA visa “diferenciar e proporcionar alternativas de ensino e aprendizagem nas práticas curriculares, em um contexto de acessibilidade ampliado, visando maximizar a equidade escolar e minimizar as desigualdades dos diferentes percursos de escolarização” (SANTA CATARINA, 2019, p. 108).

A busca pela equidade na escola visa garantir ao estudante o acesso integral ao currículo, pois reconhece a diversidade dos sujeitos no que se refere às suas limitações, potencialidades e necessidades especiais e garante o direito à igualdade de oportunidades, tendo em vista essas peculiaridades. Isso significa, de acordo com o documento anteriormente citado, oportunizar justiça curricular ao estudante.

De um modo geral, os estudantes público-alvo da Educação Especial não necessitam de diferenciações nos objetivos de aprendizagem propostos para os demais estudantes, mas de estratégias e recursos diferenciados mais adequados a seu modo e ritmo de aprendizagem e que lhes possibilitem expressar o conhecimento adquirido. Em relação aos estudantes com limitações muito expressivas, um exemplo de justiça curricular seria a adoção de uma proposta pedagógica mais funcional e que lhes possibilite melhor qualidade de vida diária. Nesses casos, os objetivos seriam flexibilizados na busca de um desenvolvimento natural de habilidades importantes para torná-los mais autônomos, independentes, produtivos e felizes em diversas áreas da vida em família e em comunidade. Cabe ressaltar que essas modificações caracterizariam um currículo personalizado que atenda às necessidades do estudante, a fim de que possa relacionar o que aprende e o que utilizará na interação social e nas atividades da vida cotidiana.

Todas as ações, bem como as flexibilizações necessárias para cada estudante, precisam ser sistematizadas no Plano Educacional Individualizado (PEI), que é um documento de registro do planejamento e também de acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes público-alvo da Educação Especial, tomando por base a **trajetória individual deles. É importante que esse documento seja construído de forma colaborativa** entre os professores de sala (regentes e profissionais de apoio) e os professores do AEE.

A inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial é um processo que se encontra em construção, o que exige dos profissionais da educação um esforço em romper barreiras internas e externas, conscientizando-se da necessidade de mudanças em alguns princípios e práticas já profundamente arraigados no cotidiano escolar. Nesse sentido, a equipe gestora das instituições de ensino precisa atuar como mediadora, assumindo o papel de implementar ações que tornem possíveis os encontros entre os profissionais, familiares e especialistas, visando a interação entre os saberes de cada um para o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Além disso, as políticas públicas devem estar voltadas para o investimento em acessibilidade e serviços de apoio e ampliação da oferta de formação continuada para os professores regentes de cada área de conhecimento, no que se refere à inclusão, e para os professores do Atendimento Educacional Especializado, no que se refere à Educação Especial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. **Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2020.

_____. **Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC; SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Conferência Nacional da Educação Básica**: documento final. Brasília: MEC, 2008a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/doc_final.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC; SEESP, 2008b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 29 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. **CONAE/2010 Conferência Nacional de Educação**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento_referencia.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 14 out. 2019.

_____. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 20 mar. 2020.

_____. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 set. 2019.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v5n2/v5n2a08.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020.

ONU. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as necessidades Básicas de Aprendizagem**. Genebra: UNESCO, 1994.

PAGANELLI, R. Flexibilizações vs. adaptações curriculares: como incluir alunos com deficiência intelectual. **Diversa.org.br**, 07 abr. 2017. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/flexibilizacoes-adaptacoes-curriculares-como-incluir-alunos-deficiencia-intelectual>. Acesso em: 20 mar. 2020.

PROJETO DIVERSA, [2020]. Disponível em: <https://diversa.org.br>. Acesso em: 28 set. 2020.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019. Disponível em: www.sed.sc.gov.br/documentos/curriculo-base-sc-8018-curriculo-base-sc. Acesso em: 15 out. 2019.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais. Paris: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

2.4 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO



EBM Machado de Assis
Turmas: 5º ano
Atividade: trabalho sobre água (Ciências)



EBM Prof. Friedrich Karl Kemmelmeier
Turma: 1º ano
Atividade: sequência numérica e quebra cabeça

A era digital apresenta-se como a realidade explícita e inegável do século XXI, salientada pela facilidade e instantaneidade de troca de informações, por meios tecnológicos diversos, estando presente em todos os âmbitos, e com o processo de aprendizado não deve ser diferente. Nesse contexto, entra a cultura digital, que tem como base o uso dos diferentes dispositivos digitais, atrelado às diversas linguagens que se constroem em torno do mundo digital. Assim, a comunicação se faz presente por diferentes formatos digitais – vídeos, áudios, animações, imagens – que se dirigem para múltiplos contextos, seja o das redes sociais, dos ambientes de aprendizagem ou dos aplicativos que conectam pessoas em tempo real. Todavia, incorporar essas tecnologias em práticas educativas é um dos desafios dos docentes na atualidade.

Entre as Competências Gerais que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traça como fundamentais para o estudante do século XXI, destaca-se a quinta competência:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

A Cultura Digital provoca mudanças sociais profundas na sociedade moderna, permeada por instrumentos tecnológicos de todos os tipos. De acordo com Brasil (2018, p. 61):

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil.

Essa conjuntura traz para a instituição de ensino a necessidade de adequar-se aos anseios e às necessidades desse público, que convive com esses recursos a todo momento. De acordo com o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB, 2018), a cultura digital vem fortalecer a utilização das tecnologias no ambiente escolar, sobretudo:

- 1) na alfabetização digital, a fim de que o estudante possa conhecer, compreender e fazer uso básico e instrumental de tais recursos;
- 2) no letramento digital, para entender os processos de uso e de produção básica das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), tornando-se capaz de analisar, avaliar, aplicar e criar conteúdos ou recursos utilizando tecnologia;
- 3) na fluência digital, onde se pode incorporar de modo natural a tecnologia aos processos de ensino e de aprendizagem.

Com base no exposto, o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau traz como proposta as Tecnologias Educacionais de Aprendizagem e Conhecimento (TEAC), que ampliam a possibilidade de trabalho com os recursos tecnológicos de comunicação e informação nas Instituições de Ensino, oferecendo apoio ao desenvolvimento dos objetos de conhecimento nas diversas áreas.

As TEAC possuem como objetivo desenvolver competências relativas ao uso e desenvolvimento de linguagens, ferramentas e processos em meios físicos e digitais, concomitantemente com os conhecimentos específicos das disciplinas do currículo. Desta forma, elas dividem-se em três eixos temáticos, a saber:

- Pensamento Computacional;
- Robótica Aplicada à Educação;
- Informática Pedagógica.

As TEAC se caracterizam como proposta de apoio aos componentes curriculares, fomentando sua utilização nas aulas pela relação direta com a disponibilidade dos professores das diversas áreas, visando articular os conceitos/conteúdos a serem trabalhados com esses recursos. “Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes” (BRASIL, 2018, p. 61). Assim, a constante busca por resultados melhores faz que seja necessária a integração dos professores, unida com essas tecnologias, promovendo assim uma educação inovadora e de qualidade.

Atualmente, no âmbito do Currículo da Educação Básica no Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, o uso das Tecnologias Digitais na Educação é compreendido como uma tecnologia para o desenvolvimento sócio-cognitivo-afetivo dos estudantes, ao passo que trabalha para possibilitar a construção do conhecimento, de maneira interdisciplinar, colaborativa, cooperativa, qualitativa com as demais áreas do conhecimento, no âmbito da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

A cultura digital, na atual conjuntura, está fortemente atrelada à área educacional, uma vez que a tecnologia tem um papel fundamental na contemporaneidade, e, por isso, não deve ocorrer dissociação entre os meios, e sim uma perfeita sincronia. Sendo um dos pilares da BNCC, sua compreensão e uso são indispensáveis, por isso a necessidade da incorporação no processo de ensino e de aprendizagem, seguindo o raciocínio da Sociedade Brasileira de Computação (SBC, 2018, p. 5), que observa que:

Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, [...] que denominou-se de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital.

Neste contexto, as relações interdisciplinares, com a inclusão digital, promovem a facilidade no uso de tecnologias, buscando a solução de problemas e auxiliando na formação de um estudante autor (criador), ético, crítico e inovador.

A partir do exposto, infere-se que a cultura digital pode ser trabalhada nas áreas do conhecimento conforme os parâmetros da BNCC, podendo ser desenvolvida no laboratório de informática pedagógica, no espaço Maker, entre outros.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

O Pensamento Computacional é entendido como “a capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos⁴¹” (SBC, 2018, p. 5).

Por meio do pensamento computacional, se evidencia o trabalho com a criação de algoritmos, tendo em vista que a SBC (2018, p. 5) define que “o conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsicamente ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema)”. Dessa forma, por meio do Pensamento Computacional, evidenciada no trabalho com a criação de algoritmos, se possibilita ao estudante uma reflexão sobre os próprios atos de pensamento, a enumeração e a descrição de todas as etapas percorridas na resolução de uma dada situação-problema. Nesse sentido, “o Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções” (SBC, 2018, p. 5).

Nesse contexto, o pensamento computacional, com os seus inúmeros processos, transpassa uma simples ideia de conteúdos, devendo estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, em toda a educação, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Sendo assim, entende-se a importância de os professores inserirem em suas práticas educacionais metodologias que estimulem o desenvolvimento dos estudantes através do pensamento computacional, principalmente na formação e elaboração de projetos, utilizando a tecnologia como base.

ROBÓTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

O objetivo da Robótica Aplicada à Educação é instigar o estudante na identificação de situações-problema encontradas nos diversos contextos da realidade, utilizando-se do seu uso para desenvolver, junto ao professor, soluções que estimulem a curiosidade, a capacidade criativa na construção tecnológica.

Visa também articular e envolver conceitos de áreas tais como: engenharia, lógica de programação e computação. Esta última apresenta temas e cenários desafiadores que, por meio de elaboração de projetos, construção de protótipos e programação dos kits de robótica⁴², possibilitam estimular a busca de soluções, o pensar tecnológico e o raciocínio lógico.

Entretanto, há variações no modo de aplicação e interação entre os estudantes, estimulando o raciocínio lógico e promovendo a interdisciplinaridade de acordo com o tema trabalhado no componente curricular. Ainda assim, utilizando ferramentas adequadas para o desenvolvimento de projetos, é possível explorar alguns aspectos de pesquisa, construção e automação, a partir de espaços adequados e professores com conhecimento específico na área de Robótica Aplicada à Educação.

A metodologia para a execução das aulas a serem realizadas deve ser definida de acordo com o projeto da mantenedora, do material de trabalho que estará disponível aos professores, levando-se em consideração o espaço a ser utilizado e a dinâmica de realização da robótica. Desta forma, para que se tenha como foco a divisão de tarefas e o trabalho em equipe, recomenda-se a utilização de no máximo cinco kits por aula. Sendo assim, estimula-se a socialização, a comunicação, o desenvolvimento de atitudes e habilidades como cooperação, proatividade, gerenciamento de conflitos, comprometimento e raciocínio lógico.

INFORMÁTICA PEDAGÓGICA

Em 1996, a Secretaria de Educação Municipal de Blumenau (SEMED) inaugurou suas primeiras salas de informática com o propósito de oferecer a Informática Pedagógica para a Rede Municipal de Ensino. Na ocasião, o poder público teve a parceria das Associações de Pais e Professores das unidades

41 Processo de resolução de um problema constituído por uma sequência ordenada e bem definida de passos que, em tempo finito, conduzem à solução do problema.

42 O Kit de Robótica é um kit especial para montagem de um robô com peças e instruções para construí-lo, especialmente com movimentação autônoma. Recomenda-se o máximo de três estudantes manuseando cada kit.

escolares EBM Machado de Assis, EBM Alberto Stein, EBM Pedro I e EBM Pedro II, até a contratação dos profissionais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas salas de informática.

A Rede Municipal de Ensino de Blumenau, no ano de 2001, recebeu o apoio financeiro do Salário Educação e do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), criado pela Portaria MEC nº 522/1997, que visa promover o uso pedagógico das tecnologias de informática e comunicações (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio, em que foram informatizadas 48 (quarenta e oito) salas de informática. Todas as salas contam com computadores interligados em rede, acesso à internet e um professor especializado. Os profissionais têm formação em Licenciatura Plena em Computação/Informática e/ou licenciaturas com cursos de aperfeiçoamento em nível de Pós-Graduação na área de Informática Pedagógica.

Em 2011, com o envio de um projeto ao MEC para a criação de um núcleo de tecnologias educacionais, o município de Blumenau obteve a homologação através do Ofício SEB-MEC nº 34/2012 e passou a ter um Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTM), que tem a finalidade de promover formação a todos os servidores da SEMED na utilização das tecnologias, bem como sensibilizar todas unidades escolares para o uso das tecnologias com o apoio pedagógico, em busca de um melhor aprendizado do educando.

O crescimento e a evolução da tecnologia têm provocado muitas mudanças na sociedade atual, em que as informações são propagadas rapidamente.

As inovações inseridas nas Instituições de Ensino são reflexo do crescimento e evolução da tecnologia na sociedade, que alteraram o fluxo e velocidade das informações drasticamente. Dessa forma, essas mudanças proporcionam aos estudantes novas possibilidades de aprendizagem, que se apresentam atreladas aos instrumentos tradicionais já existentes.

Ainda, com a inserção dos computadores na escola, emergiu a importância de que toda a comunidade escolar esteja atenta e presente frente às mudanças que esta ferramenta pode oportunizar ao estudante, explicitando uma nova forma de buscar conteúdos e gerenciar as informações.

Segundo Moran (2004, p. 44), o computador “nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias”. Desta forma, o advento da internet oportuniza o acesso às informações e consiste em um enorme avanço e inovação, que possibilita à educação usufruir no contexto pedagógico destes inúmeros benefícios citados.

Percebe-se que atualmente os computadores são uma realidade nas Instituições de Ensino. Para tanto, o uso da internet é fundamental na ampliação de pesquisas e acesso às informações. Nesse sentido, o Decreto⁴³ do Governo Federal do Plano Nacional de Educação tem como objetivo apoiar a universalização do acesso à internet, bem como fomentar o uso pedagógico desta, ao passo que facilita o alcance das Instituições de Ensino no objetivo de disseminar o uso da tecnologia por todos os componentes curriculares, através da mediação do professor de informática.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, as tecnologias estão descritas na competência geral para a Educação Básica, permeando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos componentes curriculares.

De acordo com as competências gerais 4 e 5 da BNCC, a tecnologia em conjunto aos componentes curriculares têm um papel importante na construção do conhecimento.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano ao comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas (BRASIL, 2018, p. 9).

43 “Art. 1º Fica instituído o Programa de Inovação Educação Conectada, em consonância com a estratégia 7.15 do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica.

Art. 2º O Programa de Inovação Educação Conectada visa a conjugar esforços entre órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, escolas, setor empresarial e sociedade civil para assegurar as condições necessárias para a inserção da tecnologia como ferramenta pedagógica de uso cotidiano nas escolas públicas de educação básica” (BRASIL, 2017).

Diante do exposto, os professores dos anos iniciais e finais têm a responsabilidade de incorporar, em seus planejamentos, o uso das tecnologias, através dos laboratórios de informática, bem como de todos os demais recursos digitais disponíveis na instituição de ensino.

Assim, os professores tornam-se agentes essenciais neste processo de aprendizagem, pois cabe a cada um deles propor formas de incentivar o estudante a refletir, participar e desenvolver sua criatividade, levando-o a uma nova forma de aprimorar seu conhecimento. Deste modo, utilizar as tecnologias permite ao professor mediar o processo de ensino e de aprendizagem de forma diferenciada e interativa, buscando instigar a curiosidade e a criatividade, transformando o ensino passivo em uma forma de ensino em que o estudante torna-se indivíduo ativo no processo de ensino-aprendizado, como protagonista. Ainda, deve-se salientar que os conteúdos propostos para desenvolver atividades utilizando as tecnologias precisam estar integrados com os conteúdos trabalhados pelos componentes curriculares, para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Primordialmente, salienta-se a importância de que o planejamento seja feito de forma articulada pelo professor do componente curricular com o professor de informática e a coordenação pedagógica, atribuindo-se a estes as seguintes funções, respectivamente: planejamento pedagógico; execução do planejamento desenvolvido pelo professor do componente e supervisão das ferramentas utilizadas no laboratório; acompanhamento das atividades desenvolvidas, bem como seu aproveitamento. Ademais, faz-se necessário que este planejamento, juntamente com seu esboço, seja entregue com antecedência, para que o professor de informática tenha tempo hábil para desenvolver a atividade proposta ou selecionar ferramentas que atendam ao planejamento solicitado. Da mesma forma, o acompanhamento pedagógico durante a realização das atividades no laboratório de informática é de responsabilidade do professor regente e/ou do professor do componente curricular.

Salienta-se, ainda, que o uso do laboratório de informática consiste em mais uma ferramenta para a construção do conhecimento do estudante, através de seus inúmeros recursos, não sendo uma fonte de recreação.

Durante a utilização, todos os usuários presentes no laboratório de informática têm a responsabilidade pelo zelo desse, porém cabe ao professor de informática a manutenção preventiva dos equipamentos existentes naquele espaço. Na sua ausência, a responsabilidade da utilização do ambiente é da gestão da unidade educacional.

No contexto escolar, que vem ao encontro a BNCC, no desenvolvimento dos conteúdos curriculares mediados com a tecnologia, percebe-se que em sua monografia Marçal Flores (1996) apresentou que:

A informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, enfim, ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

Nota-se que, mesmo se tratando dos anos 1990, o discurso citado se enquadra de forma adequada no ensino atual.

Ainda, sabe-se da importância da educação na sociedade e entende-se a necessidade da constante atualização do indivíduo no que se refere às inovações tecnológicas. De acordo com Lévy (1994, p. 7):

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das comunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada.

Diante dessa situação, é importante que o professor regente/componente curricular possa refletir sobre essa realidade, repensar sua prática e construir diferentes formas de ação que permitam lidar com as inovações tecnológicas. Para que isso ocorra, o professor tem à sua disposição a possibilidade de utilizar o laboratório de informática e explorar todos os recursos que ele oferece.

Figura 1 – Mapa conceitual Informática.



Fonte: os autores.

O Laboratório de Informática Pedagógica é um espaço que contribui para o desenvolvimento da educação como um todo, e deve estar de acordo com os objetivos definidos no Projeto Político Pedagógico e com as propostas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Ele visa propiciar aos estudantes e professores mais um ambiente onde a aprendizagem possa ser estimulada, através da união dos recursos da informática com os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento particulares de cada componente curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017.** Institui o Programa de Inovação Educação Conectada e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9204.htm. Acesso em: 02 dez. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-saofinal_site.pdf. Acesso em: 15 set 2019.

CIEB. **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação:** da educação infantil ao ensino fundamental, out. 2018. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acesso em: 26 nov. 2019.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2004.

O QUE É O PROINFO? **Portal.MEC.gov.br**, [2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12840:o-que-e-o-proinfo&catid=349&Itemid=230. Acesso em: 01 set. 2019.

SBC. **Ensino de Computação na Educação Básica.** Porto Alegre: SBC, 2018. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/send/203-educacao-basica/1220-bncc-em-itinerario-informativo-computacao-2>. Acesso em: 02 dez. 2019.

VALENTE, J. A. **O computador como ferramenta educacional.** [S. l.]: [s. n.], [199?]. Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/sep4.pdf>. Acesso em: 27 set. 19.

2.5 ORGANIZAÇÃO DE ENSINO: EDUCAÇÃO BILÍNGUE



EBM Bilingue Prof. Fernando Ostermann
Turma: 1º ano (Inglês)
Atividade: semana da criança



EM Bilingue Erich Klabunde
Turma: 1º ano (Alemão)
Atividade: contação de história



EBM Bilingue Prof. Oscar Unbehaun
Turma: 1º ano (Libras)
Atividade: alfabeto em Libras

Com o objetivo de contemplar aspectos inerentes à globalização, à inclusão⁴⁴ social da cultura surda e à preservação das tradições culturais germânicas, presentes na cidade e na região, o Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau, na Rede Municipal de Ensino de Blumenau, oferta a Educação Bilíngue com as línguas adicionais⁴⁵: Língua Inglesa, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que, mesmo sendo língua oficial no Brasil, neste contexto será trabalhada como língua adicional, uma vez que o público-alvo é o estudante ouvinte, e Língua Alemã, a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental. Cabe às Instituições de Ensino da Rede Privada pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino de Blumenau definirem, em acordo com a Resolução da Educação Bilíngue aprovada pelo Conselho Municipal de Educação (CME-Blumenau), a língua adicional a ser ofertada e a partir de que fase educacional vão oferecê-la.

A Educação Bilíngue é uma organização de ensino em que os objetos de conhecimento que compõem os diversos componentes curriculares são trabalhados, concomitantemente, na Língua Portuguesa e em uma língua adicional. Essa proposta distancia-se, portanto, daquela em que uma segunda língua (L2) é ofertada de maneira horizontal aos demais componentes curriculares, pois passa a integrá-los e, devido à acepção de língua e linguagem utilizada, promove transformações no ato pedagógico sob um enfoque multicultural e interdisciplinar. Na Educação Bilíngue, busca-se adotar o uso de práticas de linguagem nas quais os sujeitos interagem por meio de conhecimentos de natureza diversa, considerando as relações entre a Língua Portuguesa e a língua adicional, por exemplo. Partindo de um viés da teoria Histórico-Cultural, é possível afirmar que, a partir das interações humanas, a sociedade opera transformações no âmbito de sua cultura.

Estudar uma segunda língua permite ao sujeito a ampliação das formas de vivenciar, expressar, compreender e interagir com o mundo e com o Outro⁴⁶ (BAKHTIN, 2003). Além de aprender uma nova língua, o sujeito apropria-se de uma nova cultura, aprende a lidar com as diferenças culturais e favorece seu acesso às mídias e materiais diversos (vídeos, e-books, livros, panfletos etc.) expressos no idioma em que está estudando. Para isso, precisa-se desmistificar a concepção de que se vive em

44 “Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida” (FONSECA DA SILVA, 2008, p. 3).

45 O conceito de língua adicional pressupõe a compreensão do “acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, sem adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório, particularmente a língua portuguesa” (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 127).

46 O Outro, na teoria Bakhtiniana, não é necessariamente um sujeito. Ou seja, o professor, ao planejar atividades envolvendo oralidade e escuta, deve utilizar de diferentes mídias e semioses para trabalhar a língua(gem) numa perspectiva multicultural, ampliando o repertório cultural dos estudantes.

um país monolíngue, pois o Brasil, que tem a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como línguas oficiais, tem, segundo Oliveira (2009), “por volta de 200 idiomas”, incluindo as línguas indígenas, as línguas de imigração e as línguas de comunidades afro-brasileiras. Somos, portanto, um país plurilíngue ou, segundo as palavras de Grosjean (2012), estamos constituídos como uma sociedade multilíngue.

Sobre o bilinguismo, segundo o dicionário Oxford (2000, p. 117), trata-se de “ser capaz de falar duas línguas igualmente bem, porque as utiliza desde muito jovem”. Com base em conceitos como a concepção de Macnamara (1967), que diz que um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e/ou escrever) em uma língua diferente de sua língua nativa e também nas concepções de bilinguismo e no conceito de Educação Bilíngue de Harmers e Blanc (2000, p. 189), que falam que esta é “qualquer sistema de educação escolar no qual, em dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas”, adotam-se na Rede Pública Municipal de Ensino de Blumenau as seguintes organizações de ensino de Educação Bilíngue: 1) currículo integrado – Língua Alemã ou Língua Inglesa –, em que o trabalho pedagógico é desenvolvido, concomitantemente, em dois idiomas: a Língua Portuguesa e uma língua adicional; 2) currículo integrado por itinerância – Língua Brasileira de Sinais –, em que o trabalho pedagógico com a segunda língua é oferecido em diferentes momentos de modo a abranger todos os componentes curriculares; 3) currículo adicional – Língua Alemã ou Língua Inglesa –, em que há a ampliação da carga horária ofertada para a segunda língua no contraturno escolar com atividades complementares nas áreas das Artes e Tecnologias. As organizações de ensino da Educação Bilíngue objetivam um trabalho em que a Língua Portuguesa e a língua adicional estejam integradas e exerçam função social.

Os objetivos da Educação Bilíngue, além da qualificação do ensino na Rede Municipal de Ensino de Blumenau, são: desenvolver e ampliar, por meio de experiências culturais em diferentes contextos de aprendizado em todos os componentes curriculares, comunidades de fala (GUY, 2000, 2001) através do uso de língua de sinais, comunicação visual, oralidade, escuta, leitura e escrita. Segundo Schibelbain (2018), é interessante que este processo se inicie o quanto antes, pois “quando uma criança inicia essa construção precoce, o prédio 1 (L1) e o prédio 2 (L2) são parte de um mesmo condomínio e esse processo é mais harmônico, natural”. Deste modo, a organização de ensino da Educação Bilíngue, a partir do primeiro ano do Ensino Fundamental, proporciona o desenvolvimento e a ampliação da comunidade de fala de modo a favorecer as interações do estudante, que utilizará a língua adicional em espaços diferentes dos do contexto escolar, em momentos de comunicação real no seu dia a dia. Nesta perspectiva, quanto mais professores conseguirem interagir na língua adicional, mais qualitativas serão as interações dos estudantes e mais efetiva será a apropriação da nova cultura estudada.

O primeiro contato formal com a língua adicional, juntamente com o primeiro contato formal com a Língua Portuguesa, já no início do processo formativo do estudante, pode vir a possibilitar o aprendizado espontâneo, auxiliar o sujeito a expandir sua compreensão de mundo, através de atividades que problematizem e façam-no perceber o quanto a interação entre os sujeitos o transforma, além de desenvolver-se socialmente, aprender sobre as diferenças culturais e a respeitá-las. Se considerarmos a ideia de dialogismo como um conceito-chave em relação à linguagem, por exemplo, é preciso mencionar que não se trata apenas de interações face a face, mas a produção de enunciados verbais e não verbais – como no caso de LIBRAS, que, de acordo com Strobel (2009, p. 44), é

uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal.

A interação dialógica, portanto, abarca uma amplitude que pode dialogar com a teoria Histórico-Cultural, em que se compreende o sujeito pensado enquanto ser histórico, social e culturalmente situado no mundo. Ou seja, a proposta da Rede Municipal de Ensino de Blumenau, para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, tem como foco que o estudante ouvinte aproprie-se dela como segunda língua, (re)conhecendo as características próprias da cultura surda.

A Educação Bilíngue baseia-se, portanto, na ideia do currículo integrado em que diferentes componentes curriculares são abordados nas duas línguas: Língua Portuguesa e língua adicional, ou

seja, ambas as línguas são de instrução. Os professores – referência e de língua adicional – ministram as aulas dos diferentes componentes curriculares de maneira conjunta e colaborativa, e no momento do planejamento, também colaborativamente, discutem, refletem e definem as próximas ações pedagógicas, uma vez que

reuniões de planejamento, de avaliação e de formação são essenciais para compor um trabalho integrado e coerente na escola, e a construção de uma equipe que conhece e discute a Educação Bilíngue e suas especificidades são ações que precisam estar presentes nas escolas (MOURA, 2010, p. 293).

Portanto, não há necessidade de que todos os professores sejam fluentes na língua adicional, com exceção do professor da segunda língua, isso porque ambas as línguas são importantes e, para que possam ser contempladas questões interculturais, é preciso que não haja hierarquização.

A metodologia da Educação Bilíngue é ancorada na teoria Histórico-Cultural, na perspectiva da Educação Patrimonial⁴⁷; logo, fundamenta sua prática nas interações entre os sujeitos, tendo na linguagem o principal elemento de mediação. O processo de ensino e aprendizagem está pautado em temáticas sociais, ampliando o repertório do estudante a partir dos eixos da comunicação visual, de sinais, da oralidade, escuta, leitura, escrita e uso de tecnologia por meio de artefatos digitais. Segundo Koch (2002), texto “não é simplesmente uma sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística com propriedades estruturais específicas”. Logo, o texto multissemiótico⁴⁸ é visto como “uma interação semântica entre fala, imagens, escrita e outros modos veiculados por meio de outros sentidos – tato e gosto” (KRESS, 2000, p. 339). É necessário, portanto, que os professores abranjam aspectos multiculturais de forma que a interação e o diálogo intercultural entre a Língua Portuguesa e a língua adicional estejam cumprindo sua função social, pois a perspectiva teórica Histórico-Cultural permeia o processo de formação integral, não prevendo “resultados”, mas atentando para o desenvolvimento e a autorreflexão sobre a prática de ensino e de aprendizagem.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental o registro do percurso formativo do estudante terá como foco, no que tange à língua adicional, as práticas de escuta e de oralidade, de visão e de prática na fala de língua visual-espacial-gestual, visto que um dos objetivos da Educação Bilíngue é a criação e fomentação de comunidade de fala. Vale destacar que o registro é importante, mas não é a única finalidade do ensino. Tal instância compõe a documentação pedagógica, que não tem em si apenas finalidade de avaliação, mas acompanha o processo, subsidiando as tomadas de decisões no planejamento do professor. As atividades, dessa forma, não devem deixar de lado as práticas de escrita e leitura, pois “a língua(gem) não deve ser fragmentada” (BRASIL, 2017, p. 240), principalmente porque esta organização de ensino é pautada na mediação com o outro.

Na teoria Histórico-Cultural e em Bakhtin, é possível extrapolar o reducionismo pedagógico baseado em uma descrição descontextualizada da prática pedagógica que negligencia a existência da relação entre o sujeito e o meio. Por isso, através de tal viés, perceber o indivíduo como ser histórico é uma condição necessária para a redefinição do campo de atuação do professor. Isso, para que não haja uma pedagogização vinculada ao modo de produção capitalista, sem que seja problematizado o lugar ocupado pelos indivíduos no sistema, abrindo-se, assim, para os horizontes: cultural, social e para a historicidade dos sujeitos. Desse modo, os conhecimentos linguísticos podem ser explorados por intermédio de práticas que envolvam temas interdisciplinares e transversais, do global ao local, que serão desenvolvidas em torno de diferentes gêneros discursivos e esferas sociais.

Vivemos em uma sociedade multicultural e, dessa forma, a Educação Bilíngue não está isenta dela; não se pode negligenciar fatores culturais hierarquizando uma língua em detrimento de outra. É necessário abordar a diversidade linguística e cultural, tanto dentro quanto fora da sala de aula, bem como o respeito às diferenças. Através de uma proposta de abordagem bilíngue multicultural, então, pode-se tornar o ensino mais democrático, no sentido de potencializar experiências de aprendizagem que atentem para a alteridade. Fernando Naiditch (2007, p. 146) menciona que:

47 Educação Patrimonial constitui-se de um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização do patrimônio cultural, qualificando os sujeitos para um melhor usufruto destes bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 24 jul. de 2020.

48 Textos multissemióticos são os textos com muitos elementos, como imagens, ícones e desenhos.

Ainda que a Educação Bilíngue tenha passado por altos e baixos, não é ao uso de duas ou mais línguas em sala de aula que se deva culpar pelo baixo rendimento escolar, principalmente de crianças imigrantes e de minorias linguísticas. Há razões econômicas, sociais e educacionais que necessitam ser compreendidas para que se possa pensar em melhoria na qualidade de ensino e na formação de professores. Se as crianças necessitam utilizar sua língua materna, enquanto aprendem o inglês, e se elas trazem consigo diferentes formas de se entender o mundo e os conteúdos trabalhados em sala de aula, quem sabe isso não significa que educação bilíngue e multiculturalismo em sala de aula pode, na verdade, estar oferecendo soluções ou pelo menos novas alternativas na tentativa de formar alunos-cidadãos, com capacidade de refletir e produzir novos conhecimentos?

Pensando em condições reais de uso da língua(gem), considerar a abordagem multilíngue e multicultural no ensino de línguas requer que não seja negligenciada a bagagem de vivências dos estudantes. Assim, ainda que haja o estranhamento em relação a uma outra língua, ela não pode abortar aquilo que faz parte da relação do sujeito com a história e com a cultura: o aprendizado de uma língua adicional não deve excluir o processo em andamento de aprendizado da Língua Portuguesa, pois isso implicaria desconsiderar fatores sociais e culturais, que já fazem parte do indivíduo enquanto ser situado historicamente no mundo que o cerca. Assim, a relação entre as línguas não pode ser de hierarquização ou exclusão mútua: havendo a exposição à Língua Portuguesa, ela está associada a um conhecimento linguístico de mundo interacional que os estudantes predispõem no âmbito do aprendizado da língua adicional. Por isso, a importância de professor referência e professor de língua adicional trabalharem juntos. Como salienta Naiditch (2007, p. 144),

Não se está negando aqui que a exposição à língua seja necessária para que os estudantes possam desenvolver as habilidades necessárias nesta língua. Ainda que este argumento seja verdadeiro e que maior exposição à língua resulte, eventualmente, em maior fluência e compreensão desta língua, também deve ser levado em conta o fato de que os alunos necessitam primeiro compreender o conteúdo trabalhado em sala de aula em sua língua materna, que eles já dominam, para então, poder transferir esse conhecimento para um outro código linguístico.

A abordagem multicultural, portanto, está associada à necessidade do desenvolvimento de situações em que são trabalhadas e aprimoradas formas de interação social no âmbito dos (multi)letramentos, que considerem o intercâmbio entre línguas e que não anulem a apropriação linguística de uma língua em detrimento de outra. Por isso, é multi, e não monocultural. Não é à toa que Krashen (1996) concluiu que, quando programas bilíngues são trabalhados e resultam no aprendizado da língua adicional, sem negligenciar a existência da Língua Portuguesa, a abordagem multilíngue é benéfica, cultural e linguisticamente, se comparada às práticas languageiras de estudantes monolíngues.

Ao adquirir a capacidade de produzir conhecimento na Língua Portuguesa e na língua adicional, o uso desta, para Krashen (1999), torna-se mais relevante para o estudante. Assim, o professor vai então mediar a transição da Língua Portuguesa para a língua adicional a partir da elaboração de instâncias significativas em que a utilização da língua se dê de modo efetivo, para que a passagem de uma língua para a outra se dê de modo seguro e corrobore a produção de criticidade em relação ao mundo à sua volta. Freire (1996, p. 18) nos remete a uma educação multicultural quando afirma que:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto.

Se a educação multicultural se baseia no respeito e no aprendizado das diferenças, torna-se cada vez mais necessário que indivíduos de qualquer classe, credo ou etnia adquiram meios de acessar conhecimentos para a participação ativa na sociedade. Isso porque um dos pressupostos principais da cidadania é que todos devem ter direitos iguais. Com a Constituição da República Federativa, as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação Inclusiva e a Lei nº 10.436, que reconhece a LIBRAS como língua oficial, os surdos tiveram avanços em suas vidas no que diz respeito à conquista de um estado democrático que os reconhece como interagentes legítimos. Diante disso, é necessário mencionar que as práticas de letramentos vivenciadas por surdos e ouvintes são operadas de modos distintos, ainda que possam fazer parte de um contexto comum de esferas de comunicação humana.

O respeito às diferenças, então, não é apenas sobre o aprendizado de uma língua(gem), mas se refere à inteligibilidade de existência de sujeitos histórica e culturalmente instaurados na sociedade onde interagem sujeitos de realidades multifacetadas. Assim, o multiculturalismo defende a valorização das culturas considerando a diversidade como fator fundamental da riqueza da sociedade. Por isso, deve haver transformações significativas que considerem sujeitos de aprendizagem – surdos e ouvintes, falantes da Língua Portuguesa ou adicional – para que haja contribuições efetivas no âmbito das práticas pedagógicas operadas em inúmeras instâncias escolares.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 262-306.
- BLUMENAU. **Resolução nº 02**. Blumenau: Conselho Municipal de Educação, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB, 2017.
- CAVALCANTI, M. C. Estudos Sobre Educação Bilíngue e Escolarização em Contextos de Minorias Linguísticas no Brasil. **DELTA**, v. 15, n. spe, p. 385-417, 1999.
- FONSECA DA SILVA, M. C. da R. Políticas de inclusão no ensino superior: panorama da legislação brasileira. *In*: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 6., 2008. **Anais [...]**. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GROSJEAN, F. Another view of bilingualism. *In*: HARRIS, R. J. (org.). **Cognitive processing in bilinguals**. Amsterdã: Elsevier Science Publishers B. V., 1992. p. 51-62.
- GUY, G. A Identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo interdialeto nos padrões de variação linguística. **Organon**, v. 28-29, p. 17-32, 2000.
- _____. G. As comunidades de fala: fronteiras internas e externas. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 2., março de 2001, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: ABRALIN, 2001. Disponível em: http://sw.npd.ufc.br/abralin/anais_con2int_conf02.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.
- HARMERS, J.; BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.
- KRASHEN, S. **Under Attack**: The case against Bilingual Education. Culver City: Language Education Associates, 1996.
- _____. S. **Condemned without a trial**: Bogus arguments against Bilingual Education. Portsmouth: Heinemann, 1999.
- KRESS, G.; LEITE-GARCIA, R; VAN LEEUWEN, T. Semiótica discursiva. *In*: DIJK, T. V. (org.). **El discurso como estrutura y proceso**: estudos sobre el discurso. Una introducción multidisciplinaria. Barcelona: Gedisa, 2000.
- MACNAMARA, J. The Bilingual's Linguistic Performance: A Psychological Overview. **Journal of Social Issues**, v. XXIII, n. 2, p. 58-77, 1967.
- MEGALE, A. H. Bilinguismo e educação bilíngue: discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 3, n. 5, p. 01-13, ago. 2005.

MAPA do Patrimônio Cultural no Brasil. **Portal.Iphan.gov.br**, 2020. Disponível em: <https://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>. Acesso em: 21 jul. 2020.

MOURA, S. A. Educação bilíngue e currículo: de uma coleção de conteúdos a uma integração de conhecimentos. In: BOLZAN, B. D. **Os desafios da Educação Bilíngue de escolha em contexto brasileiro**: da construção do currículo à formação de professores. [S. l.]: [s. n.], 2010. Disponível em: <http://periodicosonline.uems.br/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

NAIDITCH, F. Educação bilíngue e multiculturalismo: o exemplo americano. **Educação**, ano XXX, v. 61, n. 1, p. 133-147, jan.-abr. 2007.

OLIVEIRA, G. M. Brasileiro fala português: monolinguismo e preconceito linguístico. **Revista Linguagem**, n. 11, 2009.

SCHIBELBAIN, L. F. A importância de ser bilíngue no século 21. **Gazeta do Povo**, 2018.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas Adicionais na escola**: aprendizagens colaborativas em inglês. Erechim: Edelbra, 2012.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.